

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
SOCIEDADE

**A MENSAGEM FEMINISTA EM BELÉN DE SÁRRAGA
E SEUS ENCONTROS COM AS LIDERANÇAS
DO FEMINISMO BRASILEIRO**

JOSÉ LOTÚMOLO JUNIOR

**SÃO CARLOS - SP
2025**

JOSÉ LOTÚMOLO JUNIOR

A MENSAGEM FEMINISTA EM BELÉN DE SÁRRAGA
E SEU ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS
DO FEMINISMO BRASILEIRO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Doutor em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Linha de pesquisa: Linguagens, Comunicação e Ciência

Orientadora: Orientadora: Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

Pesquisa realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

São Carlos - SP
2025



Relatório de Defesa de Tese
Candidato: José Lotúmolo Junior

Aos 26/09/2025, às 09:00, realizou-se na Universidade Federal de São Carlos, nas formas e termos do Regimento Interno

do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, a defesa de tese de doutorado sob o título: A MENSAGEM FEMINISTA EM BELÉN DE SÁRRAGA E SEUS ENCONTROS COM AS LIDERANÇAS DO FEMINISMO

BRASILEIRO, apresentada pelo candidato José Lotúmolo Junior. Ao final dos trabalhos, a banca examinadora reuniu-se em sessão reservada para o julgamento, tendo os membros chegado ao seguinte resultado:

Participantes da Banca	Função	Instituição	Conceito	Resultado
Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa	Presidente	UFSCar	Aprovado	Final
Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin	Titular	UFSCar	Aprovado	APROVADO
Profa. Dra. Marta Pagán Martinez	Titular	UFSCar	Aprovado	
Profa. Dra. Sílvia Maria do Espírito Santo	Titular	USP	Aprovado	
Profa. Dra. Ana Carolina Simionato Arakaki	Titular	UnB	Aprovado	

Parecer da Comissão Julgadora*:

A banca reconheceu a importância da pesquisa e recomendou pequenas adequações que foram acadas e serão incorporadas na versão final.

Encerrada a sessão reservada, o presidente informou ao público presente o resultado. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e, para constar, eu, Roniberto Morato do Amaral, representante do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, lavrei o presente relatório, assinado por mim e pelos membros da banca examinadora.

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

Representante do PPG: Roniberto Morato do Amaral

Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin

Profa. Dra. Marta Pagán Martinez

Profa. Dra. Sílvia Maria do Espírito Santo

Profa. Dra. Ana Carolina Simionato Arakaki

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) Luzia Sigoli Fernandes Costa, Camila Carneiro Dias Rigolin, Marta Pagán Martinez, Sílvia Maria do Espírito Santo, Ana Carolina Simionato Arakaki e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ao) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.

Documento assinado digitalmente



LUZIA SIGOLI FERNANDES COSTA
Data: 04/02/2026 11:20:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

(X) Não houve alteração no título () Houve alteração no título. O novo título passa a ser:

Observações:

a) Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

b) Para gozar dos direitos do título de Mestre ou Doutor em Ciência, Tecnologia e Sociedade, o candidato ainda precisa ter sua dissertação ou tese homologada pelo Conselho de Pós-Graduação da UFSCar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado do candidato José Lotúmolo Junior, realizada em 26/09/2025.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa (UFSCar) Profa.

Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin (UFSCar)

Profa. Dra. Marta Pagán Martinez (UFSCar)

Profa. Dra. Silvia Maria do Espírito Santo (USP)

Profa. Dra. Ana Carolina Simionato Arakaki (UnB)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao aproximar-me do final desta Tese com a consequente apresentação do desenvolvimento da pesquisa e seus resultados, fica claro para este pesquisador, que a pesquisa não se constituiu apenas por questões teóricas, fatos históricos e discussões de resultados que se evidenciam. Há também questões de vida pessoal, subjacentes a todo este conjunto que, espera-se, se mostre lógico e academicamente confiável. Esta Tese demarca, também, o final de um ciclo de minha vida iniciado em 2015 com o curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, na Universidade Federal de São Carlos, UFSCar.

Por conta disto, o sentimento de gratidão tem um significado mais profundo, pois ao retomar meus estudos na UFSCar, recebi muito apoio e compreensão por parte dos familiares e dos amigos, além dos colegas de turma, dos funcionários e dos Docentes. Mas foram tempos muito importantes e me recordo com felicidade dos muitos momentos desafiadores pelos quais passei e que estão, de alguma maneira, em alguma camada interna de meu ser e entremeados a estas palavras.

Desde os primeiros semestres da Graduação a Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa, que foi minha Orientadora desde o TCC, de igual maneira na Dissertação e agora Orientando esta Tese, agiu com acolhimento e muita paciência, além de encorajamento quando alguma dificuldade se apresentava.

Deixo meus agradecimentos aos membros da Banca Examinadora, Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin, Profa. Dra. Marta Pagán Martinez, Profa. Dra. Ana Carolina Simionato Arakaki, Profa. Dra. Silvia Maria do Espírito Santo, Profa. Dra. Luciana de Sousa Gracioso, Prof. Dr. Antonio Cleber Rudy. As contribuições e correções indicadas pelos membros da Banca examinadora foram de grande importância para que esta Tese se tornasse mais profunda e ampla.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que nos últimos 3 anos e meio me auxiliou com uma Bolsa de Estudos facilitando a manutenção de cursos de línguas, aquisição de material, livros e dando certa tranquilidade pessoal aos desafios inerentes à pesquisa em nosso país.

Também quero registrar meu agradecimento à Profa. Graciela Mercedes Radandy Carrizo que com sua paciência e resiliência me auxiliou, primeiro na língua Inglesa e posteriormente, na língua de Cervantes, para que eu pudesse mais me aproximar da compreensão das mensagens da espanhola Belén de Sárraga.

Também quero agradecer aos componentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Tecnologia e Sociedade da UFSCar, na pessoa do Prof. Dr. Roniberto do Amaral, seu Coordenador neste período final, que atendeu com desvelo as reivindicações e necessidades dos alunos, em meio a tantas dificuldades administrativas, logísticas e financeiras, pelas quais passam as Universidades Públicas Brasileiras, especialmente as Federais. Inclusive atendeu meu pedido de prorrogação da data de Defesa, por motivos de saúde.

Novamente agradeço, e sempre o farei, à minha irmã Marinês Bernardinelli Lotúmolo pelo apoio em diversos sentidos, sem os quais este momento nem sequer teria sido vislumbrado.

À minha companheira de vida Gisele Rangel Nascimento que me aceitou como parceiro e me estimulou para uma retomada de vida em bases completamente diferentes das que eu tinha quando ela me conheceu.

Enfim, nossa jornada de vida é um suceder de desafios e as oportunidades surgem em vários momentos, e é preciso ter condições para as enxergar e as ver como belos desafios e não apenas como dificuldades intransponíveis. Mas, este processo somente se efetiva quando estamos envolvidos por pessoas que nos auxiliam, inclusive proporcionando momentos de profunda reflexão, por isto a importância de todos citados acima.

Todos eles, inclusive a própria Belén de Sárraga, me trouxeram até aqui como uma espécie de conjunto, de planejamento, de projeto, e por isso me sinto privilegiado.

Recebi, sem dúvida, do Criador, o Supremo Arquiteto Do Universo as maiores bênçãos, pela saúde, disposição e as pessoas certas no momento certo.

Que os percursos e as reflexões que advierem dos resultados registrados nessa Tese inspirem outras pessoas a continuarem aceitando desafios e busquem conhecer mais e melhor quem foi Belén de Sárraga.

RESUMO

A presente pesquisa analisou os textos produzidos pela feminista e Livre-Pensadora espanhola Belén de Sárraga e seus encontros com lideranças feministas Brasileiras. Por meio de Levantamento Documental foram recuperados seus textos e fontes de informação sobre suas visitas ao Brasil. Utilizando Metodologias da Análise de Discurso constatou-se que as ideias feministas de Belén de Sárraga estavam integradas aos movimentos ao redor do mundo e no Brasil, com as marcas do Livre-Pensamento presentes também. Foram utilizados conceitos de estudiosos da linguagem como José Fiorin, Eni P. Orlandi, Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Michel Foucault, usando as bases teóricas da Análise de Discurso de Linha Francesa. O objetivo geral foi estudo das conferências de Belén de Sárraga e a análise das marcas textuais que a identifiquem como feminista. Foi possível confirmar, na trajetória de suas viagens pelo Brasil, seus contatos com lideranças femininas brasileiras o que resultou em nomes de diversas mulheres, destacando-se os de Júlia Lopes de Almeida, Josephine Stefani Bertacchi, Cecília Meireles e Bertha Lutz. Espera-se, desta maneira, contribuir com os estudos de gênero no Campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) para um melhor entendimento da situação atual ao observar-se como se deram os movimentos de afirmação da mulher nas primeiras décadas do século passado.

Palavras-chave: Belén de Sárraga. Livre-Pensamento. Feminismo. Júlia Lopes de Almeida. Josephine Stefani Bertacchi. Cecília Meireles. Bertha Lutz.

ABSTRACT

This research has analyzed the text from the Spanish lecturer, feminist and Free-Thinker Belén de Sárraga and her meetings with Brazilian feminist leaders. By means of documental research her texts and sources of information about her meetings in Brazil have been found out that her feminist ideas were aligned with the movements around the world and Brazil. The concepts by language researchers such as José Fiorin, Eni P. Orlandi, Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov and Michel Foucault, have been used. The general objective was the analysis of Belén de Sárraga's lectures and the highlighting of her particular marks in the texts that make them identified as feminist. Another objective has been her contact with Brazilian feminist leaders such as Julia Lopes de Almeida, Josephine Stefani Bertacchi, Cecília Meireles and Bertha Lutz. The goal is to contribute with gender studies on Science, Technologies and Society Field for better comprehension of the current situation through the affirmative movements of women at the beginning of the last century.

Key-Words: Belén de Sárraga. Free-Thinking. Feminism. Júlia Lopes de Almeida. Josephine Stefani Bertacchi. Cecília Meireles. Bertha Lutz.

RESUMEN

La presente investigación ha analizado los textos producidos por la oradora feminista y Libre-Pensadora española Belén de Sárraga y sus encuentros con líderes feministas brasileiras. Por medio del Levantamiento Documental sus textos han sido recuperados junto a las fuentes de información sobre su visita a Brasil. Utilizando Metodologías de Análisis del Discurso ha sido constatado que las ideas feministas de Belén de Sárraga estaban integradas a los movimientos alrededor del mundo y Brasil con las marcas del Libre-Pensamiento también presente. Fueran utilizados conceptos de estudiosos del lenguaje como José Fiorin, Eni P. Orlandi, Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Michel Foucault. El objetivo general del estudio de las conferencias de Belén de Sárraga es la identificación de las marcas feministas en sus textos. También se confirmó en la trayectoria de sus viajes por Brasil sus contactos con líderes feministas brasileñas, entre las cuales se destacan Júlia Lopes de Almeida, Josephine Stefani Bertacchi, Cecília Meireles Bertha Lutz. De esta manera se espera contribuir con los estudios de género en el Campo Ciencia, Tecnología e Sociedad (CTS) para a partir de los movimientos de afirmación de la mujer en las primeras décadas del siglo pasado levantar una mejor comprensión del momento feminista actual.

Palabras-clave: Belén de Sárraga. Libre-Pensamiento. Feminismo. Júlia Lopes de Almeida. Josephine Stefani Bertacchi. Cecília Meireles. Bertha Lutz.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Página do Almanaque Livre-Pensador, com matéria sobre Ramona Ferreira.....	18
Figura 2 - Ata de fundação da “União dos Livres-Pensadores”	23
Figura 3 - Detalhe da página com a assinatura de Belén de Sárraga.....	23
Figura 4 - Resultado da busca na seção Hemeroteca, e revista “O Malho”	36
Figura 5 - Fotografia publicada na revista “O Malho”, em 1911. Belén de Sárraga ao centro	37
Figura 6 - Resultado da busca no jornal “O Estado de São Paulo”	38
Figura 7 - Advogada e sufragista brasileira Almerinda Farias da Gama, votando em 1933....	81
Figura 8 - Imagem do Palácio Monroe no Rio de Janeiro, por volta de 1910/1920.....	95
Figura 9 - Página da revista “O Malho”, mostrando Belén de Sárraga no Palácio Monroe, em 1911.....	95
Figura 10 - Pessoas que recepcionaram Belén de Sárraga na cidade de Vargem Grande do Sul, em 1911.....	101
Figura 11 - Imagem da notícia de 16 de setembro de 1931.....	105
Figura 12 - Capa do jornal “La Conciencia Libre”, de Valência, Espanha.....	108
Figura 13 - Belén de Sárraga na estação ferroviária de Barra do Pirahy, Rio de Janeiro, em 1911.....	110
Figura 14 - Belén de Sárraga, em sua viagem à cidade de Brotas, em 1911.....	111
Figura 15 - Recepção à Belén de Sárraga, durante sua visita à cidade de Vargem Grande do Sul, SP.....	112
Figura 16 - Francisco Ferrer y Guardia.....	116
Figura 17 - Capa da revista “Arlequim”, constando o texto de Josephina Stefani Bertacchi.....	120
Figura 18 - A escritora Júlia Lopes de Almeida, em foto publicada em 1923.....	121
Figura 19 - Página do jornal “A Lanterna”, com matéria assinada por Júlia Lopes de Almeida.....	123
Figura 20 - Página ampliada do jornal com a matéria assinada por Júlia Lopes de Almeida.....	124
Figura 21 - 1.º Congresso pelo Progresso Feminino.....	127
Figura 22 - Pronunciamento de Carrie Chapman Catt, dezembro de 1922.....	128
Figura 23 - Regulamento da Federação para o Progresso Feminino, publicado em 1932.....	129

Figura 24 - A escritora, poeta e educadora Cecília Meireles.....	131
Figura 25 - Matéria de Cecília Meireles sobre Belén de Sárraga, “Diário de Notícias”, 1931.....	132
Figura 26 - Recorte da matéria Cecília Meireles, “Diário de Notícias”, 1.º de julho de 1931.....	135
Figura 27 - Bertha Lutz na Conferência de São Francisco, EUA, em 1945.....	141
Figura 28 - Bertha Lutz, XI Assembleia da Comissão Interamericana de Mulheres, Trujillo, 1956.....	142

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	13
1.1 Considerações preliminares	13
1.2 Justificativa da pesquisa.....	15
2 OBJETIVOS DA PESQUISA	25
3 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.1 Caracterização da pesquisa	30
3.2 Fontes de Informação: Acesso às fontes de informação, periódicos, livros e fotografias.....	32
3.3 Obtenção das informações sobre as mulheres que se encontraram com Belén de Sárraga no Brasil	45
3.4 Análise de Discurso.....	46
4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS) E OS ESTUDOS GÊNERO, FEMINISMO E LIVRE-PENSAMENTO EM BELÉN DE SÁRRAGA	55
4.1 Caracterização do Campo Ciência, Tecnologia e Sociedade	56
4.2 Estudos de gênero no Campo CTS.....	64
4.3 Histórico do feminismo no Ocidente, seus períodos ou ondas	68
4.4 Ondas do movimento feminista e suas repercussões no Brasil.....	74
4.4.1 - 1. ^a Onda do feminismo	76
4.4.1.1 1. ^a Onda no Brasil e suas sequentes.....	78
4.5 O Livre-Pensamento e Belén de Sárraga feminista	83
5 MULHERES QUE SE ENCONTRARAM COM BELÉN DE SÁRRAGA NO BRASIL	109
6 ANÁLISE DO DISCURSO FEMINISTA NO LIVRE PENSAMENTO E EM BELÉN DE SÁRRAGA	144
6.1 Os discursos sobre e mulher por outros livres-pensadores.....	145
6.2 Discurso feminista de Belén de Sárraga	154
6.3 Análise e discussão do feminismo no discurso de Belén de Sárraga	166
6.4 Considerações sobre o discurso feminista de Belén de Sárraga	169
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	179
REFERÊNCIAS	187

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Desde o primeiro “encontro”, em 1996 com Belén de Sárraga, propiciado por um pequeno pedaço de jornal sem identificação e, alguns dias depois, com sua marca pessoal, sua assinatura manuscrita em um livro de Atas, ambos datados de 1911, a vida desta Livre-Pensadora, escritora, conferencista e feminista tem sido alvo de nossas atenções. Inicialmente na montagem de um Museu, com a exposição destes documentos. Posteriormente, pela oportunidade de pesquisar sua vida, seus dizeres e sua febril atuação em defesa de seu ideal de liberdade de pensamento e de expressão e o combate à opressão sobre as mulheres e sobre a Sociedade em geral.

Desde o início da fase de pesquisas ficou claro o quanto Belén de Sárraga era desconhecida na atualidade, embora fosse bastante conhecida e aclamada em diversos países da Europa e das três Américas, na época de sua atuação. Mesmo nas cidades por onde passou, onde morou, hoje não mais se sabe dela e os fatos relativos às suas visitas e conferências são desconhecidos.

Incomodados com esta situação e instigados por sua vida dedicada à defesa de suas ideias, dedicamos nossos esforços em localizar, organizar e difundir informações que ajudassem a dar visibilidade à Belén de Sárraga, em seus diversos aspectos, contribuindo deste modo para a recuperação de sua biografia e do percurso do desenvolvimento social.

Ao entregar esta Tese, com os resultados de uma pesquisa que visou estudar e apresentar a atuação feminista da Livre-Pensadora espanhola Belén de Sárraga assim como outras lideranças feministas brasileiras que com ela possam ter se encontrado e travado relações e troca de experiências, pretende-se preencher, além de uma expectativa pessoal, uma relevante lacuna referente não somente à escritora espanhola, como também às lideranças feministas brasileiras que entraram em contato com ela, ou, ao menos com suas ideias.

1.1 Considerações preliminares

As pesquisas sobre Belén de Sárraga se constituíram em um primeiro trabalho, findado em 2018, que teve como principal objetivo apresentar Belén de Sárraga à sociedade em geral, pois, apesar de ela ser muito conhecida à época em que esteve no Brasil e inclusive na cidade de São Carlos, onde este trabalho está sendo executado, hoje é praticamente desconhecida. Naquele Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi levantado todo o percurso de suas viagens ao país, especialmente em São Paulo, com detalhes que se somaram ao relato biográfico

conhecido até então. Inicialmente, o que parecia ser a iniciativa isolada de algumas pessoas e instituições, em promover a visita de Belén de Sárraga a algumas cidades de São Paulo, mostrou, cada vez mais, ser parte de um projeto que visava divulgação das ideias da conferencista e do Livre-Pensamento. A grandiosidade da personagem estudada mostrou claramente que havia ainda muito a pesquisar. Muito ainda a conhecer e dar a conhecer sobre uma vida dedicada a um ideário de libertação social. Não havia como deixar de continuar a pesquisar sobre Belén de Sárraga e o resultado deste ímpeto, foi a busca por compreender como seu pensamento se ligava ao movimento Livre-Pensamento resultando na Dissertação de Mestrado, defendida em 2020. O resultado da busca por compreender um pouco mais sobre a trajetória daquela mulher que dedicou sua vida a um ideal de liberdade social e individual, continuava a ser ainda muito maior que o que se poderia vislumbrar até aquele ponto. A busca por trazer à luz uma pessoa, uma mulher, que exatamente por ser mulher, despertava tanto interesse, pois além das dificuldades inerentes aos temas que ela abordava ainda havia a própria condição feminina, existindo e resistindo em uma sociedade eminentemente patriarcal, embora esse termo não fosse utilizado, foi o grande motivador para continuar as pesquisas sobre ela.

Do mesmo modo como Belén de Sárraga havia sido claramente “esquecida”, teriam sido esquecidas também outras lideranças femininas no Brasil? Se a hipótese que se desenhava era afirmativa a esta resposta, então quem eram elas? O que, afinal, dizia Belén de Sárraga em suas conferências que suscitava de um lado uma quase adoração e de outro uma repulsa tão intensa a ponto de não ser mencionada em alguns meios de comunicação, por parte de uma parcela da sociedade, e mesmo, de ser atacada por mulheres que deveriam agradecê-la por defender sua evolução social e pessoal?

Foram estas, dentre outras questões que, no dizer de Álvaro Vieira Pinto, citando Platão e Aristóteles, nos “maravilharam” em Belén de Sárraga, pois coincidem com o que desejamos ver crescer nas sociedades, ou seja, mais respeito pelas trajetórias individuais, maior equidade e justiça na Sociedade. Essas trajetórias pessoais precisam ser respeitadas e não se pode pensar em evolução das sociedades, quer seja no âmbito econômico, quer seja no político, quer seja no individual ou no coletivo, enquanto questões como diferenças entre gênero, condição social, origem étnica e outras, forem tratadas como determinantes para se atribuir valor a um ser humano.

Ainda há muito a investigar, muitas relações a estabelecer, muitas facetas de Belén de Sárraga por desvelar e acreditamos, sinceramente, que estamos contribuindo com algum esforço pessoal para ajudar a revelar um pouco daquela mulher que não se deixou abater pelas barreiras

que encontrou pela frente, mas acreditou que podia deixar um legado de um mundo mais igualitário e mais justo.

Assim como o conhecimento dos documentos que evidenciam a passagem de Belén de Sárraga não podiam ficar restritos à uma Instituição, como a Loja Maçônica “Eterno Segredo”, o privilégio pessoal de os ter encontrado e as pesquisas deles derivadas não podem se restringir a um ato puramente acadêmico, mas precisam voltar à sociedade para alimentá-la de informação e reflexão, em um trabalho de colaboração pessoal e coletivo, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para completar o sentido da pesquisa bem como permitir entender-se o contexto histórico do feminismo presente nos textos de Belén de Sárraga, se fez necessário apresentar o percurso histórico deste movimento em suas origens e períodos subsequentes, chamados comumente de “ondas”. Especialmente estes períodos ou “ondas”, enriqueceram a análise de Belén de Sárraga como partícipe destes movimentos, especialmente ligada à primeira onda que também ocorreu no Brasil, com suas principais características e permitam entender se e como ela teria influenciado ou se deixado influenciar pelas características mais marcantes destes períodos. Deste modo, apresenta-se, na seção 4.3, um percurso sobre as origens dos movimentos reivindicatórios de mulheres, na França revolucionária em fins do século XVIII. Diferentemente do que se percebe nos dias atuais com a rápida propagação de ideias, nos movimentos feministas tanto da Revolução Francesa, quanto os demais que surgiram, ainda em meados do século XIX, as mulheres necessitavam de meios materiais, recursos financeiros e tempo para que suas ideias se propagassem e as mobilizações fossem agendadas e acontecessem. Além do que, a difusão de ideias de diferentes regiões dificultava o entendimento de pautas diversas e particulares a cada realidade local ou regional, nem sempre conhecidas pelas demais.

1.2 Justificativa da pesquisa

A presença da Livre-Pensadora espanhola Belén de Sárraga no Brasil, por 4 vezes, nos anos de 1910, 1911, 1919 e 1931, para a divulgação de um movimento ideário, que se iniciou na Europa, conhecido como Livre-Pensamento e tiveram bastante repercussão na época, ainda é um campo pouco explorado em nosso país, apesar da repercussão que tiveram naquela época. Das informações obtidas por intermédio dos poucos trabalhos acadêmicos que, ao tratarem de temas correlatos como o anticlericalismo, acabaram por contribuir sobre o tema (Rudy, 2017;

Tavares, 2017), depreende-se que estas visitas faziam parte de um planejamento maior, que era o de difundir o Livre-Pensamento, especialmente por meio de uma de suas principais bases ideológicas que era o anticlericalismo, mas que, no caso de Belén de Sárraga, também se constituía na defesa da emancipação pessoal, social e política da mulher. Durante os dias 12, 13, 23 e 24 de julho de 1911, Belén de Sárraga esteve na cidade de São Carlos para a realização de conferências sobre aquele movimento ideário, fato este que teve bastante repercussão naqueles dias, com o local das apresentações lotado de pessoas para ouvir a famosa conferencista e escritora. Após a 1.^a apresentação em São Carlos, ocorrida no dia 12 de julho, Belén de Sárraga reuniu-se a outros 17 Livres-Pensadores da cidade – todos homens - e presidiu a reunião para a fundação de uma entidade que se denominou “União dos Livres Pensadores”. Os integrantes daquela entidade tomaram esta iniciativa almejando “que se ocupasse de difundir e propagar os principios d’esta escola filosofica” (União dos Livres Pensadores, 1911, p. 1).

Durante as viagens ao Brasil, Belén de Sárraga tratou de diversos temas, demonstrando grande erudição e capacidade em dominar e transitar por vários assuntos, além de estar a par dos acontecimentos que estavam ocorrendo em outras partes do mundo, em uma época em que os meios de comunicação eram muito lentos, se comparados aos atuais. Principalmente utilizando como fonte as notícias de jornais, como “O Estado de São Paulo”, “A Lanterna”, “Diário de Notícias”¹, e revistas da época foi possível montar uma relação com as conferências, com cerca de 30 títulos diferentes, realizadas em 36 cidades. No entanto, hoje, apesar do reconhecimento internacional de que a escritora era alvo na época, estes acontecimentos estão praticamente esquecidos, sem estudos ou pesquisas no Brasil. Com a finalidade de corroborar esta afirmação foram realizadas buscas no portal de periódicos “Scientific Electronic Library Online” (SCIELO) com a expressão de busca “Belén de Sárraga” no título ou no resumo, houve o retorno de apenas um resultado, e assim mesmo de uma autora chilena. Desta forma, pesquisas sobre Belén de Sárraga ainda são um campo promissor de pesquisas sobre um tema pouco estudado no Brasil.

As razões para esta falta de interesse sobre o assunto podem estar relacionadas ao fato de que Belén de Sárraga tinha como uma das principais características, em suas conferências, os temas anticlericais que eram comuns dentro do Livre-Pensamento. Porém, o Brasil era um país com intensa presença e influência da Igreja Católica, e acredita-se que tenha havido um movimento de supressão posterior de informações relativas à presença da livre-pensadora e das

¹ Neste caso, refere-se aos jornais como um todo e não um número específico.

ideias por ela difundidas, além de um desinteresse pelo assunto, por ser considerado de menor importância até alguns anos atrás (Rudy, 2017, p. 12). O outro fator, é a discriminação pelos feitos, assim como pelos discursos, das mulheres, como afirmam, em obra recente, Ramos Palomo e Ramos (2019):

“Nascemos de mujer”, efectivamente, y llevamos a marca de esa experiencia durante toda la vida; sin embargo, el patriarcado nos excluye de las genealogías teóricas, a la par que obstaculiza la reconstrucción de las memorias femeninas en el ámbito de la política, subordina nuestra posición en el marco de las relaciones sociales de género y desplaza nuestros comportamientos hacia la periferia en los escenarios públicos (Ramos Palomo; Ramos, 2019. p. 58, aspas no original).

Segundo aquelas autoras, o poder se estabelece pela capacidade que têm os indivíduos ou grupos, de fazer prevalecer seus interesses, e um dos instrumentos para se atingir essa condição seria não prover de visibilidade ou de registro histórico aqueles que incomodam, relegando-os à marginalidade (Ramos Palomo; Ramos, 2019, p. 57). Neste retrato da realidade estão principalmente as mulheres, pois foram sempre desprovidas de visibilidade e de meios de fazer prevalecer suas ideias, seus interesses, seus anseios. Esta situação se agrava ainda mais, quando algumas alcançaram visibilidade e lutaram contra as esferas de poder, com suas atuações e seus discursos. Utilizando a produção de textos e discursos muitas mulheres enfrentaram estas dificuldades congregando-se em organizações sociais, políticas, culturais; fundaram jornais e revistas e, como fez Belén de Sárraga, visitaram outras regiões e outros países divulgando suas ideias (Ramos Palomo; Ramos, 2019, p. 62). No caso específico de Belén de Sárraga uma situação que chama a atenção é o fato de a visita que fez a São Carlos, em 1911, apesar da repercussão que causou, não ter sido registrada em uma obra escrita apenas 4 anos após sua visita e que detalha fatos sobre a história da cidade (Camargo, T. L. de A., 1915). Não se trata, em absoluto, de acusar o autor do relato histórico de omissão propositada, e a obra é bastante relevante para a história da cidade, no entanto é um sinal de que a presença da escritora e conferencista não foi considerada de importância, não obstante a riqueza de detalhes, com que outros fatos, contemporâneos àquele, são relatados.

Belén de Sárraga foi também vítima dos preconceitos de gênero, da mesma maneira que outras mulheres o foram ao longo da História. Com o intuito de exemplificar temos: Hipátia de Alexandria, filósofa e matemática, que viveu no século V d. C.; Hildegard de Bingen, monja alemã que viveu no século XII, naturalista, musicista, poetisa e pesquisadora de medicina natural; Zelia Nuttall, arqueóloga, naturalista norte-americana, que estudou as civilizações pré-colombianas; Katherine Johnson, matemática da Agência Aeroespacial norte-americana

(NASA); Emmy Noether, matemática alemã; a escritora, abolicionista e feminista Júlia Lopes de Almeida que, por ser mulher não teve seu nome aceito na Academia Brasileira de Letras, em 1897, apesar do reconhecimento que obteve como escritora (Balseiro Zin, 2021, p. 249); a poetisa brasileira Carolina Maria de Jesus, mulher negra, poetisa, cantora e catadora de recicláveis; a médica brasileira Maria Odília Teixeira, considerada a primeira médica negra do Brasil; Josephina Stefani Bertacchi, presidente da Associação Feminina de Educação Moderna; a Livre-Pensadora paraguaia Ramona Ferreira, contemporânea de Belén de Sárraga, difamada, perseguida e atacada em sua atividade jornalística e outras mulheres igualmente esquecidas e sobre as quais o avançar desta e de outras pesquisas vem revelando.

Abaixo apresenta-se a Figura 1 com a página do “Almanaque Livre-Pensador”, datado de 1906, com matéria sobre Ramona Ferreira, que mereceu, naquela ocasião, posição de destaque junto a outros Livres-Pensadores.

Figura 1 - Página do Almanaque Livre-Pensador, com matéria sobre Ramona Ferreira.



Esta insigne correligionaria, esta novél educacionista é hoje uma das figuras mais luminosas do Livre Pensamento con emporaneo.

Durante dois annos e mezes Ramona Ferreira, sem desmaiar um momento, combateu heroicamente o obscurantismo religioso pelas columnas de seu organ—«La Voz del Siglo». A ultima revolução, porém, transformou as coisas, dando-lhes uma phase bastante critica.

Revolução machinada pelo clero e que teve como desfecho a eleição de um presidente carola ao extremo, um repugnante manequim nas mãos do confessor, não podia dar bons frutos.

A 19 de dezembro do anno passado, alta noite, a redacção de «La Voz del Siglo» foi assaltada, com grande alarido, pelos revolucionarios, que por alguns minutos estacionaram fazendo nutrido fogo, e acabaram por arrombar as portas, com o intuito de assassinar covardemente a valorosa jornalista, que conseguiu fugir e chegar a Buenos-Aires, depois de uma serie interminavel de soffrimentos!

E tudo isto pela idéa!

Abnegação sem limites! Heroismo extraordinario o dessa illustre moça paraguaya!

Fonte: arquivo do autor

Sobre as pesquisas de modo geral, há que se considerar que a investigação científica mobiliza o pesquisador em duas instâncias pessoais que, embora diversas são, porém,

complementares. A primeira é uma necessidade pessoal, ligada ao tema, ao objeto, à causa, pessoa, que se está pesquisando e para o qual, aspectos de natureza cultural, familiar e subjetiva, em diversos graus e combinações fornecem suas contribuições essenciais. Por serem de natureza mais subjetiva a justificativa torna-se mais complexa e mais difícil de se traduzir em palavras e bases teóricas. O segundo ponto, ao contrário, possui uma natureza mais objetiva, embora, em muitos casos, o pesquisador não se dê conta de sua presença. É o fato de que a Ciência, ou melhor, o fazer Ciência e pesquisa científica é uma atividade plenamente social. E não é social apenas pelo fato de ser realizada em meio a instituições organizadas para este fim e se utilizar de mecanismos previamente existentes no meio social onde se realiza. Se assim fosse, ou seja, se o simples fato de se utilizar de mecanismos pré-existentes, portanto existentes no meio que cerca o pesquisador, fosse condição para ser social, muitos dos avanços científicos e tecnológicos do passado – realizados solitariamente e em ambientes construídos pelos próprios pesquisadores – não poderiam ser considerados como tais.

A Ciência é uma atividade social, em primeiro lugar, porque o pesquisador provém do meio social, é fruto dele, mesmo que seja ou busque se diferenciar, com suas características culturais, sociais e pessoais influenciadas pelo meio social mais imediato que o cerca. Assim, a escolha do tema, do objeto, do fenômeno, da pessoa ou do ser que se está pesquisando está, de alguma forma, ligado ao pesquisador pelo meio social ou fenomênico no qual se inserem. A Ciência também é um fenômeno social porque o resultado obtido irá contribuir para o aumento do montante de conhecimento que as sociedades vêm acumulando a milênios, como encontramos em Vieira Pinto:

A prática confirmadora da pesquisa científica é social não porque possa ser repetida por outros com iguais resultados, mas porque as exigências que determinam a pesquisa de novos fatos da realidade e propriedades das coisas são sociais, vale dizer, têm fundamento no processo pelo qual o homem está obrigado a produzir a sua existência mediante a exploração, o conhecimento e o domínio da natureza (Pinto, 2020, p. 224).

Necessário aqui fazer-se a ressalva de que o texto acima foi escrito em 1967 e alguns termos hoje, poderiam ser substituídos por outros como “homem” por “ser humano” e mesmo a expressão “domínio da natureza”, é pensada de maneira diversa, mais em termos de uma convivência integrada e não dominadora, mas o que se pretende com a citação é a ideia de integração social da Ciência e do cientista do qual provém e na sociedade na qual está inegavelmente mergulhado.

E a Ciência também é, essencialmente, uma atividade humana que se exprime pela busca de compreender o que ainda não se conhece ou se conhece pouco, que pode ser um fenômeno,

ou a produção de uma técnica, um mecanismo ou artefato com fim definido, ou um fato social ou histórico. De qualquer maneira, a pessoa envolvida com esta busca está desempenhando um trabalho, uma atividade que gere algum bem, quer seja possível mensurá-lo ou não, em termos objetivos. Porém, sempre há na atividade do cientista um objetivo, que é o de transformar a sociedade na qual está inserido. Os reflexos ou transformações podem ser que demorem muito tempo, ou não sejam antevistos em um primeiro momento, mas deve haver a intenção de que o resultado do trabalho do cientista gere transformações que melhorem a sociedade de maneira geral.

Corroborando este pensamento, assim se expressa, Álvaro Vieira Pinto:

O cientista é, por definição, um trabalhador, no sentido em que o trabalho se define como a transformação da realidade pela ação construtiva do homem, de acordo com as finalidades ditadas pelas necessidades da existência, em correspondência com seu pertencimento a um meio social, que se acha em determinado momento da evolução histórica (Pinto, 2020, p. 230).

Ao pesquisador também deve ficar claro que nem sempre os resultados obtidos serão aqueles esperados, pois a investigação científica implica exatamente na incerteza, já que o que se busca é a melhor compreensão de alguma coisa ainda não totalmente conhecida.

Desta maneira, ao pesquisador deve ficar claro, logo de início, que o caminho percorrido e os resultados obtidos pela pesquisa, devem estar calcados sobre uma Metodologia e Teorias consistentes, que permitam a repetibilidade - quando for o caso – e que permitam a confiabilidade dos resultados, que devem, assim aproximar-se o mais possível das hipóteses formuladas.

Ainda que o que mova o pesquisador seja, em alguns casos, também a satisfação pessoal pelo resultado, pelo conhecimento que dele advém, e que satisfaz seu anseio pessoal, mesmo assim, este conhecimento acabará por ser acrescentado ao montante de conhecimento social. Deste modo o pesquisador se integra, pela experiência vivida durante o processo, aos processos que o antecederam. Mas, essa experiência também deve possuir características próprias que precisam ser profundas para que possam “significar” na vida ou a vida, caso contrário é “apenas” acontecimento. Este significado deve vir com o aprofundamento da experiência vivida junto ao processo de pesquisa, portanto depende de tempo e dedicação. Nos dias atuais a velocidade com a qual somos atingidos pelo excesso de informação perturba a possibilidade da experiência real e profunda e, portanto, requer que o pesquisador esteja atento a esta condição. No pensamento de Larrosa:

O sujeito moderno não só está informado e opina, mas também é um consumidor voraz e insaciável de notícias, de novidades, um curioso impenitente, eternamente insatisfeito. Quer estar permanentemente excitado e

já se tornou incapaz de silêncio. Ao sujeito do estímulo, da vivência pontual, tudo choca, mas nada lhe acontece. Por isso, a velocidade e o que ela provoca, a falta de silêncio e de memória, são também inimigas mortais da experiência (Larrosa, 2018, p. 22).

Nesta pesquisa em particular, a reflexão e a vivência pessoais foram evidenciadas para que a busca por parcelas das vidas das personagens não se transformasse em um acúmulo desmedido de dados, um simples relato, mais ou menos biográfico, e sem sentido na vida dos pesquisadores e, portanto, que não produzisse os resultados esperados nas vidas dos leitores e outros pesquisadores. O que se pretendeu foi que permitissem a imersão cuidadosa e com o devido tratamento científico, ao mesmo tempo que fizesse sentido para outras vidas, como, acreditamos era o desejo das pessoas pesquisadas, em particular, Belén de Sárraga.

Em muitos casos, - neste em particular -, este componente é, e foi, fundamental até aqui. Mas não o único. Ao perceber que as questões levantadas por Belén de Sárraga ainda estavam sendo discutidas ainda hoje, mas seu nome não era conhecido e seu esforço e dedicação, os riscos de vida que correu, não eram valorizados em nosso país, é que nos movemos também, nos esforçamos também, incomparavelmente menos que ela, mas ao alcance de nossas forças, para tornar conhecidas Belén e as questões que a moviam.

Ainda com a finalidade de expor os propósitos pessoais envolvidos nas pesquisas realizadas e nesta em particular, temos consciência de que o pesquisador e seu trabalho são de natureza revolucionária no sentido não apenas abstrato, mas no sentido prático e existencial, na medida em que a visão de sociedade, das relações que a permeiam, assim como as que permeiam a do pesquisador e a sociedade, se alteram, se modificam e, portanto, podem gerar incômodos. E esta disposição revolucionária também não deve ser apenas teórica, mas a busca pelo novo, bem como o resultado obtido, tem de fazer sentido em sua vida. Portanto, revolucionário no sentido que gera modificações pessoais no próprio pesquisador.

Em qualquer trabalho de pesquisa está embutida uma contradição intrínseca ao próprio trabalho científico. Esta contradição se expressa pelo fato de que, em seu conjunto, a Ciência se utiliza dos meios materiais, intelectuais e culturais da sociedade que o embasa. Porém, a finalidade da pesquisa científica e da busca por novos conhecimentos é, por isso mesmo, superar o antigo, quer seja por acréscimo de informação que preencha lacunas de conhecimento, quer seja por substituição dos paradigmas anteriores, em um processo de “superção das condições de conhecimento que lhe deram a possibilidade de realizar-se”. É utilizando-se dos trabalhos anteriores que o pesquisador busca superá-los, o que podem levar por negar os primeiros, mesmo que não seja esta a busca inicial ou primordial (Pinto, 2020, p 235). Assim, há uma

permanente contradição intrínseca ao fazer Ciência, da qual também é preciso que o pesquisador tenha consciência. O acréscimo de conhecimento pode, assim, vir acompanhado de sua própria contradição, no sentido que de poderá acrescentar conhecimento que leve, em algum momento a negar ou substituir o que se sabia até então (Pinto, 2020, p. 259-260-261).

Sobre a questão do acúmulo de conhecimento, é necessário fazer outras ponderações. Este acúmulo não deve ser entendido em sentido linear, direto, como se um pesquisador ou grupo de pesquisadores se aproveitasse integral e diretamente do conhecimento anterior. O que pode ocorrer é várias pesquisas partirem de premissas básicas semelhantes, ou por vezes até as mesmas, mas trilharem caminhos diversos e, neste caso, não se trata exatamente de acúmulo, quando é observado de maneira mais cuidadosa e detalhada. Quando observado, porém, de maneira mais ampla e histórica, poderemos observar como um acúmulo, mas não em sentido direto, e é isto o que afirma Thomas S. Kuhn, para quem o leigo deve entender que as mudanças de paradigmas são naturais na evolução científica, e que essas mudanças são naturais no desenvolvimento da ciência (Kuhn, 2009, p. 127-129). E ainda, do mesmo pesquisador:

A mesma pesquisa histórica, que mostra as dificuldades para isolar invenções e descobertas individuais, dá margem a profundas dúvidas a respeito do processo cumulativo que se empregou para pensar como teriam se formado essas contribuições individuais à ciência (Kuhn, 2009, p. 21).

Esta situação pode dar a parecer ao leigo que o processo científico é falho e sujeito a erros, o que é realidade, mas isto não invalida a Ciência, seu desenvolvimento e seus resultados.

Na Antiguidade os pesquisadores, quer se empenhassem na compreensão dos fenômenos da Natureza, quer nos fenômenos da Sociedade, eram chamados de Filósofos, daí se considerar a Filosofia a mãe de todas as ciências. Desde aproximadamente o século V a. C. até o século XVIII, foi esta a realidade que envolvia o que se chamava de Ciência. A partir de século XVIII começa a fase da investigação científica baseada na observação, em instrumentos, em teorias construídas a partir da experimentação rigorosa e racional. Com o passar do tempo, estas práticas produziram um grande acúmulo de conhecimento o que gerou a necessidade de subdivisões que se tornaram novas áreas de conhecimento e, em seguida, surgiram as especializações, em um processo lento, mas gradual (Braben, 1996, p. 30-31).

Tomando os devidos cuidados para não parecer que nos arvoramos em uma comparação imprópria, tanto pela natureza do assunto quanto pela grandeza dos autores que citaremos e dos quais nos distanciamos infinitamente, nos lembramos do pensamento de Platão e das palavras de Aristóteles ao descreverem o ser humano maravilhado ante o desconhecido ou o pouco compreendido (Pinto, 2020). Um pouco deste maravilhar-se está presente nas próximas páginas. É certo que esse maravilhar-se, se acomodou pouco a pouco, desde que um pequeno e

compreensão sobre os fenômenos naturais ou sociais. A reflexão profunda sobre o fenômeno que se estuda, como já exposto acima, é essencial para que se possa atingir a compreensão do que se está buscando. No campo das mudanças sociais é preciso que ocorram profundos e honestos debates em torno das realidades observadas e das teorias que as sustentam ou que sustentem as mudanças que se quer promover e isto é fundamental para que as mudanças ocorram (Schöpke; Baladi, 2024, p. 19).

Pelas considerações anteriores, relativas à Belén de Sárraga e as justificativas sobre os atos inerentes à Ciência e ao fazer Ciência e pesquisa, conclui-se que o estudo da vida e da obra de Belén de Sárraga e seu legado, podem contribuir para uma melhor compreensão não apenas do momento histórico onde os fatos ocorreram, mas para que se possa compreender melhor os dias atuais. Além disto buscar uma Sociedade mais igualitária, onde homens e mulheres sejam vistos como seres humanos com contribuições pessoais únicas e igualmente importantes, porém como seres que precisam, para expressar suas possibilidades, também das mesmas condições iniciais, assim como também experimentem as mesmas condições de se colocarem e de viverem em Sociedade.

Esta pesquisa também se justifica, pois o percurso realizado até o presente momento e que resultou nos trabalhos anteriores, levantou questões relevantes a serem respondidas. A primeira delas é relativa à condição de feminista de Belén de Sárraga e quais ideias feministas ela defendia? Seriam essas ideias compatíveis com as demais defendidas por outras feministas? Além disto, sendo Belén de Sárraga bastante conhecida e suas atividades tendo intensa cobertura jornalística, teria ela se encontrado com outras lideranças feministas no Brasil e quem seriam elas?

Tendo como porto de partida o fato de que Belén de Sárraga, por intermédio de suas constantes viagens por diversos países, entrava em contato com lideranças tanto do Livre-Pensamento quanto feministas, conhecia a situação e as necessidades das mulheres, partiu-se do pressuposto de que ela defendia pautas que eram semelhantes, senão iguais, às de outras lideranças feministas, portanto correspondentes com as do período conhecido como 1.^a onda, e que coincide com seu período de maior atividade.

De modo semelhante formulou-se a hipótese de que, dado ao seu protagonismo no meio feministas, ela deva ter tido contato com lideranças feministas no Brasil, fato até então pouco explorado. Ao responder a essa questão também se vislumbrou a possibilidade de contribuir com relevantes informações para a história dessas lideranças brasileiras. Estes pressupostos nortearam a formulação dos objetivos da pesquisa, a seguir.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Como objetivo geral, esta pesquisa se propôs refletir sobre os múltiplos aspectos relacionados com as questões de gênero – embora não se empregasse esta expressão no período considerado - presentes nas conferências e na atuação da feminista e Livre-Pensadora Belén de Sárraga, especialmente no que se refere à condição da mulher na sociedade, procurando entender sua mensagem feminista em seus múltiplos aspectos: social, familiar, produtivo e até mesmo emocional.

Com o escopo de operacionalizar esta pesquisa foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Recuperar, apresentar e estudar, mediante o referencial teórico de Análise de Discurso, as conferências e os dizeres de Belén de Sárraga sobre as mulheres e o feminismo;
- b) Identificar se o discurso de Belén de Sárraga sobre as mulheres era consonante com outros discursos do Livre-Pensamento, sobre o mesmo tema e se havia correspondência com o movimento feminista da época;
- c) Identificar quem eram e que perfil tinham as mulheres com as quais Belén de Sárraga manteve contatos no Brasil, durante suas viagens, ou se eram ou possam ser consideradas como lideranças femininas nacionais.

Considera-se que estes objetivos abrem grandes perspectivas de pesquisa para o entendimento da influência da mensagem feminista de Belén de Sárraga nas organizações sociais do Brasil, com reflexos na sociedade da época, ainda não devidamente estudados e conseqüentemente importantes para o presente momento. De igual maneira, ao buscar identificar as possíveis lideranças femininas brasileiras que tiveram contato com Belén de Sárraga, em suas viagens ao Brasil, espera-se contribuir para um melhor entendimento, e, na realidade, até retirar de uma condição de esquecimento, estas lideranças femininas.

A divulgação dos resultados da presente pesquisa tem como objetivo contribuir com reflexões que possibilitem um melhor entendimento da trajetória feminista de Belén de Sárraga no Brasil, além de contribuir com o entendimento de como esses movimentos ocorreram e quem foram suas protagonistas.

A difusão dos resultados se dará pela produção de artigos científicos, participação em Congressos, e entrevistas quer de modo presencial quer no sistema à distância.

3 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Toda e qualquer pesquisa científica deve ser baseada em um sistema metódico de observação, obtenção e análise dos fenômenos e dados que orbitam em torno do tema, do assunto, do fenômeno ou pessoa que se está estudando. Uma abordagem aleatória e sem critérios definidos de obtenção e interpretação dos dados gera insegurança sobre os resultados, além de demonstrar mais empirismo do que propriamente pesquisa científica. Deste modo a abordagem metodológica deve estar bem caracterizada mesmo desde a produção do projeto inicial.

Ainda em relação à metodologia, esta deve ser elaborada segundo uma sequência estruturada e lógica de passos que alicercem a trajetória para a abordagem do assunto, em seguida a obtenção e, posteriormente, a análise dos dados, quer seja uma pesquisa teórica, quer seja uma pesquisa prática, empírica, ou ainda aplicada; quer seja executada por meio de equipamentos em campo ou em laboratório, ou por meio de método *survey*. Lembramos, neste sentido, que a repetibilidade dos percursos de abordagem do tema, da obtenção dos dados e as análises dos mesmos, é uma condição crucial para que pesquisa possa ser considerada válida. De outro modo, sem este rigor, não passaria de mera conjectura sem validade científica. Sem este proceder metódico e rigoroso, correr-se-ia o risco de invalidar os resultados por falta de um padrão a ser seguido o que gera insegurança na possibilidade de repetibilidade das ações, bem como insegurança quanto à validade dos dados e das interpretações deles decorrentes. Neste sentido temos a clara posição de Álvaro Vieira Pinto, entendendo que a metodologia deve seguir um percurso lógico, ou seja, que cada etapa implique no mínimo, na seguinte, com encadeamento, sem quebra de sequência:

Quanto à extensão do campo a que se aplica, a lógica pode ser entendida ou no aspecto geral, como estudo das operações abstratas praticadas com as ideias, ou em relação com o problema específico da criação da ciência. Neste sentido, trata de verificar como as operações gerais descritas no estudo abstrato dos processos e combinações válidas que têm lugar entre as ideias se concretizam nos atos de investigar a natureza do Universo, descobrir as propriedades dos corpos e estabelecer as leis dos fenômenos que neles ocorrem. Em tal caso, a lógica particulariza-se em metodologia (Pinto, 2020, p. 76).

Ainda sobre as pesquisas científicas, seu desenvolvimento e o papel do pesquisador, o mesmo professor e filósofo Álvaro Vieira Pinto, faz a seguinte afirmação, quando se refere ao encadeamento de ideias que devem permear a pesquisa científica, caracterizando a atitude do pesquisador perante a abordagem teórica escolhida e o tratamento e a análise dos dados obtidos:

[...] em primeiro lugar, a certeza de que é imprescindível ao cientista, e ao investigador em particular, estar preparado para o seu trabalho pela posse de uma teoria geral da pesquisa científica; e em segundo lugar, a compreensão de que tal teoria só pode ser elaborada validamente se encontrarmos o ponto de partida, objetivamente seguro, que sirva de origem para uma cadeia de raciocínios indubitáveis que nos encaminhe no desenvolvimento das proposições intermediárias, exigidas pela construção do saber científico, até as conclusões de âmbito universal (Pinto, 2020, p. 20).

Estes referenciais embasaram o projeto inicial e a presente pesquisa, desenvolvida segundo as metodologias propostas na obtenção dos dados, na análise dos mesmos e nas conclusões que compõem a Tese, ora apresentada.

Para a presente pesquisa, foi elaborado um projeto que compreendia a obtenção das informações relativas à Livre-Pensadora e feminista espanhola Belén de Sárraga, destinado a atingir os objetivos específicos apresentados na seção 2 bem como, permitir a análise dos mesmos, segundo as bases teóricas de autores das áreas apropriadas, compreendidas na busca e análise documental, Análise de Discurso sobre as conferências de Belén de Sárraga e outros livres-pensadores, com comparação entre os mesmos; percurso histórico do feminismo e comparação entre os temas da conferencista espanhola e os temas gerais do feminismo, dentro dos períodos correspondentes.

Também se faz necessário informar que no desenvolvimento da pesquisa o universo dos dados, principalmente quanto aos nomes das feministas obtidos, se expandiu o que levou a um aprofundamento descritivo, das implicações e ampliação da análise. Este fato demonstra que apesar da metodologia e da formulação de hipóteses, o pesquisador deve estar ciente de que uma previsibilidade total do desenvolvimento e dos resultados é impossível.

Quando o pesquisador se decide por iniciar o processo de aproximação com os elementos que o levaram à questão de pesquisa, juntamente com a formulação dos objetivos, há a necessidade de iniciar o processo de delimitação do universo de possíveis fontes de informação, passíveis de serem utilizados, resultando na delimitação, especialmente na Análise de Discurso, no *corpus* da pesquisa. O processo de delimitação do *corpus* é uma construção própria do analista e definido, de maneira geral, pelos próprios objetivos da pesquisa e pelos elementos que o analista tem à sua disposição. Há, na realidade, uma relação de interdependência desses materiais e a questão de pesquisa, pois essa questão ou questões, muitas vezes dependem do próprio material à disposição. Outras vezes, é o objetivo específico que delimita o *corpus* dentro do material disponível. Neste contexto deve ser inserido, também, o embasamento teórico que será utilizado (Orlandi, 2020, p. 61). É deste conjunto tríptico que emerge o *corpus* elegido.

Outra consideração pertinente é que os limites do *corpus* não precisam ser estabelecidos com rigidez logo de início, pois o desenvolvimento da pesquisa pode levar a novas inserções ou novos desdobramentos, mas também pode acarretar a retirada de elementos ou frações inicialmente consideradas. Porém, em qualquer dos contextos acima, a homogeneidade dos materiais utilizados e sua inter-relação é fundamental para que a pesquisa alcance êxito e atinja os objetivos traçados no início (Marquezan, 2009, p. 102).

Os textos e excertos dos textos de Belén de Sárraga escolhidos e utilizados constituem o *corpus* da pesquisa. Assim, logo de início se estabeleceu como componentes do *corpus* da presente pesquisa a 2.^a Conferência de Belén de Sárraga, preferida em Santiago, capital do Chile, em 1913 e trechos de outras conferências, todas integrantes do livro “Conferencias” (Tonda, 1913). Especialmente nesta segunda conferência, Belén abordava o tema da condição social e familiar da mulher, suas dificuldades e perspectivas na época. Exemplificando o exposto acima, sobre a possibilidade de inserção de outros textos, foram inseridos outros, cujo conhecimento se deu *a posteriori*, como a conferência realizada na cidade chilena de Temuco, também em 1913 (Huenumilla, 2020), inicialmente desconhecida. De modo análogo, outros textos foram inseridos, mas de outros autores e com o objetivo de mostrar as ideias sobre e mulher esposadas por outras pessoas, por exemplo, Luis Recabárrem (Recabárrem, 1916). Neste texto o autor, que era um ativo político chileno, contemporâneo e amigo de Belén de Sárraga, expõe suas ideias sobre a condição da mulher. Estas situações confirmam o que Eni Orlandi apresenta quando afirma que “a análise de discurso tem um procedimento que demanda um ir-e vir constante entre teoria, consulta ao *corpus* e análise. Esse procedimento dá-se ao longo de todo o trabalho” (Orlandi, 2020, p 65). Abaixo apresenta-se um quadro com os textos das conferências estudados nesta pesquisa.

Quadro 1 -Informações sobre os componentes do *corpus* da pesquisa

Título	Local/data	Justificativa	Fonte
Trayctorias Humanas	Santiago / Chile janeiro/fevereiro/1913	Afirma que é principalmente à mulher que vão dirigidas suas conferências	1. ^a conferência do livro “Conferências” - 1913
La Mujer como Entidad Social	Santiago / Chile janeiro/fevereiro/1913	Tem a condição da mulher como tema central	2. ^a conferência do livro “Conferências” - 1913

El Problema de la Educación	Santiago / Chile janeiro/fevereiro/1913	Discute o problema da educação da mulher e das meninas	6. ^a conferência do livro “Conferências” - 1913
Título desconhecido	Temuco/Chile 4/maio/1913	Tem a condição da mulher como tema central	Livro “Los Mitos de La Historia de Temuco - 2. ^o ”

Fonte: produzido pelo autor

A **metodologia** utilizada para a obtenção dos dados foi a busca em jornais e revistas da época na qual a conferencista esteve no Brasil, acessadas em sua maior parte por meio digital. Procurou-se dados e informações sobre quem eram as mulheres com as quais Belén de Sárraga manteve contato, especialmente no Brasil, e que pudessem se caracterizar ou que já fossem consideradas como lideranças feministas brasileiras. Foi possível identificar alguns nomes e algumas cidades onde possivelmente residiam. De posse destes nomes novas buscas foram realizadas, e esses nomes se converteram em termos de busca, com a finalidade de obter informações sobre a atuação, quer no âmbito público, mas também no âmbito particular, destas mesmas pessoas, com a finalidade de montar um perfil de cada uma delas. De maneira análoga, procurou-se descobrir se existiam, entre elas de algum tipo de relação no âmbito dos movimentos ou organizações feministas, até mesmo anteriores à vinda de Belén de Sárraga e/ou se estas relações permaneceram.

Quanto às ideias que pudessem caracterizar o pensamento feminista de Belén de Sárraga, sua posição feminista já era bastante conhecida e, portanto, tratou-se de confirmar essa posição, por intermédio de afirmativas de outros pesquisadores em suas produções acadêmicas ou outras formas. Caracterizada a atuação feminista de Belén de Sárraga buscou-se localizar seus textos em fontes escritas, e abordá-las a partir dos referenciais da **Análise de Discurso** e procurar as marcas textuais que identificassem com maiores detalhes seu pensamento. As ideias aí contidas foram então comparadas às produções de outros Livres-Pensadores contemporâneos a Belén como maneira de estabelecer possíveis marcas pessoais que a inserisse no movimento e que, ao mesmo tempo a caracterizassem individualmente.

De maneira semelhante, outro cotejamento foi realizado entre as ideias feministas de Belén de Sárraga e as que eram esposadas pelas lideranças nacionais e internacionais, nos mesmos períodos. Este cotejamento teve a intenção de mostrar se Belén de Sárraga estava a par das demandas feministas brasileiras e, por outro lado, procurar entender também se o ideário das organizações feministas e/ou suas lideranças brasileiras sofreram algum tipo de influência da conferencista espanhola.

O **referencial teórico** proposto para fundamentar este estudo tomou como ponto de partida a caracterização da pesquisa e se insere no Campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Em geral, considera-se como relevante a caracterização das pesquisas, pois ao buscar o seu “delineamento”, para nos utilizarmos de um termo de Antonio Carlos Gil (2014, p. 49), consegue-se estabelecer os limites e os procedimentos básicos que nortearão seu desenvolvimento. Utilizando esse delineamento se pode classificar as pesquisas em dois grandes grupos: qualitativas ou quantitativas, porém levando-se sempre em conta que estas caracterizações não são excludentes entre si. Ainda segundo a metodologia empregada na coleta dos dados analisados, as pesquisas, também podem ser divididas em: bibliográficas e documentais ou em experimentais (Gil, 2014, p. 50-51).

Em seguida se fez necessário conhecer as principais características da pesquisa a ser desenvolvida tendo como base o delineamento metodológico e o referencial teórico a ser empregado. Desta primeira aproximação chegou-se à conclusão de que a presente pesquisa seria **social aplicada**, com caráter exploratório e qualitativo. Ao lidar com fontes documentais seria, portanto, **pesquisa documental** e por buscar informações registradas em imagens, também se caracteriza como **pesquisa iconográfica**. Todos esses percursos e características serão melhor descritos a seguir.

3.1 Caracterização da pesquisa

Segundo suas peculiaridades as pesquisas científicas podem ser caracterizadas em diversos tipos hierarquicamente organizados, porém sem que esta hierarquia signifique ordem de importância, mas organização do pensamento. De acordo com as características das quais se revestem, as pesquisas podem ter diversos enquadramentos, que em muitos casos não são excludentes, mas antes se completam, em uma demonstração de que não há, necessariamente, um tipo estanque de pesquisa, ainda que algumas características possam ser mais relevantes que outras, a depender da pesquisa desenvolvida. No presente caso, e de uma maneira mais ampla, considera-se a presente pesquisa como social aplicada, de caráter exploratório e qualitativo além de documental e iconográfica.

Segundo o que se depreende em Antonio Carlos Gil, a presente pesquisa pode ser entendida, a um nível mais amplo, como sendo uma **pesquisa social**, por envolver diretamente fatos que se desenvolveram a partir de ações humanas e a busca por compreender os meios e os possíveis efeitos destas ações nas relações sociais de determinado grupo social, região ou país (Gil, 2014, p. 26). No caso presente, interessou-se pelas relações de caráter público e suas manifestações materializadas por ações e textos, ocorridas entre as pessoas estudadas, sempre

permeadas por questões sociais que envolviam os movimentos e ideias ligadas ao feminismo, mesmo que esta relação houvesse ocorrido apenas entre duas pessoas. Também do mesmo autor (Gil, 2014, p. 27) pode-se entender que ela seja uma **pesquisa social aplicada**, porquanto, embora não preveja uma intervenção direta em uma situação objetiva, busca a compreensão dos fatos sociais passados e esta compreensão pode, e assim se espera, proporcionar uma visão que, ajudando a compreensão da situação atual dos movimentos feministas, permita intervenções mais efetivas pelo entendimento de seu percurso histórico.

Continuando a caracterização, esta pesquisa tem um **caráter exploratório e qualitativo** ao buscar entender o conjunto de ideias que Belén de Sárraga difundia por intermédio de suas conferências e dos textos que produziu. Para se atingir este objetivo foi necessário acessar repositórios institucionais, à distância, por meio digital, para a obtenção dos textos das conferências produzidos por Belén de Sárraga. Assim também, identificar as relações com as lideranças femininas dos locais visitados e os possíveis reflexos na vida das pessoas. O contato com o assunto em questão leva a considerar-se dois métodos de pesquisa que se completam, neste caso. Empregou-se a pesquisa bibliográfica, pois as poucas referências sobre a escritora e a falta de pesquisas sobre o assunto, assim a caracterizam, segundo a visão de Lima e Miotto:

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. A sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas (Lima; Miotto, 2007, p. 40).

Paralelamente, caracteriza-se também como **pesquisa documental**, ao ser necessário levantar informações não tratadas e possivelmente dispersas em diversos tipos de fontes, especialmente de “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados para os objetivos de pesquisa” (Gil, 2014, p. 51). Das notícias de jornais, revistas e livros da época, tratadas como fontes de informação, se procurou identificar as lideranças feministas com as quais Belén de Sárraga manteve contato no Brasil. Um tipo de fonte documental utilizada foram as fotografias, constantes em jornais e revistas da época de Belén de Sárraga, o que caracteriza a pesquisa também como **iconográfica**. Porém, mesmo com seu uso cada vez mais difundido e com a maior diversidade de modos de registro, segundo Boris Kossoy as fotografias, ao menos até a década de 1970 não eram consideradas como documentos válidos para as pesquisas históricas. Até aquela década, assim como os jornais, as fotografias não eram consideradas fontes de informação relevantes, embora a existência do caráter de veracidade do qual se revestiam pelo seu valor probatório. Antes deste período as

fontes documentais eram quase que exclusivamente fontes escritas, embora algumas vezes as imagens pudessem ser incorporadas ao texto como ilustração (Kossoy, 2023, p. 15).

Segundo Padilha *et. al*:

Ao tratar de fontes iconográficas é importante dizer de que se trata: nos estudos históricos podemos considerar como tal, as pinturas, fotografias, anúncios publicitários dentre outros, que podem ser importantes como fontes históricas de alguma sociedade nas quais foram produzidas. [...]. Por narrar esteticamente o passado, a iconografia resgata a memória e a compreensão da visão de um determinado período histórico, muitas vezes, um passado ignorado por aqueles que acabam olhando apenas como imagem ilustrativa, sendo necessário um olhar mais sensível, para ler o que realmente há por trás de tal representação (Padilha *et. al*, 2017, p. 7-8).

As fotografias como fontes de informação são importantes para ajudar a compor os quadros históricos completando-os com informações que, por vezes, não estão totalmente registradas em textos ou registros escritos, além de ganharem credibilidade, por registrarem a “realidade” plástica do momento em que foram produzidas.

Naturalmente, há que se levar em conta que no momento atual (2025) a existência de técnicas apuradas de manipulação de imagens tem exigido mais atenção do pesquisador ao se utilizar de imagens e fotografias obtidas por acesso digital, pois podem haver alterações como inserção ou retiradas de objetos ou pessoas. Porém, de modo geral e a partir de fontes confiáveis, como repositórios e bibliotecas oficiais, estas imagens são de grande valia, como se mostrará no transcurso desta Tese.

3.2 Fontes de Informação: Acesso às fontes de informação, periódicos, livros e fotografias

Para as pesquisas documentais exploratórias um ponto de relevante importância é a possibilidade de acesso às fontes de informação, onde possam estar armazenados os documentos e informações que se pretende analisar. Para esta pesquisa foram escolhidas fontes de informação que contivessem os textos produzidos por Belén de Sárraga, portanto onde estivessem registradas suas ideias, especialmente a respeito das mulheres, e deste modo, suas ideias feministas, e para isto se utilizou de acesso aos livros que a conferencista produziu em vida, contendo suas conferências. Por intermédio das notícias de jornal obteve-se, também, informações contendo, por textos ou imagens fotográficas, as identidades de mulheres, que com Belén de Sárraga mantiveram contato em suas viagens ao Brasil. Deste modo, um fator relevante considerando-se que, especialmente na atualidade, é possível ter acesso a uma grande quantidade de fontes informacionais, é a correta organização e disponibilização, por intermédio de catálogos nos quais o conteúdo armazenado seja passível de ser localizado segundo uma

descrição, ao mesmo resumida, mas ampla o suficiente para que conteúdos relevantes possam ser localizados. Em termos gerais este processo é chamado de Organização e **Catálogo da informação** e é realizado por profissionais da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Por isto, embora o foco desta pesquisa seja o de analisar informações já obtidas e não o seu processo de obtenção, a um Bibliotecário não pode passar despercebida a importância do processo de busca. Desta maneira, é de um eficiente processo de busca, que depende o grau de sucesso na obtenção dos dados buscados e, conseqüentemente, a profundidade e extensão dos resultados para análise, e a importância da análise realizada. Assim, a seguir, se apresenta algumas noções dos processos de organização da informação da qual dependem o sucesso das pesquisas documentais e os utilizados nesta.

Para a obtenção dos dados e informações destinados a atender aos objetivos específicos da pesquisa foi necessário obter acesso aos textos das conferências de Belén de Sárraga, com a finalidade de propiciar a análise dos mesmos. E também, complementando os objetivos, buscar outras fontes de informação, pois outro dos objetivos eram os nomes de mulheres brasileiras que, no Brasil, houvessem se encontrado com ela, em suas viagens ao país, a fim de caracterizar a construção de uma possível rede de relacionamentos ligados pelas mesmas ideias gerais sobre o feminismo. Pelas razões acima se apresenta, a seguir, o percurso realizado nas pesquisas por publicações periódicas como jornais, revistas e imagens fotográficas, armazenadas em repositórios para a recuperação das informações relevantes sobre Belén de Sárraga.

Desde pesquisas anteriores, também sobre Belén de Sárraga e do mesmo autor (Lotúmolo Junior, 2018; 2020), já se tinha conhecimento de imagens fotográficas, onde a conferencista aparecia em companhia de outras mulheres. Em algumas dessas fotografias, veiculadas em jornais e revistas da época, encontram-se legendas com os nomes de algumas dessas mulheres. Assim, essas imagens se constituíram em importantes fontes de informação ao registrar essas outras mulheres, feministas, personagens e testemunhas daqueles momentos históricos.

Em ambos os casos, tanto para a obtenção dos textos das conferências de Belén de Sárraga, quanto para as imagens mencionadas acima, se recorreu à busca em repositórios institucionais que mantêm arquivos documentais, acessados digitalmente à distância, como por exemplo a Biblioteca Nacional (<https://bndigital.bn.gov.br/>). O sucesso no processo de busca somente foi possível em função das corretas representações e indexações dos itens bibliográficos e seus metadados nas plataformas digitais. Este correto processo de tratamento permite que os itens arquivados sejam facilmente acessados e recuperados e, assim, que os pesquisadores possam dar continuidade às pesquisas propostas.

O processo de organização da informação referente ao item alocado em determinado arquivo, repositório, ou outro tipo de arquivo, recebe o nome de Catalogação e tem seus princípios básicos determinados internacionalmente, por meio de diversas normas. De maneira geral, a Catalogação é um processo de organização padronizado de dados informacionais referentes aos itens constantes em arquivos e repositórios, tanto físicos quanto digitais, assim trazemos a definição de Zafalon e Machado:

Compreende-se a catalogação como o processo de elaboração de metadados de recursos informacionais, pelo tratamento descritivo e temático, e da definição de dados para sua localização tendo em vista a garantia de acesso a tais recursos, quer seja por ações de busca e recuperação dos itens documentais pelo público humano ou pela interpretação dos metadados por agentes computacionais (Zafalon; Machado, 2019, p. 95).

Essas normas preveem, de forma geral, as diretrizes que garantam que os arquivos e sistemas a eles ligados, sejam eficientes para permitirem ao usuário encontrar de forma ampla, mas inequívoca as informações de que necessitam (Mey; Silveira, 2010). Tais normas visam a garantir que as informações obtidas possam suprir as necessidades informacionais dos usuários e tantas vezes quantas forem necessárias. As pesquisadoras acima citadas resumiram as características gerais que envolvem o processo de catalogação dos itens informacionais tornando-o eficiente e atendendo o que as normas e processos de organização devem garantir:

Integridade significa fidelidade, honestidade na representação, transmitindo informações passíveis de verificação;

Clareza significa que a mensagem deve ser compreensível aos usuários;

Precisão significa que cada uma das informações só pode representar um único conceito, sem dubiedade ou dúvidas;

Lógica significa que as informações devem ser organizadas de modo lógico;

Consistência significa que a mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes (Mey; Silveira, 2010, p. 128).

O objetivo dos comentários acima não é o de estabelecer ou aprofundar a discussão sobre os processos envolvidos na Catalogação, mas mostrar a importância de se seguir normas técnicas consagradas nos processos de catalogação visando a que os itens e as informações a eles vinculados possam atender as necessidades dos usuários. Devemos lembrar que, no caso da presente pesquisa, os mesmos raciocínios valem para bancos de imagens ou fotos.

Finalizando, cabe também lembrar que a prática e a clareza por parte dos usuários, ou seja, sua habilidade de conhecer o que possa satisfazer suas necessidades de informação, também são fundamentais para que seus objetivos sejam satisfeitos. Assim, um usuário que não

é capaz de reconhecer com clareza sua necessidade informacional ou de estabelecer um caminho lógico a ser percorrido em um catálogo, assim como não formular as expressões de busca corretas, ou não terá sucesso, ou suas necessidades não serão atingidas por completo. E mesmo esta situação de atendimento apenas parcial de suas necessidades pode até nem mesmo ser percebida. Daí a importância da ação do profissional da Ciência da Informação no auxílio ao usuário e de uma Sociedade razoavelmente alfabetizada, inclusive em termos informacionais e digitais.

A atividade de busca e obtenção de dados e informações para esta pesquisa teve como base, como já explicitado anteriormente, o acesso às bases de dados de Instituições Públicas como a Biblioteca Nacional, ou privadas como o acervo digital do Jornal o Estado de São Paulo, por exemplo.

A partir da escolha das expressões de busca como “Belén de Sárraga”, ou somente “Sárraga”, nos diversos repositórios, conseguiu-se acessar e recuperar os documentos referentes à conferencista em suas visitas ao país. Como exemplo, já era do conhecimento dos pesquisadores, autor e Orientadora, desde pesquisas anteriores, que a revista “O Malho”, de caráter eminentemente anticlerical, havia publicado matéria sobre a visita de Belén ao Brasil em 1911, inclusive com a inserção de fotografias. A revista iniciou suas atividades em 1902 e tinha como linha editorial a política e os costumes, sempre permeadas de humor e charges, encerrando definitivamente suas atividades em 1954, intercaladas por paralisações e retornos. Iniciando-se a pesquisa pelo portal da Biblioteca Nacional (<https://bndigital.bn.gov.br/>), deste passou-se à coleção de jornais e revistas, denominada “Hemeroteca”, e nos campos de busca apropriados foram digitados os termos de busca elegidos, no caso “Belén de Sárraga”. Utilizando-se um sistema de busca automatizado, em segundos, obteve-se os resultados mostrando quantos números da revista “O Malho” de todos os arquivos do sistema, continham em suas páginas a expressão de busca escolhida. A Figura 4, a seguir, mostra a imagem da tela do computador com o resultado obtido. No exemplo abaixo a página mostra uma fotografia de Belén de Sárraga proferindo uma de suas conferências no Palácio Monroe, em 1911. A seta em vermelho, adicionada à imagem pelo autor, mostra a expressão de busca utilizada:

Figura 4 – Resultado da busca na seção Hemeroteca, e revista “O Malho”

The image is a screenshot of a web browser displaying a search result for 'Belén de Sárraga' in the 'O Malho' newspaper archive. The browser's address bar shows the URL: memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=116300&pesq=Belén%20de%20Sárraga&pagfis=18755. The search bar contains the text 'Belén de Sárraga' and the results show 'Ano 1911 Edição 0450 (2)'. A red arrow points to the search bar. The main content is a scanned page from the newspaper 'O MALHO' dated January 1911, featuring a photograph of a group of people and a cartoon titled 'EN VERGEM'. The page also contains text columns and a 'CONTINENTAL' advertisement at the bottom.

Fonte: Imagem produzida pelo autor, a partir do “print” da tela do computador pessoal

De modo semelhante se procedeu em relação à visita de Belén de Sárraga à cidade de Vargem Grande do Sul, quando se obteve a imagem da revista “O Malho” de 1911, apresentada na Figura 5, que em sua legenda trazia os nomes das mulheres que ladeavam Belén de Sárraga, obtendo-se, assim parte de um dos objetivos específicos da pesquisa. Belén de Sárraga está sentada ao centro.

Figura 5 – Fotografia publicada na revista “O Malho”, em 1911. Belén de Sárraga ao centro.



Fonte: Imagem produzida pelo autor, a partir de “print” da tela de seu computador e recortado para melhor visualização.

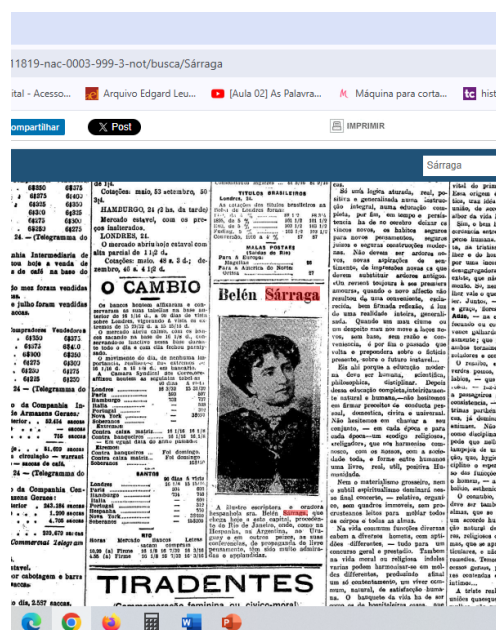
Nas duas imagens anteriores os destaques em verde-claro são as áreas do texto onde o termo de busca aparece em destaque, cuja localização e destaque são realizados pelo próprio sistema com a identificação das palavras. Esta identificação também facilita bastante a localização do termo de busca, pelo pesquisador na página consultada.

Destaca-se que esta busca obteve sucesso por conta do correto funcionamento da organização da informação referente ao objeto arquivado. Supõem-se, portanto, que todo o processo desenvolvido, desde a chegada dos números da revista na Biblioteca Nacional, seu tratamento bibliográfico para identificação do objeto, seu título, datas, numeração e ordenação e demais passos até a correta inserção nos arquivos, e posterior digitalização foram realizadas com precisão. O sistema de identificação e localização do item que corresponde ao termo de busca também é eficiente, pois percebe-se que nem sempre o texto tem a legibilidade adequada, em função de diversos fatores, desde o ano da impressão, a conservação dos originais até sua digitalização, por exemplo. De qualquer maneira o sistema é eficiente e, embora o objetivo

destas considerações ou da pesquisa não fossem avaliar o sistema empregado na Biblioteca Digital, acredita-se importante como registro dos passos desenvolvidos para a obtenção das informações procuradas.

De modo semelhante se deram as buscas no portal do jornal “O Estado de São Paulo” e para as demais publicações para obter-se os nomes das mulheres que se encontraram com Belén de Sárraga no Brasil. Abaixo, a Figura 6 mostra o resultado da busca no portal do jornal “O Estado de São Paulo”, com notícia datada de 25 de abril de 1911:

Figura 6 – Resultado da busca no jornal “O Estado de São Paulo”



Fonte: Tela do computador com a busca na Internet², imagem recortada pelo autor

Observa-se, na imagem acima, o termo de busca “Sárraga” destacado pelo próprio sistema de busca, em cor vermelha, o que facilita a localização do assunto, na página digitalizada. Nos casos apresentados o sistema de reconhecimento dos termos de busca pelo sistema permitiu a recuperação da informação buscada, em um processo onde estiveram envolvidos dois momentos diversos: a localização do termo de busca pelo sistema informatizado que “leu” as páginas ou intervalos, previamente selecionados, e em seguida a exposição ou recuperação da mesma no sistema que o deixou aparente para o pesquisador. Neste segundo momento estava presente também a correta identificação ou marcação em destaque para facilitar a localização na página, caso contrário seria necessário a leitura de toda a página.

² Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19110425-11819-nac-0003-999-3-not/busca/Sárraga>

Também já eram conhecidas de pesquisas anteriores as duas publicações de Belén de Sárraga, especialmente o livro “Conferencias” onde constam os textos de suas conferências proferidas em Santiago em 1913 e que foram obtidas de modo digital por meio de buscas na Internet (<http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-87062.html>). O livro de Diego Vrsalovic Huenumilla (2022) foi obtido por compra direta no site da Editora, porém cabe esclarecer que a informação sobre sua existência se deu por meio de alerta na plataforma Google Acadêmico, também conhecido como Google Scholar³. Este sistema de busca possibilita que se estabeleçam alertas que são enviados quando alguma publicação é exposta na rede Internet ou em plataformas que reúnem publicações. Baseados em termos de busca previamente estabelecidos, este é outro importante recurso que utiliza indexações por meio de palavras chave ou de buscas automatizadas em sistemas que identificam esses termos nos textos e, em seguida, produzindo e enviando alertas em caixas de e-mail dos interessados.

Estes resultados reforçam a importância de um processo de representação dos registros bibliográficos arquivados eficiente e que permita o acesso e a recuperação das informações buscadas pelos usuários, conforme bem registraram Eliane Mey e Naira Silveira:

Como se tornaria impossível aos usuários das bibliotecas, para escolha do mais conveniente, folhear todos os livros, ouvir todos os discos, manusear ou acessar todas as outras formas de registro disponíveis nos acervos reais ou ciberespaciais, mesmo que os materiais estivessem ampla e corretamente ‘arrumados’, nós, bibliotecários, elaboramos *representações* desses registros, de forma a simplificar a busca. Isto é, elaboramos conjuntos de informações codificadas para representar cada um dos registros do conhecimento existentes em acervos (Mey; Silveira, 2010, p. 2).

Com base no que foi exposto acima, a presente pesquisa caracteriza-se como **qualitativa** ao analisar as narrativas produzidas por uma pessoa, no âmbito da análise discursiva onde não se buscou as quantidades envolvidas, mas sim o entendimento do conteúdo expresso, produzido pelos agentes abordados. De outro modo ao buscar as narrativas em fontes documentais, muitas delas pouco exploradas, entende-se que a presente pesquisa também se caracterize como **documental**, onde nos valem novamente das palavras do mesmo pesquisador:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2014, p. 51).

³ <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

No caso presente, as narrativas analisadas, produzidas por Belén de Sárraga, estão contidas em 2 livros. O primeiro que contém as 9 conferências de Belén de Sárraga, produzidas em sua visita à Santiago, capital do Chile, em 1913 (Tonda, 1913). O segundo, recentemente publicado, contém outros trechos, registrados em jornais da época, quando a conferencista esteve na cidade de Temuco, também no Chile (Huenumilla, 2022). As duas obras citadas serão melhor descritas quando da análise dos textos. Por outro lado, estão textos produzidos por diferentes autores que também se inseriam no âmbito dos defensores e propagadores do movimento que ficou conhecido como Livre-Pensamento quando esses textos se referiram à condição da mulher. Cabe registrar também que outras fontes de informação relevantes utilizadas na pesquisa foram livretos de divulgação do Livre-Pensamento originais e contemporâneos ao período estudado, ou seja, início do século XX, pertencentes ao pesquisador e que se constituem em importante fonte de informação devido à sua raridade, pois não foram localizados exemplares semelhantes em repositórios institucionais. Ainda sobre as fontes de informação foram utilizados jornais e revistas da época, com acesso à distância por meio de portal digital, especialmente para a obtenção de informações relativas ao percurso realizado pela conferencista, os temas abordados e a repercussão de suas visitas no meio social onde se desenvolveram as mesmas.

Da mesma forma, utilizando-se de **pesquisa documental** em jornais, revistas, periódicos, folhetos e outras publicações contemporâneas aos fatos pesquisados – mais de cem anos-, se buscou encontrar nomes ou textos relativos à possíveis lideranças femininas brasileiras que tiveram contato com Belén de Sárraga e que assim possam ter ajudado ou apoiado na difusão das ideias da conferencista espanhola, em sua busca por influenciar e modificar a situação das mulheres nas sociedades por onde passava. São destas fontes de informação as imagens que permitiram também a identificação de algumas mulheres que acompanharam as visitas de Belén de Sárraga às cidades do interior paulista.

Sob a questão das fontes de informação utilizadas na presente pesquisa, é preciso destacar a importância da preservação documental para as pesquisas de cunho histórico, pois no presente caso, o conhecimento de Belén de Sárraga se deu com o encontro casual com dois documentos antigos.

Sem a preservação bem como também sem a organização documental com critérios biblioteconômicos e arquivísticos, provavelmente este trabalho de pesquisa não existiria ou teria sido muito mais difícil de ser realizado, e em seu lugar teríamos uma lacuna de informação sobre uma importante fase da história da cidade de São Carlos, do estado de São Paulo e mesmo do Brasil. Ou até mesmo de desconhecermos a existência de Belén de Sárraga e suas ideias.

Em relação aos jornais, cabe destacar que hoje se constituem em reconhecida fonte de informação, no entanto, a aceitação da importância deste tipo de fonte de informação, somente ocorreu na década de 1970 (Leite, 2015, p. 6), quando foram incorporados novos tipos de fontes de informação às pesquisas históricas, conforme aponta Leite, complementando a informação acima (2015):

Esta ampliação das temáticas e abordagens contribuiu para a proliferação do universo das fontes de informação, e a imprensa que antes era tida como fonte suspeita e sem credibilidade, passou a ser considerada como material de pesquisa valioso e uma das principais fontes de informação e pesquisa histórica (Leite, 2015, p. 6). Em realidade o material produzido pela imprensa, de maneira geral, sofria de duas situações antagônicas. De um lado, era considerado “documento subordinado aos grupos dominantes, apenas reproduzindo seus interesses e ideologias, de outro, a imprensa representaria o espelho da realidade, imparcial e neutra [...] (Leite, 2015, p. 5, supressão nossa).

Ainda sobre a utilização dos jornais e seu conteúdo temos a advertência de Leite, demonstrando que é necessário observar a linha editorial do veículo informativo e mesmo buscar entender o posicionamento pessoal do jornalista, de maneira que “Ao elaborar um trabalho utilizando a imprensa como fonte e objeto de pesquisa, assim como qualquer outra fonte, o historiador deve em um primeiro momento, estabelecer uma postura crítica frente ao documento jornalístico” (Leite, 2015, p. 13). Tendo em mente estes conceitos e cuidados apontados, os jornais e revistas utilizados na pesquisa, se constituíram em fontes de informação imprescindíveis, pois destas fontes foi possível coletar os nomes das pessoas com as quais Belén de Sárraga estabeleceu contato e, portanto, podem, comendo a hipótese que se quis provar, terem se constituído na rede feminina de contatos da Livre-Pensadora no Brasil. Também estas fontes foram imprescindíveis para estabelecer o roteiro das cidades e os temas abordados pela conferencista em razão de apresentarem um relativo detalhamento dos fatos ocorridos. Das imagens fotográficas encontradas e utilizadas foi possível obter diversas informações relevantes, inclusive a identidade de algumas pessoas, e especificamente de mulheres que se encontraram com Belén de Sárraga.

Em razão de serem relativamente escassas as informações sobre Belén de Sárraga, quando comparadas à importância e à projeção que ela teve em várias regiões e vários países, estas fontes de informação foram imprescindíveis para a composição do relato biográfico necessário ao entendimento do “sujeito”, autor dos textos abordados, pois o conhecimento do “sujeito”, como se demonstrará nesta Tese, é importante, no âmbito da Análise de Discurso, assim como foi importante também para a caracterização dos outros sujeitos envolvidos e o contexto histórico.

As publicações periódicas brasileiras foram amplamente utilizadas como forma de difusão de ideias das correntes de pensamento existentes no país, notadamente de confronto entre as elites conservadoras e os movimentos liberais, dentre eles os Livres-Pensadores, os maçons, os socialistas, sindicalistas e outros grupos. Este contexto fazia parte de um movimento de modernização da sociedade brasileira em plena transição que se iniciara já na segunda metade do século XIX, aprofundando-se nas primeiras décadas do século seguinte estimulados pelo fim da Monarquia e início da República, com a Constituição de 1891, que estabelecia a separação entre Igreja e Estado (Moura Silva, 2012, p. 90). Estes veículos serviam tanto para a divulgação de ideias, discussões e reflexões quanto para informações sobre acontecimentos referentes a esses próprios movimentos e organizações. Em alguns casos, como se verá adiante, alguns veículos de informação, como os jornais “A Lanterna” e “A Plebe” foram criados com a finalidade precípua de divulgação das correntes anticlericais com o Livre-Pensamento e Positivismo e políticas como anarquistas, socialistas, espíritas e outras, nas quais se incluíam a Ordem Maçônica.

Apenas com a finalidade de registro histórico, alguns dos veículos de comunicação, como por exemplo o jornal “A Lanterna”, citado acima e utilizado como fonte de informação para esta pesquisa foram perseguidos, tiveram tiragens apreendidas e chegaram a ser fechados em meio a governos autoritários (Tucci Carneiro; Kossoy, 2003).

Uma importante fonte de informação, utilizada nesta pesquisa, foram as poucas fotografias, constantes nos jornais e revistas da época, nas quais aparecem Belén de Sárraga e outras mulheres e onde, inclusive, constaram os nomes das pessoas retratadas.

Se hoje são comuns as imagens em jornais e revistas, esta não era a realidade na época em que Belén de Sárraga esteve no Brasil, nas primeiras décadas do século XX. Possivelmente por razões técnicas e econômicas o uso de imagens não era tão abundante quanto hoje, quando qualquer aparelho celular é capaz de produzir imagens com razoável qualidade.

No período em que Belén de Sárraga esteve no Brasil, compreendido entre os anos de 1910 e 1931, para a produção de imagens fotográficas era necessário se utilizar de aparelhos e câmeras de tamanho relativamente grande, com um relativo alto custo e manuseio também mais difícil se comparado aos atuais, especialmente levando-se em conta a inserção de câmeras nos smartphones.

Apesar de algumas controvérsias e diferentes opiniões, que não são objeto desta pesquisa, o registro fotográfico ou a fotografia propriamente dita, surgiu, quase ao mesmo tempo na década de 1830, pelos esforços de dois franceses, Joseph-Nicéphore Niepce e Louis-Jacques Mandé Daguerre e que chegaram à fixação da imagem por caminhos diferentes. Estes

dois inventores utilizaram conhecimentos bem anteriores, pois desde o século XVI já se conheciam os efeitos da luz sobre elementos químicos, como sais de prata para a fixação de imagens ou mesmo das chamadas caixas escuras como auxiliares para a produção de desenhos e pinturas (Fotografia, 1987, p. 4817). Philippe Dubois (Dubois, 2001, p. 138), acrescenta ainda o nome do também francês W. H. F. Talbot, como pesquisador de relevância nos estudos e avanços das técnicas de fixação de imagens, embora sem o sucesso dos dois primeiros. Embora as câmeras portáteis já fossem uma realidade técnica desde o final do século XIX com as máquinas produzidas por George Eastman e seus sócios e os filmes também tivessem sido alvo de intensas pesquisas e aperfeiçoamentos para a obtenção da imagem ainda era um processo trabalhoso (Fotografia, 1987, p. 4820).

O próprio ato de registrar as imagens possui seus significados. Ao mostrar Belén de Sárraga como figura principal da imagem e do acontecimento registrado, pode-se questionar também quais teriam sido os motivos para a utilização das câmeras e a produção das fotografias. Haveria algum objetivo além do registro do acontecimento para os meios de comunicação então utilizados, como jornais e revistas?

Por mais natural que pareça nos dias de hoje, com a difusão dos aparelhos celulares, praticamente com todos com suas câmeras embutidas, a produção fotográfica implica em dimensões estéticas, políticas, sociais, econômicas e por fim, documentais, quase sempre não percebidas por quem as produz. De qualquer modo – a não ser nos casos de produção acidental, pela sensibilidade dos comandos dos quais estão dotados os aparelhos atuais – há sempre uma intencionalidade na produção fotográfica, qual seja, a do registro do momento, do congelamento do ato, das imagens dos elementos presentes na cena registrada (Kossoy, 2002).

E a partir das imagens, independentemente da intencionalidade do autor das fotografias/imagens, é que o receptor ou intérprete dá seus significados e suas utilizações, que podem ser até mesmo contrárias às do autor das imagens. Assim, aparece um distanciamento, um descolamento entre a intenção e a utilização; o autor, embora “dono” da ideia, do ato de fotografar, de capturar o momento, “perde”, por assim dizer, a propriedade de parte da imagem. Embora o autor material da fotografia, não tenha domínio sobre o trabalho mental do intérprete. Aqui se faz necessário outro registro que é o de que as fotos utilizadas para o presente trabalho de identificação das mulheres que acompanharam Belén de Sárraga estão inseridas em documentos devidamente identificados, como jornais e revistas, mas os autores das imagens são anônimos, infelizmente.

Não é o objetivo desta pesquisa a busca por responder profundamente tais questionamentos, porém, a utilização das imagens e das informações obtidas por intermédio

delas ficaria incompleta sem essas reflexões, que abrem outras vias de pesquisa, quer no campo das Ciências Sociais quer no campo das Ciências que estudam a produção imagética.

Com estes fatos em mente é que se deve observar as poucas, mas relevantes imagens estudadas nesta pesquisa, pois se constituem em importantes fontes de pesquisas históricas e sociais, sendo que o uso de fotografias e imagens como fontes de informação para pesquisas históricas, como já exposto em seção anterior, é relativamente recente, situando-se a partir da década de 1970 (Kossoy, 2023).

Apesar disto, as fotografias sempre gozaram de certa credibilidade por retratar a realidade de maneira considerada “indiscutível”, mostrando as cenas de ocorrências reais e que não poderiam ser contestadas. Além disto, também serve como memória, não somente complementar aos textos e relatos, escritos ou orais, mas trazendo detalhes difíceis de serem descritos, ou que até mesmo só serão analisados em outros contextos, sob outras motivações. Como fonte histórica, apesar de nos dias atuais (2025) requerer-se muito cuidado com as manipulações, inserções e retiradas de imagens, pessoas, objetos, alterações de cor e textura que são, por vezes, difíceis de se identificar pelo leigo, devido à utilização de programas específicos em meio digital, as imagens e fotografias continuam sendo uma importante fonte de informação e, neste sentido, reforçamos esta afirmativa com as ideias de Boris Kossoy:

Sabemos que as imagens fotográficas de outras épocas, na medida em que identificadas e analisadas objetiva e sistematicamente a partir de metodologia adequadas, se constituirão em fontes insubstituíveis para a reconstrução histórica dos cenários, das memórias de vida (individuais e coletivas), de fatos do passado (Kossoy, 2002, p. 8, parênteses no original).

Assim, também fica claro como a preservação dos acervos fotográficos e imagéticos de maneira geral, é fator imperioso no âmbito dos arquivos, quer sejam eles pessoais, particulares, institucionais ou públicos. Do mesmo modo, a identificação do contexto social, histórico e dos elementos retratados, quer sejam objetos inanimados, quer sejam personagens animais ou humanos, também se tornam fundamentais. Sem esses dados e respectivos metadados, as imagens se tornam “apenas” peças que retratam situações de uma época passada, de um estilo, de um tempo que não retornará, mas não poderá contribuir para a compreensão de uma realidade mais ampla e de nossa memória como sociedade.

3.3 Obtenção das informações sobre as mulheres que se encontraram com Belén de Sárraga no Brasil

A partir das fontes de informação, caracterizadas acima, foram obtidos os textos e imagens dos quais se obteve o material ou informação que foi analisada. Em alguns casos, como nas imagens, foi necessário usar recortes e ampliações, mas sempre preservando o conteúdo, sem alterações como supressões ou inserções de pessoas ou objetos que representassem informações buscadas. O único intuito foi o de manter o destaque para a pessoa ou objeto em questão. A partir da foto, assim tratada, se obteve as imagens e nomes de mulheres, estes últimos normalmente escritos em legendas, e que tiveram contato com Belén de Sárraga, especialmente quando apareciam junto dela. Utilizando ferramentas de busca, tentou-se encontrar esses nomes nas mesmas publicações e em outras e assim procurar traçar um perfil destas mulheres e suas possíveis interconexões com outras mulheres ou movimentos feministas. Como se verá no transcurso desta Tese e com a devida descrição dos encontros, apenas no caso de 3 mulheres se obteve informações seguras de que efetivamente se encontraram com Belén de Sárraga no Brasil e foram reconhecidamente importantes lideranças feministas brasileiras. De um quarto, e relevante nome, há indícios de que tinham conhecimento uma da outra, mas até o presente momento, quando se dá por encerrada a presente pesquisa, este fato não pode ser comprovado.

Prosseguindo na pesquisa se procedeu à análise atenta dos textos recuperados, produzidos por Belén de Sárraga, obtidos em publicações de divulgação como jornais, revistas e livros com textos escritos diretamente pela conferencista espanhola, e assim foi possível conhecer um pouco mais de suas ideias. Por meio da abordagem Análise de Discurso foi possível fazer uma abordagem mais profunda que a leitura habitual. Destes textos foram extraídas as palavras e expressões que contém referências diretas às mulheres, enquanto ente social e suas condições sociais, econômicas, pessoais, jurídicas, históricas, familiares ou outras. Estas expressões e, em vários casos, fragmentos de frases, foram compreendidos em seus contextos e depois cotejados com outros textos produzidos por outras lideranças feministas ou não, pertencentes ao Livre-Pensamento, de modo a encontrar semelhanças e dissemelhanças entre as ideias. Para este objetivo foi fundamental a utilização da Análise de Discurso. A intenção foi a de entender se Belén de Sárraga possuía ideias semelhantes às que eram esposadas por outras mulheres e até homens ou se possuía uma visão ou visões diferentes, características próprias, o quanto suas ideias estavam inseridas em movimentos feministas que podiam, e de fato variavam conforme o país ou o continente.

A partir das ideias esposadas por Belén de Sárraga foi possível caracterizá-la efetivamente como feminista, pois as referências à condição da mulher e as dificuldades impostas por esta condição, ficaram evidentes, como também foi possível comparar se sua percepção destas condições era correspondente ou divergente em relação a outras lideranças e ao período histórico considerado.

3.4 Análise de Discurso

Como exposto na seção 2, um dos objetivos que se pretendeu alcançar com a pesquisa foi a compreensão da mensagem feminista de Belén de Sárraga em suas conferências e livros.

Utilizando-se do estudo das conferências de Belén de Sárraga, sobre a condição da mulher e partindo-se da premissa de que ela possuía uma atuação feminista, como será demonstrado mais à frente, buscou-se entender qual o seu pensamento feminista e que visão a conferencista tinha sobre a condição da mulher. Que mensagens feministas ela pretendia transmitir e por quais meios atingir os objetivos de emancipação da mulher.

Por meio da apresentação e estudo do contexto histórico que envolveu o feminismo na época em que foram produzidas se comparou suas mensagens com a de outras feministas, procurando pontos de convergência ou de divergência. Estes pontos de divergência ou convergência - ou ambos - podem indicar como Belén entendia e expressava suas ideias feministas. Além disto, o estudo pode demonstrar, como era o posicionamento de Belén de Sárraga em relação aos movimentos feministas brasileiros, com o intuito de entender se haviam diferenças significativas. Deste modo, o que se fez foi aprofundar a análise sobre os escritos de Belén de Sárraga, e localizar neles as mensagens feministas por meio das ideias esposadas. Esta busca se efetivou tendo como referências os múltiplos aspectos dos movimentos feministas existentes na época, especialmente os da chamada primeira onda. Para tanto fez-se um percurso histórico destes movimentos, desde seus primórdios, na Revolução Francesa, chegando até nossos dias.

A abordagem escolhida para se atingir os objetivos discutidos acima foi a Análise de Discurso como conjunto teórico capaz de identificar, nas conferências de Belén de Sárraga, as mensagens feministas ali contidas. Segundo esta teoria é possível identificar os sentidos e os significados, para as partes envolvidas na comunicação, ou seja, entre aquele que profere o discurso e aquele para quem o discurso é dirigido. Neste caso, acrescenta-se nesta última classe também aquele que toma contato com o mesmo atualmente, pois estamos recuperando textos escritos há mais de um século. Ao comunicar ideias os discursos também podem comunicar pelo não dito. São mensagens não ditas, mas implícitas e que podem ser entendidas por quem

recebe a mensagem. Desta maneira, os discursos são meios complexos de comunicação e, desta forma, para seu estudo não basta a simples leitura do texto. É necessário um estudo onde se utilize ferramentas teóricas que permitam se extrair deles informações, sentidos e significados consistentes, que estão além da mensagem explícita que se quer transmitir. Um discurso estabelece relações entre diversos sujeitos e sentidos com uma grande diversidade de possibilidades, todas cabíveis e inerentes ao contexto no qual são proferidos. Estas características nos levam à definição de discurso como sendo o “efeito de sentidos entre locutores” (Orlandi, 2020, p. 20), ou seja, o que significam para ambos os lados da comunicação, ainda que, como dito a pouco, suas mensagens não possam ser analisadas apenas no âmbito do texto. Se faz necessário deixar clara a diferença, especialmente para Orlandi, entre texto e discurso. O texto é “[...] o lugar da relação com a representação física da linguagem: onde ela é som, letra, espaço, dimensão direcionada, tamanho. É o material bruto.” O texto é que permite ao analista ter acesso ao discurso, onde o autor realiza o significado do discurso e se realiza também como produtor do discurso, desta forma as conclusões recairão sobre o discurso, não sobre o texto (Orlandi, 2007, p. 60-61).

Entende-se, deste modo, que o contato com o discurso estabelece uma relação dialógica entre aquele que o produziu e os que o recebem e interpretam. Essas interpretações podem se dar em diversas instâncias que estão em relação direta com a conjuntura estabelecida entre os sujeitos. Por exemplo, ser simpático às ideias expostas, ou refratário a elas, ou, como neste caso, ter contato com os discursos fora do contexto histórico, distante no tempo e no espaço. Mas de qualquer maneira é sempre fundamental ter em conta que se estabelece uma relação entre os sujeitos, com suas interpretações pessoais, que à cada contato, para cada sujeito temos novas relações que a Análise de Discurso procura identificar. Assim temos de Orlandi:

[...] a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura (Orlandi, 2020, p. 24-25).

Deste modo entende-se que um texto pode apresentar múltiplos aspectos para além de sua mensagem e que seu entendimento também depende da pessoa que o lê ou analisa. Mesmo o mais simples texto escrito pode transmitir muitas mensagens e múltiplos significados.

Reforçando estas definições temos a assertiva de José Fiorin, afirmando que é ilusória a ideia de que, ao produzir os textos ou discursos, o autor esteja com pleno domínio dos mesmos. O estudo mais profundo dos textos demonstra que, invariavelmente, há a presença de outros discursos, de frases e palavras, como também de significados e intenções de outros

sujeitos presentes neles. São ideias e palavras que já estiveram presentes em outras ocasiões, expressas por outras pessoas e que podem representar interpretações do mundo inerentes a classes sociais ou grupos ideológicos: “A análise do discurso deve desfazer a ilusão idealista de que o homem é senhor absoluto de seu discurso. Ele é antes servo da palavra, uma vez que temas, figuras, valores, juízos etc. provém de visões de mundo existentes na formação social” (Fiorin, 1998, p. 77).

A complexidade de tudo o que se refere à Belén de Sárraga, desde o fato de ser bastante conhecida na época, como uma das mais importantes Livre-Pensadoras, integrando um movimento ideário bastante importante no período, e que também era complexo, pois composto por diversas vertentes como demonstrado pelo Prof. Albert Bayet (Bayet, 1971, p 142), fazem com que a compreensão de seus discursos seja de grande importância histórica. Ainda há outro relevante componente que é o forte anticlericalismo presente no Livre-Pensamento da época considerada. Todos esses componentes associam-se nos discursos da conferencista e enriquecem a abordagem. Esta complexidade foi fundamental para que se optasse por adotar, na presente a Análise de Discurso de linha Francesa

Vale ressaltar que a escolha acima se deu pelo fato de que outras linhas teóricas que abordam a análise de textos e discursos, com as respectivas definições e caracterizações, poderiam implicar em distanciamentos dos objetivos escolhidos para a presente pesquisa. Apenas como exemplo cita-se a linha conhecida como norte-americana, que tem como um de seus expoentes Z. Harris, ou as análises promovidas pelo estruturalismo europeu, representado por M. A. Halliday, que não leva em conta a ideologia presente no discurso ou sua materialidade (Orlandi, 2020, p. 16). De outra maneira, a Análise de Discurso de linha Francesa, como dito acima, se mostrou a mais adequada, pois considera fundamentais aspectos como a materialidade do texto e suas mudanças ao longo do tempo, as características do autor e a ideologia presentes no discurso, o sujeito produtor dos discursos, o ambiente social, o contexto histórico, além dos processos de recepção e interpretação das mensagens (Paolum; Nascimento; Larruccia, 2014, p. 28).

Sobre ideologia é necessário esclarecer que há diferenças entre o que Orlandi entende presente nos discursos, para além de palavras e expressões que se possa identificar com esta ou aquela corrente ideológica. É um entendimento mais profundo que permeia a própria produção discursiva em várias instâncias e que também devem ser observadas pelo analista. Para Orlandi (2007, p. 30 - 65), a ideologia também está presente na forma como o discurso é produzido. E isto é notado nos discursos de Belén de Sárraga, pois como feminista a produção de seus discursos demonstrava segurança em suas ideias, firmeza em seus propósitos, ampla cultura,

vigor físico e determinação, ou seja, a própria produção de suas conferências se contrapunha por palavras, ideias e gestos ao que a sociedade patriarcal determinava.

Depreende-se claramente que deixar de entender quem foi Belén de Sárraga, a qual movimento ideário ela pertencia – o Livre-Pensamento –, sua ideologia e o contexto histórico, ou seja, o período chamado de 1.^a onda do feminismo, traria uma abordagem muito superficial dos textos. Outra questão relevante é que na Análise de Discurso francesa o aspecto social também toma características diversas das demais abordagens pois importa saber não somente as características objetivas do autor, por exemplo apenas se o autor é um comerciante, um operário, um professor, mas que imagem se faz do comerciante, do operário, do professor e que acabam presentes nos discursos (Orlandi, 2007, p. 30).

É com o linguista Michel Pêcheux (1938 – 1983), com sua obra “Análise automática do Discurso”, editada em 1969, ainda considerada referência na área, que se inicia esta vertente da linguística, a Análise de Discurso de linha Francesa. Segundo Orlandi, baseada nos estudos de Pêcheux: “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (Orlandi, 2020, p. 15). Ou seja, a abordagem de linha francesa integra as instâncias presentes no discurso, de maneira a ter-se um conjunto discursivo que faz um sentido amplo ao levar-se em conta, no transcurso da análise, os aspectos: sujeito, ideologia, o contexto histórico. Portanto os brasileiros José Fiorin e Eni P. Orlandi são dois dos nomes escolhidos para referenciar a análise.

Somou-se aos nomes acima, o de Michel Foucault que, com suas obras e estudos sobre a visão histórica dos discursos e sobre poder, inclusive sobre os discursos como objetos de poder (Foucault, 2014). Os discursos e textos de Belén de Sárraga tinham um claro direcionamento, pois estavam inseridos no Livre-Pensamento com sua conotação, à época, fortemente anticlerical, portanto, em um ambiente de choque de ideias entre os adeptos daquele movimento ideário e a Igreja Católica, representada por seu Clero. Estes aspectos envolviam diferentes visões de sociedade, de mundo, de religiosidade, políticas, ou seja, os discursos de Belén de Sárraga envolviam claros embates de poder, com cada lado buscando posições, ora atacando se defendendo. Estes embates se davam por intermédio de conferências, textos em jornais, panfletos, livros, documentos escritos, missivas, e foram utilizados tanto pelo Clero Católico e pessoas que os apoiavam, quanto pelos Livres-Pensadores. Eram discursos que procuravam defender posições, ideias, denunciar fatos, persuadir e atrair possíveis adeptos e estimular simpatizantes.

A objetividade da Análise de Discurso também é uma das questões-chave para Foucault para que os seus objetivos da análise sejam alcançados. Em sua obra “Arqueologia do

Saber” (2008), Foucault afirma que a análise de um discurso deve levar em conta o objetivo do discurso, deve assim, ser objetiva, direta, não devendo se constituir na busca por um não dito ou por objetivos escusos, ou como aquele filósofo escreveu com propriedade, não se deve buscar a:

[...] palavra muda, murmurante, inesgotável [...] A análise do pensamento é sempre *alegórica* em relação ao discurso que utiliza. [...] A análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente; trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui (Foucault, 2008, p. 31, destaque no original).

Mesmo parecendo que esta posição entra em choque com as ideias de Fiorin e Orlandi, expostas acima, em realidade não é o que ocorre quando se busca compreender com maior profundidade o que Foucault procurou dizer acima. Para o filósofo francês, que observava a conjuntura histórica, o porquê, onde e quando o discurso foi produzido e compreender quem o produziu, é que estabelece parâmetros estreitos, que delimitam as interpretações sobre os discursos e não há, nem deve haver a busca por outros discursos subjacentes, que teriam sido excluídos, pois, em última análise estes não importariam, naquele momento, naquela análise.

Ao se levar em conta o fato de que Belén falava para simpatizantes do Livre-Pensamento, e, portanto, ela não falava somente por si, mas em nome de um movimento, do qual era uma das representantes – uma das mais importantes mulheres a representá-lo – deixasse clara toda a complexidade envolvida, as representações de poder, dos “esquecimentos”. Estes fatores envolvidos tornaram a análise de seus discursos bastante complexas e desafiadoras, e quando se soma a estes o fato de que se destinavam a combater a influência da Igreja Católica e, utilizando a nomenclatura de Fiorin, não se tratava apenas de um enunciado de A para um destinador B (Fiorin, 2002, p. 65).

Na presente pesquisa, foram utilizados dois outros autores, que estudaram linguagem e comunicação, Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov – este último membro do chamado Círculo de Bakhtin - com suas contribuições no campo dos sentidos e significados e sua abordagem dialógica. Deve-se fazer aqui a ressalva de que não se pode afirmar que Bakhtin tenha sido um pesquisador do campo da Análise de Discurso, mesmo levando-se em conta que este campo tenha surgido apenas poucos anos após sua morte.

Chegados a este ponto da explanação, também é preciso fazer referência à exposição de Sargentini (2006), para quem é necessário cuidado quando nos baseamos em teóricos como

Foucault e Bakhtin ao mesmo tempo e mesmo entre estes e Pêcheux, embora, não nos utilizemos diretamente deste último. Para aquela pesquisadora, as diferentes abordagens existentes entre Bakhtin e Foucault, por exemplo, nos aspectos ideologia ou autoria, exigem cuidado e clareza na adoção das teorias adotadas, mas que com estes cuidados a utilização simultânea de ambos é possível.

Embora conceitos como polifonia e dialogia sejam encontrados na Análise de Discurso, a contribuição de Bakhtin para este campo de pesquisa, só seria incorporada no final dos anos 1980, e ainda assim, após a morte de Pêcheux, pois este rejeitava as ideias bakhtinianas. A aceitação das ideias de Bakhtin na França somente vai se dar nos anos 1970, pelo esforço de Julia Kristeva (Narzetti, 2009, p. 188 - 189). A análise de Discurso também tem seus períodos e o da chegada das ideias de Bakhtin coincide com o que é considerado o terceiro, conforme Mazzola:

Os limites da terceira época ainda não estão bem definidos. J.-J. Courtine (1981) a considera entre 1980 e 1983 – quando se dá a morte de Michel Pêcheux. Outros historiadores afirmam que ela se estende até os dias de hoje. Nesse momento, já estão incorporados à teoria discursiva elementos derivados dos trabalhos de **M. Foucault** e de **M. Bakhtin** (Mazzola, 2009, p. 14, grifo nosso).

Ao escrever o artigo “A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas”, em 1975 juntamente com Catherine Fuchs, Pêcheux reconhece a necessidade de a Análise de Discurso ser reformulada “devido às dúvidas que surgiram a partir dos trabalhos concebidos com base na análise automática do discurso” (Mazzola, 2009, p. 12). Os motivos expostos acima levaram o pesquisador a entender que é pertinente neste caso, a utilização dos conceitos desenvolvidos por Bakhtin.

Segundo Fiorin (2002, p. 61-62), foi Mikhail Bakhtin o primeiro dos estudiosos da linguagem a mencionar o dialogismo presente nos discursos. Segundo esta teoria, nas palavras proferidas por uma pessoa “ressoa a voz de outrem”. Utilizando esta teoria, a partir das conferências proferidas por Belén de Sárraga, temos a questionar quais as demais vozes estavam representadas nas ideias feministas que ela expunha, ou seja, se estas ideias feministas também faziam parte do repertório comum de outras feministas, ou o quanto teriam de originalidade e se constituem em questões importantes.

Sendo considerada uma das mais importantes divulgadoras do Livre-Pensamento de seu tempo e uma defensora dos direitos das mulheres, Belén de Sárraga, com sua incansável disposição e oratória fascinantes, criou uma imagem de autoridade que fazia com que as notícias

de sua chegada às cidades fossem anunciadas com dias de antecedência e as pessoas lotassem grandes espaços como teatros e cinemas para ouvi-la (Lotúmolo Junior, 2020).

Em Bakhtin (2017) e da mesma maneira para Eni Orlandi (2020), nos discursos há como que um “esquecimento” da palavra proferida anteriormente, das que já foram ditas anteriormente, utilizadas em outras ocasiões por outras pessoas. Assim, pode-se afirmar que essas palavras e frases não têm dono, pois estavam em outros discursos proferidos por outras pessoas. Na verdade, há uma espécie de esquecimento de quem as pronunciou anteriormente, mas isto no sentido das ideias e dos significados que a essas palavras são emprestados. Bakhtin chama a este processo de “monológico” porque ocorre no interior da consciência do autor, onde essas palavras são apropriadas pelo autor dos discursos como se fossem suas, quando, em verdade, são de outrem, são de muitos autores. Neste processo o autor em questão empresta autoridade às palavras e ideias e também significados especiais a essas palavras “esquecidas”.

A consciência criadora monologizada une e personifica frequentemente as palavras do outro, tornadas vozes alheias anônimas, em símbolos especiais: ‘voz da própria vida’, ‘voz da natureza’, ‘voz do povo’, voz de Deus’ etc. Papel desempenhado nesse processo *pele discurso de autoridade*, que habitualmente não perde seu portador, não se torna anônimo (Bakhtin, 2017, p. 70, destaque no original).

Assim, podemos considerar que os discursos de Belén de Sárraga tinham nela o ponto de partida, enquanto discursos “seus”, mas que também já haviam pertencido, em algum grau, a outras pessoas, inclusive a outros Livre-Pensadores. No entanto ao serem proferidos por Belén ela lhes “emprestava” sua autoria e sua autoridade.

No caso dos textos que foram analisados na presente pesquisa, vale lembrar que eles foram impressos, embora tenham sido pronunciados oralmente. Não há informações sobre se Belén os escrevia para ler, mas nunca houve menção a este processo e a conferencista foi diversas vezes mencionada como grande oradora. Porém, as conferências proferidas no Chile, em Santiago e em Temuco, que são as fontes mais seguras sobre suas conferências, conhecidas até o momento, foram posteriormente impressas em formato de livro e de jornal, escritos na primeira pessoa. Este fato e também a imagem de Belén de Sárraga fotografada ao lado do editor e do diretor do Jornal “La Razon”⁴, que editou o livro em questão, denominado “Conferencias”, levam a crer que ela tenha participado da confecção do texto o que torna o mesmo fidedigno em relação às ideias e palavras ali encontradas, como se lê no trecho a seguir

⁴ Disponível em: <http://www.estelnegre.org/documents/sarraga/sarraga03.jpg>. Acesso em: 22 jul. 2023

da 1.^a conferência de Belén, do Chile, que tem o título de “Trayectorias Humanas”: “Y, después de esta manifestación, **no me presento, pues, a vosotros**, como una extranjera que pide hospitalidad en suelo extraño; **yo llego** hasta vosotros como una hermana por la sangre y como una compañera por la causa” (Tonda, 1913, p. 8, grifo nosso). Este formato também se encontra na conferência realizada na cidade de Temuco, em abril do mesmo ano (1913). Sobre esta questão da impressão de um discurso realizado apenas oralmente, este processo não altera seu conteúdo, se escrito pelo autor, o que é assegurado por Volóchinov: “Um livro, ou seja, um discurso verbal impresso também é um elemento da comunicação discursiva” (2017, p. 219).

Ainda sobre o fato de que nos discursos de Belén de Sárraga encontram-se outras vozes, como fenômeno apresentado acima, enriquecendo a análise, temos também de Volóchinov a seguinte consideração em relação ao dialogismo presente nos discursos:

Além disso, esse discurso verbal é inevitavelmente orientado para discursos anteriores tanto do próprio autor quanto de outros, realizados na mesma esfera, e esse discurso verbal parte de determinada situação de um problema científico ou de um estilo literário. Desse modo, o discurso verbal impresso participa de uma espécie de discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, antecipa as respostas e críticas possíveis, busca apoio e assim por diante (Volóchinov, 2017, p. 219).

Em relação ao dialogismo, para Bakhtin, este processo se estende e envolve inclusive o pesquisador que se propõe analisar o discurso, que ele, Bakhtin, denomina “entendedor”. Este sujeito, este entendedor integra o processo ao se aproximar intelectualmente do discurso e neste processo de aproximação e análise interpretativa “integra o sistema dialógico e de certo modo lhe modifica o sentido total”, assumindo, desta maneira, uma determinada “posição específica” em relação ao discurso abordado. Esta situação ocorre porque o analista ao assumir esta posição específica, o faz porque traz consigo todo um conjunto de valores que lhe são próprios, ou seja, a análise que realiza também está carregada de significados individuais e coletivos, como também o momento, o contexto social e político de quando a análise ocorre (Bakhtin, 2016, p. 104). Esta condição implica que não há isenção absoluta por parte do pesquisador, posição que é compartilhada por Orlandi (2020), quando esta afirma que o caminho metodológico e a questão de pesquisa proposta pelo analista são de inteira responsabilidade deste e caracterizam seu método e sua forma de trabalhar. Desta maneira o caminho percorrido, sendo pessoal, implica em que não há uma análise única, um percurso único e, portando não se pode esperar que haja um único resultado possível, como bem o afirma a mesma pesquisadora: “Daí dizermos que o dispositivo teórico é o mesmo, mas os dispositivos analíticos, não. O que define a forma do dispositivo analítico é a questão posta pelo analista, a natureza do material que analisa e a finalidade da análise” (Orlandi, 2020, p. 25).

Se por um lado, a posição defendida acima, parece implicar em vantagem para o pesquisador que pode, assim, justificar seus resultados, pela existência de mais dilatadas margens de ação, por outro implica que a escolha do embasamento teórico e a construção do percurso metodológico necessitam ser mais precisas e claras, para evitar desvios dos objetivos a serem alcançados. Partindo destas premissas foram escolhidos caminhos e métodos que garantissem maior precisão perante ao que foi inicialmente estabelecido, em função das características inerentes à autora, ao contexto e o material disponível para a análise e estes foram: para entender a mensagem feminista de Belén de Sárraga, entender o movimento feminista relativo ao período histórico no qual os discursos se deram e o movimento ideário ao qual Belén estava fortemente ligada e que implicaram em influência sobre suas ideias e abordagens, sobre suas palavras.

Observa-se que quando se aborda um discurso, quer seja impresso, quer seja expresso verbalmente, aspectos que pareciam simples descortinam-se como bem mais complexos o que torna a Análise de Discurso uma rica fonte de possibilidades e descobertas.

Ao trazer-se o discurso de Belén de Sárraga para a atualidade para ser analisado, além da alteração temporal, pois a análise se dá mais de cem anos após ser proferido, há também alteração da “materialidade do texto” que, no entender de Orlandi (2007, p. 14) corresponde a diferentes gestos de interpretação. Além disto, no caso específico, outra questão que se deve levar em conta é o fato de que os discursos em pauta, como exposto acima, foram produzidos oralmente e, depois, impressos. Há, por certo, uma grande diferença entre ouvir o discurso proferido e ler o mesmo discurso, entre ouvir a própria Belén pronunciá-lo e ler suas palavras em um livro. Todas estas alterações de materialidade devem estar presentes na mente do analista durante o processo de abordagem dos textos.

Assim, essas considerações devem estar presentes na observação de quem tem contato com a análise produzida, pois tanto o analista quanto o leitor ou ouvinte, têm seus lugares na história e seus lugares na sociedade (Orlandi, 2007, p. 19).

Ao interpretar os discursos de Belén de Sárraga, o analista carrega consigo sua história e seu lugar social. Não sofre a discriminação que a mulher sofre ou sofreu no passado, ao menos não diretamente, mas é afetado pela história das discriminações e por tomar contato com tantas ações discriminatórias de apagamento, de sufocamento, de rebaixamento, de impedimentos, ao longo do percurso de estudos e reflexões. De certa maneira, o analista sofre indiretamente os sentimentos presentes nos discursos.

4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS) E OS ESTUDOS DE GÊNERO, FEMINISMO E LIVRE-PENSAMENTO EM BELÉN DE SÁRRAGA

Toda e qualquer investigação científica necessita de uma base teórica que seja capaz de indicar os percursos e limites que a investigação terá e a própria metodologia a ser empregada, além de contribuir na formulação das hipóteses (Gil, 2014). Especificamente, no presente caso, se está investigando os discursos da Livre-Pensadora e líder feminista Belén de Sárraga, exatamente sob a ótica dos movimentos de mulheres e suas principais características, além da busca por encontrar outras lideranças feministas brasileiras com as quais Belén tenha se encontrado com o objetivo de lançar luzes sobre o movimento feminista brasileiro, nas primeiras décadas do século XX.

Deste modo, a pesquisa geradora desta Tese tem em Belén de Sárraga seu foco, pois foi sua atuação como Livre-Pensadora e feminista o que motivou as questões de pesquisa e, em consequência, a formulação de hipóteses e de objetivos específicos a serem alcançados. Assim, estas duas características de Belén estão imbricadas na escolha e na delimitação do referencial teórico e, inclusive, como partes que o integram. O **Livre-Pensamento** de origem europeia, mas que se difundiu por outras regiões do Planeta e prosperando na América Latina também é, nos dias atuais, um movimento de ideias pouco conhecido. Na época de Belén de Sárraga este movimento era fortemente anticlerical e tinha nela uma de suas maiores oradoras e representantes e está presente em sua visão de mundo e de mulher nele inserida, o que tornou necessário que se trouxesse a história desse movimento novamente ao conhecimento geral. De igual maneira, o **feminismo**, ainda que seja mais conhecido por ser mais atual, na realidade é um movimento também relativamente difuso com características regionais e até mesmo com predomínio de regiões e culturas sobre outras. Deste modo, o conhecimento do **feminismo** com seu percurso histórico e suas fases tornou-se fundamental. Como também se pretendeu descobrir se Belén de Sárraga se encontrou com outras **lideranças feministas brasileiras**, foi necessário conhecer algumas características deste movimento em nosso país.

De igual maneira, o próprio campo de investigação **Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)**, com suas peculiaridades, e no qual esta pesquisa está inserida, forneceu um percurso teórico necessário e importante pois os estudos de gênero - e o feminismo entre eles - são fundamentados em atuações de mulheres, mas também de homens, que lutaram e lutam por entender e fazer alterar as situações de opressão e barreiras que impedem as mulheres de conquistar seus lugares de direito, quer na Ciência, quer na sociedade de maneira geral. Embora

os discursos de Belén de Sárraga estejam relativamente distantes no tempo, o estudo das mensagens feministas ali contidas está em consonância com **estudos de gênero dentro do Campo CTS**, pois fazer parte de um percurso histórico que ainda precisa ser melhor compreendido e o próprio desconhecimento sobre a conferencista espanhola assim o demonstra.

4.1 Caracterização do Campo Ciência, Tecnologia e Sociedade

Normalmente utilizamos os termos Ciência e Tecnologia, no período atual (pesquisa realizada entre 2021-2025) sem nos determos com maior profundidade em seus significados, muito em razão de que os artefatos tecnológicos e as discussões sobre os avanços do conhecimento produzido pela Ciência, nos diversos campos do conhecimento humano, estão presentes em nosso dia a dia. Estes artefatos e as notícias sobre os avanços da Ciência nos chegam de diversas maneiras e quase ao mesmo tempo em que são produzidos ou divulgados em seus locais de origem, graças aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Como já discutido na Introdução o cientista ou pesquisador é um ser que provém e reflete o meio social no qual está inserido, com suas características gerais somadas às suas idiossincrasias. Sem esta perspectiva se prescinde de um componente de análise que pode compor e aprofundar a aproximação entre o pesquisador e o evento, fato, processo ou pessoa que se está pesquisando, ao se deixar de levar em conta que o pesquisador é um ser social. Além disto, se pode incorrer no erro de acreditar que as pesquisas científicas e as análises delas decorrentes, são isentas das perspectivas pessoais, como intenção, perspectiva de recompensas pessoais, interesses econômicos e políticos.

O Campo de investigação conhecido como Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) tem sua constituição em época relativamente recente, constituindo-se e consolidando-se entre as décadas de 1940 e 1960, impulsionado por estudos sociológicos onde se destacam autores como Robert Merton (1910-2003). Este campo de investigação surge com o objetivo de lançar um olhar crítico e até, por que não dizer – já que se trata de um campo de investigação científica – lançar um olhar de autocrítica sobre o conjunto Ciência e Tecnologia e suas implicações na Sociedade. No entanto, nesta fase de consolidação, a análise se ocupava do campo científico institucional, pois acreditava-se que não caberia ao Campo CTS a análise do conteúdo do conhecimento gerado pelo fazer científico (Premebida; Neves; Almeida, 2011, p. 25). No dizer de Bazzo *et al.* (2003), os estudos CTS devem ser “entendidos como uma reação acadêmica contra a tradicional concepção essencialista e triunfalista da ciência e da tecnologia, subjacente aos modelos clássicos de gestão política” (Bazzo *et al.*, 2003, p. 119). Este comportamento

crítico se justifica, pois, a Ciência e os benefícios dela advindos, que se costumou abarcar em um só conjunto denominado para estes estudos de Tecnologia, deveriam ser isentos de vícios e acomodações, com a pureza do interesse e do bem-estar humano acima dos interesses materialistas das instituições, acima dos interesses advindos das recompensas pessoais e por fim autorregulado por um sistema de avaliação por pares. Para conseguir estes intentos a Ciência precisaria ser autônoma, distante de qualquer interferência política e com o devido financiamento para poder, então, produzir sua finalidade primordial que é o conhecimento infinito da Natureza e das relações humanas e, como consequência natural, gerar o bem-estar do ser humano e o seu desenvolvimento econômico. Este pensamento, triunfalista e ideal, se consolida especialmente nos Estados Unidos após a 2.^a Guerra Mundial e difunde-se igualmente pelos demais países industrializados (Bazzo *et al.*, 2003, p. 122).

Mas a perspectiva de observação apenas institucional da Ciência e da Tecnologia também passou a ser questionada e, já a partir da década de 1970, surgem os movimentos que incluem na análise o conteúdo do conhecimento gerado, entendendo-se que até mesmo a aceitação, mesmo na comunidade científica, destes conteúdos também sofria influência dos processos de ordem social. Como o afirmam Premebida, Neves e Almeida: “O conhecimento científico, nesta perspectiva, não estaria livre dos condicionantes sociais, muito pelo contrário, sua validade e legitimidade possuem estreita correlação com as dinâmicas sociais que perpassam o campo científico” (Premebida; Neves; Almeida, 2011, p. 27). Em constante evolução, o Campo CTS recebeu contribuições preponderantes e conceitos e abordagens contemporâneos, têm aprofundado a investigação em Ciência e Tecnologia, com a adoção dos princípios do Programa Forte, de novos conceitos como o de “actante” e o de ator-rede que são atualmente bastante discutidos (Id., 2011, p. 27-28). Diversos autores enveredaram por este campo e, com suas obras e diferentes abordagens, contribuíram para o enriquecimento das discussões em torno de temas especialmente relevantes, como Bruno Latour, Thomas S. Kuhn, Jürgen Habermas, T. Adorno, Herbert Marcuse.

A análise crítica da Ciência implica em se retirar a crença de que ela não sofre pressões e estaria isenta de servir a interesses econômicos e de dominação política. Não se trata de considerar os avanços científicos maléficos em si, o que seria a negação dos mesmos avanços e que propiciaram ao ser humano um modo de vida mais confortável, mais seguro, mais saudável; por exemplo, enfrentando todas as adversidades impostas pelas condições climáticas do globo; enfrentando a relativa fragilidade de seu corpo, mediante os avanços da medicina; propiciando uma alimentação mais rica e variada; com a expansão do comércio e com o desenvolvimento da agricultura; com os avanços das comunicações entre os povos, inicialmente

por meios físicos, como as longas viagens e as grandes navegações e, nos dias atuais, pelo avanços da tecnologia de comunicação e informação, próprias da era digital. No entanto, ao lançar um olhar crítico sobre esses avanços busca-se entender se, e quais deles realmente servem aos interesses sociais de melhoria das condições de vida ou se são criações que advém de interesses de dominação econômica. Se realmente, grandes parcelas das populações do Globo podem reconhecer-se beneficiadas por estes avanços, ou são apenas produtores ou expectadores destas tecnologias, sem ter delas reais ganhos em suas vidas. Por exemplo, é esta a proposta de Marcuse, um dos expoentes da análise crítica da sociedade industrial e da Ciência dela derivada: “O meu propósito é demonstrar o caráter instrumentalista interno dessa racionalidade científica em virtude da qual ele é tecnologia apriorística, e o a priori de uma tecnologia específica – a saber, tecnologia como forma de controle e de dominação social” (Marcuse, 1973, p. 153). Mesmo com as análises de Marcuse tendo se iniciado na década de 1940 e nos utilizarmos de obras escritas ainda em meados do século passado (1973), pelos excertos utilizados tem-se clara a atualidade de suas deduções. Ao observar a utilização de máquinas em substituição à força humana, Marcuse faz ver que essa força também representa a força contra o próprio trabalho, pois investida de interesses de dominação (Marcuse, 1973, p. 25). Ao propor uma visão crítica sobre a realidade social, seus estudos nos levam a entender que a sociedade pode ser estruturada de modo diverso, que não é necessário aceitá-la exatamente como ela é, mas para isso é preciso observar seus mecanismos intrínsecos. Reforçando a atualidade de seus estudos, Marcuse expõe que uma das formas de se reprimir essas diferentes visões é pela “intensidade com que é [a sociedade] capaz de ‘entregar mercadorias’ em escala cada vez maior, usando a conquista científica da natureza para conquistar o homem cientificamente” (Marcuse, 1973, p.17, acréscimo nosso). Como se pode depreender por seu pensamento, este é plenamente atual, em consonância com as realidades que se observa nas relações entre a produção científica e importantes parcelas das sociedades, alijadas de seus benefícios. Além de fazer observar estes aspectos da Ciência e da Tecnologia, Marcuse também entende que é necessária uma nova perspectiva para a Ciência, partindo de uma nova relação do ser humano para com a Natureza e sua prática de investigação. Este autor foi escolhido, dentre outros cujos pensamentos e análises poderiam embasar esta pesquisa, ao propor perspectiva em um novo *ethos* científico onde não houvesse apenas a exploração e o domínio, mas também a generosidade, “da alegria e a plena fruição” (Mello Pisani, 2009, p. 149-150).

Cabe ressaltar que os estudos do Campo CTS possuem como uma de suas características estender-se para além do ambiente acadêmico e transformar-se em um proceder tanto pessoal

quanto institucional e mesmo de grupos que atuem diretamente na sociedade buscando uma nova concepção na observação da Ciência e da Tecnologia em suas dimensões educacionais e políticas. Entende-se, assim, o Campo CTS como propício às discussões que levem em conta o bem estar do ser humano, mas em um sentido global e integrativo, por isso, interdisciplinar. No entender de Bazzo, Linsingen e Pereira:

Hoje, o tema ligado os estudos CTS define um campo de trabalho bem consolidado em vários dos países desenvolvidos, ultrapassando amplamente o marco da investigação puramente acadêmica. Isso acontece porque o movimento CTS abarca um ambicioso projeto de renovação educativa, de transformação política e, em grande parte, de relacionamento profissional nos mais diversos setores. Entender ciência e tecnologia como processos sociais que respondem em parte por valores e interesses externos e que têm um considerável interesse público pelas conseqüências que deles derivam é também, em qualquer país em que a palavra democracia goza de algum sentido, defender a renovação dos tradicionais conteúdos educativos e a transformação das atuais estruturas políticas (Bazzo; Linsingen; Pereira, 2000, p. 5).

Pela própria proposta integrativa do Campo CTS, não se pode separar as três dimensões básicas que o compõe, de maneira que sua dimensão social está sempre ligada à duas outras, Ciência e Tecnologia. Portanto também passa a ser um conceito de vida e estabelece, naquele que o adota, um comportamento ideológico correspondente à visão social da Ciência. Neste sentido, o pesquisador em CTS deve proceder também em sua vida particular em consonância com os estudos que leva a efeito, transformando-se em um multiplicador de novos conceitos e novos procederres.

Com o devido cuidado nas comparações, também Belén de Sárraga propunha uma nova sociedade, que valorizasse mais a Ciência, a mulher, a liberdade de decidir, de agir em todos os sentidos.

Inicialmente, pode-se argumentar se os estudos sobre Belén de Sárraga não são pertinentes a um campo de estudos social-científicos como o CTS que estuda, por meio de metodologias científicas, a própria Ciência e a produção tecnológica dela derivada, com seus impactos e conseqüências sociais e ambientais, especialmente quando se sabe que as questões relativas àquela escritora e conferencista distam mais de cem anos no passado. No entanto, cabe observar duas questões: em primeiro lugar os pesquisadores citados acima (Premebida; Neves; Almeida, 2011, p. 25), já apontaram a existência de estudos sociológicos sobre o conhecimento científico, em período anterior aos anos 1930, portanto praticamente contemporâneos a Belén de Sárraga, levados a efeito por filósofos como Max Scheler, Karl Mannheim e Ludwik Fleck. Em segundo lugar, é preciso observar a amplitude das áreas abarcadas pelo campo CTS, que se

caracteriza como interdisciplinar. O intuito aqui não é o de aprofundar ou desmerecer as abordagens multidisciplinares, porém há que se deixar claras as diferenças entre as abordagens interdisciplinares e multidisciplinares. A interdisciplinaridade implica em que o tema, objeto, pessoa, enfim o assunto abordado no campo possa ser pesquisado e sobre ele se produza a análise proposta na metodologia, utilizando-se abordagens teóricas advindas de diversas áreas. Estas áreas não necessitam ser afins o que enriquece a análise e os resultados podem ser mais profundos e amplos. Esta abordagem é diferente da multidisciplinar, na qual cada disciplina contribui com suas teorias, mas sem que estas se relacionem, pois existe menor permeabilidade entre as teorias de diversas áreas. Na multidisciplinaridade os limites são mais rígidos. Conforme encontramos nas considerações da Profa. Augusta Thereza de Alvarenga *et al.*, quando afirmam, citando as ideias de Piaget, que definia a multidisciplinaridade:

Trata-se de um “patamar inferior” de interação que ocorre quando a solução de um dado problema requer a colaboração de duas ou mais ciências, ou setores do conhecimento, mas sem que para isso as disciplinas contribuintes sejam modificadas ou enriquecidas. Não se trata, portanto, de interações propriamente ditas, mas tão somente de aquisição, por exemplo, por grupos de pesquisadores, de um nível de informação mútua e cumulativa (Alvarenga *et al.*, 2011, p. 36).

De modo semelhante o mesmo grupo de professores traz em seguida, a partir do pensamento de Piaget, a seguinte consideração sobre interdisciplinaridade:

Trata-se de um “segundo nível” de colaboração entre disciplinas diversas, ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência que conduz a interações propriamente ditas, isto é, certa reciprocidade dentro das trocas, de maneira que aí haja um total enriquecimento mútuo (Alvarenga *et al.*, 2011, p. 36-37).

A partir das definições acima, a interdisciplinaridade implica na possibilidade de as áreas que contribuem com suas teorias também se enriquecerem com as interações surgidas no desenvolvimento das análises. Deste modo, inserir os estudos sobre Belén de Sárraga em um campo de estudos como o CTS, normalmente voltado mais para a observação dos avanços tecnológicos e a geração de conhecimentos científicos, mesmo sendo os estudos de gênero parte importante do campo, são relevantes no sentido de ajudar a construir um percurso histórico das lutas das mulheres para terem suas vidas reconhecidas, em um contexto que foi predominantemente masculino como o das Ciência.

Neste sentido temos, por exemplo, no que concerne aos estudos de gênero, o “apagamento” que as mulheres sofriam – e até hoje sofrem – quando suas atitudes e ideias incomodavam e até mesmo pelo simples fato de serem mulheres. Esta também era uma das ênfases de Belén de Sárraga, que lutava em defesa da Ciência e da Razão contra os dogmas e a

atuação social da Igreja Católica, uma das instituições mais poderosas daquela época. Sob as questões relativas à condição das mulheres, Belén de Sárraga já expunha, no início do século passado, a necessidade de as mulheres instruírem-se para poderem participar da vida econômica e política da sociedade. A oposição, não somente às suas ideias, mas ao fato de ser mulher, a forma preconceituosa e injuriosa como se referiram a ela (Ramos Palomo; Ramos, 2019, p. 71), demonstram o quão árduo foi o embate de ideias, e mais, quão difícil foi esta luta no campo pessoal. E ela foi também uma das mais ativas difusoras do Livre-Pensamento que visava a supremacia da Ciência e da Razão sobre os dogmas e preconceitos, como a própria conferencista deixou registrado em uma de suas conferências: “A pesar de que todo se opone al desenvolvimiento de la Ciencia, vemos como ésta se desenvuelve para levantar más tarde su bandera libertadora. Hubo un momento en que el sacerdocio declaro inútil la Ciencia” (Tonda, 1913, p. 13), e ainda mais adiante, na mesma conferência: “La Ciencia ha enterrado las viejas utopias; todo llama a la vida en el Trabajo, en las industrias, en las grandes agitaciones del pensamiento y de la idea, grandes bases de la religión del porvenir” (Tonda, 1913, p. 14).

Quanto ao Livre-Pensamento também tem-se, neste excerto de um folheto do início do século passado escrito pelo livre-pensador brasileiro Dario Vellozo – contemporâneo de Belén de Sárraga -, uma descrição histórica da perda do poder eclesiástico sobre a sociedade e a exaltação da Ciência:

A Revolução Francesa não só partiu a tiara como espezinhou os lizes... Obra da reação libertária do servo feudal, esmagaria fatalmente em seu triunfo as duas tiranias: - a negra e a rubra: trono e altar... Era a apoteose dos architectos da consciencia livre, em nome da Razão e da Liberdade; era a Arvore da Sciencia que frutificava. Sazonada ao sol da Renascença, a *Roman edênica* abria generosamente nas mãos vigorosas dos enciclopedistas (Vellozo, 191[?], p. 29, destaque e grafia originais).

Da mesma forma, embora não se possa afirmar que o discurso sobre a mulher fosse o mesmo entre os Livres-Pensadores, de modo geral a emancipação feminina e sua consequente liberação da opressão eram propostas pertinentes àquele movimento ideário. Naquela época, o Clero Católico, pelos seus discursos e atitudes, era tido como o grande opressor da mulher e contrário aos avanços científicos, sociais e políticos (Bayet, 1971).

Conclui-se, portanto, que as mensagens de Belén de Sárraga e do Livre-Pensamento, ainda que distantes no tempo, guardam correspondências e convergências em relação ao Campo CTS, embora este seja de início relativamente recente. Acredita-se que ao se analisar suas mensagens feministas sob o prisma e as ferramentas de observação deste Campo, bem como as da Análise do Discurso, é possível extrapolar a distância temporal para se observar a realidade hoje, e levantar questionamentos, observar e concluir se as sociedades conseguiram realmente

superar as questões apontadas por Belén ou se sobre elas ainda existem pressões e jogos de força similares às que ela identificava, mesmo que provenientes de outras fontes. Ainda que nos dias atuais, deva considerar-se que as mudanças na postura da Igreja Católica, especialmente após a década de 60 com o Concílio Vaticano II (1965) e a Teologia da Libertação, que leva a Igreja Católica a pregar a defesa dos Direitos Humanos e o compromisso com as classes populares, e tenha havido uma transformação da religião que precisa ser analisada e compreendida em seus desdobramentos social e político (Pierucci, 1987) e, assim se considere, portanto, que o anticlericalismo e a opressão que a mulher sofria por parte do Clero estaria ultrapassado, seu conhecimento histórico se faz necessário. Segundo os anticlericais e Livres-Pensadores, no que tange à mulher, a Igreja era identificada como uma instituição que procurava ainda manter sua presença e influência social por meio de ações que mantivessem as mulheres próximas de seu campo de influência. Além do mais, em termos históricos, o caráter anticlerical do Livre-Pensamento e das conferências de Belén de Sárraga também podem ser enquadrados sob a ótica do campo CTS, quando se entende que o conhecimento científico também sofreu forte influência e oposição da Igreja Católica, quando ela determinava o que podia ou não ser aceito, como afirma a Prof.^a Évelyne Pisier-Kouchner, ao expor a forte influência da Igreja Católica na validação do conhecimento, influência esta, ainda existindo entre os séculos XVII, XVIII e meados do XIX “onde os corpos políticos intermediários defendem o pensamento tradicionalista e cultivam a imagem medieval do mundo, na qual o **conhecimento se restringe à especulação e a moral e a política se fundam na teologia**” (Pisier-Kouchner, 1985, p 322, grifo nosso). Esta situação somente mudaria no final do século XIX e início do XX, com a aproximação entre Estado e Ciência, mudança esta impulsionada pelo capitalismo e a indústria nascente (Pisier-Kouchner, 1985, p. 321). É preciso considerar que este caráter anticlerical deve ser relativizado nos dias de hoje e, mesmo que ele esteja fora de contexto, seu entendimento não deixa de contribuir como um alerta para que se estabeleça uma observação mais atenta e refinada sobre os agentes influenciadores da sociedade atual, ao alterarem os agentes, mas não necessariamente os objetivos.

Desta forma, considera-se a análise realizada sobre a narrativa de Belén de Sárraga pertinente aos estudos do Campo CTS ao entender-se como se deram as pressões que as mulheres sofreram ao longo da história, por diferentes atores e ajuda a entender os caminhos percorridos na luta pela emancipação da mulher ao longo do tempo. Ao se entender que o estágio onde se situam estas lutas tem sua origem e personagens que ainda precisam ser melhor conhecidos e compreendidos, a identificação dos contatos femininos de Belén de Sárraga em suas viagens ao Brasil ajuda na composição de um quadro ainda por ser melhor compreendido.

A compreensão de quais mecanismos Belén de Sárraga identificava e quais atores combatia naquele momento histórico pode ser útil, se transposta para a atualidade, pois acredita-se ser possível pensar que suas mensagens sejam atuais, em sua substância primordial, - desconsiderado o anticlericalismo - qual seja, a evolução social por meio do conhecimento, ajudando a identificar atores que, mesmo em campos diversos e com expressões a atuações diferentes, também possam influenciar a sociedade contemporânea de forma a mantê-la sob o domínio da ignorância, muitas vezes disfarçada por uma falsa percepção de liberdade.

O presente trabalho de pesquisa analisou, principalmente, a conferência de Belén de Sárraga com o título de “La mujer como entidad social”, proferida quando de sua estada em Santiago, capital do Chile em 1913, mas também trechos de outras conferências por ela produzidas, procurando identificar suas características discursivas relativas à questão das mulheres na sociedade; as dificuldades a elas impostas e os meios de alterar esta situação, perante os contextos familiar, social, político e histórico e que possam caracterizá-las no âmbito do movimento Livre-Pensamento – cujas história e principais características serão apresentadas a seguir, em linhas gerais – e também procurando nessas marcas discursivas aquelas que sejam particulares à autora. Esta necessidade se justifica pois o movimento conhecido como Livre-Pensamento, do qual Belén de Sárraga foi uma das maiores representantes, não se constituía por um conjunto homogêneo de pessoas ou de conceitos que lhe dessem base, conforme nos expõe Albert Bayet:

Tratados com ironia como “livres-pensadores” os guardas do espírito de 1789 [Revolução Francesa] fazem desta palavra um estandarte, e batalha desencadeia-se entre a ‘religião romana’ e o ‘livre pensamento’: batalha ideológica, batalha política.

A batalha ideológica tem aspectos muito diversos, porque o livre-pensamento é uma posição, não uma doutrina. Entre aqueles que combatem a seu favor, distinguem-se pelo menos três grupos (Bayet, 1971, p. 142, acréscimo nosso).

Bayet identifica então os três grupos, como os deístas; os católicos que também criticam a Igreja católica por seus excessos, abusos e por sua demasiada proximidade com as estruturas políticas; e, por fim, aqueles que defendem o conhecimento científico (Bayet, 1971).

Era antes, um movimento ideário, que no momento histórico abordado, final do século XIX e a primeira metade do século XX, era anticlerical, embora houvessem outras demandas sociais e políticas envolvidas, todas tendo como base a liberdade de julgamento advinda do conhecimento, o mais próximo possível da realidade e tendo por base a livre investigação dos fenômenos sociais e científicos (Bayet, 1971).

Nas expressões da língua, quer sejam elas orais ou escritas, pode-se observar diversos aspectos e diferentes nuances, muitos deles relacionados entre si e que perpassam a questão da mensagem que se quer transmitir. Pois todo discurso sofre interferências do local onde é produzido, da pessoa que o está produzindo, do público que o está recebendo as palavras, da época, do tema e de todas as possíveis combinações desses elementos. Assim entende-se que não basta simplesmente ler o enunciado, é necessário conhecer o contexto no qual ele foi produzido, a época em que o fato de deu, quem era a pessoa que o estava produzindo, o público para o qual foi produzido, além de outras que possam ser próprias e mais adequadas a outras abordagens teóricas utilizadas.

4.2 Estudos de gênero no Campo CTS

No âmbito das Ciências Sociais e bem assim dentro do Campo CTS os estudos sobre gênero têm adquirido, desde as décadas de 1970 e 1980, uma crescente importância, muito em virtude da própria presença das mulheres na Ciência ter aumentado, fato que ocorreu devido a um maior acesso à educação. Aumentou não apenas o protagonismo das mulheres, mas esta situação engendrou pesquisas com a perspectiva de entender se existem e como se dão os processos de discriminação, dentro da própria Ciência (Nazareno; Tortato, 2020), e o aprofundamento destes estudos demonstrou que, mesmo com o avanço da escolaridade superior entre as mulheres, elas acabam por não atingir cargos diretivos em grandes laboratórios, centros de pesquisas ou universidades (Harding, 2007, p. 164).

Os estudos sobre as diferenças entre os gêneros na Ciência, em suas várias perspectivas, tiveram também fases, primeiro sobre a história das mulheres na produção científica, para em seguida observar-se como a mulher era definida dentro do próprio campo científico e, finalmente passou-se a estudar as “distorções existentes nas próprias normas e métodos da ciência, como resultado da ausência das mulheres na ciência” (Rigolin; C. Hayashi; M. Hayashi, 2013, p. 144).

Por outro lado, há que se considerar que as abordagens utilizadas no Campo CTS, em consequência de sua interdisciplinaridade, já discutidas acima, permitem uma abordagem mais holística e integradora. Estas características tem a possibilidade de enriquecer a abordagem, especialmente quando se entende que, neste campo, as pesquisas partem sempre de uma visão humanista e sociológica, pois o ser humano possui diversas características que não são aproveitadas quando há discriminação por gênero, como de resto com quaisquer outras discriminações. O que se quer dizer é que há uma maior variedade de abordagens possíveis de

uma mesma questão, de um mesmo problema, possibilitando também uma variedade maior de possíveis soluções. Assim o afirma Sánchez-Jiménez (2019, p. 171), ao escrever: “La diversidad es riqueza desde el punto de vista biológico. Empobrecemos nuestras posibilidades, pensando que obligatoriamente entre dos personas desiguales, una tiene que ser mejor que la otra”. Esta abordagem integradora é a que deve permear, também, a formação das estruturas científicas como forma de promover iguais condições de convivência social, científica, administrativa. Esta igualdade promoveria o enriquecimento dos resultados, pela maior sinergia e pelo preenchimento de lacunas geradas pelas abordagens discriminatórias. As discriminações relegam ao esquecimento importantes parcelas de realizações humanas que na verdade foram muito mais complexas do que se pode entender ao observar-se apenas pela perspectiva masculina.

Citando como exemplo o campo da Biologia, Sismondo (2010, p. 73), demonstra que a própria terminologia empregada nos estudos reprodutivos, expressam construções sociais quando se trata das questões de gênero, onde, por exemplo, o papel do feminino desde a observação do óvulo é sempre passivo enquanto que o do espermatozoide é sempre ativo. De forma análoga também a Tecnologia reproduz e incorpora imagens de gênero construídas no âmbito científico (Sismondo, 2010, p. 73). E, de forma análoga, a Sociedade, recebendo as influências de ambas, Ciência e da Tecnologia, assimila as imagens que constroem e assim, em um processo de retroalimentação a Ciência, a Tecnologia e Sociedade precisam ser entendidos como Campos que se influenciam mutuamente, produzindo e refletindo imagens que geram entre si e que vão, em consequência, se tornando verdades: “Technologies are political, because they enable and constrain action. Therefore, assumptions about gender roles that are built into technologies can, like assumptions about gender built into scientific theories, reinforce existing gender structures (Sismondo, 2010, p. 75).

Porém, é preciso destacar que estudos que buscam entender e conceituar convenientemente as origens das possíveis diferenças existentes entre masculino e feminino são anteriores à constituição do Campo CTS e geraram embates entre os pesquisadores, especialmente quanto às origens das diferenças, ou seja, se seriam uma construção social ou se haveria origem biológica. Portanto, sem defender ou atacar, sem apontar acertos e erros, - o que não é o objetivo deste trabalho – há ainda muita discussão sobre a influência do meio social nas diferenças entre os gêneros e mesmo o termo “gênero” pode levar a diferentes interpretações, a diferentes “estereótipos” como demonstram Surmani e Tortato (2020, p. 7-8), contribuindo para gerar situações de discriminação e impedimentos, inclusive na Ciência.

Sobre os movimentos feministas e os estudos das Ciências Sociais sobre a presença feminina na Ciência, Harding (2007, p 165), afirma a existência de diversos “feminismos”, que se baseavam em visões diversas, sobre questões políticas e sociais, dentre elas o marxismo e o liberalismo, refletindo-se também em diversas visões dentro da C&T:

Assim, não é de se espantar que o pensamento sobre a C&T do ponto de vista da vida de minorias raciais e étnicas no Norte e de mulheres no Sul também produza distintos interesses e temas. [...] No entanto, **começar a pensar fora dessas estruturas filosóficas liberais e marxistas** também levanta questões inteiramente novas [...] (Harding, 2007, 166, grifo nosso).

Em continuidade a esta argumentação Harding, enfatiza ainda a importância de se trazer novas visões e assuntos, a “pensar fora dessas estruturas”, como é o caso das narrativas de Belén de Sárraga, praticamente desconhecidas, trazendo personagens, fatos, ideias e discursos relacionados a novas “histórias e geografias da distribuição, no passado, do conhecimento dos seres humanos pela C&T”. Mais que isso, é preciso trazer o modo de ser e de “práticas associadas ao feminino”, pois a visão que orienta a filosofia da “C&T ocidental moderna são padrões também de algumas formas características europeias (e norte-americanas) de masculinidade” (Harding, 2007, p. 166, parênteses no original).

Neste sentido, é importante conhecer e estudar os movimentos feministas latino americanos, nos quais, inclusive, se inserem as conferências de Belén de Sárraga. Para Gargallo (2006), este é um trabalho necessário, pois mesmo havendo uma certa supremacia histórica dos movimentos feministas norte-americanos e europeus, não é correto afirmar que esses movimentos tenham sido originados em algum grupo específico ou em alguma região específica. Há claro uma espécie de precedência, quando se observam os movimentos iniciados pelas sufragistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, ou um pouco mais tarde os movimentos pela igualdade de direitos sociais, econômicos e educacionais, muito influenciados pelo liberalismo inglês. Além da precedência histórica, também houve uma certa influência destes movimentos europeus e norte-americanos ao conceituar-se que os movimentos feministas são um feito coletivo (Gargallo, 2006, p. 32), o que gerava certo espelhamento de ideias e procederes dos países europeus e dos Estados Unidos.

Portanto, é preciso valorizar os estudos locais que levem em consideração as diferentes visões de mundo, culturais, políticas, e que se desvinculem, assim das “verdades impostas por discursos dominantes” (Nazareno; Tortato, 2020, p. 10). Dessa maneira entende-se que os estudos sobre Belén de Sárraga trazem uma dupla virtude ao unir a ideia de uma mulher, com um discurso de livre-pensamento, anticlerical, feminista e realizado em países notadamente patriarcais, como Brasil e Chile, e permitem grandes contribuições ao Campo CTS. Este campo

de investigação, com sua natural interdisciplinaridade, já explicitada acima, se enriquece ao ser propício a investigações cujos resultados, mesmo sobre fatos ocorridos há muito tempo, ajudam a compreender o presente e buscar entender porque ainda nos encontramos com situações de discriminação das mulheres. A difusão das ideias de Belén de Sárraga, sua visão de mundo e da condição da mulher é um estudo que preenche uma importante lacuna de conhecimento. Trazer à luz, depois de décadas de esquecimento em nosso país, a intensa atuação que a conferencista teve em diversas partes do mundo, também contribui para a história das cidades por onde passou, do estado e do Brasil.

Os estudos sobre os movimentos feministas latino-americanos podem trazer novos entendimentos sobre épocas passadas, nos quais esses movimentos já existiam, mas suas existências não foram corretamente consideradas. Citando exemplos, que desde o século XVII, mostram que as mulheres já lutavam por direito à educação e à vida intelectual, para terem os mesmos direitos políticos, escrevendo obras literárias e buscando participar da vida cultural das sociedades onde viviam, e até mesmo defendendo a autonomia e a posse de terras aos indígenas, diversas mulheres, inclusive no Brasil. Porém, como sempre ocorre, essas mulheres tiveram seus feitos “esquecidos”, embora chegassem a ter uma atuação importante, inclusive com a produção efetiva de obras literárias e até de periódicos, como no caso do jornal “A família”, editado no Brasil defendendo a abolição da escravatura negra (Gargallo, 2006, p. 85, tradução nossa).

As conferências e as narrativas de Belén de Sárraga foram proferidas a mais de um século, porém quanto à atemporalidade de um discurso, recorreremos a Mikail Bakhtin, que afirma:

Mesmo os sentidos *do passado*, isto é, nascidos do diálogo dos séculos passados, jamais podem ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre hão de mudar (renovando-se) no processo do futuro desenvolvimento do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em um novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do *grande tempo* (Bakhtin, 2017, p. 79, itálico e parênteses no original).

Em conformidade com este pensamento e atitude de trazer novas visões, novos atores, e, como neste caso, também pessoas e épocas um tanto desconhecidas, como proposto por Harding, a professora Margareth Rago também identifica a existência de diferentes correntes dentro do movimento feminista no Brasil, desde as primeiras décadas do século XX, o que enriquece o debate e demonstra quão complexo pode ser um tema, em princípio bem delimitado.

Em um dos textos de uma das lideranças femininas encontrada durante esta pesquisa, de nome Josephina Stefani Bertacchi, destacamos o seguinte trecho: “Entre a *feminista ultra*, forma híbrida, sexual e a *massaia* no sentido romano da palavra: *Stetti in casa e filò lana*, existe o justo meio: a verdadeira mulher” (Rago, 2014, p. 137. Itálico no original). O artigo escrito por Josephina, liderança feminina no Brasil, - embora tendo nascido na Itália – deixa entrever que entre os dois polos nos quais se pode determinar as atitudes femininas, existe uma gama de outras formas, atitudes e pensamentos que, como se disse, são mais representativos e enriquecem a análise.

O estudo da mensagem feminista de Belén de Sárraga se insere neste âmbito, qual seja, o de ajudar a reconstruir um cenário de desafios e lutas, não apenas no que se refere às propostas para a emancipação feminina, mas também ao próprio apagamento destas lutas e das pessoas, especialmente as mulheres, que estiveram à frente destes movimentos.

4.3 Histórico do feminismo no Ocidente, seus períodos ou ondas

Antes de demonstrar o engajamento de Belén de Sárraga no movimento feminista se faz necessário apresentar e caracterizar o que foi e ainda é esse movimento de mulheres, e até de alguns homens, ao longo da história ocidental recente, como forma de se fazer conhecer este movimento e dar coerência a esta pesquisa. Este conhecimento é importante para que se possa reconhecer o percurso histórico do feminismo do qual Belén de Sárraga era uma importante liderança.

Em primeiro lugar, há que se considerar que desde a antiguidade a História registra diversos casos de mulheres que se destacaram em seus ambientes sociais, políticos ou intelectuais, enfrentando muitas barreiras, dificuldades e até pagando com suas vidas, pelo fato de buscarem atuar em diversos campos das atividades humanas que, à época, eram considerados exclusivamente masculinos. Normalmente foram casos isolados, não se podendo considerar propriamente como movimentos organizados.

A História do Ocidente registra inúmeros casos de discriminação nos quais as pessoas, apenas por serem mulheres foram silenciadas, suas histórias apagadas, ou esquecidas, restando poucas informações ou informações deixadas de lado, mas com importantes contribuições em diversas áreas do conhecimento, conforme alguns poucos exemplos constantes na justificativa, seção 1.2. Algumas dessas mulheres se destacaram, outras foram anônimas, mas todas lutando por direitos iguais aos dos homens e também lutando contra a opressão de que eram vítimas em sociedades fortemente patriarcais. Para o desenvolvimento desta Tese é preciso apresentar este

percurso histórico, seus movimentos, organizados ou não, além de ter em mente que mesmo o termo “feminismo” não existia antes do século XIX (Morin, 2013, p. 25).

Embora não haja exatamente unanimidade sobre o assunto, os autores e autoras utilizados nesta pesquisa dividem o que se chama de movimento feminista em pelo menos 4 ciclos ou “ondas”. E o próprio termo “onda” também não pode ser considerado “oficial”, e até mesmo um tanto controverso, pois foi cunhado, em 1968, por Martha Weinmar Lear, uma escritora norte-americana, em um artigo publicado no jornal “New York Times”. Porém, o termo acabou sendo utilizado mais e mais, e hoje é bastante aceito, constando de publicações em revistas especializadas e artigos científicos. A primeira “onda”, segundo Constance Grady, uma jornalista do site “VOX, se iniciou por volta de 1848 e se prolongou até 1920. Para aquela jornalista norte-americana, esta data marca o início do primeiro movimento político e social no Ocidente com o objetivo concreto de lutar pela igualdade política entre homens e mulheres, abarcando o movimento sufragista de finais do século XIX e início do século XX. O ano de 1848 é considerado um marco pela realização de uma convenção de mulheres, ocorrida na cidade norte-americana de Seneca Falls. Naquela época, e naquela convenção, o movimento feminista estava umbilicalmente ligado ao movimento abolicionista dos Estados Unidos. A convenção de Seneca foi organizado por Lucretia Mott e Elizabeth Cady Stanton, com vistas a promover mudanças nos direitos das mulheres norte americanas, englobando a luta pela abolição da escravatura. O movimento iniciado na Convenção de Seneca, expandiu as reivindicações não apenas pela igualdade de direitos entre homens e mulheres como também igualdade para todas as mulheres, brancas ou negras, inclusive o direito ao voto para todas elas (Grady, 2018, p. 3-4). Porém, reconhecer a existência deste período não implica em desconsiderar a existência de movimentos e mesmo importantes atuações individuais muito anteriores.

Desta maneira, esta pesquisa estaria incompleta se não mencionasse, mesmo que sem o devido aprofundamento, o fato de que um dos mais importantes movimentos organizados de mulheres tenha ocorrido durante a Revolução Francesa, portanto em fins do século XVIII. Naquele importante e conturbado período da história humana europeia, com importantes consequências em outros continentes, várias lideranças femininas se levantaram reivindicando direitos em reuniões públicas, organizando clubes femininos, e mesmo nas reuniões da Assembleia Nacional francesa, onde se discutiam os rumos da revolução e da sociedade francesas e mesmo atuando ostensivamente nas ruas. Segundo Morin (2013), o ingresso das mulheres francesas na vida política deu-se quando a situação de fome se tornou insustentável, atingindo seu ápice em 1789. O rei Luis XVI passara a morar em Versalhes, que à época distava

de Paris, e lá se refugiou com sua corte, procurando se distanciar do ambiente social e político em ebulição. Na ocasião, a Assembleia Nacional, órgão que fora convocado pelo próprio rei para solucionar os graves problemas financeiros da França, havia se tornado uma instituição que refletia os problemas, insatisfações e conflitos que caracterizavam a sociedade francesa da época, portanto questões políticas mais profundas acabaram por surgir em meio às questões iniciais. As reivindicações populares de um lado e as movimentações das camadas privilegiadas, formadas por clérigos e nobres de outro, estas últimas preocupadas em manter seus *status quo* tornaram a Assembleia Nacional em um órgão que reverberava fortemente, não somente os problemas econômicos do país, mas também os financeiros e as profundas desigualdades sociais francesas. Embora não pudessem formalmente fazer parte da Assembleia Nacional, as mulheres se organizaram em clubes femininos e passaram a ser recebidas e ouvidas em algumas reuniões daquele órgão. Porém, com a situação de fome da população agravada e a percepção de que a Assembleia Nacional nada fazia a favor das classes menos favorecidas, resolveram apelar para o rei que, como exposto acima, estava no Palácio de Versalhes. Assim, no dia 6 de outubro de 1789, após terem se dirigido à Assembleia Nacional sem obterem nenhum resultado, centenas de mulheres do povo marcharam até Versalhes (Morin, 2013), e “[...] e na manhã seguinte, aos brados de ‘a Paris! A Paris!’ pressionaram Luis XVI a abandonar o Palácio de Versalhes e a se mudar para a capital” (Morin, 2013, p. 23). Após o rei prometer que tomaria medidas para solucionar a crise as mulheres retornaram a Paris, escoltando a carruagem real. O desfecho, como se sabe, não foi favorável ao rei e sua família, pois Luiz XVI foi preso, julgado culpado de alta traição e finalmente guilhotinado em 21 de janeiro de 1793 e logo em seguida sua esposa, a rainha Maria Antonieta sofreu o mesmo destino, sendo guilhotinada em 16 de outubro também de 1793.

É importante registrar também as razões que levaram a sociedade francesa a ter atuação preponderante na configuração teórica e prática dos movimentos liberais que ajudaram a construir a sociedade ocidental. O Iluminismo propiciou bases teóricas e reflexões suficientes para dar às mulheres pobres da França o sentimento de poderem reivindicar direitos antes pleiteados apenas por homens. O Feminismo tem, portanto, suas raízes no ideário Iluminista e um dos primeiros a expor ideias de igualdade entre homens e mulheres foi o filósofo francês François Poullain de La Barre (1647-1723), especialmente com as obras “Da igualdade dos dois sexos” de 1673 e “Da educação das damas para a conduta do espírito nas ciências e nos costumes” de 1674. Segundo Schöpke e Baladi (2024), foi na França que as ideias humanistas e de liberdade mais se desenvolveram, expandindo-se para as camadas mais desfavorecidas da sociedade, especialmente por intermédio de panfletos que circulavam clandestinamente e eram

escritos ou baseados em ideias de filósofos ou pensadores como Diderot, Voltaire, Rousseau, Holbach e outros. Estes filósofos e pensadores demonstraram que a liberdade individual está intimamente ligada à liberdade social e política. Isto implicava dizer que ao se buscar a liberdade de expressão política e social à nível institucional, ela automaticamente só seria possível se estivesse atrelada à liberdade individual. Para se atingir o indivíduo, diziam ainda aqueles filósofos, era necessário um movimento consistente de educação, pois, era a educação era grande plataforma capaz de assegurar a verdadeira liberdade que deveria, então, permear toda a sociedade e não somente as pessoas com acesso à cultura. Daí a larga campanha em prol da educação gratuita, laica e universal, ou seja, que se estendesse a todas as camadas da sociedade, que ocorreu na França e que também eram causas defendidas pelos Livres-Pensadores (Schöpke; Baladi, 2014). Ainda segundo esses autores:

Ao lado, portanto, de uma crítica propriamente filosófica, dirigida contra o poder absoluto dos monarcas, contra os privilégios de sangue e contra o domínio teológico-político e cultural da Igreja [...] – veremos começar a pulular outros interesses políticos [...]. Referimo-nos aqui à **opressão feminina**, mas também à dos negros que foram escravizados (Schöpke; Baladi, 2014, p. 10. grifo nosso).

A intensa mobilização das camadas sociais menos privilegiadas foi, em parte, consequência da, também intensa, circulação de manuscritos e impressos, alguns de circulação clandestina, que difundiam essas ideias pela sociedade insatisfeita, sociedade esta que via, deste modo, seus sofrimentos e dificuldades compreendidos e explicados. O mesmo processo se daria em relação às ideias de emancipação e participação feminina na sociedade e na política. É necessário, também, registrar que algumas vozes masculinas e até clericais não concordavam com a discriminação da qual as mulheres eram alvo naquela época e várias publicações e panfletos escritos por homens e mulheres da nobreza e do clero circularam naquele período. Exemplo interessante é o do padre Joseph Antoine -Toussant Dinouart (1716-1786), autor de várias obras de cunho religioso e moral. É possível ler em seus textos que em muitas áreas as mulheres eram superiores aos homens. Além de se posicionar a favor das mulheres esse padre “vai revelando em seu escrito todas as características mais básicas do chamado patriarcado [...], e, surpreendentemente o padre Dinouart, como era conhecido, posiciona-se contrário “ao próprio discurso misógino da Igreja” (Schöpke; Baladi, 2024, p. 23). Em sua obra “O triunfo do sexo feminino” o padre Dinouart, assim se expressa:

Admitir que a mulher foi feita, como o homem, à imagem de Deus, é dizer que ela recebeu, como ele, a mesma faculdade de pensar e de raciocinar, e que ela pode ser, por conseguinte, igual a ele no que concerne ao espírito e ao coração. Seria preciso ignorar a história dos séculos e da literatura para pôr em dúvida o que digo aqui (Dinouart, 1749, p. 158).

É também necessário citar Voltaire (1694-1774), um dos grandes filósofos iluministas, que teve grande influência nas ideias daquele período histórico. Voltaire, em seu verbete “Femme – Physique et morale”, em sua obra *Questões sobre a Enciclopédia* (1770-1772), também era contrário à discriminação das mulheres e aos “preconceitos dirigidos a elas” (Schöpke; Baladi, 2024, p. 27).

Outro componente social importante que ajuda a explicar o sucesso da difusão de tais ideias na França, é o fato de que a burguesia daquele país também estava insatisfeita pois ajudava a sustentar o regime monárquico como um todo, sem ter, em contrapartida, qualquer poder político. Deste modo a burguesia passa a aderir aos movimentos reivindicatórios tanto por mudanças econômicas e políticas, quanto sociais.

Mesmo sem ter participação direta nas aprovações das decisões da Assembleia Nacional, as mulheres aprovaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em agosto de 1789 assim como a nova Constituição de 1793. Porém, nestes documentos a mulher francesa não é cidadã. Tem seus direitos reduzidos, iguais aos menores de idade e aos loucos (Morin, 2013, p. 108).

Como consequência desta situação e da frustração causadas pela Declaração dos Direitos do Homem, a francesa Olímpia de Gouges, nascida Marie Gouze, publicou, em 1791, uma obra intitulada *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadania*. A repressão sobre sua obra foi tão intensa que Olímpia foi condenada e guilhotinada em 1793.

Outra importante autora feminista deste período foi a inglesa Mary Wollstonecraft, que dentre outras obras anteriores escreveu em 1792, “*A vindication of the rights of woman*” e que é considerada uma obra de suma importância por tratar e defender a igualdade de educação para meninos e meninas. Principalmente nesta obra Mary Wollstonecraft criticava a educação dada à mulher naquela época pois a definia como deficiente e uma das causas da manutenção da condição de inferioridade feminina. A autora defendia a igualdade social, política e econômica, inclusive com igualdade de representação parlamentar entre homens e mulheres (Vélez Torres, 2011, p. 14).

Há que se observar também que mesmo dentro do movimento revolucionário da França que queria instaurar um novo regime, o direito à igualdade pretendido pelas mulheres não era unanimidade. Filósofos como Rousseau foram contra o acesso das mulheres ao saber e à cultura. Ainda segundo Tânia Morin, Rousseau, em sua obra “*Emílio*”, propõe o modelo de uma educação feminina exclusivamente voltada para o casamento” (Morin, 2013, p. 50).

Apesar de todo o esforço despendido pelas mulheres francesas ao longo dos anos revolucionários, em 1795 os clubes políticos femininos desapareceram, quando suas integrantes foram definitivamente proibidas de participar ativamente das discussões da Convenção, órgão que substituiu a Assembleia Nacional e foi o responsável pela nova Constituição francesa. Este fato, porém, não impediu que lideranças femininas continuassem lutando por espaço político e pela defesa institucional de maior participação política das mulheres. Esta ferrenha militância acabaria por assustar os deputados da Convenção que passaram a ver nos movimentos das mulheres mais perigos que vantagens e possibilidades de evolução social e começaram a tolher a participação feminina organizada e, depois, até mesmo as próprias manifestações de rua, mesmo que espontâneas, foram proibidas por decreto. Para se ter uma ideia de como era o pensamento de parte da sociedade francesa a respeito da participação feminina na política, no dia 30 de outubro de 1793, portanto dois anos antes dos decretos citados acima, o deputado Jean-Batiste André Amar, encarregado de estabelecer a posição oficial da Convenção sobre a participação das mulheres nos movimentos revolucionários e representante do Comitê de Segurança Pública, produziu um extenso relatório onde aponta as conclusões do Comitê, do qual se registra alguns trechos ilustrativos:

[...] Cada sexo foi chamado a um gênero de ocupação que lhe próprio, sua ação está circunscrita num círculo que ele não pode ultrapassar [...] o homem é forte, robusto, nascido com grande energia audácia e coragem [...] só ele tem inteligência e a capacidade para as meditações profundas e sérias que exigem um grande controle do espírito e longos estudos que a mulher não foi feita para seguir. Qual é o caráter da mulher? A moral e os bons costumes e a natureza determinam suas funções: começar a educação dos homens, preparar o espírito e o coração das crianças de acordo com as virtudes públicas, a mulher se destina naturalmente a fazer amar a virtude. Quando elas cumprirem todos esses deveres, terão bem merecido a pátria; devem elas tomar parte em discussões acaloradas incompatíveis com a doçura e a moderação que são o charme de seu sexo? [...] A honestidade de uma mulher permite que ela se mostre em público, lute com os homens, e discuta [...] questões das quais depende a salvação da república? Em geral, as mulheres são pouco capazes de concepções elevadas [...] (Amar, 1793, p. 194-195).

Com a situação econômica agravada a fome voltou a grassar na França, o que levou as mulheres a adotarem atitudes cada vez mais agressivas nas ruas e mesmo nas reuniões da Convenção, assustando os deputados que dela faziam parte. Assim, como medo de perder o controle da situação e baseados, muitas vezes, em relatos fantasiosos e preconceituosos, em maio de 1795, vários decretos emanados da Convenção acabariam, inicialmente por cercar e depois, por impedir definitivamente a participação política das mulheres no movimento revolucionário.

Os decretos contra a militância feminina foram significativos: no dia 1.º de Prairal [maio], proibiu-se a presença de mulheres nas tribunas da assembleia; no dia 4, votou-se a interdição de assistirem a qualquer assembleia política. Sobraram apenas as ruas como locais de encontros políticos femininos. Os deputados, entretanto, acharam que o risco ainda era grande. Assim, no dia 4, a Convenção aprovou **por unanimidade** uma lei ordenando que as mulheres se recolhessem aos seus domicílios [...] (Morin, 2013, p. 214, acréscimo do autor).

De modo geral, as reivindicações das mulheres francesas daquele período revolucionário giravam em torno do reconhecimento social do papel das mulheres, não somente como componente tutelado da sociedade. Pleiteava-se também, dentre outras pautas, uma lei do divórcio, o direito a uma educação igual para meninos e meninas, o direito ao voto e a participar da vida política, o direito de portar armas, de pertencer à Guarda Nacional (Morin, 2013).

Com esses impedimentos legais o movimento e as organizações de mulheres francesas arrefeceram e somente décadas mais tarde vai surgir novamente de maneira organizada, a partir das iniciativas, muitas vezes individuais e solitárias, mas que em seguida iam aglutinando mais simpatizantes.

Mesmo tendo sofrido todo este revés em suas reivindicações e do sonho de uma sociedade mais igualitária, e mesmo que não seja possível fazer-se uma ligação direta entre as poucas conquistas de todo este período revolucionário (Marand-Fouquet, 1989, *apud* Morin, 2013, p. 216), e as lutas feministas contemporâneas é certo que a partir daquele momento as mulheres passaram a ter maior consciência de sua importância no cenário social e político da Europa.

As mudanças econômicas, tecnológicas e demográficas ocorridas em finais do século XIX e início do século XX acarretaram também alterações nas configurações sociais e culturais que se expandiram para as condições de gênero, também com mudanças na imagem que caracterizava as mulheres. Estas deixam de ser as esposas submissas, restritas ao ambiente da residência para darem lugar à chamada “mulher moderna” (Fajardo, 2019, p. 228-229, tradução nossa).

4.4 Ondas do movimento feminista e suas repercussões no Brasil

Cabe esclarecer que mesmo sem ter existido um movimento organizado entre o final do período revolucionário francês e o período conhecido como 1.ª onda, que se irá descrever a seguir, sempre existiram mulheres e organizações que lutaram, mesmo que de maneira mais ou menos solitária, por maior igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Embora alguns trabalhos acadêmicos procurem estabelecer ou concluir a existência de uma data específica que marque o início dos movimentos que se caracterizariam como “feministas”, ao menos uma questão parece ser de maior consenso, a existência de momentos de maior intensidade seguidos por momentos de um certo arrefecimento, o que acabou sendo chamado de “ondas” do movimento feminista. Estes momentos de maior intensidade e visibilidade ocorreram ao menos 3 vezes, embora se discuta a possibilidade de estarmos no 4.º movimento, assim temos 1.ª onda, a 2.ª onda, a 3.ª onda e, talvez, a 4.ª onda.

O próprio termo “onda” também não é “oficial” por assim dizer, e sim um termo utilizado informalmente, mas que acabou por ser aceito pela maioria. De qualquer maneira o termo “onda” merece algum comentário pela importância adquirida ao longo do tempo.

Importante esclarecer também que os próprios termos “feminismo” e “feminista” não eram contemporâneos ao início dos movimentos que reuniam mulheres para reivindicar direitos e melhorias sociais. A primeira notícia do uso do destes termos foi em um artigo do jornal “La Citoyenne”, de autoria da advogada e feminista francesa Hubertine Auclert, na década de 1880, considerada outra das importantes vozes e lideranças dos movimentos de emancipação de direitos das mulheres na Europa (Silva, 2008; Baptista, 2019).

Ao que se sabe o termo “onda”, ligado ao movimento feminista, foi utilizado pela primeira vez pela escritora feminista norte-americana Martha Weinman Lear em um artigo veiculado no jornal “New York Times”, em 1968, onde ela descrevia as lutas feministas ocorridas no final do século XIX e início do XX, nas quais as mulheres exigiam o direito a voto. Ainda naquele artigo Lear anunciava o início de mais um período de lutas feministas, a “segunda onda”. Com o passar do tempo o termo “onda” acabou por ser aceito apesar de não caracterizar com propriedade o movimento feminista, por exemplo, por dar a impressão que fora dos momentos que se poderia chamar de “‘ponto alto’ ou de maior força de cada onda” (Zirbel, 2021, p. 10). Porém, ao pensar-se em ondas acaba-se por deixar de fora importantes iniciativas de mulheres, às vezes isoladas, mas de suma importância, embora geográfica e culturalmente distantes do protagonismo de países proeminentes como Estados Unidos, Inglaterra e França, tiveram atuação relevante em outras partes do planeta (Zirbel, 2021, p. 2).

A adoção do termo “onda” ainda acarreta outro perigo, como o de tornar invisíveis os momentos de menor intensidade dos movimentos, nos quais apenas se estavam gestando outros pontos altos. Esta situação carrega consigo a possibilidade de tornar invisíveis também iniciativas de mulheres em regiões com menor visibilidade, como os ocorridos em países menos desenvolvidos, distantes dos centros de maior atenção, ou promovidos por mulheres da periferia, ou negras, por exemplo. Além disto, nos momentos de certa tranquilidade, podem

passar a falsa impressão de pleno sucesso nas causas defendidas. Outra questão que se pode levantar é que a ideia de onda também torna mais proeminentes algumas décadas em detrimento de outras. Entretanto, apesar dos problemas que podem ser gerados a partir da adoção do termo “onda” para designar as fases de maior intensidade dos movimentos de mulheres a professora Ilze Zirbel acredita que a adoção do termo ainda seja adequada, apesar das questões apontadas acima, pois carrega em si bastante “força imagética capaz de criar conexões com o passado e com o futuro [...]” (Zirbel, 2021, p. 26-27).

4.4.1 – A 1.^a Onda do feminismo

De maneira geral se considera que a primeira onda feminista tenha ocorrido principalmente na Europa e Estados Unidos, quando lideranças femininas se articularam em busca do direito ao voto, recebendo em seguida a adesão também dos abolicionistas, com a causa humanitária unindo os grupos de mulheres e os que lutavam contra a escravidão dos negros (Silva; Carmo; Rossini Ramos, 2021, p. 106). Urania Ungo, autora e pesquisadora, citada na obra de Gargallo (2006, p. 92-93), estabelece o período aproximado da 1.^a onda como um intervalo entre 1870 e 1947. Neste ponto, é preciso lembrar que as diferenças entre os limites, considerados por diferentes autores(as), se deve ao fato de que, em muitos casos, eles(as) observaram a situação de diferentes regiões do mundo. Para pessoas nos países diretamente envolvidos nas 1.^a e 2.^a Grandes Guerras Mundiais este intervalo certamente difere um pouco, como se verá a seguir. Como exposto acima, para outros autores (Grady, 2018) a 1.^a onda se inicia em 1848 estendendo-se até 1920. Assim, não se pretende, para efeitos desta pesquisa, estabelecer uma data exata para seu início e fim, mas sim considerar um período que possa corresponder ao da atuação de Belén de Sárraga e, assim, permitir a análise esperada entre as principais pautas deste período e as defendidas por Belén de Sárraga. Desta maneira consideramos a 1.^a onde englobando os dois limites maiores, ou seja, de 1848 a 1947.

Na Inglaterra a partir de um movimento articulado por mulheres que almejavam direito ao voto, temos o que se chamou de “sufragistas”, mas devido à enorme repressão elas não obtiveram nenhum sucesso prático a não ser alcançar maior visibilidade para a questão da discriminação por gênero – termo que, na época, não era utilizado com a função de diferenciar entre masculino e feminino. Além do direito à participação política por meio do voto, as ideias liberais inglesas que ainda exerciam bastante influência no século XIX, concorreram para outras pautas adotadas pelos movimentos feministas como o direito à propriedade, à educação, não apenas sua como à dos filhos, à tutela destes nos casos de separação. Da Inglaterra essas pautas

migraram facilmente para os Estados Unidos (Gargallo, 2006, p. 30-31). Não obstante, a maior visibilidade dos países citados, em outros países também ocorreram movimentos de mulheres que lutavam contra a discriminação e a opressão dos homens, além da igualdade de direitos civis, como no caso da Bulgária, Hungria, Austrália, Nova Zelândia, Rússia, Ucrânia, Tchecoslováquia, Egito, e na América Latina, Brasil, Chile, México, Peru, Argentina (Zirbel, 2021, p. 13-14-15). Na América Latina essas pautas, bem como a maneira de agir, e as forças que esses movimentos enfrentaram, apesar de semelhantes, tiveram suas particularidades, pois fatores como a ainda influente Igreja Católica nos países de cultura latina, as ditaduras militares e o fascismo, geraram reações e formas particulares de ser e de agir.

Na Espanha, no período no qual Belén de Sárraga atuou de forma mais intensa, ou seja, entre os anos finais do século XIX até transferir-se para o Uruguai, em 1907 (Hottinger-Craig, 2013), as lutas feministas eram similares às de outros países europeus. De modo semelhante se lutava contra a dominação em uma sociedade machista, onde o poder quer social e familiar, quer político era exercido pelo homem branco, heterossexual e pai de família tanto na Espanha como em outros países. Do mesmo modo que em outras regiões, são estes os requisitos que a sociedade patriarcal da época elege como determinantes para se estabelecer ou para se avaliar uma sociedade bem constituída. Do mesmo modo, essas condições outorgam aos homens o direito de prevalência de suas ideias e até de suas “linhagens” no sentido de que as histórias e realizações das mulheres são apagadas das tradições familiares e assim não se estabelece uma herança cultural feminina. Porém, como em outros locais, ocorreram resistências e desafios. Por meio do mútuo reconhecimento muitas mulheres no período histórico da 1.^a onda na Espanha se reconheceram como vítimas das mesmas condições e utilizando-se da produção cultural escrita, por meio de contos, poemas, artigos, editoriais em jornais e periódicos, procuraram estabelecer novos parâmetros sociais e inclusive com a “construcción de espacios culturales librepensadores, antimilitaristas y feministas, en los que nuestras protagonistas estuvieron muy presentes y construyeron importantes redes” (Ramos Palomo; Ramos, 2019, p. 62-63). Nestes espaços multiculturais se discutia a hegemonia masculina, o direito à igualdade de trabalho, o casamento e a prostituição com a adoção de novas linguagens, de novas maneiras de viver e de contestar o modo de vida patriarcal. Por intermédio da produção de revistas e jornais esses temas chegavam mais facilmente às camadas mais diversas da sociedade. Estas publicações tinham como redatoras e editorialistas, em geral, apenas mulheres. Foi deste grupo que participou Belén de Sárraga, tendo como uma de suas mentoras, a que é considerada uma das mais importantes difusoras das ideias feministas, socialistas e do Livre-Pensamento, a espanhola Amalia Domingo Soler (1835-1909) (Ramos Palomo; Ramos, 2019, p. 62-63-64).

Cabe registrar neste ponto que os avanços alcançados pelos movimentos feministas na Espanha sofreriam um grande revés com a vitória do General Francisco Franco e o estabelecimento de uma cruel ditadura. Este período, que se inicia em 1939 e se estende até 1975, é marcado, nas primeiras décadas, por uma intensa propaganda nacionalista que visava fortalecer a imagem da revolução como salvadora da Espanha e criar uma sociedade baseada em valores como os da família tradicional, baseada nas tradições católicas. Com esta finalidade a ditadura de Franco, estabeleceu uma série de mudanças na legislação, de maneira a ir consolidando a imagem da mulher feminina tradicional como modelo ideal de consolidação da nação, estimulando as mulheres a abandonarem o trabalho externo e a se submeterem à vontade de seus maridos ou pais. Para ilustrar esta nova situação, que não será aqui aprofundada para não fugir ao recorte histórico estabelecido, mas é registrada para aprofundar o panorama histórico, traz-se o seguinte depoimento em referência as ações do governo ditatorial e seus objetivos:

El resultado de esta actividad vino a transmutar radicalmente es estatus que tenían las españolas durante el periodo republicano y produjo el ostracismo femenino en la esfera privada, transformando a las mujeres en sumisas y abnegadas amas de casa, sustentadoras del hogar y la economía familiar, aunque sobre todo se les iba a empujar a cumplir el rol de madre/esposa que garantizaría la permanencia de la familia tradicional (Fajardo, 2019, p. 227).

Um dos meios fortemente utilizados naquele período para moldar a opinião pública e criar um ambiente propício aos novos modelos femininos, à serviço da ditadura franquista, foi a intensa propaganda nas rádios com programas especialmente produzidos para o público feminino. Utilizando de programas especificamente criados para as mulheres, a ditadura franquista procurou moldar as mulheres aos seus propósitos nacionalistas e a uma cultura que as instigava a permanecerem no lar. Além disto eram estimuladas a se converterem elas mesmas em propagandistas destas mesmas ideias (Fajardo, 2019, 233).

Retomando a linha de raciocínio sobre Belén de Sárraga temos que as viagens dela ao nosso país, se concentraram nas 3 primeiras décadas do século XX, em 1910, 1911, 1919 e 1931, portanto coincidem com o período considerado para a 1.^a onda feminista que também ocorreu também no Brasil. Por esta razão merece que se faça uma apresentação do movimento feminista brasileiro naquele período.

4.4.1.1 A 1.^a Onda no Brasil e suas sequentes

O período considerado como o da 1.^a onda do feminismo no Brasil também foi caracterizado por intensa atividade de lideranças femininas. No entanto, as lideranças destes movimentos eram, notadamente, pertencentes às classes privilegiadas pois eram as que tinham

acesso à educação formal e condições financeiras para disporem de tempo para dedicarem-se ao movimento. De modo diverso as mulheres das classes menos privilegiadas, notadamente negras e pobres não dispunham de educação formal ou de condições financeiras que lhes permitisse atuar nesses movimentos. De modo geral, pode-se caracterizar este período do feminismo no Brasil por meio das seguintes pautas: no âmbito da atuação política e partidária as lideranças feministas enxergavam a necessidade de mudanças na legislação, com a adoção do voto feminino e garantias legais no exercício da cidadania, amparo estatal à saúde da mulher, amparo legal ao direito de trabalho remunerado e legalmente amparado, educação nos mesmos moldes para meninos e meninas. Como escreveu Teresa C. de N. Marques:

No momento pós-Constituição, o boletim da FBPF [Federação Brasileira pelo Progresso Feminino], publicado a partir de outubro de 1934, marca a mudança de discurso político das feministas, agora engajadas em ampliar a pauta de atuação. A linha de ação desdobra-se em duas frentes: mudar os direitos civis, particularmente os numerosos dispositivos do Código Civil que as feministas consideravam ser obstáculos à autonomia individual das mulheres, e iniciar a discussão pública sobre o papel da mulher feminista na política de assistência social no país (Marques, 2016, p. 102. acréscimo nosso).

Dentre as lideranças femininas desta época, destacam-se Leolinda de Figueiredo Dalto, Natércia da Cunha Silveira, e Bertha Lutz, dentre outras. Esta última foi uma das mais atuantes líderes e tem relevância nesta pesquisa, pois, além de sua intensa atividade como bióloga, mas também com atuação política, inclusive no Parlamento Federal defendendo pautas femininas, Bertha Lutz participou da “Liga das Mulheres Ibéricas e Hispano-Americanas”, criada em 1923. A criação da Liga foi uma resposta à tentativa de hegemonia norte-americana na Conferência Pan-Americana de Mulheres ocorrida em Baltimore, nos Estados Unidos, um ano antes. Aquela conferência tinha o objetivo de criar uma organização que reunisse as mulheres do continente americano com a finalidade de se opor à forte influência europeia nos movimentos feministas. Porém, na reunião, predominou a pressão norte-americana o que também desagradou a maioria das representantes dos 23 países presentes e o objetivo da criação do órgão americano foi abandonado. Algum tempo depois, a representante do México, Elena Arizmedi e a do Uruguay, Paulina Luisa discutiram a possibilidade de criação de um órgão que reunisse as mulheres com interesses e culturas semelhantes e, no caso, a Península Ibérica e os países Hispano-Americanos eram os que tinham essas características entre si. Partiu-se deste modo para a criação da Liga das Mulheres Ibéricas e Hispano-Americanas (Struk, 2025).

Também é neste período que ocorrem importantes modificações no âmbito da legislação brasileira, decorrentes, especialmente, das lutas feministas, muitas delas resultantes do empenho de algumas das mulheres citadas no início desta seção.

Expostas as situações, que caracterizaram a 1.^a onda, e como se pretende cotejar as principais pautas deste período com as posições defendidas por Belén de Sárraga, enumeramos as principais pautas defendidas neste período considerado, que se estende de 1848 até 1947, como sendo⁵: direito ao voto; direito ao voto para todas as mulheres; direito à propriedade; direito a mesma educação para meninos e meninas; igualdade de direitos civis; divórcio ou separação legal; tutela dos filhos; igualdade social. Estas pautas demonstram o entendimento de que as mulheres têm as mesmas condições intelectuais dos homens, apenas não tinham os mesmos direitos e as mesmas condições. Os demais períodos ou ondas, ou seja, a 2.^a, 3.^a e a 4.^a ondas são apresentadas para manter o relato integral e coerente com a proposta de virtuais reflexões sobre as condições do feminismo na atualidade, mas não serão aprofundadas, por não corresponderem ao período de atuação de Belén de Sárraga.

As duas grandes guerras mundiais, 1914-1918 e 1939-1945, causaram impacto nas lutas feministas em face das dificuldades impostas aos diversos países envolvidos, porém exatamente por conta destes conflitos grandes contingentes de mulheres atuaram em postos de trabalho antes ocupados pelos homens e esta situação alterou, de maneira indelével, a situação das mulheres em relação ao trabalho remunerado. Também é preciso levar em conta que, na Europa, após a 2.^a Guerra mundial o esforço era o de reconstrução dos países atingidos pelo conflito e os movimentos feministas ficam para segundo plano (Zirbel, 2021).

É neste período que as mulheres conquistam o direito ao voto no Brasil, mais precisamente em fevereiro de 1932, com a promulgação do novo Código Eleitoral. A partir daquele momento as mulheres poderiam escolher seus representantes diretamente pelo voto, inclusive influenciando na elaboração da nova Constituição, como por exemplo em 1933 quando ocorreram eleições para a Assembleia Constituinte, conforme Figura 7, a seguir, mostra a advogada e sufragista brasileira Almerinda Farias Gama, no momento em que deposita seu voto.

⁵ Estas pautas estão condensadas em quadro que consta da seção n. 6

Figura 7 – A advogada e sufragista brasileira Almerinda Farias Gama, votando em 1933



Fonte: Internet⁶

De modo geral se considera que a segunda onda feminista esteja compreendida entre as décadas de 1960 e 1980 (Ribeiro; Nogueira; Magalhães, 2021). Porém, como explicado anteriormente, estas datas não coincidem com a visão latino-americana expressada por Gargallo (2006, p. 93), que chama o período compreendido entre 1950 e 1970 de “anos do silêncio”, no que é corroborada por outras autoras, destacando, porém, que se este período foi de uma menor participação ativa nas ruas e nas organizações, foi de grande produção literária e intelectual de modo geral, talvez a querer estabelecer reflexões mais profundas sobre o período por que passavam. Foi uma espécie de acrisolamento de ideias, de aquisição de novas linguagens, de gestação de novas ideias e de ampliar e aprofundar as reflexões sobre suas próprias condições, especialmente a de ser mulher (Gargallo, 2006, p. 94).

De qualquer maneira, mesmo com alguma variação de anos entre as datas de início e fim desta 2.^a onda, assim como as diferentes pautas que podem ter sido defendidas em diversos países e continentes, é possível considerar que as questões ligadas ao domínio de seu próprio corpo, a expressão de sua sexualidade e, no ambiente doméstico, as violências sofridas pelas mulheres, aí consideradas também as ligadas a opressão relacionada ao uso e a herança dos bens, sejam pautas comuns a este período. Mesmo em uma época um pouco anterior, a obra “O segundo sexo”, da escritora Simone de Beauvoir, lançado em 1949, é considerado um livro fundamental por trazer consciência e importantes reflexões sobre a condição feminina no âmbito social e nas condições do corpo feminino em meio à condição de ser mulher (Ribeiro; Nogueira; Magalhães, 2021, p. 64). Novamente é preciso ter-se em mente que essas pautas refletem as preocupações, aspirações e necessidades ligadas as mulheres brancas, com boa

⁶ Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/trajetoria-da-sufragista-negra-almerinda-farias-gama.html>.

posição social, normalmente europeias e norte-americanas, pois no caso das mulheres residentes em localidades pobres do Brasil, por exemplo, e especialmente as negras, ou indígenas e as trabalhadoras nas áreas rurais, as necessidades seriam outras. Ainda considerando-se o Brasil, especificamente, é preciso ter em mente que durante as décadas consideradas de 1960-1980, o país vivia sob o regime militar e as questões levantadas estavam ligadas à repressão política e social (Ribeiro; Nogueira; Magalhães, 2021, p. 64 - 65).

Novamente é nos Estados Unidos, na década de 1980, que vai surgir a ideia, - mas não necessariamente o próprio movimento – do surgimento de uma 3.^a onda feminista como resposta ao pensamento de que naquele momento as conquistas sociais e políticas alcançadas ao longo de décadas de lutas haviam tornavam os movimentos desnecessários (Zirbel, 2021). Entretanto, sabe-se muito bem que ainda havia muito a conquistar, pois o sexismo e preconceitos ligados a outras formas de comportamento quer sexual, quer emocional, quer comportamental ainda estavam longe de estar superados. Neste sentido assim se expressa a professora Ilze Zirbel:

Ao invés de pensar o que ocorria nos grupos de mulheres (feministas ou não) do final do século XX como uma terceira onda do feminismo, podemos pensar esse fenômeno como formativo da terceira onda, que surge uma ou duas décadas depois na forma de grandes mobilizações transnacionais (Zirbel, 2021, p. 22).

O que caracterizaria esta terceira onde seriam as mobilizações a partir das mídias digitais que alinharam pautas e ligaram as pessoas de diversos países. Neste período o conceito de gênero se apresenta em discussão ultrapassando a visão binária entre homem e mulher (Ribeiro; Nogueira; Magalhães, 2021, p. 66)

Também às pautas antigas somaram-se outras igualmente importantes, como urgência ambiental, saneamento básico, assédio na rua, nos locais de trabalho, aborto legal, e outros. Neste período, considerado como a 3.^a onda, já aparecem questões ligadas à etnia, à classe social, orientação sexual, condição socioeconômica e mesmo sobre a religião seguida (Ribeiro; Nogueira; Magalhães, 2021, p. 67). A inserção destas questões como fatores de diferenciação, demonstra maior amplitude e aprofundamento na análise dos problemas ligados à questão feminina. Mostram, desta forma, que as lutas femininas são mais complexas e precisam levar em conta todos estes fatores para que não se privilegie, dentro do movimento feminista, algumas mulheres em detrimento de outras, que continuariam, assim duplamente discriminadas, relegadas à marginalidade.

Mesmo não havendo ainda plena concordância sobre a existência de uma 4.^a onda feminista, algumas autoras e pesquisadoras do assunto, caracterizam o período atual como em

plena atividade. Uma das características deste movimento seria a ampla utilização das chamadas “redes sociais”, que melhor deveriam ser chamadas de redes digitais. Seja como for, o que caracterizaria, portanto, essa fase seria exatamente a existência das redes de comunicação, especialmente as que se utilizam da Internet, ligando pessoas de diversas regiões do globo. As questões locais passam a ser conhecidas e divulgadas em tempo real atingindo milhares de pessoas em segundos. As ruas, os teatros, espaços públicos e jornais não são mais os únicos locais para se chamar a atenção, pois os espaços compartilhados agora são os digitais. Outra característica é a possibilidade de minorias que antes não teriam tanta visibilidade, agora poderem ter suas necessidades e reivindicações conhecidas com muito maior amplitude e de maneira extremamente rápida (Ribeiro; Nogueira; Magalhães, 2021, p. 70).

Feito este percurso histórico sobre o feminismo, apresenta-se a seguir, a história do Livre-Pensamento e Belén de Sárraga feminista, pois estes dois componentes estão presentes em sua atuação e em suas ideias.

4.5 O Livre-Pensamento e Belén de Sárraga feminista

A vida de Belén de Sárraga foi dedicada à difusão das ideias do Livre-Pensamento com sua forte conotação anticlerical e à luta por mudanças sociais com vistas à melhoria das condições de vida e de trabalho, notadamente das classes operárias e das mulheres de maneira geral. Em trabalhos anteriores (Lotúmolo Junior, 2018; 2020), há maiores descrições sobre esse movimento ideário e sobre a atuação de Belén junto dele. Neste último aspecto, o da defesa das classes menos favorecidas é que se enquadra a defesa de mudanças sociais e políticas sobre a condição da mulher, condição esta que está intimamente ligada à visão e à atuação da Igreja Católica sobre a estrutura da Sociedade, e sobre a mulher, na época da atuação de Belén, como se verá no transcurso desta Tese. Neste sentido, é importante conhecer as bases históricas e conceituais defendidas por este movimento ideário, pois a atuação de Belén de Sárraga foi sempre coerente com ele.

O Livre-Pensamento foi um movimento caracterizado por ser uma reação ao comportamento do Clero Católico e que se estabeleceu com maior intensidade no século XIX, porém tem seu início em momento anterior. Desde a Revolução Francesa, com suas bases no Iluminismo, a separação entre Estado e Igreja Católica passa a ser uma aspiração e uma realidade em vários países. Esta nova realidade política, inserida nas Constituições e arcabouços legais de vários países, como por exemplo a França, era uma aspiração de importantes parcelas das populações europeias, antes discriminadas e até impedidas de expressar livremente a adoção a este ou aquele credo religioso. Naturalmente o Clero Católico tentou retornar à condição

anterior, onde ela, Igreja, detinha considerável poder político e social, inclusive com apoio institucional. A partir da Revolução Francesa e com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, os franceses tiveram garantido o direito de expressar e de aderir a qualquer religião que quisessem e a Igreja Católica deixou de ser a religião oficial. Embora fosse um direito de a muito buscado pelas sociedades ocidentais, era a primeira vez que esse direito era reconhecido oficialmente em um país do Ocidente, como bem afirmou o prof. Albert Bayet:

[...] um dia chega em que é decidido que ninguém poderá ser “inquietado” pelas suas opiniões, em que é proclamado que a “livre comunicação dos pensamentos” é um direito inalienável e sagrado. Como não dizer que esse dia é um dos cumes luminosos da história? (Bayet, 1971, p. 120).

Naturalmente este direito não foi além da França em um primeiro momento, mas acabou por se difundir por outros países e regiões de modo gradual, marcando uma nova era relativa aos direitos sociais, religiosos e políticos. No Brasil a separação oficial entre Igreja Católica e o Estado ocorreu quando da Proclamação da República, por meio do Decreto 119-A de 1890 e consolidando-se, em seguida, na 1.^a Constituição republicana de 1891 (Lima, 2025). Aprofundando ainda mais a questão, a Assembleia Constituinte francesa aprovou a Constituição Civil do Clero regulamentando o exercício dos religiosos naquele país que passavam, então, a ser uma espécie de funcionários públicos. Muitos clérigos não aceitaram a situação e foram presos, condenados e até ameaçados de pena capital. Com a ascensão de Napoleão Bonaparte houve um acordo conhecido como Concordata, onde os clérigos reconheciam a autoridade do Imperador e este mantinha boas relações com a Igreja, uma instituição que ainda detinha bastante penetração social. Era um acordo que beneficiava ambos os lados, Napoleão que mantinha a Igreja como aliada e sob vigilância e a Igreja que vigiava a sociedade em troca de apoio para manter-se intocada em solo francês. Ainda de Bayet, temos que o compromisso assumido pelos clérigos era:

[...] não ter nenhum acordo, não assistir a nenhum conselho, não manter nenhuma ligação, quer no interior, quer no exterior, que seja contrária à libertação pública, e, se na minha diocese ou algures, tiver conhecimento de que se trama qualquer coisa em prejuízo do Estado, fá-lo-ei saber ao governo (Bayet, 1971, p. 134, destaque no original).

Como se verá mais à frente, os livres-pensadores consideravam o expediente da “Confissão” como uma ferramenta importante para a prática de espionar a Sociedade, e, portanto, foi duramente atacada por aquele movimento ideário.

O sucessor de Napoleão, Luis XVIII, já em pleno século XIX, manteve a mesma postura anterior, também procurando ter na Igreja uma importante aliada.

Hoje o direito à expressão religiosa é tão natural no mundo ocidental, mesmo que a intolerância religiosa, vez por outra o ameace, que esta situação causa estranheza. Porém, para quem vivia até o século XVIII na França por exemplo, expressar livremente sua opção religiosa, contrária à Igreja Católica, era correr risco de vida. Apenas como exemplo, em 1776, um nobre de nome Jean François la Barre, foi preso, torturado e depois decapitado e seus restos mortais queimados junto com o Dicionário Filosófico de Voltaire que fora encontrado em seu quarto. A razão inicial para sua prisão foi não ter feito uma reverência à procissão católica quando esta passava pelas ruas (Santana, 2009, p. 60). Pode-se então, mesmo levando-se em conta que em toda a história humana a intolerância religiosa foi fator de dissensões, considerar que o período que compreende a Revolução Francesa contenha os germes do conflito entre os Livres-Pensadores e a Igreja Católica. Voltando nossa atenção ao século XIX, os embates entre os que defendiam um estado laico de um lado e a Igreja Católica de outro, permeou todo este período. Porém, teve um grande incremento com a unificação da Itália, em 1861. A Unificação do Estado Italiano fez com que a Igreja Católica perdesse grande parte de seu território. Após muitos anos de negociações, restringiu-se a área do Vaticano aos atuais 0,44km². Como consequência o Papa Pio IX lançou, em 1864, a encíclica “*Quanta Cura*” e, em seguida, um complemento denominado “*Syllabus Errorum*”. Para se ter uma ideia mais profunda das implicações destes documentos a profa. Maria Dolores Ramos Palomo, estudiosa de Belén de Sárraga e do Livre-Pensamento, assim se expressou:

Em 1864, Pio IX se alzó contra la “civilización moderna” en el *Syllabus Errorum*, documento en el que condenaba todos los “ismos” de la contemporaneidad: panteísmo, naturalismo, racionalismo, socialismo, las sociedades secretas, sobre tos las carbonarias y masónicas, y los principios liberales que sustentaban em derecho público en numerosos países europeos. Sin una lectura del Syllabus no puede entenderse el arraigo del anticlericalismo en el cruce de los siglos XIX a XX. La proclamación del dogma de la infalibilidad del Papa en 1869 y la publicación en año después de un nuevo canon: De *Ecclesia*, en el que se le atribuía a ésta, pese a su condición de “cuerpo místico” y “sociedad perfecta espiritual y sobrenatural” del derecho a controlar los poderes terrenales, encrespón los ánimos de los librepensadores, [...] (Ramos, 2006, p. 690).

A este movimento reativo da Igreja Católica se denominou *Ultramontanismo*, em referência à localização geográfica de suas bases, que era a Itália, em oposição à França, à Alemanha e aos demais países onde o Livre-Pensamento se estruturou com força, como a Espanha, Portugal, Bélgica, pois os Alpes separavam a Itália do resto da Europa (Wernet, 1987, *apud* Tavares, 2007, p. 15). Uma importante característica deste movimento da Igreja Católica era se utilizar de sua vasta rede de escolas, orfanatos, congregações e outras organizações localizadas em diversos países, inclusive no Brasil, para procurar manter e ampliar sua

influência. Deste modo a influência da Igreja se permeava por toda a sociedade, além é claro, da própria presença física dos Templos religiosos católicos.

Uma característica importante do Livre-Pensamento era o de ser formado por pessoas de diferentes origens e motivações, mas que tinham em comum a mesma defesa de um estado laico, contra a intolerância religiosa, especialmente a da Igreja Católica e a diminuição da influência desta na vida quotidiana das pessoas. Assim era possível encontrar como Livres-Pensadores cientistas, ateus, filósofos, escritores, pessoas de outros credos religiosos, perseguidos pelo Clero Católico e até mesmo católicos que também discordavam do posicionamento político e social da Igreja Católica e os pertencentes à grupos sociais e políticos, como maçons, por exemplo (Bayet, 1971, p. 142-144).

Esse pluralismo se refletiu no fato de que a partir da segunda metade do século XIX as pautas dos livres-pensadores se expandem e abarcam diversos temas relacionados à atuação social e política do Clero, mas também algumas, relativas aos dogmas católicos. São então acrescidas por exemplo questões como cemitérios sem conotação religiosa, escola pública e laica, administração laica dos hospitais, o arresto pelo Estado, dos bens das congregações religiosas, fim da prática da “Confissão”, entre outras. De maneira geral essas teses se resumiam na valorização da Ciência em detrimento da religião, portanto laicização do Estado, e o republicanismo e democratização da Sociedade. Porém, a Igreja era vista como entidade de grande poder e como empecilho para a implantação e concretização destas mudanças. No campo da condição feminina, lutava-se pela igualdade de direitos entre homens e mulheres e a legalização do divórcio (Catroga, 2013, p. 66). Reforça-se aqui, que essas pautas eram extensas e variadas, adaptadas a cada região ou país, em função da variedade de pessoas que se aliavam neste movimento supranacional, conhecido como Livre-Pensamento, mas que se caracterizava por ser anticlerical, ou seja, tinha na Igreja Católica, seu principal alvo de combate.

Conclui-se, assim, que esses embates se davam em todas as esferas da sociedade e a imprensa e a divulgação de textos em revistas e panfletos foi um meio bastante utilizado para a divulgação de ideias e de ataques, de ambos os lados. Devemos lembrar que naquele período histórico a presença física dos defensores de ambas as posições era necessária, pela falta de meios de comunicação de longa distância como os que temos em nossos dias. Por óbvio as pessoas não podiam se deslocar rapidamente e, na impossibilidade de essas pessoas estarem presentes em diversos locais, as publicações, panfletos, livretos eram meios importantes de mobilização, divulgação e discussão de ideias.

É neste período que nasce Belén de Sárraga na cidade de Valladolid, Espanha em 1872, em meio a intensos embates de ideias políticas e religiosas. Dois anos após seu nascimento, a

Espanha restaura o sistema Monárquico, abandonando a experiência republicana. Sua mãe, Felícia Hernandez Urgón, era da mesma cidade, Valladolid e eu pai, Vicente de Sárraga, era porto-riquenho, militar e um ferrenho defensor da República, o que fez com que fosse transferido, para a cidade de Mellila, possessão espanhola no norte da África, para onde se mudou juntamente com toda a família. Algum tempo depois a família transferiu sua residência para Porto Rico, país situado no Caribe, onde residiam os avós paternos de Belén. De volta à Espanha, Belén de Sárraga inicia o curso de professora e em seguida, aos 16 anos ingressou no curso de medicina, na cidade de Barcelona. Dois fatos que marcariam a personalidade da jovem Belén foram a separação de seus pais em 1888, algum tempo depois de retornarem à Espanha e, logo no ano seguinte, a morte prematura de sua mãe, o que lhe imprimiu maiores dificuldades, inclusive financeiras. Belén e seu irmão mais novo, Rafael, passaram a morar com sua avó materna, Ana Urgón, que apesar de analfabeta era mulher de grande determinação e passou a cuidar dos netos com desvelo (Ramos Palomo, 2006, p. 694).

Desde cedo Belén de Sárraga demonstrou sua tendência à defesa da liberdade de pensamento. Após difíceis anos iniciais, Belén conseguiu estudar para ser professora e, em seguida ingressou no curso de medicina, na cidade de Barcelona. Um de seus professores era Odon de Buen, que foi um importante naturalista, senador e político espanhol. Em sua carreira Odon de Buen foi o criador do Instituto Espanhol de Oceanografia e grande divulgador da teoria da Evolução das Espécies de Charles Darwin. Por sua atuação como professor, divulgando a teoria darwiniana, Odon de Buen sofria perseguições constantes da Igreja Católica, especialmente do Cardeal Salvador Casañas y Pagés, que, já em 1885 o impedia de lecionar livremente. Em 1889, Odon de Buen foi novamente acusado de ensinar teorias contrárias ao que afirmava a Igreja Católica, quando era professor de Belén, e ela então com 16 anos. Vários movimentos em favor do professor foram organizados e Belén os liderou em passeatas pelas ruas de Barcelona, até que o professor Odon fosse mantido no cargo (Rivera, 1913). Após este episódio ela nunca mais deixaria de lutar publicamente, muitas vezes se expondo aos riscos de prisão, difamações e atentados contra sua integridade física. Este relato sobre a vida particular de Belén de Sárraga, é importante para se compreender as motivações, a linguagem e a maneira de agir da conferencista, e tem capital importância na abordagem teórica adotada nesta pesquisa. Este período inicial de sua vida, com as dificuldades causadas pela separação dos pais, a morte da mãe e as financeiras parecem ter marcado a personalidade de Belén que ainda jovem e mulher teve de lutar pela sua vida e a de seu irmão.

Sob as questões que envolvem as mulheres, tanto trabalhadoras, quanto às que eram “apenas” esposas e mães, elas passaram a ser alvo das preocupações da conferencista espanhola,

como o demonstram os relatos de Hottinger-Craig (2018), Gutiérrez (2018) e Ramos (2015). Quer fosse por meio da fundação de jornais e revistas na Espanha, ou em outros países onde morou e visitou, quer por meio da fundação de entidades que congregavam operários e de outras de mulheres, além da participação política, Belén esteve sempre à frente de movimentos que lutaram pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, auxiliando nas reflexões sobre como deveriam ocorrer estas mudanças e os meios de as alcançar.

Em trabalhos de pesquisa acadêmica Belén de Sárraga, é sempre qualificada como sendo anarquista, **feminista** e livre-pensadora, e como tendo sido iniciada na Ordem Maçônica na Espanha, (Ramos, 2015, grifo nosso). Nas primeiras décadas do século XX, Belén de Sárraga, viajou por diversos países latino-americanos difundindo seus ideais. De volta à Europa participou ativamente da vida política da Espanha chegando a lançar-se candidata pelo Partido Republicano Español, bem como participou de outras associações populares (Fernández Aceves, 2013, p. 180-181). Ao final da guerra civil espanhola, com a vitória de Francisco Franco, Belén de Sárraga acabou por exilar-se na cidade do México, capital daquele país, onde morreu em 1950, em dificuldades financeiras e doente (Ramos, 2015, p. 696). A pesquisadora Maria Dolores Ramos Palomo, assim se refere à escritora e conferencista:

Belén de Sárraga Hernández (Valladolid, 1872 – México D. F., 1950) es quizá una de las dirigentes más carismáticas del grupo de propagandistas y escritoras republicanas, librepensadoras y **feministas** que extendieron su ideario por España e Hispanoamérica durante la primera mitad del siglo XX. (Ramos, p. 2006, p. 693, grifo nosso).

Belén de Sárraga, em suas visitas ao Brasil, proferiu conferências em cerca de 36 cidades com 30 títulos diferentes. Dentre estes títulos, 6 tratavam diretamente da mulher: “A mulher e a religião”, “A mulher e a confissão”, “A emancipação da mulher”, “A mulher perante a Igreja”, “O perigo feminino”, e uma conferência subdividida em 5 temas, dos quais um era “feminismo”. Além disso, embora não se tenha acesso ao teor destas conferências no Brasil, – foram apresentadas oralmente pois gravações sonoras na época eram difíceis – outras 4 possuem títulos que se relacionam com a condição da mulher, como: “Amor e matrimônio”, “A família e a Igreja”, “A família e a educação social” e “Divórcio” (ACERVO ESTADÃO – JORNAL ESTADO DE S. PAULO [s. d.]) Além destes títulos, do livro impresso com as 9 conferências de Belén de Sárraga proferidas em Santiago, capital do Chile, em 1913 (Tonda, 1913, p. 21 e p. 37), obtém-se ainda mais dois temas relacionados diretamente à mulher: “La mujer como entidad social” e “La familia”. Ainda temos de Hottinger-Craig (2018) a afirmação de que quando Belén de Sárraga esteve no Chile, sua presença:

[...] fomentó centros para los trabajadores y para las trabajadoras. Antivilo nos explica la importancia de dichos centros: “[...] pues *los Centros Femeninos de Librepensadoras y Anticlericales Belén de Sárraga* son la consolidación de un proceso de génesis del **movimiento de las mujeres y el movimiento feminista** (Antivilo Peña, 2011, apud Hottinger-Craig, 2018, p. 81, grifo nosso, itálico no original).

Além das informações sobre a fundação dos “centros femeninos Belén de Sárraga” o artigo cita diversas mulheres que seguiram o exemplo da conferencista espanhola na difusão do feminismo e na busca de melhores condições de trabalho (Hottinger-Craig, 2018, p. 82).

Ainda da Profa. Maria Dolores Ramos temos a informação de que Belén de Sárraga fundou diversas instituições para congregar mulheres em defesa de seus direitos e lutar por mudanças sociais, como “Asociación de Mujeres Librepensadoras” em Barcelona, em 1896; a “Asociación General Femenina”, na cidade de Valência em 1897 e a “Asociación de Mujeres Librepensadoras” de Mahón, em 1899 (Ramos, 2006, p. 695).

Sobre suas ideias feministas os temas são eloquentes, pois quando Belén de Sárraga esteve em Santiago, capital do Chile, entre janeiro e fevereiro de 1913, ela proferiu 9 conferências sobre variados temas e que se constituem em importante fonte de informação sobre o pensamento da conferencista espanhola, e foram publicados pelo jornal chileno “La Razon”. Desta publicação destacamos um dos parágrafos iniciais, logo da primeira conferência “Trayectorias Humanas” e que, de certa maneira, introduz o pensamento de Belén de Sárraga sobre a condição da mulher como ser social:

Sirva mi saludo También a la mujer chilena, a quien en primer término van dirigidas mis conferencias, sin que esto indique que yo quiero establecer una distinción por un sexo; para mí, señores, todos los seres han nacido para procurar el progreso y la felicidad de la humanidad (Tonda, 1913, p. 6, grafia original).

Desta manifestação inicial de Belén de Sárraga, pode-se perceber que ela considerava homens e mulheres como iguais, destinados à felicidade e a uma vida plena, porém, como se demonstrará, ela lutava para que se rompessem as barreiras de todos os tipos que se interpunham a esta plena realização.

Belén exerceu grande influência nos movimentos femininos do Chile, principalmente durante o período em que permaneceu naquele país. Embora não tenha morado no Chile e sua passagem tenha sido relativamente curta, a repercussão de suas conferências e das visitas que fez às regiões mineiras do norte do país foi profunda e duradoura. Juntamente com o desenvolvimento das regiões mineiras com a presença feminina no apoio aos maridos, filhos e parentes em suas reivindicações trabalhistas e o surgimento do “Partido Obrero Socialista

(POS) em 1912,” a presença de Belén de Sárraga é considerada a terceira importante influência para que fossem criadas as primeiras organizações femininas daquele país (Gutiérrez, 2018, 219-220).

A região mineira do norte do Chile caracteriza-se pela grande quantidade de salitre, um produto natural, importante para a produção de fertilizantes e explosivos. A exploração deste recurso natural gerou grandes movimentações migratórias em direção às regiões produtoras, especialmente Iquique, Antofagasta e outras da região norte, gerando crescimento econômico, que se refletiu em todo o país, mas também grandes problemas sociais, que se avolumaram com a exploração da mão de obra e as difíceis condições de trabalho (Gutiérrez, 2018). Foi neste cenário que Belén de Sárraga chegou em 1913, apenas um ano após a criação do Partido Obrero Socialista (POS) e, ao encontrar a situação das mulheres, que eram grande parte da força de trabalho, exerceu sua influência ideária e sua oratória para incentivá-las a se organizarem com a finalidade de exigirem melhores condições de trabalho:

Las primeras instituciones netamente femeninas surgidas en nuestro país son los Centros femeninos ‘Belén de Sárraga’, que se crean a partir de 1913 en la zona norte; específicamente en Iquique, Antofagasta y las principales oficinas salitreras. Estas instancias organizativas de mujeres, consideradas puntos de partida para el feminismo en Chile, cobran vida con posteridad a la visita de la conferencista española Belén de Sárraga (Gutiérrez, 2018, p. 231).

Estes fatos demonstram claramente que Belén de Sárraga, a par de seu profundo anticlericalismo, que era uma das principais características do Livre-Pensamento, no campo social buscava a emancipação da mulher e procurava exercer sua influência, quer fosse utilizando suas conferências quer fosse por meio de sua presença, pois, como exposto na seção 3.4, a ideologia também se expressa por atos e pela própria história de vida.

No entanto, apesar dos revezes, algumas vozes continuaram a se levantar naquele e em outros países e é possível afirmar que Belén de Sárraga foi uma das continuadoras deste processo.

Em outros países, como na Espanha, as pesquisas sobre Belén de Sárraga têm atraído a atenção de pesquisadores. Porém, como exposto anteriormente, no Brasil a influência social e política e a presença de Belén de Sárraga, bem como as relações dela com as lideranças, especialmente as femininas, dos locais por onde passou, segue sem pesquisas, situação esta que gera uma lacuna de conhecimento que motivou a realização da presente pesquisa.

Um dos objetivos específicos da presente pesquisa foi identificar as lideranças femininas com as quais Belén de Sárraga manteve contato direto no Brasil, buscando demonstrar a existência de uma possível rede de mulheres que se identificavam com suas ideias e que a

apoiaram em sua passagem pelo país. Ao se buscar os nomes destas mulheres em contato direto, e como Belén de Sárraga não morava no Brasil, estas buscas se limitaram aos encontros pessoais, ou seja, somente poderiam ter ocorrido quando a conferencista visitou o país nas quatro vezes em que aqui esteve. Desta maneira, se torna necessário trazer algumas informações a respeito das quatro visitas que Belén fez ao Brasil, em 1910, 1911, 1919 e 1931.

As principais informações relativas a estas 4 viagens foram recuperadas principalmente a partir das notícias veiculadas no jornal “O Estado de São Paulo”, do jornal “A Lanterna”, também de São Paulo, do jornal “Diário de Notícias”, e da Revista “O Malho”, estes dois últimos do Rio de Janeiro. Os dados foram acessados à distância diretamente no portal daqueles veículos jornalísticos ou da Biblioteca Nacional. Estes dados e as respectivas viagens com maiores detalhes, estão contidos em dois trabalhos de pesquisa, anteriores: Trabalho de Conclusão de Curso (Lotúmolo Junior, 2018) e a Dissertação de Mestrado (Lotúmolo Junior, 2020). Cabe destacar a importância do registro destas viagens, pois em duas delas, na de 1911 e na de 1931, Belén teve encontros diretos com lideranças femininas brasileiras, correspondendo a um dos objetivos específicos do presente trabalho de pesquisa.

Sobre as mulheres, possíveis lideranças femininas brasileiras da época, buscou-se a menção nas notícias dos jornais e revistas e suas imagens em fotografias nos mesmos veículos de informação como caminhos iniciais de pesquisa para o levantamento destes objetivos.

Sobre a visita de Belén ao sul do país, em 1910, ela não consta nos arquivos do jornal O Estado de São Paulo, mas apenas a informação constante em rigoroso trabalho de pesquisa, empreendido pelo Prof. Dr. Antonio Cleber Rudy que resultou em Tese defendida em 2018, além de uma citação da própria escritora em seu livro “El Clericalismo en América: a través de un continente” (Sárraga, 1914). As demais fontes onde se encontram referências a alguma ou algumas dessas viagens, produzidas por pesquisadores tratam do assunto de forma mais geral, sem uma descrição mais detalhada, razão pela qual o fazemos nesta seção.

A visita ocorrida em 1911 foi a mais longa e teve grande cobertura jornalística, iniciando-se em 8 de abril e terminando em 20 de agosto, quando as notícias sobre ela cessaram, ou possivelmente alguns dias mais tarde se pensarmos que seu embarque de retorno, no Porto de Santos, poderia ter demorado alguns dias. A terceira visita aconteceu 8 anos mais tarde, ou seja, Belén de Sárraga somente retornaria novamente ao Brasil em setembro de 1919 deixando o país nos primeiros dias de novembro daquele mesmo ano. E a quarta e última visita demoraria ainda mais tempo, pois somente ocorreria em 1931, entre os meses de julho e setembro.

Há que se registrar também que neste período o Brasil, assim como outros países da América Latina eram visitados por europeus, com a intenção de divulgar suas ideias,

especialmente as de cunho político. Foi o caso de Enrico Ferri, renomado advogado, criminalista e político socialista Italiano, que vindo de Buenos Aires, onde esteve primeiro, desembarcou no Rio de Janeiro no final de 1908. Também esteve na cidade de São Paulo e, em ambas, como parlamentar italiano, pois fora eleito Deputado para o Parlamento Italiano, proferiu palestras sobre direito e criminalística, sua especialidade. Assim como Belén de Sárraga, Enrico era famoso em seu país, e mesmo no Brasil, pois seu livro “Sociologia Criminal” fazia parte da bibliografia das faculdades de Direito e Medicina (Costa, 2023, p. 95). Este é apenas um exemplo de como personalidades europeias viam as viagens ao Brasil e à América Latina, ou seja, como uma possibilidade de divulgação de suas ideias. O nome de Enrico Ferri será citado na seção 5, onde são apresentados os nomes das lideranças feministas brasileiras.

A primeira visita de Belén de Sárraga ao Brasil ocorrida em 1910, provavelmente restringiu-se à região sul do país, mais especificamente ao Rio Grande do Sul. Dentre os anos de 1907 e 1910 a conferencista residiu no Uruguai (Hottinger-Craig, 2013), o que facilitou sua visita aos estados do sul do Brasil, dada a proximidade destes com aquele país.

Os jornais da época consultados não trazem informações sobre esta visita, porém na Tese do Prof. Rudy encontramos o seguinte trecho:

Também de passagem pelo Brasil e representando a ala feminina do livre-pensamento, a oradora espanhola Belén de Sárraga esteve, em 1910, no Rio Grande do Sul, a convite da maçonaria, visto que mantinha vínculos com as lojas Electra e Ordem e Luz, ambas de Porto Alegre, sendo “membra” honorária do Grande Oriente do Rio Grande do Sul. Na sequência, em 1911, e depois em 1919, fez turnê por diversos estados brasileiros (Rudy, 2017, p. 191).

Em seu livro “El clericalismo en América: A través de un continente”, Belén de Sárraga descreve com detalhes a atuação da maçonaria no estado do Rio Grande do Sul, frente à necessidade de organizar escolas laicas. Esta riqueza de detalhes inclusive citando nomes de maçons, valores envolvidos nos projetos e cidades como Sant’Ana do Livramento, somente seria possível se ela houvesse estado pessoalmente naquele estado, conforme o trecho:

Así entienden también sus deberes los masones de Rio Grande do Sul. Pero allí no son ya escuelas sino magníficos gimnasios los que han fundado. Uno de los más importantes funciona en la ciudad de Pelotas. [...] En Santa Ana de Livramento acordaron edificar, para tal fin, una gran casa. Lo supe á mi paso por la ciudad. Cuando regresé, dos meses más tarde, cuadrillas de obreros trabajaban en los cimientos del edificio (Sárraga, 1914, p. 295 - 296).

Ao citar a cidade de Sant’Ana do Livramento no estado do Rio Grande do Sul, Belén informa que realmente transpôs a divisa entre os dois países, pois esta cidade fica na fronteira

entre Brasil e Uruguai, no caso apenas uma rua, havendo do outro lado a cidade de Rivera (Sant'ana do Livramento, 2020).

A segunda visita foi a mais longa das quatro empreendidas por Belén ao Brasil, iniciando-se em abril e terminando em agosto de 1911. Foi durante esta viagem que Belén de Sárraga esteve na cidade de São Carlos, onde também proferiu suas conferências, em número de 4 e presidiu a fundação de uma organização de livres-pensadores, cujos registros foram encontrados em 1996 e que permitiram se tomasse conhecimento da existência de Belén de Sárraga, fato até então desconhecido dos historiadores locais. O percurso de Belén de Sárraga no Brasil, desde sua chegada ao Porto de Santos até sua viagem de volta, partindo de São Paulo, foi bastante noticiado pelo Jornal “O Estado de São Paulo” com mais 100 notícias veiculadas, referentes a este período (Lotúmolo Junior, 2020). Para esta seção, assim como nas duas seguintes, sobre a terceira e quarta viagem, a fonte principal foi a pesquisa anterior, já citada, de onde foram extraídas as que mais se destacam ou têm maior relevância para a presente pesquisa. Cabe destacar também, a título de explicação, que em certos casos, notadamente no que se refere aos títulos das conferências, elas eram grafadas em português – da época – às vezes eram grafadas em espanhol e foram registradas no presente trabalho como constam das notícias consultadas.

Nesta segunda viagem, em 1911, Belén de Sárraga percorreu diversas regiões do Estado de São Paulo, e mais duas cidades, uma em Minas Gerais e o Rio de Janeiro, à época esta última era a capital do país, em um total de 36 cidades. Em praticamente todas elas Belén proferiu palestras sobre temas variados, mas todos relacionados às ideias defendidas pelo Livre-Pensamento e sobre feminismo.

Sobre as viagens entre as cidades é preciso lembrar que elas foram realizadas nas primeiras décadas do século XX e o transporte de passageiros entre as cidades era feito de trem, portanto em uma viagem mais demorada que nos dias atuais. Nestas viagens o percurso também era maior, pois o traçado das ferrovias era o mais plano possível, evitando-se os aclives e declives do terreno.

A vinda de Belén de Sárraga ao Brasil neste período foi noticiada dias antes de sua chegada e é datada de 4 de abril de 1911 com o seguinte teor: “**A escritora hespanhola Sárraga Ferrero – RIO, 3** – A maçonaria desta capital receberá na sexta-feira solenemente a escritora hespanhola Sárraga Ferrero” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 4 abr. 1911, p. 1.^a, grifo do original). O sobrenome “Ferrero”, Belén adotou-o após casar-se com Emilio Ferrero Balaguer, em 1890, mas é possível que àquela altura já estivessem separados (Ramos, 2006). A reprodução da notícia mostra a cidade de onde a informação foi

gerada e a data na qual ela foi transmitida ao jornal, no caso Rio de Janeiro, dia 3 de abril e a data da publicação na edição do dia seguinte, 4 de abril. Estas informações são importantes, pois ajudam a compor o quadro das viagens da escritora pelo interior do estado. Praticamente todas as informações referentes às cidades, datas e detalhes da viagem foram obtidas no acervo do jornal de forma remota no portal digital, e procurou-se registrar esta informação somente em casos específicos ou mais relevantes, para não tornar esta seção uma sequência de referências semelhantes.

Belén desembarcou no porto de Santos no dia 8 de abril de 1911, vinda de Montevideú, capital do Uruguai, a bordo no navio a vapor Valbarena. De Santos seguiu para São Paulo, onde foi recebida por diversas “autoridades e representantes de associações e Lojas Maçônicas dentre os quais Raul Silva Grande Secretário do Grande Oriente de São Paulo”. Esta referência à maçonaria é importante, pois a Ordem Maçônica teve papel preponderante na organização da visita de Belén às cidades do país. A organização maçônica citada, o “Grande Oriente de São Paulo”, é uma divisão administrativa maçônica, com jurisdição estadual e administração própria. Na época esta organização estava filiada a outro órgão maçônico, o Grande Oriente do Brasil, uma organização Maçônica de jurisdição nacional.

Em sua chegada ao Rio de Janeiro, Belén recebeu a visita de autoridades locais e maçônicas expressivas como o Sr. Lino Moreira, Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo e também o chefe de gabinete do Ministro da Agricultura, o também maçom, Pedro de Toledo.

A primeira conferência realizada por Belén de Sárraga no Brasil ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 17 de abril com o tema “Evolução Religiosa” e foi realizada no Palácio Monroe, como mostra a Figura 8, que viria a ser, anos mais tarde, sede da Câmara Federal e depois do Senado Federal. A Figura 9, mostra o momento em que Belén de Sárraga produzia sua conferência no Palácio Monroe ladeada por lideranças do Livre-Pensamento.

Figura 8 – Imagem do Palácio Monroe no Rio de Janeiro, por volta de 1910/20.



Fonte: Internet.⁷

Figura 9 – Página da revista “O Malho”, mostrando Belén de Sárraga no Palácio Monroe



Fonte: Internet ⁸

⁷ Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2013/01/fotos-antigas-do-rio-de-janeiro -1.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

⁸ Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=8. Acesso em: 12 abr. 2022

Uma medida do prestígio da oradora é que estiveram presentes a esta primeira palestra, realizada no Palácio Monroe, diversas autoridades como Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, assim como o Grão-Mestre Geral (autoridade maçônica máxima em todo o país) Lauro Nina Sodré, e que era uma importante liderança política brasileira, que alguns anos depois seria o governador do estado do Pará (Lauro Nina Sodré, 2020). Por mais alguns dias Belén de Sárraga ficou na capital do país realizando suas conferências em associações culturais como o “Centro Galleno” e o “Gremio Republicano Portuguez”.

No dia 25 a oradora retornou a São Paulo, sendo recebida pelo Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo, Emygdio Lino Moreira e por representantes de 13 Lojas Maçônicas da Capital do estado, bem como representantes de outras entidades. Nesta ocasião as notícias informam a presença de Everardo Dias na recepção que, como importante liderança operária, terá papel político preponderante e também se destacou como liderança do movimento Livre-Pensamento. Everardo dias participou de uma reunião, como palestrante na associação “União dos Livres Pensadores” que Belén de Sárraga fundou em São Carlos, nesse mesmo ano.

No dia 30 de abril Belén fez uma visita à Faculdade de Direito, em São Paulo, que foi extensamente relatada no jornal com a recepção promovida pelos alunos e com um resumo dos assuntos abordados na palestra proferida por Belén. Ao final da notícia há a informação, que ajuda a compor o cenário de como se davam as atividades, de que os ingressos para outra conferência da oradora já estavam à venda, e seria realizada no “Theatro São José” com o tema “O jesuíta e o porvir da América” e indicava os pontos de vendas como os jornais “La Vitae” e “A Lanterna” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 30 abr., 1911, p. 5). Logo em seguida, Belén proferiu outra conferência no mesmo teatro, agora com o tema “Ferrer e a escola Moderna”. Uma informação que chama a atenção é a doação do valor arrecadado, com a venda dos ingressos, para a criação de uma Escola com a orientação pedagógica daquele político e pedagogo Espanhol, tema da palestra e que fora condenado à morte por fuzilamento, dois anos antes na Espanha (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 1 maio 1911, p. 2). Esta notícia traz duas outras importantes informações: a primeira, a coerência entre os atos e as ideias defendidas e propaladas pela oradora, ao entregar o valor arrecadado para a organização de uma escola. A segunda é que a escola teria como linha pedagógica a mesma criada e defendida pelo livre-pensador, maçom, político e pedagogo Francesc Ferrer y Guardia. Ferrer y Guardia, como era conhecido, foi acusado de ser o idealizador de um atentado contra o Rei da Espanha e depois de preso, foi fuzilado, em 1919, em uma condenação que causou muita comoção e mal estar na Espanha. Embora não tenha sido possível, até o momento,

localizar qualquer informação que permitisse conhecer o conteúdo daquela conferência, seu título também mostra a coerência de Belén com as ideias e o contexto daquele momento.

No dia 2 de maio Belén de Sárraga participou de uma sessão maçônica solene, mas aberta à presença de não maçons, com a presença de “senhoras e senhoritas” – daí o termo “aberta” – onde proferiu palestra analisando e criticando a atuação dos Jesuítas na Europa e também na América do Sul. Esta sessão solene demonstra seu prestígio pois ocorreu na sede do Grande Oriente de São Paulo, naquela época, órgão máximo da Maçonaria no estado e presidido pelo Grão-Mestre Emygdio Lino Moreira. O que chama a atenção também é que, nesta palestra, bastante descrita na notícia, é que Belén conseguiu manter-se à par dos acontecimentos recentes, pois ela descreveu qual era a situação da Maçonaria na Rússia, na França e na América do Sul, em uma época em que a informação dependia de meios de comunicação muito lentos, como livros, telégrafos, trens e, se intercontinentais, dependiam de navios. Aqui mais uma informação relevante que precisa ser destacada é o fato de a escritora ter relatado, naquela palestra, a viagem que fez ao Rio Grande do Sul no ano anterior, informação está corroborada na Tese do Prof.º Rudy (Rudy, 2017, p. 191).

A notícia seguinte, de 5 de maio de 1911, também extensa, traz um elogio à Belén, escrito em italiano assinado por uma senhora, de nome Josefina Stefania Bertocchi, cuja identidade será detalhada em seção à frente. Pelo conteúdo, traz-se o seguinte trecho:

Belén Sárraga de Ferrero

Belén de Sárraga é simplesmente maravilhosa. Simpática, affascinante, colta, sempre padrona de si, dolcissima, eloquente e magnífica, attrae conquide, atterra epaventa l’uditorio che pende del labbro di lei, che si sente incantenado dallo aguardo magnetico, vinto dela luce calda e sfolgorante de suo pensiero.

1.º maggio 1911

Per le socie dell’ Associazione Femminile

Josefina Stefania Bertocchi

(ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 5 maio 1911, p. 9)

No dia 6 de maio, Belén dirigiu-se à cidade de Santos, onde foi recebida festivamente por uma banda de música e por integrantes da uma Loja Maçônica, cujo nome não foi registrado. No dia 11, outra notícia do jornal traz a primeira menção a seu secretário, cujo nome era Luiz Porta Barnabé, e segundo Hottinger-Craig (2013), ele era maçom, autor teatral e poeta.

Ainda da cidade de Santos emerge das notícias outra informação relevante que é um texto da própria notícia, convidando as pessoas daquela cidade a prestigiarem Belén de Sárraga em sua visita. Dada a singularidade do texto, veiculado no jornal do dia 6 de maio, o reproduzimos, com a grafia da época:

“Devendo chegar hoje a Santos, no último trem, a eminente escriptota d. Belén de Sárraga e Ferrero, convida-se ao publico em geral e muito especialmente a toda a colonia hespanhola, para acudir á estação, ás 6 horas da tarde, não somente para receber condignamente a essa gloria do **intelectualismo feminino**, como também para dar um desmentido aos que dizem que neste povo de Santos não há cultura necessária para agasalhar a seus hospedes illustres.

Povo de Santos: esta comissão, que não representa ideaes politicos de especie alguma e sim só as collectividades de todas as sociedades hespanholas aqui estabelecidas, convida todas as classes sociaes, sem distincção de sexos nem nacionalidade, para dar a benvinda e render justa homenagem ao talento – que não tem fronteiras – da esclarecida d. Belén de Sárraga e Ferrero” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 6 maio 1911, p. 4, grifo nosso).

Da cidade de Santos, Belén retornou ao interior do estado e no dia 13 de maio chegou a Campinas, onde realizou outra de suas conferências, desta feita no Teatro Carlos Gomes. O interessante desta vez foi o título da conferência, cujo tema, aparentemente difere das demais, até aquele momento realizadas, que foi “Jesus de Nazareth”.

Na cidade de Amparo, interior do estado, outra notícia veiculada no mesmo dia 13 de maio, informa que um grupo de pessoas católicas e diretores de Associações, cujos nomes não foram divulgados, conclamavam os cidadãos daquela cidade a não assistirem à apresentação de Belén, o que demonstra também que ela era alvo de oposição pública, embora as notícias com este conteúdo fossem em bem menor número.

Três dias depois, 16 de maio, o mesmo jornal trouxe outra relevante notícia, também de Campinas onde se informava que Belén havia participado de uma sessão da Loja “Independência”. O interessante desta notícia é o fato de que ela estava “revestida de suas insígnias”, ou seja, ela foi recepcionada como integrante da Ordem Maçônica, o que é revelado por estar portando seus paramentos, no caso chamados de “insígnias”. O fato de mulheres estarem presentes em sessões maçônicas não é o mais importante, pois em ocasiões especiais isto pode ocorrer, embora de forma mais rara. Nestes casos se diz que a sessão era “aberta”, por exemplo em sessões cívico-culturais e de homenagem a personalidades. Mas o fato de ter sido recebida com suas “insígnias” denota que ela foi recebida realmente como integrante da Ordem Maçônica (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 17 maio 1911, p. 5).

Após sua estada em Campinas, Belén se dirigiu a Amparo, cidade onde ocorreu a manifestação contrária à sua presença. Apesar desta campanha contrária, a recepção foi calorosa como o noticiado no jornal, onde uma banda de música a esperava no saguão do hotel. Ainda naquela ocasião, para agradecer a recepção, Belén fez um pronunciamento da sacada do quarto.

De Amparo, Belén se dirigiu à cidade de Rio Claro, onde também houve calorosa recepção na estação ferroviária, por organizações destacadas por seus estandartes e com a presença de cerca de 3.000 pessoas o que é um número muito significativo, frente à população da época, se considerarmos que a notícia é de 1911, e de que Rio Claro é uma cidade do interior do estado.

Em Rio Claro, sua estada foi mais longa, mas desta vez devido a um fato que se repetiu mais de uma vez, que foi ela adoecer e sentir-se extremamente cansada, mas sem informar qual era a doença. De qualquer forma ela permaneceu naquela cidade até o dia 27. Coincidentemente, neste mesmo dia 27, o jornal trouxe algumas reações contrárias à presença e às ideias de Belén de Sárraga. Em Ribeirão Preto o reverendo da Igreja Presbiteriana, cujo nome não foi veiculado, queria contraditá-la. Da mesma maneira, na cidade de “Jacarehy” - grafia da época - foi feito um abaixo assinado contrário à presença de Belén naquela cidade (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 27 maio 1911, p. 5).

A reação contrária mais intensa, assim também por parte de Belén, ocorreu novamente na cidade de Amparo, onde ela contratou o advogado Benjamim Motta, conhecido jornalista e maçom, ferrenho anticlerical, para defendê-la de ofensas feitas por um padre, cujo nome não foi mencionado, mas que morava na cidade de Jundiaí, próxima a Amparo.

No dia 31 de maio Belén de Sárraga se dirigiu à cidade de Poços de Caldas, já no estado de Minas Gerais, onde participou de uma sessão na Loja “Estrela Caldense”, passagem que ficou registrada nas atas daquela Loja e depois no livro que relata história daquela Loja (Pontes, 1995).

No dia 8 de junho o jornal trouxe mais uma relevante notícia sobre Belén de Sárraga, na cidade de Ribeirão Preto, já de volta ao interior do estado de São Paulo. Naquela cidade no dia 7, Belén foi recebida por comitivas de diversas Lojas Maçônicas como “Independência”, “Amizade” e “Estrella do Oeste”, percorrendo as ruas da cidade de carro em comitiva. Dois dias depois, 9 de junho, novamente um fato se destaca que foi uma marcha, noticiada como “Marche aux flambeaux” em francês, ou seja, “marcha das tochas”, em português e que foi realizada a pé com pessoas segurando tochas ou velas. A marcha se dirigiu à sede da Sociedade Hespanhola, que foi inaugurada naquela ocasião, onde Belén foi aclamada “presidente honorária” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 10 jun. 1911, p. 4).

Na cidade de Pindamonhangaba ocorreu novamente a veiculação de um texto contrário à presença de Belén na cidade, do qual se registra aqui, um pequeno trecho:

[...] que as conferencias de Belén de Sárraga não são uma propaganda pacífica de quaisquer ideas filosóficas ou religiosas, nem uma discussão científica, mas apenas uma serie de veementes ataques contra a Egreja Cathólica, destinada a agitar e excitar as massas (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 12 jun. 1911, p. 5).

No final da notícia havia a informação de que aquele texto era “assignado por novecentas e tantas senhoras de todas as classes e vae ser remetido ao sr. D. Epaminondas, bispo de Taubaté”.

No dia 26 de junho Belén chegou à cidade de Americana, na época chamada de “Villa Americana”, e este fato é importante, pois esta sua estadia naquela cidade foi relatada em detalhes na obra “El clericalismo en América: A través de un continente” que ela iria escrever e lançar em 1914. Neste livro Belén relata as viagens que fez por diversos países do continente Americano, e em alguns casos em detalhes como no caso de Americana, relatando as características do povo, da paisagem, das indústrias e do movimento Livre-Pensamento e também da Ordem Maçônica. De sua visita à cidade de Americana destaca-se do livro o trecho a seguir:

Cuando, despues de recorrer kilómetros y más kilómetros de via férrea, por entre cafetales, se llega á Villa Americana, los hojos del visitante europeu tienen como un deslumbramento: es la visión del viejo continente, con sus ciudades fabriles, coronadas de chimineas, que extienden al aire sus cabelleras de humo; es la vida industrial que, en el pequeno Pueblo, acompanha á la labor agrícola; es la potente voluntad humana que, en la graciosa villa, no ha querido contentarse con esperar, un dia dado, la recoleta del fruto, por la tierra ofrecido, prefiriendo unir la obra del hombre á la de la naturaleza, para dar complemento á su labor productora (Sárraga, 1914, p. 21–22).

Belén continuou as visitas às cidades do interior paulista passando por Araras, Brotas, Santa Rita do Passa Quatro, Jaú, Jardinópolis e Mogi das Cruzes, chegando à São Carlos em 11 de julho, onde realizou 4 conferências, duas nos dias 12 e 13, viajando pelas cidades próximas e retornando dia 23 onde no mesmo dia fez uma conferência e outra no dia 24, o que demonstra bastante vigor físico e mental. Entre esses dois períodos esteve nas cidades de Araraquara, Bebedouro, Pitangueiras, Barretos e Monte Alto.

Existem poucas imagens retratando a visita de Belén de Sárraga ao Brasil e a Figura 10 mostra ela ao lado de outras lideranças do Livre-Pensamento, inclusive mulheres, em sua passagem pela cidade de Vargem Grande do Sul, em 1911, e se constituiu em ponto de partida para pesquisas sobre quem eram essas lideranças.

Figura 10 – Pessoas que recepcionaram Belén de Sárraga em Vargem Grande do Sul, 1911



Fonte: Internet.⁹

Da notícia da cidade de Barretos deve-se destacar dois fatos que ajudam a compor a personalidade da conferencista Belén de Sárraga, bem como a própria vida pessoal. No dia 18 de julho, Belén foi recebida em um baile em sua homenagem, realizado no clube Grêmio Recreativo Italiano, e ela deixou registrado, de próprio punho uma mensagem que o jornal reproduziu e que se traz aqui também, com ortografia da época, lembrando-se que, como era de origem espanhola é provável que ela tenha escrito em espanhol e que o jornalista tenha traduzido para o português para a veiculação no jornal:

“Todo o centro de cultura que se forma é como uma flor de progresso que se cuida. Regada continuamente com a água das ideias, dá perfumes que constituem o ambiente vital

⁹ Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=116300&pasta=ano1911&pesq=BelénA1rraga%201911&pagfis=19330>, Acesso em: 9 set. 2024.

das nossas gerações. – Julho – 18 1911 – Belén de Sárraga” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 20 jul. 1911, p. 7, ortografia original).

A outra notícia é que Belén doou para a mesma instituição, ou seja, para Grêmio Recreativo Italiano, várias obras de sua autoria bem como de outro escritor, chamado Emílio Castelar. Infelizmente não temos maiores informações, até o momento de que obras seriam estas.

Após este dia então ela retornou à São Carlos, passando novamente por Brotas, depois, São Roque, Guaratinguetá, Lorena, Jacareí, São Manuel, Itapetininga.

No dia 20 de agosto Belén seguiu para São Paulo embarcando para Santos e depois, provavelmente, retornando para Montevidéu.

Belén de Sárraga somente retornaria ao Brasil oito anos depois, para uma curta estadia, a terceira, de apenas um mês aproximadamente, no ano de 1919, mas tanto esta quanto a seguinte, de 1931, não são mencionados nos artigos ou na literatura a respeito dela, especialmente os produzidos em outros países e se constituem, desta forma em importantes registros para preencher lacunas sobre sua vida. As fontes consultadas foram as notícias de jornal, constantes no portal digital do acervo do Jornal “O Estado de São Paulo” e as do Diário de Notícias e estão relatadas na seção 5.

Sobre estas notícias cabe registrar aqui que elas possuem uma maior imprecisão quanto à data do fato ocorrido, se comparadas aos períodos anteriores. Naquele período a diferença entre a data da notícia e seu envio e veiculação era de um ou dois dias, já nesta terceira viagem este período de tempo foi, em geral, muito maior. Como exemplo pode-se citar exatamente a primeira notícia sobre Belén de Sárraga que é de 1.º de outubro de 1919, porém ela se refere ao ocorrido dia “20 de setembro, ou seja doze dias antes da veiculação”. Outro fato que parece denotar certo desconhecimento acerca da escritora é que esta mesma notícia traz o seguinte texto “o conferencista hespanhol Belem Sarraga”, demonstrando que ela foi confundida com um homem (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 1.º out. 1919, p. 2, grifo nosso). Como não houve nenhum registro de fato anterior, não sabemos por onde ou de que forma ela chegou ao Brasil, mas esta informação chegou à redação da cidade de “Curityba” – grafia da época, de onde deve ter sido transmitida. Estas notícias informam que ela proferiu uma conferência já naquele dia, quarta-feira, mas sem trazer o título e a notícia seguinte, do dia 6 de outubro, informa que Belén fez mais duas, a primeira “Trajectórias Humanas” e a seguinte “Emancipação feminina”, ambas realizadas no teatro Guayra, além de informar que ela faria mais outra no dia seguinte, sem mencionar o título, porém com um detalhe relevante que foi a duração de duas horas. Depois das quatro conferências em Curitiba, Belén dirigiu-se à São

Paulo para outra conferência, sob o título de “A situação actual do liberalismo no mundo”, ocorrida dia 18 naquele mesmo mês e que houve venda de ingressos (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 18 out. 1919, p. 5). Quatro dias depois nova notícia informa que Belén de Sárraga fez no “Theatro Apollo” a conferência “O perigo feminino”. A notícia é bastante extensa, fazendo praticamente uma cópia das palavras da conferencista, constituindo-se em importante documento sobre o pensamento e as palavras utilizadas por Belén, desde que se tome o cuidado com o fato de que o texto foi produzido por um jornalista e não diretamente pela autora. De qualquer forma, dada a relativa escassez de textos de Belén, este se constitui em um documento relevante. Antes de apresentar o relato do fato, o autor da notícia explicou que houve críticas às ideias apresentadas por Belén, mas não diz quando ou onde ocorreram, porém faz a defesa da conferencista em uma introdução ao texto, o que pode se constituir em fonte de estudos, por isso o trazemos:

[...] o que provavelmente se deu foi que o autor dos commentarios não assistiu a conferencia de que se occupou, limitando-se tão somente a ler as poucas linhas que sobre a mesma publicaram os jornaes, os quaes nem de longe podiam dar uma idea dos conceitos nella expeditos (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 22 out. 1919, p. 4).

Belén ainda realizou outra conferência dia 25 daquele mês, mas as notícias não trazem maiores detalhes. A última notícia é do dia 5 de novembro quando ocorreu uma sessão solene sede do Grande Oriente de São Paulo em “homenagem á notável oradora hespanhola Belén Sárraga”, concitando os maçons a comparecerem à sessão. Complementando a notícia há a importante afirmação de que Belén embarcaria dia 8 de novembro para os Estados Unidos (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 5 nov. 1919, p. 5).

A quarta e última visita de Belén de Sárraga ao Brasil ocorreu apenas em 1931, novamente sem muitos detalhes que demonstrem exatamente quando e de que forma ela chegou ao país. A primeira conferência ocorreu em uma segunda-feira, 6 de julho de 1931, na cidade do Rio de Janeiro, no “Theatro João Caetano”. Desta vez há uma mudança na apresentação do tema, e noticiado na edição de sábado dia 4, que foi informado subdividido em tópicos, assim temos: “Os graves problemas do mundo atual” dividido em “reminiscencias do passado”, “rumo ao futuro” e “homens novos para uma humanidade superior” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 4 jul. 1931, p. 2). No dia 1.º de agosto, nova informação trata de uma reunião de representantes de várias correntes de pensamento, políticos, religiosos e filosóficos que se reuniram, agora em São Paulo, para montarem uma comissão para organizarem a recepção da “conhecida propagadora do livre pensamento”. Pela notícia percebe-se que ela conseguiu reunir várias correntes de pensamento diferentes e indica como ela era conhecida e

admirada, pois reuniram-se “os representantes das ‘correntes protestantes, espírita, maçônica, espiritualista, positivista e livre pensadora em geral’ bem como das ‘sociedades políticas e trabalhistas desta capital’” (Lotúmolo Junior, 218, p. 50 – 51).

Também os temas abordados por Belén de Sárraga sofreram mudanças em relação às primeiras visitas e eram variados os assuntos, como se denota pelo seguinte trecho da notícia de 8 de agosto onde informa que elas versariam sobre: “divórcio, pedagogia, anti-imperialismo e feminismo” e termina expondo que ela sempre defende os fracos, os pobres e “oprimidos” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 8 ago. 1919, p. 4).

A recepção à Belén também contava com o apoio das mulheres e a notícia de 11 de agosto informa que em sua homenagem seria realizado em chá, organizado pela revista “A Reacção” que se intitulava órgão feminista, nominando ainda as componentes da comissão organizadora, além de informar que o chá seria por “adhesões” e que estas poderiam ser retiradas na redação da revista no 9.º andar do edifício Martinelli. Traz ainda a informação de que Belén falaria sobre o tema “Os graves problemas da época atual” no “theatro Sant’Ana”. Em relação aos períodos anteriores, nota-se realmente uma mudança na abordagem dos temas, pois no dia 27 de agosto Belén abordou um tema geral, no caso “O divórcio”, mas com subdivisões ou subtemas, em sua apresentação e que foram “Amor e matrimônio”, “Consequencias fataes de uma convivência forçosa”, “Influência da desharmonia conjugal no character dos filhos”, “Evangelhos, conselhos e disposições eclesiasticas a favor do divórcio”, e “O divórcio como formula de prophylaxia social” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 27 ago. 1931, p. 6).

A notícia seguinte, datada de 16 de setembro de 1931 - Figura 11 -, relata que Belén faria uma conferência com o título “A Moral” no Salão do “Conservatório” localizado na “praça da Sé, 72” sendo a entrada franqueada aos interessados. Novamente um detalhe chama a atenção é que esta apresentação foi organizada e possivelmente patrocinada pela “Sociedade Theosophica” (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO, 16 set. 1931, p. 1.^a). A Figura 11, a seguir, mostra a imagem do destaque dado à notícia recuperada da primeira página, que em geral, é reservada a notícias mais importantes. Neste caso observa-se uma borda em torno da notícia proporcionando destaque em relação às demais. Esta é a última notícia sobre Belén de Sárraga que pode ser encontrada e recuperada no Jornal “O Estado de São Paulo”. Mesmo por ocasião de sua morte, em 1950 nenhuma notícia foi veiculada.

Figura 11 – Imagem da notícia de 16 de setembro de 1931



Fonte: Internet.¹⁰

Percebe-se claramente que apesar de ainda ser muito bem recebida e de não haver notícias de hostilidade como em outras ocasiões, o número de apresentações das conferências de Belén foi bem menor que nas ocasiões anteriores, sendo de apenas quatro e com espaço de tempo bastante longo entre elas, segundo as notícias da época (ACERVO ESTADÃO – O ESTADO DE S. PAULO [s. d.]). São diferenças importantes que requerem um olhar atento e podem assinalar mudanças tanto sociais quanto políticas, pois o Brasil estava no início da era Vargas e as antigas oligarquias que trouxeram e apoiaram Belén das vezes anteriores, se encontravam afastadas do poder político federal. Por outro lado, o Clero Católico ensaiava uma reaproximação com o Governo Federal, como forma de recuperar sua antiga posição de influência política. Mesmo já se iniciando, por parte de setores da sociedade uma reação anticlerical, por temor de um retrocesso na situação de laicização do estado brasileiro, este movimento era ainda incipiente e seria fortemente reprimido pela polícia política de Getúlio Vargas, durante a década 1930/40 (Oliveira; Rodrigues, 2013, p. 230-231).

Também cabe ressaltar, neste ponto, que além das notícias relativas às três viagens – a de 1910 não consta dos arquivos daquele jornal – feitas por Belén de Sárraga, encontram-se notícias também em relação à sua atuação em outros países, como no Chile e Portugal em 1913 e Buenos Aires em 1915 e 1917 o que demonstra que sua atuação em outros países chamava a atenção da imprensa brasileira. A falta de notícias sobre Belén em 1910, quando ela esteve no Rio Grande do Sul, talvez se deva ao fato de que como ela residia no Uruguai, país que faz divisa com aquele estado, ela poderia ter entrado diretamente, atravessando a fronteira.

¹⁰ Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19310916-18964-nac-0001-999-1-not>
Belén de Sárraga. O Estado de São Paulo, São Paulo, 16 set. 1931.

A imagem seguinte é um quadro, produzido pelo autor da pesquisa, condensando as informações sobre as datas, as cidades e os títulos das conferências proferidas por Belén de Sárraga em suas 3 viagens ao Brasil, pois da primeira não foi possível obter, até o presente momento, maiores detalhes.

As informações do Quadro 1, a seguir, foram obtidas por meio de acesso digital no portal do jornal “O Estado de São Paulo” e as marcadas com * no jornal “A Lanterna”, obtidas por meio do portal da Biblioteca Nacional.

Quadro 2 - Temas das conferências proferidas, nas respectivas cidades e datas

Conferências Temas /títulos	Cidade	Data
Evolução religiosa	Rio de Janeiro	17/04/1911
A mulher e a religião*	Rio de Janeiro	23/04/1911
Os Jesuítas e o porvir da América	São Paulo	30/04/1911
	Amparo	27/05/1911
Ferrer e a Escola Moderna	São Paulo	03/05/1911
Livre Pensamento	Campinas	14/05/1911
	Barretos	18/07/1911
A mulher e a religião	Campinas	15/05/1911
	Araraquara	25/07/1911
	São Roque	07/08/1911
Separação entre Igreja e Estado	Campinas	17/05/1911
A família e a educação social ou Sociedade e família	Campinas	18/05/1911
Em frente ao passado	Rio Claro	22/05/1911
A igreja e seus sacramentos	Poços de Caldas	31/05/1911
Christo e Ferrer	Jardinópolis	08/06/1911
Trabalho e a Igreja	Ribeirão Preto	12/06/1911
Jesus e seus sucessores	Batatais	15/06/1911
A família e a Igreja	Mogi das Cruzes	21/06/1911
A Mulher e a confissão	Americana	27/06/1911
A religião e os Livres Pensadores	Araras	28 ou 29/06/1911
O amor da família	Brotas	7/07/1911
Não cita o título	Brotas	28/07/1911
A religião e a moral	São Carlos	12/07/1911
	Guaratinguetá	03/08/1911
	Lorena	06/08/1911
	São Paulo	16/10/1919
A religião e a família	São Carlos	13/07/1911
Livre Pensamento e religião	São Paulo	27/04/1911
	Bebedouro	19/07/1911
	Araraquara	24/07/1911
A razão frente ao dogma	São Carlos	23/07/1911
El problema de la educación	São Carlos	24/07/1911
A emancipação da mulher	Guaratinguetá	04/08/1911
A mulher perante a igreja	Guaratinguetá	17/08/1911
Trajectoria humana	Curitiba	04/10/1919
O perigo feminino	São Paulo	16/10/1919
Clericalismo e democracia	São Paulo	16/10/1919
Situação atual do liberalismo no mundo	São Paulo	16/10/1919
Os graves problemas do mundo atual	São Paulo	16/10/1919
Os graves problemas do mundo atual*	Rio de Janeiro	06/07/1931
O divórcio: Amor e matrimônio; consequências fataes de uma convivência forçada; influência da desharmonia	Rio de Janeiro	15/07/1931

conjugal no carácter dos filhos; Evangelhos, concílios e disposições eclesiásticas em favor do divórcio; o divórcio como prophylaxia social.*		
O problema da educação: Mães e mestras; os impecilhos das rotinas nas funções pedagógicas; funestas consequências de uma moral equivocada; A escola nova, pedra angular do aperfeiçoamento social.*	Rio de Janeiro	25/07/1931
Impressões sobre a mulher brasileira*	Rio de Janeiro	04/08/1931
Diversos temas: “Anti-imperialismo”; “divórcio”; “sociologia”; “feminismo”; “pedagogia”	São Paulo	08/08/1931
Amor e matrimônio	São Paulo	27/08/1931
A moral	São Paulo	16/09/1931
A moral*	São Paulo	01/10/1931

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa

Cabe registrar que antes da presente pesquisa da viagem de 1931, era conhecida do pesquisador apenas a estada de Belén de Sárraga em São Paulo, porém aprofundando-se as buscas em outros veículos de comunicação escrita, como no caso específico o jornal “Diário de Notícias” da cidade do Rio de Janeiro, foram encontradas mais 5 conferências e, dentre elas inclusive, algumas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Por uma questão de rigor histórico cabe esclarecer que em 1931, alguns artigos do jornal “Diário de Notícias”, informam que Belén de Sárraga era mexicana, provavelmente, porque naquela época ela estava residindo na cidade do México.

Com a apresentação de informações sobre a conferencista e suas viagens ao Brasil, tem-se uma visão geral de sua atuação, um pouco de suas ideias e as possibilidades de se encontrar as informações que atendem aos objetivos desta pesquisa, podendo-se passar a uma nova fase da Tese, ligada aos resultados obtidos.

A atuação de Belén de Sárraga, suas conferências e tudo o que se escreveu sobre ela, indicam que ela não se importava sobre o gênero de quem a apoiava ou seguia suas ideias e da mesma forma sobre quem eram as pessoas com as quais se encontrava em suas viagens. De igual maneira, os relatos sobre sua atuação em diversos países e atividades também indicam que ela não distinguia as pessoas pelo gênero, mas sim pelas ideias que esposavam.

Em Valência, na Espanha, desde a fundação do semanário “La Conciencia Libre”, Belén de Sárraga esteve sempre em contato com diversas mulheres. Particularmente, aquele jornal era dirigido por lideranças femininas, como: Pilar Cañamaque, Soledad Areales, Consuelo Alvarez, Anália Pérez, Angeles López de Ayala. Na Figura 12, observa-se as demais colaboradoras, todas mulheres.

Figura 12 - Capa do jornal “La Conciencia Libre” em Valência, Espanha



Fonte: Internet¹¹

Desde sua atuação como “periodista”, Belén seguia dirigindo e escrevendo em jornais e revistas e seus contatos eram com pessoas de qualquer gênero.

¹¹ Disponível em: <https://medium.com/periodistasolvidadas/belén-de-sárraga-la-periodista-indomable-1e714b35bab0>. Acesso em: 22 set. 2023

5 MULHERES QUE SE ENCONTRARAM COM BELÉN DE SÁRRAGA NO BRASIL

Um dos objetivos específicos desta pesquisa, apresentados na seção 2 é apontar as possíveis lideranças femininas do movimento Livre-Pensamento e de emancipação da mulher que, assim como Belén de Sárraga, acabaram relegadas ao esquecimento ao menos no Brasil. Acredita-se que a presença da conferencista possa ter estimulado algumas mulheres a se exporem publicamente em uma época na qual a participação feminina em movimentos sociais não era tão aceita quanto hoje em dia. Pretende-se, desta maneira, além de encontrar os nomes dessas mulheres, saber quem eram e como atuavam no movimento feminista brasileiro, abrindo um campo para novas pesquisas.

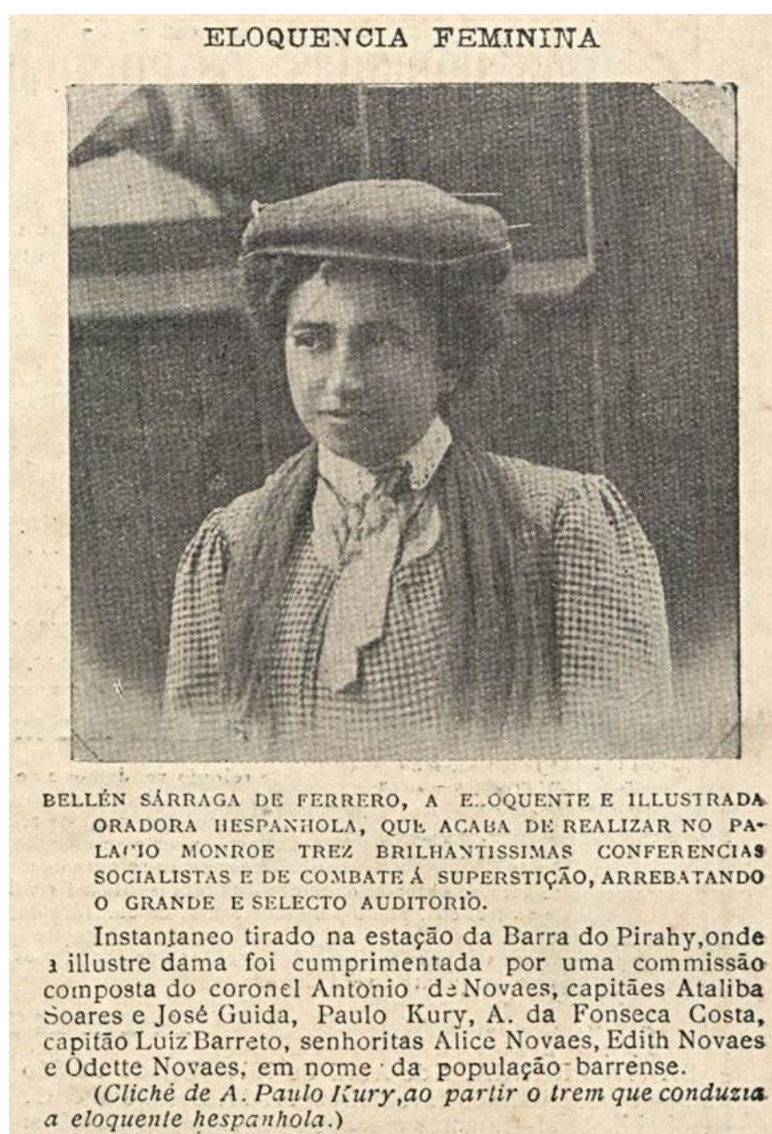
A viagem de Belén de Sárraga ao Brasil tanto pode ter estimulado o movimento feminista brasileiro por meio de suas lideranças quanto ter inspirado outras mulheres a se lançarem publicamente na reivindicação de mais espaços sociais, bem como, de maneira mais contundente, pleitear alterações nas normas jurídicas do país. De fato, até o presente momento não foi possível determinar exatamente que tipo de influência a escritora e conferencista espanhola exerceu sobre o público feminino brasileiro, o que abre importante campo de investigação sociológica e histórica que possa reconstituir a trajetória de outras mulheres e do movimento feminista no Brasil.

Outro detalhe importante obtido nas notícias veiculadas nos jornais e revistas da época é que, em várias ocasiões, em suas aparições públicas, Belén de Sárraga recebeu presentes das mãos de meninas e jovens, em uma demonstração de que os pais dessas meninas não se opunham e mesmo estimulavam que suas filhas tivessem contato com a conferencista e com suas ideias (Lotúmolo Junior, 2018, p. 45;74). Estes fatos são relevantes na medida em que aparentam ser um estímulo ao contato com as ideias feministas e do Livre-Pensamento que Belén de Sárraga difundia em suas conferências, denotando, possivelmente, uma forma de criar uma consciência liberal em seus filhos.

Depois de sua chegada ao Porto de Santos, a bordo do navio “Valbanera”, proveniente do Uruguay, Belén de Sárraga seguiu para a cidade do Rio de Janeiro, então Capital do País, por via férrea. Naquela cidade Belén proferiu suas conferências no Palácio Monroe e, também por via férrea, Belén retornou ao Estado de São Paulo. A imagem abaixo, da revista “O Malho”, informa em sua legenda, as pessoas que foram à estação de Barra do Pirahy despedir-se dela, dentre as quais algumas mulheres. A relação de pessoas é a seguinte, com o indicativo “senhoritas”: **Alice Novaes, Edith Novaes e Odette Novaes.**

Da relação constam ainda os srs. “coronel Antonio de Novaes, capitães Ataliba Soares e José Guida, Paulo Kury, A. da Fonseca Costa, Capitão Luiz Barreto”. Facilmente se constata que as “senhoritas” eram da família do coronel Antonio de Novaes. Não deixa de ser digno de observação que o apoio às ideias de Belén de Sárraga não era considerado “perigoso” às “senhoritas”, pois elas compareceram à Estação acompanhando os homens que compunham a comissão que foi cumprimentar e despedir-se de Belén. A Figura 13, mostra Belén de Sárraga na referida Estação Ferroviária de Barra do Pirahy, no Rio de Janeiro, em 1911, publicada pela Revista “O Malho”.

Figura 13 - Belén de Sárraga na Estação Ferroviária de Barra do Pirahy, Rio de Janeiro, em 1911



Fonte: Internet - Revista “O Malho”¹²

¹² Disponível em: <https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pagfis=18700> Acesso em: dez. 2023

Outra informação que sobressai da imagem, ou mais propriamente da legenda, é que um dos componentes da comitiva foi também o fotógrafo que registrou a cena, Sr. A. Paulo Kury. A legenda ainda traz outras informações com termos técnicos utilizados na produção de fotografias e imagens da época, e que são “*instantâneo*” e “*clichê*”. Estes termos podem dar pistas sobre o método de captura e a produção das imagens para as revistas e jornais da época e, embora não sejam objeto deste estudo, compõe um panorama dos obstáculos superados para a obtenção e inserção de imagens do “real” naqueles meios de comunicação. O primeiro, “*instantâneo*” refere-se à imagem que retrata um momento instantaneamente, mas ao contrário do que se possa pensar pela expressão, não estava disponível na hora, e sim apenas após um longo processo de revelação e ampliação do negativo. No caso presente, não é possível saber qual método ou de qual material era o negativo (Fotografia, 1987, p. 4817). Já o termo *clichê* refere-se a uma placa metálica de cobre ou zinco, dependendo da utilização, e que após um processo de corrosão química sobre esta superfície metálica previamente preparada e que recebeu a imagem fotográfica por meio da iluminação do negativo produzido, reproduz a imagem capturada (Martins, 1996, p. 277). De forma análoga, a Figura 14 é uma outra foto inserida na mesma revista “O Malho”, mas agora da edição n. 469, p. 49, mostrando Belén de Sárraga quando esteve na cidade de Brotas, SP, em 1911.

Figura 14 - Belén de Sárraga, em sua viagem à cidade de Brotas, em 1911



Fonte: Internet¹³

¹³ Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=116300&pesq=%20S%C3%A1rraga&pagfis=19721>. Acesso em: 13 maio 2024

Na imagem acima tem-se Belén de Sárraga em primeiro plano, usando chapéu, e também à frente de uma sequência de mulheres, durante sua viagem à Brotas, cidade do interior do estado de São Paulo. Embora não haja confirmação da data exata, a notícia do jornal “O Estado de São Paulo”, informa que a chegada de Belén era esperada para o dia 20 de junho de 1911. Deste importante registro histórico obteve-se os seguintes nomes das mulheres que acompanharam Belén e que podem ser residentes da própria cidade de Brotas, identificados na própria imagem: **“senhorita Guerrero”, “professora D. Maria Luiza de Oliveira, “Sra. Delbuque”,** - junto a um seu provável parente Ramiro Delbuque - **“Sra. A. Rocha”, “Sra. G. Happy” e “Sra. Pinotti”.**

Apesar dos contatos e diligências na cidade de Brotas, até o presente momento não foi possível encontrar informações sobre as pessoas que aparecem na legenda.

Quando Belén de Sárraga esteve na cidade de Vargem Grande do Sul, foi recepcionada por um grupo de pessoas, fato que também foi noticiado na mesma revista “O Malho”, desta feita, na edição n.462, de 22 de julho de 1911, o fato foi registrado em foto, à página 36, conforme Figura 15, a seguir:

Figura 15 – Recepção à Belén de Sárraga, Vargem Grande do Sul, SP, 1911



Fonte: Internet¹⁴

¹⁴ Disponível em: <https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pagfis=19330>. Acesso em: 12 out. 2023.

Da legenda da imagem acima foi possível relacionar os nomes das seguintes mulheres: Ao centro, sentada, está Belén de Sárraga, “à direita dela as senhoritas **Elvira Fontão e Maria Ribeiro da Silva**, às da direita [na imagem] são as Sras. **Carolina Peres, Mercedes Marfil e Maria d’Avila Ribeiro**. De pé, a contar da esquerda, as senhoritas **Albina Peres, Basilissa Ferreira, Almerinda Ribeiro, Purificação Peres e Estephania Castroviejo**. Os cavalheiros formam a comissão dos festejos a Belén Sárraga e são, a contar da esquerda: Gabriel d’Avila Ribeiro, presidente; Patrocínio Rodrigues, secretario; Belarmino R. Peres, José Marfil Fernandes, vogaes; Ranieri Rossi, tesoureiro; José Pellio Gianelli, Evaristo Rodrigues, Francisco R. Godoy, Antolin Castroviejo e Pedro Castroviejo, voages.”

Estes nomes demonstram algum parentesco entre si, que, no entanto, não foi possível, até o momento precisar.

As buscas realizadas no acervo da Biblioteca Nacional, por meio do portal digital¹⁵, e que foi utilizado para a localização da imagem da revista, mas desta vez com a utilização dos nomes das mulheres da foto como termos de busca, não retornaram nenhum resultado. Isto pode indicar que essas mulheres não foram mais alvo de matérias da revista ou que os movimentos Livre-Pensamento e feminista, em Brotas, podem não ter tido a mesma repercussão que tiveram com a presença de Belén. Esta última hipótese é plausível em função da grande repercussão do nome “Belén de Sárraga” no meio jornalístico.

Os nomes das quatro mulheres a seguir, são apresentados na sequência em que foram obtidos durante as pesquisas. Foram mulheres de grande projeção nacional e até internacional que tiveram contato com as ideias de Belén de Sárraga e até mesmo que se encontraram pessoalmente com ela, como é o caso das três primeiras, **Josephina Stefani Bertacchi, Júlia Lopes de Almeida e Cecília Meireles**. Sobre a quarta, **Bertha Lutz**, e não é possível garantir que tenham se encontrado pessoalmente, apesar de serem, tanto Belén de Sárraga quanto Bertha Lutz muito conhecidas internacionalmente nos movimentos feministas. Quando Belén de Sárraga esteve no Brasil, especialmente em 1919 e depois em 1931, portanto dentro no período considerado como primeira onda, Bertha Lutz já tinha grande atuação no movimento feminista brasileiro.

Do acervo digital do jornal “O Estado de São Paulo”, obteve-se o nome da sra. **Josephina Stefani Bertacchi**, em notícia, veiculada no dia 5 de maio de 1911 (Acervo Estado - O Estado de S. Paulo, 5 maio 1911, p. 9), informando que esta sra., escrevendo em nome da Associação Feminina da Escola Moderna, elogiava a presença e as ideias de Belén de Sárraga,

¹⁵ <https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pagfis=44201>

em língua italiana. Como era relativamente comum naquela época, os nomes de pessoas, lugares e entidades sofrem alguma variação, possivelmente em função de quem está escrevendo ou como foram tomadas as anotações. Assim, o nome Josephine por vezes vem grafado “Josefine”, ou o sobrenome gravado como “Bartacchi” ou Bertocchi.

De qualquer maneira, realizando buscas no acervo do jornal “O Estado de São Paulo”, na Biblioteca Nacional e em outros acervos digitais, foi possível recuperar poucas, mas importantes informações sobre essa sra. que pode ser considerada uma liderança feminina ligada ao Livre-Pensamento, como se verá a seguir. Reproduz-se abaixo o primeiro parágrafo da notícia de 5 de maio de 1911, assinada por Josefina Stefania Bertocchi:

“BELÉN SÁRRAGA DE FERRERO

Solidarietà femminille

“Belén Sárraga é simplesmente maravilhosa. Simpatica, affascinante, colta, sempre padrona de si, dolcissima, eloquente emagnifica, attrae conquide, atterra epaventa l’uditorio che pende dal labbro di lei, che si sente incantenado dallo aguardo magnético, vinto dela luce calda e sfolgorante de suo pensiero.” [...]. 1.º maggio 1911.

Per la socie dell’ ‘Associazione Femminille

JOSEFINA STEFANIA BERTOCCHI”

Continuando as buscas com o termo de busca “Josephina”, foi possível recuperar, do dia 24 de abril de 911, p. 7, a seguinte notícia:

“ASSOCIAÇÃO FEMININA DE EDUCAÇÃO MODERNA

O nosso ilustrado collaborador sr. Professor José Feliciano realizou hontem no salão da Associação Feminina de Educação Moderna uma conferencia sobre Tiradentes, sob o ponto de vista de sua formação, e sobre o papel que a mulher representa na formação dos grandes heroes.[...]

Antes de ser dada a palavra ao orador, a sra. Josephina Bertacchi, presidente da Associação, apresentou o professor José Felciano ao auditorio, fazendo as mais elogiosas referencias ás suas qualidades de professor e ao seu valor como homem de sciencia.

Antes de ser encerrada a sessão, a sra. Josephina Bartacchi pediu que as associadas comparecessem no dia 23 do corrente, ao desembarque da escriptora hespanhola sra. Belén Sárraga, encarecendo o valor daquela senhora como propagandista da idéa da educação moderna, no sentido de se libertar a mulher do jugo clerical, solicitando tambem que as associadas, compareçam ás suas conferencias, que não terão nenhum objetivo de lucro.”

Algumas outras informações, porém, poucas, foram encontradas nos jornais da época, relativas à sra. Josephina S. Bertacchi, porém duas chamam a atenção.

A primeira delas, datada do mesmo ano, 1911, veiculada na edição de 15/06/1911, p. 6, tem o seguinte teor, com a grafia da época:

“‘DIVINA COMÉDIA’

A sra. d. Josephina Stefani Bertacchi, acaba de organizar um curso de lições populares e gratuitas sobre a “Divina Comédia”.

A primeira lição realizar-se-á, ás 8 horas da noite, no salão da sociedade do ‘Livre-Pensamento’, à rua José Bonifácio, 17.

A entrada é franca.”

Quanto à Associação Feminina de Educação Moderna é importante destacar que a *Educação Moderna* foi um movimento que se estendeu por vários países da Europa e no Brasil (Luizetto, 1994), e que propunha uma abordagem pedagógica diversa da anterior, empregada naqueles países, que era fortemente influenciada pela Igreja Católica, quando não organizada por ela por meio de escolas dirigidas por religiosos. Naturalmente, perante os Livres-Pensadores esse modo tradicional e religioso de abordagem deveria ser combatido, juntamente com as demais estruturas e influências da Igreja de Roma.

O criador deste sistema, também conhecido como *escuelas racionalistas*, foi o pedagogo espanhol Francesc Ferrer y Guardia, e:

Se centraba en la enseñanza de las Ciencias Naturales, las Matemáticas, la Lengua y la Literatura, etc., con el empeño de no suprimir el vínculo entre la persona (fuera cual fuera su origen socioeconómico) y el conocimiento. Por este motivo, en la escuela, se enseñaba sobre animales unicelulares y pluricelulares, se estudiaba la célula y su composición, la fisiología, la anatomía y la reproducción. Se hablaba sobre los números y las ecuaciones. Y no se olvidaba de las obras clásicas contemporáneas como las de Pérez Galdós; Alfredo Calderón; Picón, entre otros contenidos (Escuela Moderna, 1901, *apud* Fernández-Antón, 2021, p. 5).

Em sua viagem ao Brasil, em 1911, Belén proferiu duas conferências sobre Francisco Ferrer y Guardia: a primeira em 3 de maio de 1911, com o tema “Ferrer e a Escola Moderna”, na cidade de São Paulo; no dia 8 de junho de 1911, na cidade de Jardinópolis, com o tema “Christo e Ferrer” (Lotúmolo Junior, 2020, p. 70). Naquele ano de 1911, Francisco Ferrer já havia morrido, pois fora preso, condenado e fuzilado em 1909, acusado de ser o instigador de um levante operário que resultou em uma revolta de cunho popular conhecida como “Semana Trágica”, ocorrida em Barcelona e outras cidades da Espanha entre julho e agosto de 1909.

A Figura 16, a seguir, mostra o pedagogo espanhol Francesc Ferrer y Guardia, criador do sistema conhecido como *escolas racionalistas ou Educação Moderna*:

Figura 16 - Francisco Ferrer y Guardia



Fonte: Internet.¹⁶

Ao ligar-se ao movimento pedagógico Escola Moderna, a sra. Josephina aderiu a uma linha pedagógica que se alinhava perfeitamente com o Livre-Pensamento, pois utilizava os conhecimentos proporcionados pela Ciência para embasar as disciplinas ministradas.

A outra notícia refere-se ao falecimento da sra. Josephina, ocorrido entre os dias 22 e 23 de janeiro de 1933. Não foi possível obter maiores informações sobre o ocorrido, a não ser que ainda era casada, porém não foi encontrado o nome do marido, dos filhos ou netos. A existência de netos faz deduzir que não teria falecido tão jovem. A notícia traz, ainda outras informações, em razão das quais ela é transcrita a seguir:

Josephina Stefani Bertacchi

O esposo, os filhos e netos agradecem o conforto que receberam dos parentes e amigos por ocasião do falecimento de sua idolatrada esposa, mãe e avó

JOSEPHINA STEFANI BERTACCHI

e convidam os parentes e amigos a assistirem á missa do 7.º dia que, em suffragio de sua alma, será celebrada no dia 30 do corrente mez, segunda-feira, na igreja Santa Ephigenia, ás 8 horas. Por mais esse acto de religião e caridade hypothecam sua eterna gratidão.”

¹⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Semana_Trágica. Acesso em: 15 maio 2023

Observa-se desta notícia ao menos duas informações relevantes. A primeira é data provável do falecimento, como sendo entre 22 e 23 de janeiro de 1933, pois a missa de 7.º dia ocorreu em 30 de janeiro, já que não foi encontrada notícia direta sobre o falecimento.

A segunda, é a própria realização de uma missa em homenagem à sua alma, visto que o movimento Livre-Pensamento, ao qual a sra. Josephina era no mínimo próximo, senão integrante, era claramente anticlerical, como demonstra a notícia acima, datada de 24/04/1911, p. 7, onde a matéria trazia as palavras dela, ao analisar a palestra do sr. José Feliciano, sobre Tiradentes, e concitar as mulheres da Associação Feminina de Escola Moderna a comparecerem à chegada de Belén de Sárraga e a prestigiarem suas conferências. Reproduzimos, novamente, o trecho da notícia, com o seguinte teor:

“Antes de ser encerrada a sessão, a sra. Josephina Bertacchi pediu que as associadas comparecessem no dia 23 do corrente, ao desembarque da escriptora hespanhola sra. Belén Sárraga, encarecendo o valor daquela senhora como propagandista da idéa da educação moderna, **no sentido de se libertar a mulher do jugo clerical**, solicitando tambem que as associadas, compareçam ás suas conferencias, que não terão nenhum objetivo de lucro.”

Nota-se claramente a crítica ao Clero Católico no trecho destacado, assim a missa em sua homenagem, sem qualquer conotação de crítica por parte deste pesquisador, traz interessante informação que mostra a separação que se estabelecia entre o comportamento do Clero e a crença religiosa.

As pesquisas revelaram ainda uma obra que relata a atuação de mulheres ligadas, principalmente, ao movimento anarquista em São Paulo, de autoria da Professora Margareth Rago. Segundo Rago (2014), Josephina S. Bertacchi, além de escrever em diversos jornais também participou junto a outras mulheres como Maria Lacerda de Moura, Matilde Magrassi, Maria de Oliveira, Maria S. Soares, de encontros, palestras e fundaram a Federação Internacional Feminina (Rago, 2014, p. 130).

Ainda na mesma obra, a Profa. Margareth Rago afirma que a proposta de Josephina S. Bertacchi, assim como de outras lideranças, não era de um feminismo radical, mas um movimento equilibrado que buscava, por meio da educação, as mudanças no meio social que valorizassem a atuação feminina e pudessem colocar a mulher em posição social, profissional e pessoal melhor e mais valorada.

A obra citada acima traz um trecho de um artigo publicado na revista “A Terra Livre” em 15 de junho de 1910, onde Josephina S. Bertacchi deixa mais clara sua posição, por tanto o reproduzimos a seguir:

Entre a *feminista ultra*, forma híbrida, sexual e a massaia no sentido romano da palavra: Stetti in casa e *filò lana*, existe o justo meio: a verdadeira mulher. A mulher, nem patroa, nem escrava, nem *femina* nem *angelica*, nem asséptica nem messalina; mas a mulher amante e amada, que, recebendo no seu seio o novo gérmen, maturando-o na dor, consagrando-o com seu sangue, dá à humanidade o milagre da vida para ela, nela e com ela, eternamente se renovando até ao infinito [].

Se de um lado nós condenamos a feminista ultra [] doutro lado não queremos tão pouco a mulher máquina, a mulher besta de carga, a chamada governadeira. (A Terra Livre, 15 jun. 1910 *apud* Rago, 2014, p 137. supressões e itálico no original).

Ainda segundo a autora: “O ideal feminino que aparece nos textos anarquistas é delineado difusamente: não se pretende construir um modelo acabado, evidentemente” (Rago, 2014, p. 137). A obra citada acima analisa a atuação do movimento anarquista no país, mas especialmente em São Paulo, por isso menciona o movimento anarquista e não o Livre-Pensamento. Deve-se lembrar que na caracterização do Livre-Pensamento (seção 4.5) mencionou-se a existência de diversas correntes coexistindo dentro daquele movimento, todos unidos em torno do combate anticlerical. Continuando a apresentação do texto de Josephina, temos ainda do mesmo artigo, outro trecho:

Qual foi até hoje a noiva ideal ou a admirável mãe de família nas classes pobre e média? Aquela que sabe fazer tudo, que trabalha sem tréguas, e que por conseguinte [] acaba com a própria saúde e envelhece antes do tempo.

Com a subdivisão do trabalho, pelo contrário, satisfeita a tarefa que lhe compete como costureira, tecedeira, lavadeira, cozinheira e educadora, artista ou talvez médica, [] poderá depois dispor a seu bel-prazer das horas livres, quer dedicando-se ao estudo ou a exercícios artísticos, quer gozando as diversões a todos proporcionadas pela vida social (A Terra Livre, 15 jun. 1910 *apud* Rago, 2014, p. 137-138, supressões presentes no original).

Estes trechos de publicações do jornal “A Terra Livre”, fundado em 1905 por Edgard Leuenroth, apresentam um pouco das ideias de Josephina S. Bertacchi e permitem que se forme uma ideia, ainda que inicial, da personalidade e das ideias defendidas por ela. Estas informações deixam evidente que ela era uma liderança do movimento feminista e do Livre-Pensamento, pois sua atuação como presidente da Associação Feminina de Escola Moderna, o fato de presidir a sessão onde a palestra foi proferida, de tomar a palavra para incentivar as mulheres presentes a comparecer aos eventos relativos à presença de Belén de Sárraga, assim o indicam.

Ainda sobre a Escola Moderna, é necessário fazer-se um outro registro importante, relacionado a esta pesquisa, e que se apresentada com maiores detalhes mais à frente, porém para não haver uma lacuna na informação adianta-se algumas delas. Como já exposto em outras seções, Belén de Sárraga ainda esteve no ao Brasil, após o ano de 1911, por mais duas vezes, em 1919 e, pela última vez, em 1931.

Nesta sua última visita, Belén esteve no Rio de Janeiro, onde realizou 4 conferências, nos seguintes dias e com os temas: 6/07 - “Os graves problemas do mundo atual”; 15/07 - “O divórcio”; 25/07 - “O problema da educação”; 4/08 - “Impressões sobre a mulher brasileira”. Após, dirigiu-se a cidade de São Paulo, realizando mais 4 conferências, com os seguintes temas e datas: no dia 8/08, com temas variados versando sobre “Anti-imperialismo”; “divórcio”; “sociologia”; feminismo”; “pedagogia”. No dia 27/08, falou sobre “Amor e matrimônio” e no dia 16/09 o tema foi “A moral” e finalmente dia 01/10, também com o tema “A moral”. Estas conferências, não foram muito concorridas, segundo Molina e Ramos (2023, p. 10.436), porém, quando de sua estada no Rio de Janeiro, entre 6 de julho e 4 de agosto, suas conferências chamaram a atenção de uma das maiores intelectuais de seu tempo e uma educadora que deixou profundas marcas na educação de nosso país, Cecília Meireles. Cecília Meireles escrevia uma coluna no jornal “Diário de Notícias”, órgão de imprensa do Rio de Janeiro, onde trabalhou como colunista daquele jornal entre os anos de 1930 e 1933. Foi por essa época e por conta desta atividade jornalística que Cecília Meireles teve a oportunidade de conhecer as ideias de Belén de Sárraga, especialmente sobre educação, tema que perpassou, segundo a jornalista, a conferências realizadas em 1931 e que estavam em acordo com o que também defendia a escritora brasileira, sobre educação (Molina; Ramos, 2023). Assim, mesmo separadas por vários anos, as vidas destas mulheres se cruzaram pelo interesse mútuo por um sistema pedagógico ao qual também era adepta Belén de Sárraga.

Outra fonte que traz informações sobre a sra. Josephina S. Bertacchi é a revista de variedades chamada “Arlequim” editada na década de 1920. O primeiro número desta revista é de novembro de 1927 e teve edições irregulares, pretendendo ter números semanais, porém, encerrando suas atividades no ano seguinte. Seus editores eram Sud Mennucci, Mauricio Goulart e Americo R. Netto e pretendia ser uma revista de variedades, ilustrada por Jean Gabriel Villin, francês de nascimento, e considerado um dos maiores ilustradores do país. A revista “Arlequim” era editada e impressa em São Paulo. Esta revista trouxe, na edição de 29 de dezembro de 1927, p. 27, uma página inteira com informações e versos da escritora, da qual destacasse os seguintes trechos:

Josephina Stefani-Bertacchi

Iniciamos hoje a publicação de algumas poesias de d. Josephina Stefani-Bertacchi, distinctíssima professora italiana, ha longos annos residente em São Paulo e que se especializou na traducção dos nossos melhores maneja-dores do verso, como Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, Castro Alves, Raymundo Corrêa, Amadeu Amaral.

[]

Para que os nossos leitores possam verificar que D. Josephina Stefani-Bertacchi não é apenas uma habilíssima traductora, senhora dos segredos e das nuances de nossa língua e capaz de transfundir no verso italiano o sabor tropical dos versos nacionaes, mas também uma excellente poetiza, inserimos, em primeiro lugar, o bellissimo "Omaggio" a Vicente de Carvalho em que estão vincadas as suas mais fortes qualidades: o vigor do rytmo e a facilidade de expressão (Arlequim, 1927, p. 27).

Após esta introdução segue-se um texto em homenagem ao poeta Vicente de Carvalho e em seguida um Soneto também em Italiano.

No mês seguinte, em 12 de janeiro de 1928, trazida abaixo na Figura 17, em seu próximo número a revista “Arlequim”, à página 29, traz dois poemas de Olavo Bilac, “Vergini morte” e “La lingua portoghese” traduzidos para o italiano, por Josephina Stefani Bertacchi (Bertacchi, 1928, p. 29).

A partir dos trechos dos periódicos apresentados acima depreende-se que Josephina Stefani Bertacchi possuía interesse por vários temas, desde os relacionados à condição e aos movimentos femininos, ao anticlericalismo e o Livre-Pensamento. Na realização da presente pesquisa foram estas as informações que se pode encontrar sobre Josephina Stefani Bertacchi, mas acredita-se que ela merece, em outra oportunidade, maior aprofundamento sobre suas realizações e suas ideias.

Figura 17 – Capa da revista Arlequim, contendo o texto de Josephina Stefani Bertacchi



Fonte: Internet¹⁷

¹⁷ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/2857>. Acesso em: 23 nov. 2023

Tem-se, desta maneira, um pouco mais desta mulher, hoje também pouco comentada, que se notabilizou pela cultura pessoal, pelo engajamento no Livre-Pensamento e pelo apoio e difusão das conferências de Belén de Sárraga, às quais esteve presente.

A segunda mulher de relevante atuação feminista que se encontrou com Belén de Sárraga, quando esta esteve no Brasil, foi **Júlia Lopes de Almeida** - Figura 18 -, escritora, abolicionista e líder feminista. Este encontro, também ocorreu quando Belén de Sárraga esteve no Brasil pela segunda vez, em 1911, na cidade de São Paulo, proferindo suas conferências. Esta informação está presente na edição do dia 29 de abril de 1911 do jornal anticlerical “A Lanterna” (BNDigital), criado em 1901 por iniciativa do advogado Benjamin Mota, com a colaboração de Edgard Leuenroth, ambos anticlericais (Rago, 2014, p. 30). Ambos, Mota e Leuenroth eram ligados, também, ao movimento Livre-Pensamento e Benjamin Mota esteve com Belén de Sárraga, em Buenos Aires, no Congresso de Livre-Pensamento, ocorrido em 1906.

Figura 18 – A escritora Júlia Lopes de Almeida, em fotografia publicada em 1923¹⁸



Fonte Internet¹⁹

Naquele número do jornal, logo a primeira página traz em destaque a imagem de Belén de Sárraga ao centro e em cima, logo abaixo do nome do jornal. Do lado direito da imagem

¹⁸ Data disponível em Balseiro Zin (2021, p. 248).

¹⁹ Disponível em: <https://liminamundi.com/2022/05/26/capo-horn-tijuana-cuentos-olvidados-la-guercia-di-julia-lobes-de-almeida.jpg>. Acesso em: 24 nov. 2023

fotográfica há uma matéria intitulada “A Manifestação anticlerical do dia 25”, com o seguinte subtítulo, com a grafia da época: “O povo anticlerical, dando as boas vindas á brilhante propagandista do livre-pensamento, improvisa um comício de propaganda” (A Lanterna, 1911, ed. 84, p. 1, grafia da época). A matéria é relativamente extensa e fornece diversas informações sobre a presença de Belén de Sárraga em São Paulo, desde sua chegada na estação ferroviária, a realização das conferências, a presenças de diversas autoridades representando o poder público e instituições como Lojas Maçônicas, ligas operárias e associações culturais.

Abaixo, inserimos o primeiro parágrafo, como excerto da matéria, onde a escritora Julia Lopes de Almeida analisa a recepção dos ouvintes e o conteúdo da conferência de Belén de Sárraga, e que tem como título “Opinião Valiosa”, com a grafia da época:

“Mas a grande glória, a suprema altura a que póde atingir a palavra humana estava nesta serie de conferencias destinada a uma mulher – Belén Sárraga.

Depois de Ferri, não ouvi em toda a minha vida orador que tão viva e tão profundamente fizesse vibrar o auditório e lhe empolgasse tão definitivamente a atenção.

Ella não é uma conferente, é uma torrente viva, em que as ideas se precipitam em caudal, sempre na força de uma logica irresistível, tremenda, indiscutível, conquanto límpida, bella traspasada de luz.” [...].

Ao final da extensa matéria tem-se os seguintes parágrafos, que aqui são reproduzidos também como forma de situar a pesquisa em relação à visão da autora da matéria, a respeito de Belén de Sárraga, para informar sobre o sucesso das conferências e para constar o nome da autora ao final, como está na página, comprovando sua autoria. A matéria se inicia da seguinte maneira:

“À parte, uma ou outra pessoa curiosa, o que pelo menos, na nossa sociedade, representa um numero insignificante, que nem me atrevo a calcula-lo, ninguém sáe de casa para ouvir dissertações sobre um assumpto que lhe não seja sympathico. Quem encheu a platéa e os camarotes do Theatro Municipal para ouvir o padre Gaffre? Os catholicos. Quem foi encher agora o Pavilhão Monroe com o seu espanto e a sua admiração? Os livres pensadores ou os indiferentes.

Esse systema fará perder ás propagandas muito da sua efficacia, quando ellas não sejam, como esta de Belén Sárraga, de tão notável estrutura que sua fama attraia a si os próprios adversarios! Dessa forma, se a oradora continuasse por alguns dias nesta capital, dentro em pouco, o próprio Theatro Lyrico seria talvez insufficiente para conter a turba dos seus admiradores!

JULIA LOPES DE ALMEIDA” (Almeida, 1911, p. 2, grafia da época).

Figura 20 - Página ampliada do jornal com matéria assinada por Júlia Lopes de Almeida



Fonte: Internet²¹ - Imagem recortada pelo autor, para destaque da autoria

Sobre Júlia Lopes de Almeida, as informações foram obtidas, em sua maior parte do posfácio de Rafael Balseiro Zin (2021) - quando outra fonte foi utilizada, ela foi indicada, contante do romance “A família Medeiros”, obra de Júlia Lopes de Almeida, escrita entre os anos 1886 e 1888, e inicialmente publicada no jornal “A Gazeta de Notícias”, jornal da cidade do Rio de Janeiro, e posteriormente lançado como livro em 1889. Esta obra é considerada uma

²¹ Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=366153&pesq=%20S%C3%A1rraga&pagfis=331>.
Acesso em: 22 out. 2023

das mais importantes da escritora e a edição da qual nos valem foi feita em homenagem à escritora.

Júlia Valentim da Silveira Lopes de Almeida foi uma das maiores intelectuais brasileiras de seu tempo. Nasceu no Rio de Janeiro em 1862, filha de pais portugueses emigrados para o Brasil e, aos dezenove anos de idade, acompanhando seus pais, mudou-se para a cidade de Campinas, SP. Neste mesmo período começou a escrever seus primeiros ensaios na Gazeta de Campinas, jornal local. Naquela época era incomum e até mal visto a incursão de uma mulher pelo campo da literatura. Uma mulher escrever literatura “era mal vista por parcela significativa da sociedade” (Balseiro Zin, 2021, p. 247). Isto, porém, não a intimidou e, três anos mais tarde, passou também a escrever para o jornal “O País”, do Rio de Janeiro, então capital do país. Júlia Lopes de Almeida, escreveu uma coluna naquele jornal por três décadas o que, acredita-se, seja a coluna mais longa escrita por uma mulher, naquele período. Naquele espaço editorial, Júlia Lopes de Almeida procurou tratar de diversos assuntos que lhe eram importantes, como a “defesa do voto para as mulheres, passando pelo reconhecimento do divórcio pelo Estado e pela Igreja Católica, até a oferta de educação escolar formal pública e gratuita para as meninas de todas as classes sociais” (Balseiro Zin, 2021, p. 247). Com esta atuação, procurou influenciar seus contemporâneos, ainda sobre temas ligados ao abolicionismo, à implantação da República e temas ligados ao feminismo. Juntamente com outra grande defensora dos direitos femininos de seu tempo, Bertha Lutz (1894 – 1976) teve ativa participação, em 1919 na fundação da Legião da Mulher Brasileira, participando também ativamente, no ano seguinte para criação da Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher, e que levaria a criação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, fundada em agosto de 1922. Neste mesmo ano, Júlia Lopes de Almeida participou ativamente na organização da 1.^a Conferência pelo Progresso Feminino, realizada na cidade do Rio de Janeiro, entre 19 e 23 de dezembro, na sede do Instituto dos Advogados do Brasil.

Apesar sua grande produção literária,

[...] composta de dez romances, três coletâneas de contos e novelas, três compilações de crônicas, três seleções de contos infantis, textos dramáticos que permaneceram inéditos por décadas, além de livros diversos, entre os quais podemos encontrar relatos de viagens e algumas de suas conferências ministradas tanto no Brasil quanto no exterior (Balseiro Zin, 2021, p. 246).

e de sua atuação no meio intelectual ter sido sempre muito intensa, um fato triste e que retrata uma época e uma maneira de entender o papel da mulher na sociedade, exatamente contra os quais ela lutava, acabou por repercutir na própria escritora, pois ela participou ativamente das reuniões para a criação da Academia Brasileira de Letras. Porém, nas decisões finais prevaleceu

a ideia de que aquela instituição literária deveria ser criada nos moldes das academias europeias nas quais não era permitida a admissão de mulheres e Júlia Lopes de Almeida acabou sendo preterida, por ser mulher, em uma atitude contrária ao que ela acreditava. Em seu lugar foi escolhido seu marido, o poeta Filinto de Almeida (1857 - 1945), com quem foi casada, até sua morte em 1934.

Segundo Leonora De Luca, a literatura de Júlia Lopes de Almeida, baseada em sua diferenciada educação, se comparada à maioria das jovens de sua geração e condição social, aliada à sua maneira própria de abordar temas sensíveis como abolição e feminismo, adotando atitude “Mesmo distanciada de uma postura revolucionária nos equilibrados pontos de vista que advogava, temperava as opiniões expressadas com firmeza” [...] (De Luca, 1999, p. 277, supressão nossa).

Continuando sua apreciação geral sobre as ideias de Júlia Lopes de Almeida, e especialmente sobre sua condição de mulher engajada nos movimentos feministas, ainda temos este importante depoimento de De Luca:

Essa mesma tradição de competência e equilíbrio talvez possa ser responsabilizada pelo literal esquecimento se seu empenho na luta pela emancipação feminina. Pois ninguém mais se lembra de que Júlia Lopes, já em 1905, tornou-se uma das poucas mulheres a participar da série de conferências inauguradas por Coelho Neto e Olavo Bilac, motivando polêmicas a respeito do papel da mulher na arcaica sociedade brasileira – participação que irá culminar com seu engajamento, em 1919, na criação da legião da Mulher Brasileira e, com sua presença ao lado de Bertha Lutz, na organização do primeiro congresso feminino do Brasil, em 1922 (De Luca, 1999, p. 277).

Como fica claro, pelo apresentado até agora, Júlia Lopes de Almeida teve uma importante atuação nos movimentos feministas de sua época, participando das discussões de temas relevantes para as mulheres, como o voto feminino, a educação pública e gratuita para meninas de todas as classes sociais e acesso das mulheres ao mercado de trabalho de maneira igual aos homens, dentre outros. Para a discussão dos meios de atingir esses objetivos foi que Júlia Lopes de Almeida participou ativamente, como explicitado acima, da organização de entidades femininas e da 1.^a Conferência pelo Progresso Feminino, realizada no Rio de Janeiro, em dezembro de 1922 e, quase dez anos depois, do 2.^o Congresso, em 1931. A Figura 21, trata da fotografia do 1.^o Conferência pelo Progresso Feminino. Julia Lopes de Almeida, que é a segunda sentada, da esquerda para a direita, e ao centro, também sentada, está a líder feminista norte americana Carrie Chapman Catt.

Figura 21 – 1.^a Conferência pelo Progresso Feminino



Fonte: Internet²²

²² Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=julia-lobes-de-almeida>

A Figura 22, registra o pronunciamento de Carrie Chapman Catt, em dezembro de 1922, com Júlia Lopes de Almeida sentada à mesa, na posição central.

Figura 22 - Pronunciamento de Carrie Chapman Catt, dezembro de 1922,



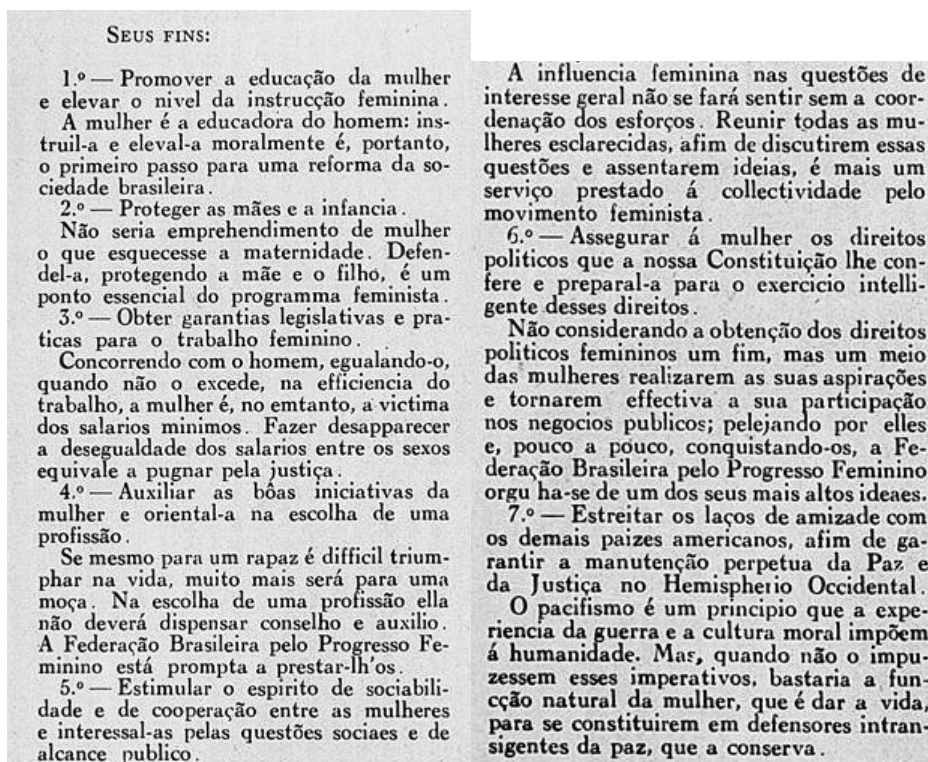
Fonte: Internet²³

A Federação Brasileira para o Progresso Feminino, fundada em 1922 com a participação de Júlia Lopes de Almeida, publicou em 1932, em seu jornal de mesmo nome, uma matéria explicando a situação do movimento feminino no país, as dificuldades encontradas, mas também muitos avanços alcançados com a luta daquela entidade, para a condição da mulher no Brasil e apresentou seu regulamento. Na seção “Seus fins” alguns artigos do regulamento que se destaca, a seguir, em imagem do jornal de 1932.

A Figura 23, a seguir, traz os Artigos do regulamento da Federação para o Progresso Feminino, que foram publicados em 1932.

²³ Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=julia-lobes-de-almeida>

Figura 23 – Regulamento da Federação para o Progresso Feminino, publicados em 1932



Fonte: Internet²⁴

A cientista e feminista **Bertha Lutz**, - que será apresentada em seção à frente -, manteve estreito contato com Carrie Chapman Catt, inclusive com a troca de mensagens de caráter mais pessoal (Marques, 2016, p. 15), o que mostra a formação de uma rede de colaboração e troca de ideias. Este fato é relevante na medida em que permite imaginar, como se mostrará à frente, que também Belén de Sárraga e Bertha Lutz, possam ter mantido o mesmo relacionamento no que concerne à assuntos ligados ao feminismo.

Dentre as fontes de informação que trazem importantes informações sobre a vinda de Belén de Sárraga ao Brasil e as pessoas com as quais a conferencista estabeleceu contatos, especialmente os femininos e que são um dos objetivos desta pesquisa, foi o jornal de propaganda anticlerical “A Lanterna”, já citado e descrito abaixo, em virtude de sua importância para o Livre-Pensamento e para a presente pesquisa.

“A Lanterna” foi um jornal inicialmente publicado semanalmente e depois quinzenalmente. Seu idealizador e 1.º diretor foi o advogado, anticlerical e maçom Benjamin

²⁴ Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=26964>. Acesso em: 31 jan. 2024.

Mota. Ao longo de sua história, o periódico passou por algumas dificuldades inclusive financeiras, gerando algumas interrupções. A primeira fase durou de seu lançamento, em 7 de março de 1901 até 1904. Retomando sob a direção de outro anticlerical, Edgard Leuenroth, de 1909 durou até 1916, com um total de 293 números. Em sua terceira fase, “A Lanterna” teve outros 45 números entre os anos de 1933 e 1935, quando então deixou definitivamente de ser editado. O jornal caracterizava-se por ter uma “linguagem acessível” e o uso de caricaturas e matérias que traziam notícias de países da Europa, o jornal procurava retratar a Igreja Católica como uma Instituição que explorava o povo trazendo prejuízo ao país (Tucci Carneiro; Kossoy, 2003, p. 74). Um fato que ajuda a explicar a cobertura jornalística que estes jornais deram a Belén, além da clara convergência de ideias anticlericais é que o Diretor de “A Lanterna”, Benjamim Mota havia participado ao lado de Belén de Sárraga no Congresso Internacional do Livre-Pensamento, ocorrido anos antes, em 1906 em Buenos Aires (Rudy, 2017).

Cecília Meireles, professora, poetisa, escritora e jornalista, foi outra das mulheres brasileiras que se confirmou ter tido contato com a conferencista Belén de Sárraga. Nascida no Rio de Janeiro, em 1901, desde cedo se viu sem a presença o pai, Carlos Alberto de Carvalho Meireles que morreu antes de seu nascimento. Em seguida, aos três anos, morreu sua mãe, Mathilde Benevides Meireles, sendo criada, desde então, por sua avó materna, Jacintha Garcia Benevides. Cecília Meireles foi uma personagem de destaque na cultura brasileira, escrevendo desde contos, poemas e livros para a educação escolar, traduzindo para o português obras clássicas em diversas línguas (Lôbo, 2010), promovendo a educação como um meio de atingir as mudanças sociais que ansiava ver no país. Preocupada que estava com a educação no país e “a qualidade e a escassez de livros didáticos, a educadora tomou a si a tarefa de escrever livros para as escolas primárias” (Lôbo, 2010, p. 14).

Em 1930 Cecília Meireles foi convidada a escrever para o jornal Diário de Notícias. Este jornal foi fundado por Orlando Ribeiro Dantas, Nóbrega da Cunha e Alberto Figueiredo Pimentel, em 1930 e tinha como linha editorial a oposição à velha República representada pelas Oligarquias que dominavam o cenário político, especialmente após a Proclamação da República (Molina; Ramos, 2023, p. 10430). Logo após a criação do jornal Cecília Meireles, que já se destacara no campo educacional, foi convidada a escrever para aquele jornal, em uma seção denominada “Página de Educação”, destinada a refletir sobre o “desenvolvimento da educação popular, examinar questões pedagógicas e apresentar ao público o noticiário de ensino, acompanhado ou não de comentários” (Lôbo, 2010, p. 21).

A Figura 24, a seguir, exibe uma fotografia da escritora, poetisa e educadora Cecília Meireles:

Figura 24 – A escritora, poetisa e educadora Cecília Meireles



Fonte: Internet²⁵

No dia de sua primeira edição a Página de Educação veiculou o seguinte texto de Cecília Meireles:

Tudo que se relacionar com educação e ensino – desde a escola primária até a universidade – será nestas colunas objeto de uma constante preocupação. Comentando imparcialmente atos das autoridades, discutindo as novas ideias ou julgando os resultados de intensa experimentação que está se realizando em muitas escolas desta capital e de alguns estados, procurando proporcionar ao professorado argumentos para acompanhar de perto a renovação pedagógica do momento, e aos entendidos no assunto a oportunidade para um juízo seguro a respeito de todas as novas iniciativas (Meireles, 1931, p. 5).

Foi exatamente no desempenho de sua atividade como colunista do jornal que ocorreu o encontro de Cecília Meireles com Belén de Sárraga, quando a conferencista espanhola esteve no Brasil pela quarta vez, em 1931, para mais uma série de conferências, desta vez primeiro na cidade do Rio de Janeiro e posteriormente na cidade de São Paulo. O artigo de Molina e Ramos (2023) traz importante análise sobre os pensamentos tanto de Cecília Meireles quanto de Belén de Sárraga, especialmente no que tange à educação - Figura 25.

²⁵ Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2011/02/cecilia-meireles-poetiza-educadora.html>. Acesso em: 15 jan. 2024

Figura 25 - Matéria de Cecília Meireles sobre Belén de Sárraga, “Diário de Notícias”, 1931



Fonte: Internet²⁶

Do jornal “Diário de Notícias” traz-se o seguinte trecho, da edição de 1 de julho de 1931, na imagem acima, no qual Cecília Meireles faz o relato de seu encontro com Belén de Sárraga, antes que a conferencista iniciasse suas conferências, na então Capital Federal, e que seria seguida posteriormente de outras mais, na cidade de São Paulo. Naquela página há uma foto do rosto de Belén de Sárraga em posição central.

Preferiu-se manter a diagramação do resto do texto, evitando-se o formato de citação em virtude de não se tratar de citação de base conceitual e sim texto informativo. Cecília Meireles trata Belén de “jornalista” e escreve Belén com “m”.

“Belém de Sárraga

As idéas e os propósitos da ilustre jornalista que aqui vem realizar varias conferencias.

Cecilia Meireles (Especial para a ‘Página de Educação’)

²⁶ Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=cecilia%20meireles&hf=memori
a.bn.gov.br&pagfis=6069. Acesso em: 5 set. 2023.

A sra. Belém de Sárraga recebeu-me em seu hotel com uma sympathica simplicidade, como se já tivéssemos conversado outras vezes, como se já tivéssemos carteadado, como se já tivéssemos viajado juntas. No entanto, nada disso. Esta é, apenas a segunda vez que a vejo. E, da outra, só tive tempo de lhe ouvir o nome, de lhe apertar a mão e formular um voto pelo êxito de suas próximas conferências. Porque a sra. Belém de Sárraga vem fazer conferências aqui. Conferências? É, conferências. Sobre...? Ah! Sobre muitas coisas... Sobre educação, **sobre feminismo**, talvez, sobre ideologias novas, sobre... Quer o leitor que eu lhe diga? Estou certa de que a sra. Belém de Sárraga é capaz de fazer conferências sobre qualquer assumpto, à escolha... trata-se de uma mulher que tem viajado muito, e que tem, principalmente, aprendido nas suas viagens, a conhecer a vida, com todas as complexidades que lhe são próprias” [...] (Meireles, 1931, p. 6, destaque nosso).

Em continuidade à entrevista, e dando conhecimento do conteúdo, Cecilia Meireles destaca os temas em segmentos:

“PARA COMEÇAR” – segmento em que Cecilia Meireles escreve sobre o que conversaram sobre educação.

“UMA VISÃO DO MÉXICO” – onde Belén de Sárraga morava naquele momento
A PALAVRA “LIBERDADE” - trecho mais extenso e que parece interessava às duas
“A PROPÓSITO DO FEMINISMO

Falamos um pouco do feminismo. Para a sra. Belém de Sárraga, a maternidade ainda é um grande e bello motivo, sobre a terra. Não apenas a maternidade que se embevece com a própria criação, mas o Espírito Maternal, esse poder de extensão sem termo com que cada mulher pode fazer de sí um elemento extraordinário e admirável, edificador de uma nova humanidade e de um novo mundo.

Tudo, nas idéas da sra. Belém de Sárraga a orienta para os caminhos da educação. Orienta-se com intenções perfeitamente modernas, para directrizes que esta palestra me deixou parecer perfeitamente seguras.

PARA ACABAR

Assim estivemos conversando. Talvez porque a sra. Belém de Sárraga é jornalista sua palestra foi verdadeiramente encantadora de naturalidade. Ainda mais encantadora porque não tive de lhe sugerir nada, nem de andar fazendo saltos com as perguntas para lhe captar os pensamentos...

As palavras brotaram, seguiram seu curso natural e, finalmente, tiveram de ser interrompidas pelo tempo.

Mas a sra. Belén de Sárraga falará de novo. Falará varias vezes. Falará para o publico que a queira ouvir, e, certamente lhe dirá ainda coisas mais interessantes, mais profundas, mais proveitosas, com a vantagem de chegarem á multidão directamente, sem terem de passar, como estas, pelo teclado de uma machina de escrever alheia, que - deixem lá – sempre tira á voz um pouco de seu timbre, e ás idéas um pouco de sua scintillação” (Meireles, 1931, p. 6).

Como fica claro logo no primeiro parágrafo do texto trazido acima, Cecilia Meireles afirma que realmente se encontrou com Belén de Sárraga ao menos duas vezes, a primeira bastante rápida, mas a segunda, de maneira pessoal para uma entrevista, cujo teor acabou como matéria da página destinada à discussão de temas ligados à educação, tão caros à escritora brasileira. Ao longo da entrevista vários assuntos foram abordados, destacados no texto em letras capitais, dos quais a jornalista fez um resumo, então temos: “Para Começar”, “Uma Visão do México”, “A Palavra Liberdade”, “A Propósito do Feminismo” e “Para Acabar”. O penúltimo tópico, por relacionar-se com a presente pesquisa, foi transcrito na íntegra, conforme consta na matéria jornalística. No texto Cecília Meireles afirma que Belén de Sárraga defendia a ideia de que à mulher cabia uma importante tarefa que era a de colaborar com a evolução humana por meio de suas qualidades na educação dos filhos, e que era exatamente este tema, a educação como Belén defendia e que era tão caro à nossa jornalista, deveria ser estendido a todas as jovens e mulheres, conforme expos em suas conferências, ou seja, nesta entrevista, Belén de Sárraga foi coerente com as ideias que sempre esposava. Na Figura 26, pode ser observada uma página ampliada do jornal “Diário de Notícias”, edição de 1 julho de 1931, com a indicação de autoria da matéria, de Cecilia Meireles, como segue:

Figura 26 – Recorte da matéria de Cecilia Meireles. “Diário de Notícias”, 1 julho de 1931



Fonte: Internet²⁷

No dia 18 de julho de 1931 a matéria da Página de Educação traz a informação de que um grupo de intelectuais apoiando a realização, por Belén, de uma terceira conferência havia enviado ao Sr. Francisco Campos, Ministro da Educação e Saúde, um ofício solicitando a permissão de cessão do,

“salão da Escola Nacional de Bellas Artes para que nelle se realize na noite de 21 do corrente, essa terceira conferência.

Certos de que seremos atendidos, pois assim dará o sr. Ministro prova eloquente de que a Revolução liberal de outubro, no departamento que dirige, está fiel ao programma de renovação politico-social do Brasil, attenciosamente firmamos’ ” (Meireles, 1931, p. 6)²⁸.

Não há a confirmação da autoria, porém, Cecilia Meireles era a responsável pela Página de Educação e é plausível pensar que também tenha assinado o ofício solicitando a cessão do salão apoiado a realização da conferência. Linhas antes, a mesma matéria trazia o tema e subtemas que seriam tratados nesta terceira conferência e eram eles: “ ‘O Problema educacional’, submetida aos seguintes sub-títulos: ‘Mães e mestras’ – ‘Os impecilhos da rotina

²⁷

Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=cecilia%20meireles&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=6069. Acesso em: 5 set. 2023. Imagem ampliada pelo autor

²⁸

Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=cecilia%20meireles&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=6273. Acesso em: 2 maio 2025.

nas funções pedagógicas’ - ‘Funestas consequências de uma moral equivocada’ – ‘A escola nova, pedra angular do aperfeiçoamento social’” (Meireles, 1931, p. 6).

Por meio das notícias do jornal Diário de Notícias, descobriu-se que Belén de Sárraga ainda realizou mais uma conferência no Rio de Janeiro, a quarta, no dia 25 de julho de 1931, um “sábado”, e teve como tema: “Problema educacional” (Meireles, 1931, p. 5)²⁹.

Cecília Meireles, como se depreende das informações acima, estava atenta e preocupada com a situação da sociedade em geral, e em particular com o que ocorria no campo da educação. Mas, também se detinha nas questões que envolviam a condição da mulher de maneira geral e aos movimentos feministas brasileiros. Alguns anos depois dos fatos relatados acima, Cecília Meireles, acompanhou com interesse as propostas de inserção de artigos na Constituição de 1934, que previssem os direitos das mulheres, especialmente as trabalhadoras mais humildes e desamparadas, o que efetivamente não ocorreu (Marques, 2016, p, 132). Na época, por conta da costumeira “invisibilidade” e falta de amparo legal para a organização de classes, e especialmente para os trabalhadores não organizados, como babás e empregadas domésticas, estes se viam totalmente à mercê de seus empregadores:

Para Meireles, o trabalho doméstico é uma persistência das relações escravistas: “as babás são a quinta geração de mucamas a atuar nos lares brasileiros” (Meireles, 1939, p. 97 *apud* Marques, 2016, p. 132). Outro grupo esquecido das autoridades, escreve ela, são as trabalhadoras dos ateliês de costura: “[...] em sua maioria localizados em imensos salões de velhos prédios, sem higiene, sem conforto, subalimentadas por força dos minguados ordenados, que, em maior número, são pagos numa média de 120\$000 mensais” (Meireles, 1937, p. 68 *apud* Marques, 2016, p 132).

Este trecho da obra de Teresa Marques mostra que Cecília Meireles ao acompanhar o trabalho da Assembleia Constituinte estava atenta ao trabalho que Bertha Lutz desenvolvia, pois embora a cientista não houvesse sido eleita quando da promulgação da Constituição em 1934, ela, Bertha, fora nomeada, em 1932, como membro da Comissão responsável pela elaboração do anteprojeto de constituição. E, exatamente, é Bertha Lutz a quarta liderança feminista que se apresentará a seguir, relacionada à vinda ao Brasil e ao próprio engajamento de Belén de Sárraga nos movimentos feministas internacionais.

Apesar de não ser possível garantir que a cientista, feminista e política brasileira **Bertha Lutz** tenha se encontrado pessoalmente com Belén de Sárraga, por falta de documentos ou depoimentos que o comprovem, - e que é um dos objetivos específicos desta pesquisa -, o

29

Disponível

em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=cecilia%20meireles&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=6396. Acesso em: 14 maio 2025.

protagonismo das duas mulheres e o fato de terem pertencido à mesma organização, a Liga das Mulheres Ibéricas e Hispano Americanas, levam a crer que, ao menos certamente sabiam da existência uma da outra, como se demonstrará.

Bertha Lutz, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 2 agosto de 1894, falecendo na mesma cidade em 16 de setembro de 1976. Bertha Maria Júlia Lutz era filha do, também ilustre, médico e cientista Adolpho Lutz, de origem suíça, pioneiro da medicina tropical e de estudos de Zoologia médica no Brasil.

A formação superior de Bertha Lutz se deu na França, formando-se na Universidade Sorbonne, em 1918 e retornando no mesmo ano ao Brasil. Ainda em 1918, Bertha foi aprovada em um concurso público e passou a integrar o corpo de pesquisadores do Museu Nacional no Rio de Janeiro. Naquela Instituição, Bertha realizou diversos trabalhos, incluindo a organização dos arquivos do Museu Nacional, pois seu primeiro cargo no Museu foi de secretária. Tendo passado alguns anos em Londres, durante sua permanência na Europa, Bertha teve contato mais direto com os movimentos feministas. Sua atuação em defesa de maior participação e reconhecimento das mulheres em instituições governamentais sempre esteve presente também em sua atuação científica, em artigos de jornais e em suas manifestações públicas. Bertha Lutz não era notícia apenas pela sua atuação científica como também escrevia ela própria alguns artigos em uma coluna mantida pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, no jornal “O País” (Lopes, 2008, p. 85). Este jornal era mantido pelo governo e foi, durante muitos anos um dos maiores formadores de opinião pública do país (BNDigital, 2025).

Conforme se expressou Margaret Lopes:

O feminismo de Bertha foi seguramente uma das dimensões que impulsionaram sua carreira profissional. Ele lhe emprestava a notoriedade – cuidadosamente construídas – que se articulariam com seu desempenho profissional. A ciência lhe conferia prestígio social e garantia legitimidade para suas causas (Lopes, 2008, p. 84-85).

A este respeito, a atuação de Bertha Lutz era sempre coberta pela imprensa e, como assinalado acima, não apenas no campo profissional, mas também em sua atuação no movimento feminista, como em 1925, quando apresentou, em artigo no jornal “O Brasil”, do Rio de Janeiro, as conquistas das cientistas brasileiras em congresso científico ocorrido em Lima, Peru, no ano anterior. Apesar de o título do artigo ser “O Movimento Feminista Brasileiro”, o subtítulo “a dra. Bertha Lutz, em breves e luminosas palavras resume, para o Brasil, o que foi o esforço e o trabalho da Mulher Brasileira”, mostra que o tema envolvia a atuação feminina na ciência brasileira e suas importantes contribuições (Lopes, 2008, p. 86).

Bertha Lutz foi uma das mais importantes feministas do Brasil e uma das criadoras, em 1922, da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, conhecida pela sigla “FBPF” que teria importante papel nas conquistas dos direitos das mulheres, inclusive no arcabouço legal da Constituição de 1934.

Antes mesmo da criação da FBPF, Bertha Lutz juntamente com a escritora Maria Lacerda de Moura, importante liderança feminista da época e Jerônima Mesquita, Maria Eugênia Celso e outras feministas, criaram a Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher.

E a atuação de Bertha Lutz, pelo seu forte temperamento e determinação, não se restringiu à atuação científica e nas organizações femininas, e buscou uma maior abrangência demonstrando uma visão mais global das questões que envolviam a condição feminina nos contextos brasileiro e internacional. Assim, em 1934, Bertha Lutz se candidatou para uma vaga na Câmara dos Deputados, na esteira das mudanças políticas e partidárias ocorridas a partir da Revolução de 1930 que, embora lentas, de perfil autoritário e, muitas vezes, com arranjos de fachada, traziam alguma modernidade às relações políticas e sociais (NOSSO SÉCULO, 1980). Para esta tarefa Bertha Lutz havia se preparado convenientemente, pois, em 1932 se graduou também em Direito (Marques, 2016, p. 56).

Segundo Teresa Cristina de Novaes Marques (2016), Berta Lutz representava um dos modelos de feminismo do Brasil, que se caracterizava pela “busca de igualdade jurídica com a reforma das instituições públicas, especialmente com respeito à forma de contratar servidores e a elaboração de políticas públicas com alcance universal” (Marques, 2016, p. 33). Apenas com o intuito de completar as informações referentes a este importante período do movimento feminista brasileiro, registra-se aqui que os outros dois modelos existentes eram: o liderado por Natércia da Silveira, outra liderança política feminina, que tinha uma linha mais à esquerda, mais ligada à mulheres operárias; e o modelo liderado por Leolinda Daltro, professora e indigenista brasileira, que se moldava ao sistema político da época e pleiteava melhorias na educação (Marques, 2016, p. 33).

Com a nova configuração política, nascida da Revolução de 1930, o Presidente Provisório Getúlio Vargas, nomeou em 1932 Bertha Lutz para a comissão de redação do anteprojeto da nova Constituição (Marques, 2016, p. 47), e ela teve especial atuação na preparação de artigos que obrigassem o estado a garantir direitos e assistência às mulheres.

Como exposto acima, Bertha Lutz contribuiu para a redação da nova Constituição, promulgada em 1934, e naquele mesmo ano ela concorreu a uma vaga na Câmara dos Deputados pelo Partido Autonomista. Não foi um pleito tranquilo, com acusações de fraude eleitoral em favor de Bertha e um processo aberto no Tribunal Regional Eleitoral. As eleições

suplementares ocorreram antes da decisão final do Tribunal e Bertha Lutz não foi eleita para o cargo de Deputada, mas conseguiu votação suficiente para a primeira suplência de seu partido. De acordo com a nova Constituição um Deputado somente poderia ser processado com a permissão da Comissão de Constituição e Justiça da própria Câmara, e esta negou ao Tribunal a abertura do processo, julgando Bertha Lutz inocente por falta de provas. A situação ainda mudaria mais a seu favor com o falecimento do Deputado Cândido Pessoa, e Bertha Lutz, como suplente assumiu uma cadeira na Câmara Federal, no dia 28 de julho de 1936. Como esta pesquisa se relaciona a manifestações discursivas em seus vários tipos, decidiu-se apresentar abaixo alguns trechos do discurso de posse de Bertha Lutz como Deputada Federal como forma de contribuir para o conhecimento da situação da mulher na sociedade da época, bem como do pensamento acerca desta situação, por Bertha Lutz que começa lamentando o falecimento do Deputado, fato que permitiu sua posse e depois prossegue:

“[...]”

Esta cadeira que hora ocupo recebi-a duplamente das mãos generosas do deputado que repousa na paz do Senhor. Envolta de luta, vincula para sempre ao movimento feminista brasileiro, o nome de Cândido Pessoa, como de outros brasileiros ilustres vivos ou mortos, que conosco comungaram, não no momento fácil do triunfo, mas na vigília amarga do sacrifício que o precedeu. [...]

A mulher é metade da população, a metade menos favorecida. Seu labor no lar incessante e anônimo; seu trabalho profissional é pobremente remunerado, e as mais das vezes o seu talento é frustrado, quanto às oportunidades de desenvolvimento e expansão.

[...]”

Veremos, ainda, que, cada vez que a mulher tem os seus direitos respeitados e garantida sua participação nos negócios públicos, ela traz ao homem uma colaboração devotada, dentro de um programa construtor. É o que faz o eleitorado feminino dos Estados Unidos e da Nova Zelândia, inspirando aos representantes do povo leis que reduziram ao mínimo a mortalidade infantil e maternal; é o que fazem as deputadas escandinavas e britânicas, defendendo a habitação do humilde, velando pelos interesses do funcionário clamando por justiça para com a mulher.

[...]”

É dentro desse credo que eu aqui faço hoje, Srs. Deputados, minha profissão de fé. O lar é a base da sociedade, e a mulher estará sempre integrada ao lar; mas o lar não cabe mais no espaço de quatro muros - lar também é a escola, a fábrica, a oficina. Lar, Sr. Presidente, é, acima de tudo, o Parlamento, onde se votam as leis que regem a família e a sociedade humana.

Ampliando a sua visão, à medida que os seus horizontes se alargam, a mulher brasileira, na minha singela pessoa, se integra convosco, senhores legisladores, na vossa tarefa construtora de criar a moldura legislativa do Brasil de amanhã.

E é dentro desse espírito, Srs. Deputados, desse espírito essencialmente feminino, essencialmente humano, que vos trago hoje, como mandatária do povo carioca, a colaboração modesta, despreziosa mas sincera e bem-intencionada da mulher.”

Infelizmente seu mandato foi curto, pois, além de assumir a cadeira pelo falecimento de seu titular, portanto com o mandato já em andamento, em novembro de 1937 Getúlio Vargas decretou uma nova Constituição, inaugurando o Estado Novo e encerrando as atividades da Câmara dos Deputados. Mesmo breve, a atuação na Câmara dos Deputados foi intensa o que também não a impediu de continuar participando ativamente dos movimentos feministas inclusive com a publicação de um livro, intitulado “O Trabalho Feminino: a mulher e a ordem econômica e social”, de 1937, que serviu de base para a produção do Estatuto da Mulher que tramitava na Câmara. Além da participação em comissões da Câmara, Bertha Lutz teve atuação especialmente importante lutando para que o Estado se responsabilizasse pela “assistência à infância e à maternidade” e também pela “revisão da legislação civil e penal que afetava a população feminina” (Marques, 2016, p. 106).

Informação que se deve registrar, para demonstrar o engajamento das mulheres cujos nomes constam desta pesquisa, é o fato de que uma das lutas de Bertha Lutz nas comissões da nova Constituição foi para que as mulheres tivessem direito ao trabalho regulamentado pelo ordenamento jurídico nacional. Mostrando a integração de pensamentos das líderes citadas nesta pesquisa e sobre estes pleitos, temos as palavras de Cecília Meireles, publicadas no “Observatório Econômico”, n.º 17, de 1939, p. 97, cuja obra original não foi possível acessar, mas que foi citada por Teresa Cristina de Novaes Marques, na obra sobre Bertha Lutz, para quem “as babás são a quinta geração de mucamas a atuar nos lares brasileiros” (Meireles, 1939, *apud* Marques, 2016, p. 132).

Bertha Lutz também teve preponderante papel internacional, em dois momentos bastante significativos. Em 1945 representou o Brasil na Conferência de São Francisco - Figura 27, a seguir -, que tinha o escopo de redigir o texto da Carta das Nações Unidas e que culminou com a criação da Organização das Nações Unidas. Da mesma maneira, em 1975, já com 81 anos, fez parte da delegação do Brasil junto à Conferência do Ano Internacional da Mulher, promovida pela Organização das Nações Unidas, ocorrida no México.

Figura 27 – Bertha Lutz na Conferência de São Francisco, EUA, em 1945



Fonte: Internet³⁰

Sua vida e participação junto ao Museu Nacional também foram longas, pois só vai se aposentar daquela instituição em 1964. Antes, entre 1954 e 1966 integrou o Conselho Florestal Federal, do Ministério da Agricultura, que foi responsável por elaborar o projeto de Lei do Código Florestal. No ano de 1956 Bertha Lutz representou o Brasil na Comissão Americana de Mulheres, cuja XI edição ocorreu em na cidade de Trujillo, na República Dominicana, ilustrada na Figura 29.

Este espaço e o escopo da pesquisa nos impelem a reduzir a descrição das atividades de Bertha Lutz, que se manteve ativa por muitas décadas, mas teve o objetivo de demonstrar sua forte atuação como pesquisadora, cientista, feminista e política, sempre na defesa de pautas que amparassem as mulheres, promovendo sua autonomia e que o Estado promovesse medidas de proteção à maternidade e à mulher de forma geral. Bertha Lutz ainda viveria muitos anos, sempre dedicando-se à causa da Ciência e da emancipação das mulheres. Morreu no Rio de Janeiro em 16 de setembro de 1976, aos 82 anos (Marques, 2016, p. 161).

Sua intensa atividade à nível nacional e internacional permitiram que Bertha Lutz projetasse o movimento feminista brasileiro em várias ocasiões e em vários países. Não foi possível, até o presente momento, encontrar qualquer informação que garantisse que um dos objetivos desta pesquisa em relação a Bertha Lutz e Belén de Sárraga pudesse ser satisfeito plenamente, ou seja, que as duas tenham se encontrado, quer no Brasil, quando das viagens da conferencista espanhola a nosso país, ou se elas se encontraram em outras localidades o que, em virtude da projeção internacional que as duas personagens experimentavam, é possível.

³⁰ Disponível em: <https://www.folhape.com.br/politica/quem-foi-bertha-lutz-pioneira-na-luta-pelos-direitos-da-mulher-citada/292542/>

Porém, como dissemos, não é possível afirmar que qualquer encontro tenha ocorrido. No entanto, uma situação é necessária ser registrada, o fato de que, em 1923 foi criada a Liga das Mulheres Ibéricas e Hispano-Americanas, em consequência do fracasso da Conferência Pan-Americana de Mulheres ocorrida em Baltimore, no ano anterior. Tanto Belén de Sárraga quanto Bertha Lutz, dentre várias outras mulheres, participavam da Liga, tendo Bertha Lutz representando o Brasil e Belén de Sárraga representando Espanha e Portugal (Struck, 2020), o que torna plausível concluir que as duas importantes personalidades tinham conhecimento uma da outra: um projeto de pesquisa sobre o assunto referente à Liga das Mulheres Ibéricas e Hispano-Americanas, traz textualmente o seguinte e relevante trecho:

O foco deste projeto é, portanto, a troca transnacional de normas culturais de gênero, bem com a interação transnacional do feminismo da primeira onda. [...]

Devido à falta de historiografia sobre a Liga em si, ele dependerá fortemente da correspondência pessoal e das publicações dos membros da Liga, especificamente: Carmem Burgos (Espanha), Belém de Sárraga (Espanha e Portugal), Paulina Luisi (Uruguai), Elena Arizmedi (México) e Bertha Lutz (Brasil) (Struck, 2020, p.1, tradução nossa).

A Figura 28, mostra Bertha Lutz na XI Assembleia da Comissão Interamericana de Mulheres, em Trujillo, República Dominicana, em 1956.

Figura 28 – Bertha Lutz, XI Assembleia da Comissão Interamericana de Mulheres, Trujillo, 1956.



Fonte: Internet³¹

31

Disponível em: https://outreach.m.wikimedia.org/wiki/File:Bertha_Lutz_na_IX_Assembleia_da_Comissão_Interamericana_de_Mulheres_01.jpg

Como exposto anteriormente, Bertha Lutz foi uma grande líder feminista que atuou no período chamado de 1.^a onda.

Com as informações referentes à Bertha Lutz encerra-se a seção que apresenta as mulheres, algumas seguramente líderes feministas brasileiras, outras menos conhecidas, mas todas mulheres que deixaram claras suas posições de discordância com a sociedade da época e as discriminações que, de modo geral, recebiam em uma sociedade patriarcal.

6 ANÁLISE DO DISCURSO FEMINISTA NO LIVRE PENSAMENTO E EM BELÉN DE SÁRRAGA

Uma característica peculiar desta pesquisa foi demonstrar que no campo **Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)** era possível realizar-se investigações sobre uma mulher e suas ideias feministas. Explica-se, pois o Campo CTS, como é conhecido e já explicitado na seção 4.1, constituiu-se alguns anos após a morte da conferencista **Belén de Sárraga** e ela não atuou como cientista. Porém o campo CTS ocupa-se em descrever e analisar criticamente e sob referências sociais as questões ligadas à produção científica e tecnológica. Sob o aspecto social, uma área importante do campo são os **estudos de gênero** e especialmente as condições de atuação das mulheres no campo científico e social, explicitando as lutas que precisam empreender para fazer frente às barreiras impostas por uma sociedade patriarcal, mesmo no campo científico. Belén de Sárraga contribuiu de maneira significativa com os movimentos feministas, em diversas regiões do mundo, tornando os estudos sobre sua vida, ideias e atuação importantes para a compreensão do percurso histórico das lutas feministas, portanto relevantes dentro do Campo CTS.

Como livre-pensadora, Belén de Sárraga, tinha um discurso feminista também eminentemente ligado a este movimento ideário, com uma tônica anticlerical, como era comum em sua época, razão pela qual a história do **Livre-Pensamento** também foi apresentada na seção 4.5 assim como a história da própria conferencista.

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar como Belén de Sárraga defendia os direitos das mulheres, em consonância com as demais lideranças brasileiras. Para tanto foi necessário que se apresentasse o percurso histórico do feminismo desde suas origens, seu desenvolvimento em períodos seguintes e como estes movimentos se deram no Brasil, especialmente no período de maior atuação dela. Além deste percurso histórico foi importante tornar evidentes as pautas defendidas pelas lideranças feministas para que se pudesse compará-las com as defendidas por Belén de Sárraga.

Para a abordagem analítica dos discursos e a revelação de suas mensagens feministas a **Análise do Discurso** foi utilizada como abordagem teórica capaz de identificar instâncias mais profundas como a ideologia na atuação de vida, a luta pelo poder e pelo próprio uso dos discursos. Naturalmente, as próprias palavras de Belén de Sárraga, revelaram suas principais ideias a respeito da condição feminina e permitiram fossem estas comparadas com as demais ideias de outras lideranças.

6.1 Os discursos sobre e mulher por outros livres-pensadores

Antes de se apresentar os textos das conferências produzidas e proferidas por Belén de Sárraga sobre a condição da mulher e o feminismo, considera-se importante apresentar essas ideias por parte de outros integrantes do Livre-Pensamento, do qual Belén de Sárraga era uma das principais lideranças. Esta apresentação tem o objetivo de mostrar como outros livres-pensadores consideravam a condição da mulher e, indiretamente, como se comportavam em relação ao feminismo, ainda que esta expressão não fosse utilizada na época nem mesmo por parte de Belén de Sárraga.

Como já exposto anteriormente, o Livre-Pensamento contemporâneo a Belén de Sárraga, tinha uma conotação fortemente anticlerical, pelas razões já expostas em seção anterior. A atuação e o discurso anticlerical se consolidaram em meados do século XIX como uma reação à busca da Igreja Católica de retomar seu poder político e social, fortemente abalados e restringidos pelas mudanças, igualmente políticas e sociais, iniciadas com a Revolução Francesa e, aprofundados pelas transformações que ocorriam na Europa, das quais a Unificação da Itália, com a consequente perda de território por parte da Igreja Católica, era um dos fatos mais evidentes. Desta forma, o Clero Católico era o alvo dos Livres-Pensadores, assim como estes últimos eram o alvo dos ataques dos defensores da Igreja, notadamente os diretamente ligados à Igreja. Assim a linguagem dos textos dos Livre-Pensadores é permeada de termos e de práticas que se referem diretamente à prática religiosa e um dos focos, por exemplo, era a prática da confissão. A Confissão é um dos sete Sacramentos instituídos pela Igreja Católica, no qual um padre ou bispo ouve a confissão dos pecados dos fiéis e tudo o que é dito na confissão fica em segredo, não podendo ser divulgado pelo religioso que a ouviu e que é conhecido como “segredo sacramental” (Confissão, 2025). Este Sacramento se tornou obrigatório para os católicos a partir do 4.º Concílio de, ocorrido em 1215. Porém, apesar de recomendada pela Igreja, esta prática era considerada, pelos Livres-Pensadores, como uma forma de controle social e político exercido pelo Clero Católico que tinha, assim, acesso a muitas informações para além das estritamente pessoais. Alegavam, os Livres-Pensadores, que como a maioria das pessoas que se confessava era composta por mulheres, utilizando desta prática os padres e bispos sabiam de práticas políticas e sociais dos familiares das pessoas que se confessavam e podiam, desta forma, exercer sua influência ao conhecerem, por exemplo as conexões sociais e políticas dos maridos dessas mulheres; com quem se reuniam, de quais associações participavam, quais seus contatos e rotinas. Como bem expõem Di Stefano e Zanca, a visão do Livre-Pensamento sobre este sacramento católico:

El anticlericalismo no dejó de cumplir un papel en la tarea de redefinir y delimitar ámbitos de acción en las relaciones de género, en una etapa en que los cambios vinculados a la urbanización y la industrialización afectaban los vínculos familiares tradicionales. Mientras que para muchas mujeres el apego a la religión y la participación en la Iglesia comportaba un espacio de autonomía respecto de la autoridad de sus maridos, para estos la relación de las mujeres con el clero, en particular el vínculo creado a partir de la práctica de la confesión auricular, significaba toda una amenaza para su autoridad y para la paz familiar. La religión y el anticlericalismo jugaron su papel en la definición de esas identidades (Di Stefano; Zanca, 2013, p. 13).

Eduardo Valladares, esclarece e reforça as posições expostas acima:

Ela [a confissão] era acusada de ser uma intromissão dos padres na vida íntima das pessoas, de promover cizânia entre homens e mulheres, de ser um espaço utilizado por padres libidinosos para seduzir moçoilas ingênuas ou mesmo mulheres casadas, de ser uma espionagem clerical em favor dos patrões, de constranger o livre desenvolvimento dos indivíduos, de representar uma forma de manipulação política que procurava favorecer o Antigo Regime, de ser utilizada para combater a escola leiga em favor da escola confessional, e de ser contrária ao progresso do ideal republicano (Valladares, 2000, p. 72-73, acréscimo nosso).

Depreende-se, dos trechos acima, que a confissão era considerada contrária a praticamente todas as pautas defendidas pelos Livre-Pensadores, por isso mesmo, bastante combatida por seus adeptos. Como era um sacramento mais utilizado pelas mulheres do que pelos homens, quando se mencionava a confissão, essa prática era imediatamente ligada ao gênero feminino. Desta maneira, a condição da mulher na sociedade e sua relação com o Clero Católico era uma questão importante para os Livre-Pensadores.

O fato de as mulheres serem o alvo preferido e, de certa maneira, disputado por ambos os lados, se justifica em função de que as mudanças sociais, políticas e das práticas religiosas ocorridas na Europa com o advento da Revolução Francesa, aprofundaram-se no século XIX. Neste período se distinguem as práticas religiosas entre homens e mulheres. Os primeiros se afastam da igreja enquanto que as mulheres passaram a frequentar mais os templos até mesmo como uma forma de fugirem da opressão predominante em casa e pelos costumes sociais (Valladares, 2000, p. 77).

Reproduzimos, a seguir, trechos contemporâneos à Belén de Sárraga, produzidos por outros Livre-Pensadores versando sobre a mulher. O objetivo é confrontar as ideias esposadas por Belén de Sárraga com os desses outros autores para entender se existiam diferenças entre ela e eles de entendimento do papel da mulher na sociedade, como deveria ser a atuação do Livre-Pensamento em relação à mulher. Foi mantida a grafia da época.

Os textos são de duas origens principais: as publicações contemporâneas a Belén de Sárraga e que tinham o formato de folhetos impressos, em geral distribuídos gratuitamente, mas adquiridos inicialmente por algum livre pensador, mediante assinatura; e os textos, também contemporâneos a Belén, publicados em jornais. No caso dos folhetos de divulgação, tratam-se de obras originais e são de propriedade do autor da pesquisa.

Texto do folheto com o título “**A Educação religiosa**” de autoria de Nathanaël Pereira, editado pelo “Grupo Editor Livre Pensamento” – folheto n.º 8.

Nas páginas 8 e 9 encontramos o seguinte trecho, com a grafia da época:

“[...]”

Não é possível admitir por mais tempo a barbara civilização da actualidade.

Não! milhares e milhões de sêres algemados ao poste da miséria e da ignorancia, clamam tacitamente por justiça. **A mulher, eterna serva, eterna coisa, reclama o seu verdadeiro logar no grande convivio dos sêres. Ella está cansada de ser a tetéia dos homens;** ella está cansada de ser apenas o corpo gentil e perfumado no qual o homem sacia a animalidade desregrada da sua estúpida luxuria; **ella está cansada de ter como unica profissão** ao seu alcance, para não morrer á fome, ou garantir-se com uma posição *decente* – **o casamento** – acto esse que mais se devêra chamar prostituição objecta, do que dar-se-lhe a classificação de união affectiva entre dois sêres differentes no sexo, porém semelhantíssimos nos fins aos quaes se destinam.

As criancinhas, amadas reproduções do nosso proprio *eu*, perpetuação linda e deslumbrante de nossa personalidade através dos séculos, não devem mais temer a orphandade como possibilidade de penuria, sinão como uma privação das carícias paternaes, caricias dentre as outras distinctas, porque, desde o berço, a ellas nos acostumamos.

O proletario, --- o heróe, o heróe incognito da luta pela vida, sente já sobre os hombros a dôr terrivel das feridas que o dêdo dos reis e dos potentados, revolve sem piedade, apertando-lhes cada vez mais a canga da autoridade proprietaria.

É pois em virtude desse triplice reclamo angustiado --- do proletario, da criança **e da mulher**, que o inicio da revolução grandiosa que falamos, cuja victoria deslumbrará os proprios astros; que o inicio dessa reforma radical que proscreverá da terra a autoridade, a oppressão e a fome, substituindo-as pelo amor reciproco, pelo auxilio mutuo, pela abastança comum, transparece já dos progressos scientificos da humanidade que aos poucos se vae convencendo de que a igreja catholica apostolica romana e suas congeneres, têm sido, sinão o maior, pelo menos um dos grandes empecilhos á organização racional e feliz dos sêres.”

Trouxemos um trecho um tanto maior que o específico em relação à mulher com a intenção de que as referências à mulher estivessem inseridas em um contexto mais amplo e permitissem desta maneira uma análise mais profunda e ampla. Entende-se que compreender o contexto é fundamental para os objetivos desta pesquisa, conforme exposto no referencial teórico.

Texto denominado “**O Jesuitismo e a mulher**” – cujo autor não se identificou, mas assinou como entidade: “Medicina Contemporanea”. O texto está impresso em um livreto denominado “Almanaque Livre-Pensador para 1906”.

“Nessas luctas modernas que por toda a parte andam travadas em favor dos **direitos femininos**, o que sobrenada, nas comparações das qualidades mentaes dos dois sexos, é a **debilidade do espirito da mulher**. Ninguem póde pôr em duvida a veracidade desta asserção e a demonstração peremptoriamente decisiva está neste facto mesmo da **situação inferior que a mulher occupa nas sociedades modernas**.

Após seculos e seculos de acividade mental e de mais ou menos larga interferencia no caminhar das sociedades, é tudo quanto a mulher tem conseguido – encontrar-se perante a legislação, perante os usos e costumes, como perante o pensar dominante na raça inteira, incluindo os dois sexos, **encontrar-se nesta situação de inferioridade**, que elementos femininos escassamente espalhados nos centros mais avançados tentam hoje levar de vencida.

Note-se que se não discute aqui a **justiça da igualdade social**, mas affirma-se essa desigualdade que só a debilidade feminina permite interpretar.

Ora, dizer espirito debil o mesmo é que affirmar **espirito sugestionavel**. E quando nós pensamos no poder das forças suggestionadoras, quando meditamos no papel que a todo o momento a suggestão representa na vida social e na vida individual, somos levados a reconhecer como um facto a **facilidade de modelação do cerebro feminino**. Necessario não é que se trate dum espirito nevropathico; **basta que se seja um espirito feminino**, que de mais a mais, tão frequentemente é **um espirito adoecido**. Poque, e também não penso que se contestará, bem certo é que uma excessiva sensibilidade emotiva, um toque mais ou menos leve na **emotividade hysteriforme**, é **apanagio feminino** tão seguro como a **falta de energia e vigor da vontade**.

Ponham-se agóra em conflito estas duas ordens de elementos ligadas pela suggestão das **praticas devotas**, pelos **exercicios spirituaes**, pelos **mysterios do confissionario**, do **silencio**, pelos **perfumes e pelas penumbras no templo** e ter-se-á este resultado nefando de que o progresso dos povos vae padecendo, esta acção maléfica que sobre a evolução do pensamento humano vão exercendo um **clericalismo doce** e ao mesmo tempo de impulsivas

arrogancias, de braço dado com o **espírito candido da mulher**, que em propícios ensejos não menos ferino se patenteia.

O caso Calmon não é mais do que uma denuncia – a denuncia da infecção social que aquella monstruosa alliança está aquecendo todos os dias, a denuncia da necessidade para nós, homens livres, os homens de acção e de progresso, legislarmos para as taras cerebrais que trabalham ao lado do código penal, e de defendermos as nossas filhas, por uma **educação despreocupada e liberta de pieguices e de superstições**.

(A Medicina Contemporanea, 1906, p. 40-41).”

No jornal “A Lanterna”, órgão de divulgação do anticlericalismo no Brasil, editado e dirigido pelo advogado Benjamim Mota, e recuperado por intermédio do portal digital da Biblioteca Nacional (BNDigital, 2025), utilizando como termo de busca a palavra “feminismo” foi possível encontrar 3 ocorrências para este termo, durante todo o período de suas edições, ou seja, de 1900 a 1910 e de 1910 a 1919. Este número é relativamente pequeno, se comparado, por exemplo, a “Confessionário” outro termo também caro aos anticlericalistas e Livre-Pensadores, sobre o qual foi possível encontrar 180 registros.

Apresenta-se, a seguir, trechos dos 3 artigos recuperados do jornal “A Lanterna”, mantida a grafia original e da época, com os destaques do autor da pesquisa, em negrito.

1.º artigo: da edição de 28 de outubro de 1911, assinado por “G. Persigout”, ou Gabriel Persigot de quem pouca coisa pode ser encontrada, a não ser que parece ter sido um pedagogo francês, nascido por volta de 1873 e falecido por volta de 1950.

“O reinado do homem, isto é, das castas theologico-militares, corresponde, nos fins educativos, **a uma subordinação da mulher**, da criança e do proletario ás instituições existentes. Instrumentos cegos da conservação social, parecem finalmente despertar hoje dum longo somno com uma triplíce reacção: **o Feminismo, pretendendo encarar primeiramente a “pessoa” na mulher;** o Anticlericalismo, ousando considerar os direitos das crianças como anteriores aos deveres da mesma; o Socialismo emfim, querendo reivindicar para todos os explorados a segurança material e a dignidade moral.

G. Persigout”

2.º trecho: da edição de 3 de outubro de 1914, é assinado por “Maria A. Soares”, e trazido na íntegra.

“Despertar Feminino

É com grande satisfação que vejo, por meio da imprensa, **o grande vôo que vai tomando o feminismo.**

É verdade que a maioria das feministas de hoje visam quase essencialmente a conquista do voto – e eu sou contrária ao voto por ser uma coisa inútil e até um obstáculo para a marcha do progresso. Mas, o que mais admiro e aprecio nessa luta empreendida pelas sufragistas é a sua perseverante energia, que faz com que não se detenham ante nenhum obstáculo para conseguir o que desejam.

Bem sabem elas que pacificamente nada conseguirão, e muito acertadamente empregam a acção directa.

Manifestam-se também com vigor, nesses tempos, outras tendências de **feminismo** além do das sufragistas, que certamente virão a despertar no meio feminino um certo grau de actividade e que reverterá em favor de sua completa emancipação.

Como já disse anteriormente, senti imenso prazer ao ver esse despertar tão almejado, mas não sei a que atribuir a indiferença que reina entre as companheiras, tanto no Brasil como no estrangeiro, neste momento propício para a propagação de nossas ideias. **O elemento feminino, cansado de viver escravizado,** compreendeu que já é hora de **conquistar seus direitos usurpados pelo ridículo orgulho masculino,** e como em sua obscura existência não pode reflexionar e portanto compreender onde está a verdadeira emancipação, na sua ansia louca de liberdade seguirá o caminho que primeiro lhe indicarem, julgando ter tido muito bem.

Vemos que se acham na brecha agora as sufragistas.

Pois bem, como não vêem outro caminho trilhado, seguirão forçosamente esse.

Acontecerá da mesma forma que com os socialistas parlamentaristas no meio operário.

Intrometeram-se tanto, conseguiram fazer acreditar nas suas promessas vãs, e temos os resultados funestos, vendo-se hoje muitos trabalhadores ainda creem que a sua felicidade será completa quando forem governados por socialistas.

Se deixarmos que a politica absorva todas as energias da mulher, mais elementos teremos de combater, e portanto mais encarniçada será a luta para conseguir a emancipação que procuramos.

Portanto, companheiras, apelo para vós, em nome do futuro da Humanidade, para que **unidas nos lancemos na luta, procurando eliminar tudo quanto obstrua o caminho** que ha de conduzir-nos ao futuro ditoso, que tem sido o sonho mais doce de nossa vida.

Sim, unamo-nos e não deixemos que progrida esse novo *morbus* que se introduziu entre nós e teremos assim evitado que amanhã sejam nossas inimigas as que hoje são nossas irmãs.

Maria A. Soares.”

3.º trecho: da edição de 13 de março de 1915, cujo artigo completo veiculado na 1.ª página, é apresentado abaixo, com a assinatura apenas pelas iniciais “G. H”, cuja identidade não foi possível descobrir, até o momento. Destaques em negrito do autor da pesquisa, itálico no original.

“Emancipação da mulher

Sobre este tema tem-se escrito muito e talvez demais; dum lado montanhas de livros para demonstrar que a mulher é intelectualmente igual e talvez superior ao homem, e que portanto lhe cabe a emancipação; do outro, inumeras publicações para provar ser a mulher inferior ao homem em qualquer campo, ser nociva a sua emancipação, que conduzirá á perda, nela, de todo sentimento gentil.

E num e noutra campo houve excessos; os partidarios mais fervorosos do *feminismo* deprimiram os dotes do homem, engrandeceram os da mulher, pediram que lhe seja dada a direcção da familia: os adversários pintaram a mulher como um monstro de astucia e iniquidade.

A nosso ver, a questão tem sido completamente falseada, pois que a igualdade social entre os dos dois sexos nada tem que ver com a inferioridade ou superioridade da mulher.

Aos fisiologos compete verificar se, pela servidão em que tem sido mantida, o seu cerebro se atrofiou, os sentimentos energicos e fortes se apagaram nela para darem logar á astucia.

Se tivéssemos de exprimir a tal proposito uma opinião, diríamos que a mulher vale tanto como o homem, visto que ocupam parte bem insignificante do sexo feminino essas frívolas *coquetes* apenas sensíveis á *toilette*, que a garridice e a civilização modernas formaram nas grandes cidades.

Quando consideramos a ajuda fortíssima que a mulher presta ao homem nos campos, as provas de inteligência dadas por aquelas que avançam nos estudos, o ottimo resultado dado por elas como trabalhadoras, a ponto de se tornarem terriveis concorrentes do sexo masculino, a sua abnegação e heroísmo como mãis [sic], afirmamos sem hesitar que a mulher pode ter aptidões diversas, mas não inferiores em importancia ás do homem.

Mas, repetimos, isso de nenhum modo vem para o caso; nossa pretensão seria igualmente justa, se a mulher fosse fisicamente e moralmente inferior ao homem.

É inegável que nos achamos em frente do fato de **uma metade da espécie humana servilmente sujeita á outra metade**. É uma escravidão que data de séculos e que em muitos povos é ainda mais profunda que entre nós.

Ninguém ignora que entre os romanos a mulher estava sempre sujeita ao poder dum homem ainda que lhe morresse o pai e ficasse donzela. Hoje, entre os chineses, os arabes, os negros, acha-se num estado de sujeição absoluta. A nossa civilização só concede o *jus commercii* (direito de tratar e concluir negócios) ás mulheres maiores não casadas, e nega ao sexo feminino toda ingerência na administração publica, fechando-lhe a entrada de muitos empregos e profissões. Sem falar nos **inúmeros prejuizos que lhe tiram a pouca liberdade que lhe é concedida, de modo que a chamada honra é o jugo mais pesado que sobre ela pesa**.

E porque deve subsistir **tão estridente desigualdade?**

É incontestado, é admitido por todos os homens, sem distincção alguma, são capazes de idênticos direitos. – ***Todos são iguais perante a lei – diz mentirosamente o direito burguez.***

Este principio triunfou com efeito na campanha pela abolição da escravatura. A raça negra, tida por inferior á branca sob muitos aspectos, era indignamente conservada escrava. Pois bem! Homens ilustres não hesitaram em pedir para ela igualdade de tratamento, e a humanidade deu-lhes razão.

Não falemos da Bíblia, que deixou cair sobre a mulher a maldição divina por ser ela a causa do pecado original (*Teus desejos dependerão de teu marido, e ele te dominará*, Genesis, III 16).

Este argumento tem o mesmo valor que a maldição de Noé sobre seu filho Caim e o filho deste, Canaan (*Maldito seja Cannan; seja servo dos servos de seus irmãos*, Genesis, IX 25), que tão invocado foi para justificar a escravidão dos negros pretensos descendentes de Cam.

Quando a Bíblia era considerada por todos indiscutível dogma, aquilo valeria por uma confutação; mas hoje que a critica a demoliu, não seria com certeza um argumento serio.

Portanto **ainda que a mulher fosse inferior ao homem, pertencer-lhe-iam idênticos direitos**: pelas mesmas razões que motivaram a concessão de liberdade aos escravos negros.

Este argumento, este raciocínio é de uma evidencia tão clara que salta aos olhos de todos.

Mas porque será que a sociedade presente resiste tanto a emancipar a mulher? Porque teme tanto a evolução que a família sofreria com a igualdade dos dois sexos?

Disto falaremos proximamente.

G. H.”

Quando de sua visita ao Chile, em 1913, Belén de Sárraga foi convidada, por **Luis Emilio Recabarren** (1876-1924), a visitar as regiões ao norte daquele país, eminentemente mineiras, principalmente de salitre. Luis Recabarren foi um importante político e líder operário Chileno, fundador do Partido Socialista dos Trabalhadores. A região mineira de produção de salitre - um importante fertilizante natural - passava por sérios problemas com depressão econômica, causado pelo recuo dos preços do salitre no mercado internacional. Além das dificuldades advindas desta questão conjuntural, que fazia com que a população operária passasse naquele período por dificuldades financeiras, eram comuns que lhes fossem oferecidas condições de trabalho e moradia, bastante difíceis. Por esta razão Recabarren convidou Belén a visitar aquela região e estimular os trabalhadores a lutarem por seus direitos e melhores condições de trabalho. Apenas para contextualização alguns anos antes houve o assassinato de diversos trabalhadores que faziam greve por melhores condições de trabalho, moradia e salários. Trazemos, abaixo, um trecho de um texto, escrito por Recabarren, denominado “La Mujer y su educación”, datado de julho de 1916. Neste texto, Recabarren faz coro aos movimentos femininos e centra sua análise na necessidade de se educar a mulher. Também faz severas críticas à opressão que a Igreja Católica da época fazia sobre a sociedade, em consonância com o que pregavam os Livres-Pensadores, embora Recabarren não se apresentasse com um deles. Reproduzimos, a seguir, alguns trechos do texto que é, em realidade, uma conferência, proferida por aquele líder operário na Federación Obrera de Magallanes”, na língua espanhola e grafia da época, identificada por “*”:

La historia de la mujer, es la historia del martirio, del dolor y de la abnegada sublimidad. [...] Los últimos 20 siglos, ha sido para la mujer, una cadena interminable de sufrimientos y de afrentas.

[...]

Para los socialistas la mujer debe ser el Ser más libre, capaz de saber educar sus hijos, por lo tanto debe ser superiormente instruida, ilustrada y dedicada por entero a la educación de sus hijos, mientras los tenga.

La mujer es la causa y la fuente del amor. Los hijos, la humanidad son los efectos de esa causa. **Para que aspiremos a elevar la potencia humana al más alto saber y felicidad, es indispensable colocar, en primer lugar a la madre, a la mujer. Su cultivada educación debe ser el cuidado preferente de todos los que aman el progreso.**

Si hoy educamos a la mujer, si perseveramos en educarla, poco a poco iremos perfeccionando el mundo, llenándolo de felicidad, y cuando el mundo esté pleno de saber,

de felicidad y de paz por lo mismo, entónces* ya no existirá el mal, o sea la iglesia que es su causa. Habrá* desaparecido junto con la ignorancia de la mujer.

He ahí, que la pena de muerte para la iglesia **es la sabia educación de la mujer**. Por eso la iglesia estorba el progreso femenino.

[...]

Cuando la educación de la mujer se haga como corresponde a su misión* maternal. Cuando en vez de oraciones se le enseñe fisiología, anatomía, obstetricia, psiquis, biología, filosofía, zoología, botánica, astronomía, etc. Cuando todo esto aprenda en vez de adornar altares y buscar limosnas para la iglesia: entonces la mujer será libre, dará hijos libres, capaces de vivir libres respetando la libertad de todos.

Este estado de sumo saber, es el que queremos para la mujer los socialistas.

6.2 Discurso feminista de Belén de Sárraga

Um dos objetivos específicos desta pesquisa é a análise do discurso feminista de Belén de Sárraga, no sentido de quais ideias a conferencista emitia sobre a mulher e sua condição social e política, perante uma sociedade claramente patriarcal? Seriam essas ideias consonantes com as demais defendidas no seio do movimento Livre-Pensamento? Quais as principais características do pensamento feminista de Belén de Sárraga se comparado às outras feministas?

Para esta seção de análise do conteúdo feminista das conferências de Belén de Sárraga foi escolhido um, na íntegra, com o título “La mujer como entidad social” entre os nove produzidos entre janeiro e fevereiro de 1913, em Santiago, capital do Chile e que compõe a publicação “Conferencias” (Tonda, 1913). Também se apresenta trechos de uma conferência, e que consta de obra recentemente publicada por Huenumilla (2022), quando Belén de Sárraga esteve na região mineira de Temuco, no norte do Chile. Os textos, bem como outros excertos de outras conferências nas quais o tema feminismo, ou a condição da mulher foi tratado por Belén de Sárraga, foi comparado com outros do mesmo tema proferido por outros integrantes do Livre-Pensamento e trazidos acima.

Em quase todas as nove conferências que compõem a publicação referida, Belén de Sárraga, faz referências à mulher, porém a segunda tem-na como tema central. Por esta razão, em conjunto com a análise do texto da referida conferência, outros trechos pertinentes das demais conferências também foram trazidos para demonstrar como as ideias de Belén de Sárraga sobre a mulher faziam parte de um ideário sólido, bem embasado e articulado com as demais ideias prevalentes do Livre -Pensamento.

Embora a conferência a seguir, assim como também todo o livro “Conferencias”, possa ser obtida pelo acesso ao portal da Biblioteca Nacional do Chile, fez-se a opção de trazer todo o texto da 2.^a conferência por duas razões: em primeiro lugar para ajudar na divulgação do pensamento de Belén de Sárraga - que é um dos objetivos pessoais do autor e de sua Orientadora – e em segundo lugar, por entender-se que o texto é um conjunto lógico de ideias que se encadeiam e o tornam um conjunto único com início, meio e fim, além de inserirem-se em um contexto histórico permeado pela ideologia da época e das pessoas envolvidas (Faraco, 2009, p. 47; Orlandi, 2007, p. 31) e ou citadas, direta ou indiretamente. Também se fez a opção de trazer o texto em seu idioma original, ou seja, o Espanhol, com suas próprias palavras, ortografia original e construção sintática. As palavras anotadas com “*” representam grafia original, embora na língua espanhola devessem ser escritas de modo diverso. As palavras anotadas com “**” foram inseridas para dar sentido, pois de outro modo a frase poderia parecer incompleta. Trechos em negrito pelo autor da pesquisa, para destaque das expressões que se referem à mulher de forma mais direta.

Segunda Conferencia

La mujer como entidad social

Perdónenme los que se impacientaban en gracia a que no es mía la culpa, si esta conferencia ha tenido que empezar mucho más tarde. La luz ha faltado al Libre Pensamiento, cuando precisamente, el Libre Pensamiento es la Luz. Pero por fortuna ha vuelto, y su vuelta ha sido oportuna. Habría sido para mí, sensible, el no poder continuar aquella agradable conversación de la pasada noche, sobre todo tratándose de un tema que viene a abrir la serie de cuestiones sociales que a todos interesan, individual y colectivamente, y que es necesaria sean atendidas, que sean escuchadas por los que piensan.

Es de la mujer, de la que quiero hablar esta noche, teniendo en cuenta **que este es el primer problema que hay que resolver: el problema de la formación intelectual de la mujer**, a la que hace falta algo mas que la obediencia; necesita el temperamento, la energía y la voluntad.

Para las nuevas Sociedades a que aspiramos, la mujer puede, **la mujer debe formar el corazón de la humanidad**. No siempre ni en todas las épocas, por desgracia, se **ha considerado en toda su importancia la preparación social de la mujer**.

En las sociedades, hacia las cuales podemos estender* la vista, **apenas vemos a la mujer considerada como una entidad necesaria para la continuación de la especie**, como

un elemento disponible para la iglesia; unas para dar hijos al cielo, otras para dar hombres que destinan al servicio de la guerra.

Más es el presente tema de una importancia suma; los pensadores que se preocupan de la mujer y miran hacia el pasado, se encuentran que las mujeres lo fueron todo, en las costumbres y en el mando de las Sociedades. Y si vemos, y si observamos con detenimiento, si nos paramos un poco a reflexionar en cada una de las acciones humanas de nuestros antepasados, siempre veremos junto al hombre que actúa, **la mujer que induce con su cariño**.

Y si vamos a buscar en ese pasado de cruel memoria, encontraremos una Agripina, vamos encontrar una Cornelia, que presenta como una joya a sus dos hijos; surgen* los Gracos que dan idea de precaución económica a su pueblo.

Si vamos a buscar, no ya no pasado, ya que este está lleno de la **influencia de la mujer hacia el hombre**; si no nos queremos detener en citar nombres, permítanme que para hacer una demostración bien comprensiva de lo que significa la influencia femenina frente a la actividad del hombre, me refiera a mi patria, a España.

Todos los que aquí estáis, todos los vecinos de estos países, tenéis como es lógico, por razones de historia, por analogía y por afinidad, interés en el desenvolvimiento de aquella tierra. Estudiemos un momento esa España y veamos como un mismo individuo, puede, siendo absoluto, llegar a ser de ideas completamente distintas, su mismo antípoda, si me permiten la expresión, y esto por la influencia de dos mujeres diferentes.

Recordaréis como María Cristina dejaba un convento de Austria para venir a ocupar, con Alfonso XII, el trono de España. Ella no puede olvidar aquellos votos del convento.

En ese tiempo rezaba mucho... pero había también muchos periodistas en la cárcel y era considerable el número de barcos que salían de los puertos españoles repletos de emigrantes.

Cuando España respiraba un ambiente que la hacía retroceder al siglo XVIII, nació el niño rei*, destinado por su madre ha* ser un ejemplar cristiano, y cuyos maestros fueran todos o casi todos, jesuitas, que es como decir tres o cuatro veces sacerdotes.

El niño aprende las cosas necesarias para gobernar, leyendo libros religiosos, dirijen* la política de su gobierno asistiendo a todas las funciones de la aristocracia católica. Así llega Alfonso XIII a sentarse en el trono de España, y he ahí el momento en que el país llega a sentir todos los horrores del autoritarismo clerical.

Un día, el Amor Dios pagano, jugó una mala pasada al Dios católico: se enamoró el joven cristianamente educado de una princesita protestante. Entonces la iglesia se levantó y protestó furiosa, porque aunque [lo que]** esta unión significaba, representaba inmensos

beneficios para los intereses de España, era mala para la Iglesia y por consiguiente, según ella, no podía efectuarse.

Después transije*: la princesa de Watemberg, puede ocupar el trono de España siempre que haga abjuración de sus ideas. ¡De todo esto se necesitaba en esos tiempos para tener derecho al amor!... La princesa se retractó de todas sus ideas religiosas* como de un crimen...; después un sacerdote la bautizaba y ya estuvo la Princesa en estado de ocupar el trono de España.

Pero no había para alarmarse por el hecho consumado, porque el caso no era único en la Historia; y después de todo, si Enrique IV dijo que París bien vale una misa, ¿por qué no había pensar Victoria Eugenia que la corona de España bien vale una retractación?

Cuando ya entra a ocupar su puesto en el Palacio, se entabla una lucha; de un lado, las viejas tradiciones* que tienen como caudillo a la Reina Madre y de otro lado Reina de España. La influencia de la Princesa, hizo cambiar por completo al Rey, le hizo cambiar la vida del claustro por la vida al aire libre; los ejercicios religiosos por los ejercicios físicos que fortalecen y que dan vida; y entonces llegan hasta el cerebro del Monarca los ideales liberales, y fue entonces cuando Canalejas ocupa la Presidencia de su Consejo y empieza, el Monarca, ha* abrir su corazón y dejar penetrar en él, el amor a la Libertad de su pueblo.

No pasan, apenas, dos años y el hecho se realiza; la política española sufre un cambio completo, y la libertad religiosa, por la que se luchaba hacia cuatro siglos, esa libertad religiosa que no pudieron conseguir los grandes grupos rebeldes, fue proclamada. ¡He ahí el hermoso triunfo de la mujer; he ahí un hombre regenerado por amor de una mujer!

Y este fenómeno que se desarrolla en el hombre bajo la influencia de la mujer, lo podemos observar no sólo en el estado determinado del individuo, lo observamos también en los pueblos. Yo he recogido toda la América latina y he encontrado leyes eminentemente liberales, y cuando he observado si aquellas leyes estaban en relación directa con las costumbres de los mismos pueblos, he comprobado, que mientras los códigos estaban a la altura del siglo XXII, el hombre miraba al siglo XVIII, y ello todo, debido a la mujer.

El hombre tiene hoy día una **personalidad jurídica, que no ha alcanzado la mujer; el hombre manda, la mujer ruega; el hombre se impone, la mujer suplica; el hombre castiga, la mujer llora; pero cuando la mujer que llora es madre y esposa la que ruega, la debilidad de la mujer ha vencido: el hombre más autoritario se abate...** Esa influencia es absolutamente imposible de cambiarla y hay que aceptarla, buena o mala.

Hoy la humanidad se preocupa de la mujer y quiere que no sea sólo un acicate que acompañe al hombre en la vida, quiere que sea algo más noble, más grande, infinitamente más elevado.

Más, cuando han querido ir a buscarla para convertirla en la esposa, la madre y la mujer modelo, ella no ha respondido; **la mujer no ha sabido responder a ese llamado imperioso de su siglo**; y cuando esto ha sucedido, cuando la realidad ha venido a impresionar a la Sociedad, han surjido* los sabios de ella que, **viendo como la mujer quedaba retrazada*** tres siglos, **han creído y han afirmado que la inteligencia de la mujer no puede ser comparada con la inteligencia del hombre**. Y hay que aceptar esto...

Y si observamos así mismo ese pasado que siempre nos enseña y con las lecciones las más prácticas, las lecciones de la experiencia, **veremos mujeres que en todas las cosas y en todos los terrenos, desde el punto de vista de la filosofía científica, se hicieron notar**, como las mujeres de la Grecia, una de las cuales era Aspasia; y otras **mujeres aún como las espartanas que luchaban por la Independencia de su patria**, entre las cuales se eleva la figura heroica de una que al dársele noticias de su hijo muerto en la guerra, interrumpe a los oficiosos diciendo: “no os pregunto si ha muerto un hombre, os pregunto si mi Patria ha vencido”.

Pero no es, señores, que la mujer sea de constitución inferior a la del hombre; no es que la Naturaleza no le haya dados dotes grandes, de valía a la mujer: **¡es que la mujer es un tipo humano enfermo y enfermo por el misticismo religioso**, de exceso de sentimentalismo, enfermo de hipertrofia natural!... **Curemos a la enferma y tendremos entonces a la ciudadana**.

Después de estas consecuencias, podría informar con multitud de ejemplos que no daré, porque sería recordar la historia que todos conocéis; veamos pues las cosas. No hiremos* a buscar la mujer a la Edad Antigua, puesto que florecieron entonces mujeres de gran intelectualidad; no hiremos* a buscar aquellas mujeres que crearan patriarcados anteriores a los Patriarcados; no hiremos* a buscarla a ese gran movimiento de la especie humana que terminó, sino que la buscaremos en una Era en la Edad Media.

Entonces había sido proscrita la ciencia, la filosofía era un delito y era preciso no pensar si se quería conservar la vida. Cuando las ciencias se hubieron paralizado porque así lo quiso el dogmatismo, entonces no hubo para los hombres mas* que dos caminos: la guerra y la religión. Los hombres contaron por el primero, **y las mujeres quedaran relegadas al segundo**. Pero un sér* se abrojó* estas dos facultades, se decidió por ambas cosas; este sér* fue el sacerdote que en época a que me refiero mató y rezó.

Los señores feudales, señores de horca y cuchillo, eran también en muchos casos sacerdotes, abades de monasterios, que dirigían a una congregación y eran poseedores de grandes feudos. Se veía entonces, y esto no es nuevo, pues todos lo habrán leído, que existían

conventos que eran al mismo tiempo fortalezas; junto a los muros de la iglesia estaban los muros donde los soldados de su señor tocaban las cornetas para invitar a la guerra, al mismo tiempo que sonaban las campanas para congregar a los fieles. Y el señor y a un tiempo abad, se quitaba la sotana, se colocaba la cota de malla y cazaba las espuelas con que debía aguijonear al brioso animal para que lo trasladara más pronto al lugar donde se sembraba la muerte. Era entonces cuando se emprendía la guerra en el territorio vecino; y se llenaba de cadáveres el campo; y no se respetaba la desesperación de las mujeres ni el llanto de los niños; y cuando el vencedor volvía al castillo feudal, lo recibían las campanas de la iglesia.

En los momentos en que la víctima lloraba, el sacerdote abandonaba las lanzas y marchaba a la iglesia. Y allí, al pié* del altar, revestido de nuevo con el traje clerical, con sus manos aún ensangrentadas, alzaba la hostia, diciendo que estaba con ella Jesucristo...

La guerra tuvo una influencia bien directa en el desarrollo femenino. El hombre, en aquellas guerras de las cruzadas, visitando diferentes pueblos y puesto en contacto con diferentes organismos sociales, obtuvo nuevos conocimientos que hicieron que su inteligencia se abriera, y pudo llegar, de etapa en etapa, a los gloriosos días en que pudo desenvolver sus pensamientos; **mientras tanto, la mujer, sin más horizonte que las cuatro paredes de su castillo y los muros del convento, donde se acogía** mientras el esposo corría a las batallas, **no estaba en condiciones de desarrollar su inteligencia. He ahí por qué la mujer ha llegado hasta nosotros, retrasada tres siglos, he ahí por qué algunos sabios han llegado a decir que el cerebro es un organismo de lujo en la mujer; pero no es culpa de ella; ¡es el misticismo religioso el que ha hecho esto de la mujer!** He ahí, por qué encontramos a la mujer retrasada en el camino intelectual de la vida; he ahí por qué sirve la mujer, en innumerables casos, como elemento perturbador de las corrientes del progreso; pero no debemos culparla sólo a ella...

Es que cuando llegamos a un siglo, en que lodo llama al amor y a la belleza; es que **cuando la mujer ha querido sentir todo esto**, ha habido algún interesado en petrificarla; ese algo es la iglesia, que ha dicho uno y otro día, que ella es más respetuosa para la mujer, que ella la ha elevado en el concepto social y en la constitución de la familia, lo que es una dignificación a la mujer misma. Y bien, observemos si es eso cierto, lo de la dignificación, lo de la redención de la mujer. Siendo que el cristianismo lleva para la mujer altas concepciones y respetos, **¿por qué no han nacido el hombre y la mujer para entenderse, para juntarse, formar el individuo social, que crea el hogar y que, dando hijos al mundo, da hijos para la patria y grandes triunfos a la mujer?**

El cristianismo hace de la mujer un elemento tan respetable como el hombre. Veamos si esta nueva religión, que llama y se declara sucesora de Cristo, tiene para la mujer el mismo respeto y las mismas consideraciones.

Todos recordarán aquella famosa escuela de Alejandría, que tiene como último representante de aquella tradición filosófica una mujer admirable; Hipatia, y todos recordarán al bispo Cirilo. Hipatia hablaba a la juventud de Filosofía y Ciencia desde al mismo atrio de la iglesia donde Cirilo hablaba a sus fieles de la religión. Algo había en esto de incompatibilidad. Un día bajan a Hipatia del carro en que pasaba y la arrastran por la ciudad hacia el templo que invoca a piedad cristiana; allá un hombre la despedaza a mazazos y su carne es arrancada de los huesos para que no quede nada de ella. ¿Y este hecho cómo fue pagado por los sucesores del bispo? - Hoy Cirilo, se llama... ¡San Cirilo!... y ocupa un lugar en los altares. ¡La mujer que lo adora no sabe que adora al asesino de la Filosofía alejandrina, representada por una mujer!...

Ahora os hablaré de aquel célebre concilio en que se puso a discusión si la mujer tenía o no tenía alma. ¿Sabéis por cuantos votos declaró que la mujer tenía alma?

- Por dos votos.³²

Si aquella dos congresales, por enfermedad o por muerte de un pariente o por cualquiera otra causa hubieran llegado un poco más tarde, las mujeres nos quedábamos sin alma...

Recordaré ahora, lo más rápidamente posible, algunas declaraciones de los santos padres. *“La mujer es la puerta del infierno”* – San Ambrosio. *“La mujer no puede enseñar, no puede juzgar ni ser testigo;* - y ahora, esto debéis recordárselo especialmente a las monjitas que se dedican a la enseñanza, - *“La mujer es un animal, que sólo se deleita en el tocado.”* – San Agustín.

El abade Gaón dice que el infierno está enlozado con lenguas de mujeres; y un sacerdote muy conocido en el mundo intelectual eclesiástico, el padre Coloma en su libro *“Pequeñeces”* pone en boca de uno de los protagonistas que las mujeres descienden del rabo inquieto de una mona...

Tal es, a grandes rasgos, las manifestaciones, los conceptos que de la mujer han tenido los representantes de la iglesia. Sin embargo, cuando la toman como elemento de defensa, se la dice que ella ha sido redimida por la iglesia, había sido levantada por la iglesia; que se olvidan

³² *Nota del crítico:* Se ha discutido entre varios autores, si los votos de la mayoría fueron *dos* o *tres* más que los de la minoría. Pero esto no quita su importancia a la cita que hace la conferencista, pues el hecho inconcebible, que es lo que quiere hacer resaltar la señora de Sárraga, es que se reuniera un concilio compuesto de Ministros de la Iglesia para discutir si la mujer tenía alma. Aunque hubiera ganado los que opinaban negativamente, el hecho hace comprender fácilmente el concepto que merecía a la iglesia la mujer (Tonda, 1913, p. 26).

que la mujer puede y debe tener no solamente la igualdad sino el respeto de la Humanidad; se olvidan que ellos la hacen cubierta con un manto como signo de humillación, porque ella, dicen, **fué* la que indujo a pecar al hombre para desobedecer a Dios.**

Es, pues, **la iglesia en todas sus manifestaciones la que ha reducido a la mujer**, la que **no ha levantado nunca a la mujer**, y es la **Revolución Francesa la que le ha dado esas libertades, cuando fué* aboliendo los derechos de los señores, para dejar al advenimiento de las democracias**, cuando se necesitó la voluntad y la acción colectiva, **fué* entonces cuando se dignificó al hombre y con ello se levantó a la mujer**. No ha sido, pues, la iglesia, que nos pide una abdicación de la voluntad, la que ha querido redimir a la mujer; **la mujer se ha redimido siempre, por la voluntad del Libre-Pensamiento, que proclama la igualdad del derecho humano.**

Hay además algo entre esas prescripciones religiosas, a lo cual me voy a referir, con el debido respeto que yo profeso a las ideas de cada uno y sin que con esto quiera herir los sentimientos de los que me escuchan: **es algo que deprime la inteligencia de la mujer.**

Me refiero a determinadas prácticas de casi todas ellas: me refiero al confesionario.

Todas las mujeres católicas sienten la necesidad de cumplir el precepto de la confesión, con el cual creen servir a su religión y a su Dios.

Hay en la iglesia sacerdotes buenos y sacerdotes malos. Los hay que se dedican con fe ciega al cumplimiento de su ministerio, pero debemos tomar en cuenta que el sacerdote, al salir del seminario, si bien es cierto que viene dispuesto a servir a su religión con verdadero amor, no perdamos de vista que es un hombre joven, que esta* en la plenitud de su vida, en el momento álgido en que se despiertan las pasiones y la materia llama continuamente a la puerta de los sentidos del individuo. Luego después, ese sacerdote, llega al confesionario y aquí podemos la parte de prueba de su misión. Empieza por recibir la confesión de una joven, de la niña que con la candorosidad* propia de sus años cuenta los besos que recibe en su frentecita*, cuenta las caricias que recibe de su madre amada; después viene la joven, dice las frases de amor que ella ha escuchado y cuenta sus deseos y sus esperanzas; más tarde, la madre, la esposa amante y tierna que refiere las intimidades del matrimonio, las caricias que recibe y prodiga en seno de su hogar...

Y entonces ese joven sacerdote al oír esas confidencias, se siente débil, y si sincero, despedaza arrepentido las vestiduras que le imponen obligaciones imposibles de cumplir, o si es un hipócrita y de instintos malvados, deja de ser un hombre bueno y sigue vistiendo el habito* encubridor de planes siniestros, hijos de deseos forzados, que lo convierten en un terror para los hogares y un peligro para la tranquilidad de las familias.

Es, pues, señores, es pues, señoras que me escucháis, **en este estado de esclavitud moral, que debemos conquistar a la mujer. Es necesario ir a buscar a la mujer para convencerla que hay algo más grande en su destino. El puesto de la mujer es más alto. Hay otra religión que llama a la mujer y es la religión del Hogar, es la religión de la Sociedad, y entonces las mujeres pueden hacer algo mucho más humano.** Inclínada sobre la cuna de su hijo, haciéndolo crecer en medio de beneficios ideales, ellas pueden hacer que en cada cuna surja un genio para la Humanidad. **¡He aquí la misión de la mujer!** ¿Le impedimos por esto que sea religiosa? **Nó,* señores, el sentimiento religioso de la mujer debe ser más elevado que las altas torres de la iglesia.**

Si la mujer ama los rezos, habladle de vosotros, señores, habladle de hermoso, de lo humano. Decidles, que cuando un hombre en medio del mundo, en medio del oasis, lucha por la vida; cuando ese individuo, cuando ese hombre se siente derrotado; cuando está sin fuerzas para volver a luchar y encuentra a su lado una mujer que no llora con él, sino que sabe sonreír, que sabe, que sabe ser fuerte y extiende hacia el corazón del hombre se alienta nuevamente para volver a emprender a luchar y es entonces, señores, cuando la mujer ha rezado.

Si además sabe ser junto a la cuna, algo más que la madre natural, que la madre que enseña solo los primeros pasos a su hijo, cuando siente la responsabilidad que tiene, **cuando sabe enseñar también los primeros pasos intelectuales;** cuando ni en nombre de la religión, ni en nombre de diferentes patrias, pronuncia una sola palabra de odio a los hombres, **cuando enseña al niño que debe amar todas las cosas de la vida porque todas son grandes;** cuando le dice que debe amar a los buenos porque son buenos y a los malos porque son desgraciados; cuando **la mujer forma estos corazones, da un hombre útil para la Sociedad, un hombre útil para las grandes concordias internacionales e intelectuales:** esa mujer ha rezado, y hace subir al hombre hasta un día más grande...

Hagamos compañeras del hombre, no solamente esposas; compañeras intelectual y moralmente del hombre, y cuando la mujer no sea el elemento nato sino el elemento allegado de la vida, **cuando la mujer se la madre consciente y la inteligente compañera,** entonces el mundo entero podrá esperar satisfecho; entonces el mundo marchará sereno, y pronto se verá llegar al porvenir que le espera. **Sera la mujer la solución del sacerdocio santo que levantará y engrandecerá las naciones.**

As palavras seguidas por * estão com a grafia original do texto.

** Acréscimo nosso

Trecho da 1.ª Conferência – Trayectorias humanas (Tonda, 1913, p. 7-14)

[...]

“Sirva mi saludo también a la mujer chilena, a quien en primer término van dirigidas* mis conferencias, sin que esto indique que yo quiero establecer aquí una distinción por un sexo; para mí, señores, todos los seres han nacido para procurar el progreso y la felicidad de la humanidad.”

Trecho da 6.^a Conferencia – El problema de la Educación (Tonda, 1913, p. 98 - 103).
Falando da condição da mulher na Suíça, que ela havia visitado anos antes.

[...]

“Pero, antes de esto, quiero ocuparme especialmente en lo que a* [la] educación de la mujer se refiere, de la mujer que va a ser a su vez madre. Esta educación sigue los mismos preceptos que he enunciado hasta aquí. Hay algo más terrible, sin embargo: es la deformación física, en nuestros pueblos, en estos donde todavía se siguen los preceptos de la moral religiosa. La madre cuida mucho de lo que llama educación de su hija y confunde los altos preceptos de la educación con una perfección de las leyes de la cortesía social. Las madres creen que educan a sus hijas cuando las enseñan cortesmente*, a tender su manita cuando alguien les da la suya, a no hablar ni mezclarse en las conversaciones, a volver los ojos como conviene a una señorita bien educada, a bajar los ojos modestamente cuando se encuentra entre personas de más categoría que ella.”

“La mujer suiza se educa junta con el hombre, no existe separación de sexos. La mujer con el hombre son compañeros; antes de ser amigos, son los que se comprenden entre si por el orden.

El hombre y la niña van juntos a los jardines infantiles, a la escuela primaria y la escuela superior”.

Embora tenha sido bastante ativa na produção de conferências em vários países da Europa e Américas, Belén de Sárraga escreveu, até onde se sabe até o momento, três livros: um de poemas em 1902, com o título “Minucias”, cujo texto não foi possível recuperar, mesmo por meio digital; o segundo, em 1913, “Conferências”³³, com as 9 conferências dadas em Santiago, capital do Chile; e o terceiro: “El Clericalismo en América: a través de un continente”, de 1914. Os dois últimos são encontrados para *download*. Para a análise foi escolhido o segundo, pois

³³ Belén de Sárraga não consta como autora, mas as conferências foram escritas na primeira pessoa e o livro editado por dois amigos seus, portanto, as conferências são de autoria de Belén com a inserção de outros textos que cometam as mesmas feitos por outro autor.

escrito na primeira pessoa indicando a participação direta da conferencista na produção do texto e, conseqüentemente, na exposição de ideias e escolha das palavras (Tonda, 1913).

Até pouco tempo, juntamente com pequenos trechos publicados em jornais da época, mas traduzidos para o português e com as palavras dos jornalistas da época, essas eram as principais e mais confiáveis fontes sobre as ideias de Belén de Sárraga. No entanto, em 2022 foi publicado o livro “Los Mitos de la Historia de Temuco, 2.º, del gran incendio al medio siglo” de Diego Vrsalovic Huenumilla, trazendo a reprodução de um texto de jornal da época em que Belén esteve na região norte do Chile, eminentemente ligada à exploração de minérios, na cidade de Temuco, ainda em 1913. No capítulo, sobre a visita de Belén àquela cidade, o prof. Diego informa desde o convite que foi feito e a presença de Belén, utilizando-se da reprodução das notícias de jornal, obtido de outra fonte - que não foi possível acessar diretamente - e que trouxe grande parte de duas conferências proferidas por Belén. Em muitos trechos a primeira Conferência da cidade de Temuco se assemelha à segunda proferida em Santiago, e reproduzida na íntegra acima, porém com novos elementos, razão pela qual reproduzimos alguns trechos que exemplificam o pensamento da conferencista sobre as mulheres.

Como forma de complementar o contexto na qual as conferências foram realizadas reproduzimos uma manifestação de uma liderança local, não identificada, mas que se manifestou em um jornal da cidade sobre as pressões que estava recebendo de mulheres contrárias à presença de Belén de Sárraga na cidade:

El sexo femenino de ésta se halla atareadísimo en hacerle una cruda guerra a la señora Belén de Sárraga. Naturalmente que...la impresión le ha sido sugerida por sus directores espirituales los sacerdotes. Ayer varias señoras vinieron a solicitar mi firma en señal de protesta por la avenida de la distinguida conferencista. Andan trayendo un pliego lleno de frases místicas, aprendidas a la sombra del confesionario y entre las pláticas del cura. ¿Qué iba yo a firmar? No, jamás. Que vengan cuantas conferencistas quieran (Huenumilla, 2022, p. 44).

Com a finalidade de registro histórico desta importante obra, recentemente editada, seu autor ainda informa que Belén de Sárraga voltou àquela região dois anos mais tarde, portanto em 1915, visitando também a região de Lautaro, um pouco mais ao norte de Temuco.

Reproduzida em outra obra, do escritor Hermán Bustos, publicada em 2008, citada na obra de Temuco e à qual não obtivemos acesso, Huenumilla e Bustos, contribuem de forma importante com mais dois textos, escritos na 1.ª pessoa onde estão presentes as ideias de Belén. Originalmente estas conferências foram reproduzidas em um jornal local, ainda na época de sua apresentação, em 1913, da qual reproduzimos os trechos mais significativos. Há que se destacar que estas conferências, especialmente a primeira, é bastante semelhante à segunda proferida

por Belén em Santiago, capital do Chile, meses antes. A segunda conferência, realizada dias depois, teve como tema central o domínio da Igreja Católica sobre as consciências dos fiéis, sobre o acúmulo de bens materiais em detrimento da população, as congregações religiosas, e outros, sendo que não se enquadra nos objetivos da presente pesquisa, razão pela qual não iremos apresentar seus trechos.

Trecho da Conferência realizada em Temuco, Chile, em maio de 1913.

Trechos da 1.^a conferência de Temuco, com o parágrafo do escritor Diego Huenumilla, que a antecede.

“Los temores de los conservadores se hicieron ciertos, al escucharla en aquella majestuosa noche enunciar un notable discurso, del que vale la alegría reproducir algunos párrafos (Huenumilla, 2022):

“Un representante de mi raza, un hermano de ideales ha tenido la galantería de saludarme fraternalmente.

Yo agradezco estos saludos y me presento en este recinto, no como extranjera, porque las ideas grandes o no tienen patria o tiene una patria común, porque la comunidad en el ideal es la madre que merece en su regazo cariñosamente a todos los hijos que proclaman la causa del progreso y adelanto.

[...] **La mujer no ha merecido consideraciones en otras épocas nefastas de la historia.** Eran viejos tiempos en los que sólo el hombre tenía su personalidad desarrollada, pero en calidad de ciervo o de vasallo de un rey y para esto, para defender a su soberano necesitaba fortalecer sus músculos y vigorizarse en toda su plenitud, **mientras la mujer era tan solo un elemento pasivo, un factor apenas para la perpetuación de la familia y del apellido del marido y para continuar dando hijos al rey o a la iglesia.**

[...] El hombre manda, la mujer besa. Antes unos brazos amorosos la fuerza masculina se desarma, **pero a pesar de todo la mujer sigue siendo una fuerza pasiva, creyéndose que esta inferioridad se debe a deformación mental.**

Y esto no es efectivo pues la mujer primitiva tiene físicamente la propia naturaleza del hombre y he ahí porque las primeras épocas de la humanidad la base de la organización de la familia estaba asentada sobre las bases del patriarcado.

Tertuliano dice que la mujer debía verter luto y pulir su frente con ceniza por el pecado. La iglesia acusa a Eva de ser la causante de que la humanidad sea mortal. Y aún hubo un Concilio en que sólo por dos votos de mayoría se declaró que la mujer tenía alma.

Los santos no se expresan en mejores términos a la mujer, cómo puede verse por los siguientes ejemplos: ‘La mujer es la puerta del infierno’, San Jerónimo. ‘Las mujeres son un espíritu infernal’, San Ambrosio. [...] ‘La mujer no puede juzgar, ser testigo ni enseñar. La mujer es un animal de tocador’, San Agustín. ‘El infierno está enlozado con lenguas de mujeres’, Abad Guyan (Abate Gaón). [...].

Por los ejemplos anteriores se ve pues que los padres de la iglesia han estado muy lejos de dignificar a la mujer.

[...]

Es el libre pensamiento, en consecuencia, el que ofrece a la mujer sus más altas redenciones, **procurando emanciparla de todo prejuicio e integrarla en el pleno dominio de todas sus facultades para que así pueda cumplir los elevados designios a que llama la marcha evolutiva del progreso humano.**

No es el odio a la religión o el dogma lo que origina sus prédicas sino el amor a la liberación de la mujer. No pretendo inmiscuirme en el fondo sagrado de las conciencias y en cuanto a los rezos y oraciones creo que la mujer puede modelarlos ante un altar más grande y ante **una religión más amplia que es la humanidad.**

[...] **Cuando forma al niño en una moral grande y redentora, enseñándole a respetar y a querer a todos los seres, de todas las razas, cuando ha vertido caudales de amor sobre ese niño, la mujer ha rezado la sublime oración del deber cumplido que da un ciudadano digno a la patria.”**

6.3 Análise e discussão do feminismo no discurso de Belén de Sárraga

Abaixo são apresentados trechos, das conferências acima, separados pelas principais ideias feministas neles contidos. Os números que precedem as frases referem-se às conferências de Santiago, na ordem em que se apresentam no livro Conferências, enquanto que a realizada na cidade de Temuco vem identificada com este nome.

- Mulher deve ter igualdade de jurídica

Trechos: 2.^a conferência - El hombre tiene hoy día una **personalidad jurídica, que no ha alcanzado la mujer;**

2.^a conferência - **la mujer puede y debe tener no solamente la igualdad sino el respeto de la Humanidad**

- Educação igual para meninos e meninas

Trechos: 6.^a conferência - **“La mujer suiza se educa junta con el hombre, no existe separación de sexos. La mujer con el hombre son compañeros; antes de ser amigos, son los que se comprenden entre si por el orden.**

El hombre y la niña van juntos a los jardines infantiles, a la escuela primaria y la escuela superior”.

- Formação intelectual/educação formal para a mulher

Trechos: 2.^a conferência - **“que este es el primer problema que hay que resolver: el problema de la formación intelectual de la mujer”**

2.^a conferência - **Pero no es, señores, que la mujer sea de constitución inferior a la del hombre; no es que la Naturaleza no le haya dados dotes grandes, de valía a la mujer: ¡es que la mujer es un tipo humano enfermo y enfermo por el misticismo religioso, de exceso de sentimentalismo, enfermo de hipertrofia natural!... Curemos a la enferma y tendremos entonces a la ciudadana.**

6.^a conferência - **“La mujer suiza se educa junta con el hombre, no existe separación de sexos. La mujer con el hombre son compañeros; antes de ser amigos, son los que se comprenden entre si por el orden.**

El hombre y la niña van juntos a los jardines infantiles, a la escuela primaria y la escuela superior”.

- Preparação social da mulher

Trechos: 2.^a conferência - **Para las nuevas Sociedades a que aspiramos, la mujer puede, la mujer debe formar el corazón de la humanidad. No siempre ni en todas las épocas, por desgracia, se ha considerado en toda su importancia la preparación social de la mujer.**

6.^a - conferência - **La madre cuida mucho de lo que llama educación de su hija y confunde los altos preceptos de la educación con una perfección de las leyes de la cortesía social. Las madres creen que educan a sus hijas cuando las enseñan cortesmente*, a tender su manita cuando alguien les da la suya, a no hablar ni mezclarse en las conversaciones, a volver los ojos como conviene a una señorita bien educada, a bajar los ojos modestamente cuando se encuentra entre personas de más categoría que ella.”**

- Mulher companheira intelectual, social e moral do homem

Trechos: 2.^a conferência - **Hoy la humanidad se preocupa de la mujer y quiere que no sea sólo un acicate** que acompañe al hombre en la vida, **quiere que sea algo más noble, más grande, infinitamente más elevado.**

2.^a conferência - **mientras tanto, la mujer, sin más horizonte que las cuatro paredes de su castillo y los muros del convento, donde se acogía mientras el esposo corría a las batallas, no estaba en condiciones de desarrollar su inteligencia. He ahí por qué la mujer ha llegado hasta nosotros, retrasada tres siglos,**

2.^a - conferência - **¿por qué no han nacido el hombre y la mujer para entenderse, para juntarse, formar el individuo social, que crea el hogar y que, dando hijos al mundo, da hijos para la patria y grandes triunfos a la mujer?**

2.^a - conferência - **en este estado de esclavitud moral, que debemos conquistar a la mujer. Es necesario ir a buscar a la mujer para convencerla que hay algo más grande en su destino.**

2.^a - conferência - **cuando la mujer forma estos corazones, da un hombre útil para la Sociedad, un hombre útil para las grandes concordias internacionales e intelectuales**

2.^a - conferência - **Hagamos compañeras del hombre, no solamente esposas; compañeras intelectual y moralmente del hombre, y cuando la mujer no sea el elemento nato sino el elemento allegado de la vida, cuando la mujer se la madre consciente y la inteligente compañera, entonces el mundo entero podrá esperar satisfecho; entonces el mundo marchará sereno, y pronto se verá llegar al porvenir que le espera. Sera la mujer la solución del sacerdocio santo que levantará y engrandecerá las naciones.**

1.^a - conferência - **Sirva mi saludo también a la mujer chilena, a quien en primer término van dirigidas* mis conferencias, sin que esto indique que yo quiero establecer aquí una distinción por un sexo; para mí, señores, todos los seres han nacido para procurar el progreso y la felicidad de la humanidad.”**

Conferência de Temuco - **mientras la mujer era tan solo un elemento pasivo, un factor apenas para la perpetuación de la familia y del apellido del marido y para continuar dando hijos al rey o a la iglesia.**

[...] El hombre manda, la mujer besa. Antes unos brazos amorosos la fuerza masculina se desarma, **pero a pesar de todo la mujer sigue siendo una fuerza pasiva, creyéndose que esta inferioridad se debe a deformación mental.**

Mulher tem as mesmas condições intelectuais dos homens

Trechos: 2.^a conferência - **veremos mujeres que en todas las cosas y en todos los terrenos, desde el punto de vista de la filosofía científica, se hicieron notar**, como las mujeres de la Grecia, una de las cuales era Aspasia; y otras **mujeres aún como las espartanas que luchaban por la Independencia de su patria,**

2.^a - conferência - que la madre que enseña solo los primeros pasos a su hijo, cunado siente la responsabilidad que tiene, **cuando sabe enseñar también los primeros pasos intelectuales;**

6.^a - conferência - também está presente no item “Preparação social da mulher” - **La madre cuida mucho de lo que llama educación de su hija y confunde los altos preceptos de la educación con una perfección de las leyes de la cortesía social. Las madres creen que educan a sus hijas cuando las enseñan cortesmente*, a tender su manita cuando alguien les da la suya, a no hablar ni mezclarse en las conversaciones, a volver los ojos como conviene a una señorita bien educada, a bajar los ojos modestamente cuando se encuentra entre personas de más categoría que ella.”**

Conferência de Temuco - Es el libre pensamiento, en consecuencia, el que ofrece a la mujer sus más altas redenciones, **procurando emanciparla de todo prejuicio e integrarla en el pleno dominio de todas sus facultades para que así pueda cumplir los elevados designios a que llama la marcha evolutiva del progreso humano.**

6.4 Considerações sobre o discurso feminista de Belén de Sárraga

Ao iniciar a análise sobre os discursos de Belén de Sárraga é necessário que se tenha consciência clara de algumas condições preliminares. Duas, porém, devem preceder as demais, e já foram apresentadas em seção anterior: em primeiro lugar o fato de que há uma diferença importante em relação à materialidade e à temporalidade dos textos utilizados. Belén pronunciou suas conferências diretamente ao público que a ouvia e há mais de 100 anos atrás. Hoje, tomamos contato com seus discursos de forma impressa, em forma de texto. Há, portanto uma alteração de materialidade, do oral para o texto, do texto para o digital e, se for o caso, novamente para o impresso; também há uma alteração de contextos, do temporal e do social. Em segundo lugar, quem realiza a análise neste momento, assim também quem toma contato com esta Tese, têm seus lugares na história e seus lugares sociais (Orlandi, 2007, p. 19), muito diversos da história e da sociedade na qual vivia Belén de Sárraga. O analista está distante no tempo, no espaço e não sofre - ao menos não diretamente - as discriminações, apagamentos, opressões, rebaixamentos que as mulheres sofriam quando as conferências foram proferidas.

Além destes, há outros aspectos outros também presentes. Estes aspectos não estão presentes nas palavras e expressões, mas permeiam, por assim dizer, seus textos. Estão, como disse Foucault (2015), no entremeio das palavras e assim também no dos atos e em todo o contexto em torno de Belén no momento no qual ela se expressava. Claro está, pela afirmativa acima, que não seria possível reconstruir todo o entorno do momento em que Belén esteve no proferindo seus discursos, quer em Santiago do Chile, quer no Brasil, ou em qualquer outro país ou região, portanto sempre seria e será incompleta a análise. Porém, não são aspectos menores ou impeditivos e podem servir para outras abordagens futuras.

Quando observamos os discursos de Belén de Sárraga sob o aspecto do poder, ou poderes neles contidos, devemos ter em mente que, como observou Eni Orlandi, cada analista terá suas próprias conclusões, pois o percurso será sempre único, próprio de cada abordagem, que estará em relação direta com as questões iniciais propostas pelo analista (Orlandi, 2020, p. 25). Cada analista carrega consigo sua história, sua cultura, o contexto histórico em que vive. É deste modo que se entende que a análise nunca é conclusiva, nunca é definitiva. Sempre serão possíveis outras abordagens, outras interpretações, sempre dentro, claro do que também disse Foucault (2008, p. 31), pois não se deve procurar significados ocultos, distantes do que o sujeito produziu ou objetivou em seu discurso. Este cuidado deve sempre estar presente nas abordagens e reflexões do analista, pois em suas conclusões pode estar misturando seus aspectos pessoais que, como se disse anteriormente, estarão sempre presentes, mas não podem entrar em demasia.

Do mesmo modo, quando estudamos discursos procurando neles, por exemplo, as marcas de poder presentes, consegue-se conhecer e abordar alguns aspectos, mas sempre estarão faltando fatores importantes, como acontecimentos históricos relevantes para o momento no qual Belén produzia seus discursos, porém hoje, não estão mais, mesmo que registrados na história. E podem ter existido outros acontecimentos mais, que podem ter sido importantes para a conferencista e naquele momento, e que hoje não temos conhecimento, mas que fizeram parte do que ela dizia. Conseguimos saber e colocarmos aqueles discursos em seu contexto histórico; conseguimos mesmo indicar a influência que ele pode ter tido sobre a produção dos discursos, porém serão sempre aproximações, nunca a condição real, pois a realidade era a de Belén de Sárraga e da época e não as temos diante de nós. Mesmo que tenham sido aparentemente “pequenas” situações acontecidas naquele momento e que não ficaram registradas na história, estão presentes em seus discursos. A História registra os mais relevantes, mas nós seres humanos registramos todos em torno de nós e assim constituímos nossas manifestações, inclusive as de poder e as de vida.

Continuando a abordagem geral sobre os discursos de Belén de Sárraga, há que considerar que a linguagem é capaz de refletir os acontecimentos da vida. Isto se deve ao fato de que Belén sempre abordava as questões relativas ao Livre-Pensamento e à condição da mulher, partindo de fatos, de ocorrências, inclusive da História Geral. É preciso assim, entender que se tratam de duas instâncias distintas; uma é o acontecimento concreto, outra é a verbalização do acontecido e as duas estão envolvidas na análise que se faz neste momento. E para esta questão nos utilizamos das reflexões de Mikhail Bakhtin, explicadas pelo prof. Carlos Faraco, para quem a linguagem tem a capacidade de traduzir, de representar os acontecimentos da vida. Porém, há que se considerar que, por mais sofisticada que seja, nunca a linguagem é capaz de expressar completamente um fato real. Sempre haverá um movimento de aproximação entre linguagem e as experiências vividas (Faraco, 2009, p. 26).

Estas reflexões de Bakhtin são importantes para nos situarmos frente aos textos de Belén de Sárraga, frente aos acontecimentos de sua vida, frente aos relativos ao Livre-Pensamento como movimento de ideias, as reações e posturas do Clero Católico e, o mais importante para esta pesquisa, as atitudes e posicionamentos das sociedades patriarcais nas diversas regiões e países visitados por Belén. Pelas concepções de Bakhtin podemos fazer importantes reflexões sobre a vida de Belén de Sárraga em relação às ideias que defendia e à forma como ela atuava. Para aquele estudioso da linguagem o ser humano tem uma posição única na vida, produzindo e participando dos acontecimentos únicos, irrepetíveis. É o que o Prof. Carlos Alberto Faraco, analisando as ideias de Bakhtin, chama de posição axiológica perante a vida (Faraco, 2009, p. 18-19). O aspecto axiológico diz respeito à atribuição de valores aos acontecimentos e, em consequência, a um posicionamento ideológico frente a eles. Este posicionamento pode sempre ser expresso em palavras que são escolhidas segundo as entendemos ou os valores que a elas atribuímos (Volóchinov, 2017, p. 181). As conferências de Belén de Sárraga se constituíam em discursos de poder, em embate principalmente com o Clero Católico, as palavras revelam uma luta de poder que permeava a sociedade da época e não ficava apenas no campo teórico ou dos discursos, mas ganhava capilaridade permeando a sociedade. Ou, no dizer ainda daquele professor, por intermédio das ideias de Bakhtin, ninguém tem pode realizar a vida pelo outro (Faraco, 2009, p. 18).

Avançando mais nas considerações de Bakhtin, assim como em Fiorin (2002,), temos que os discursos - a partir dos textos - ou para Bakhtin, os enunciados, são sempre constituídos por palavras ou vozes tomadas de outrem. Essas palavras - aqui não apenas em sentido direto do termo, mas consideradas a partir de seus significados e também no sentido de expressões - podem ser utilizadas para afirmar posições ou para refutá-las. Mas, são sempre palavras

esquecidas, pois utilizadas por outrem. Neste sentido, apesar da autoridade emprestada por Belén de Sárraga a seus discursos, por intermédio de seu prestígio e reconhecimento, não podemos esquecer que por seu intermédio falavam outras mulheres. Falavam ali mesmo outras “Beléns”: falava a Belén menina abandonada pelo pai; a Belén que ficou órfã de mãe e lutou por cuidar de seu irmão menor; falava sua avó, analfabeta que ficou com os netos; falava a jovem de 16 anos que saiu às ruas de Barcelona para defender seu professor, Odón de Buen; mas falavam também as mulheres das regiões mineiras de Chile, de Iquique, Antofogasta, Temuco; falavam as mulheres sem voz das diversas regiões do mundo; e falavam, por que não? As mulheres francesas da Revolução de 1789/1793 “silenciadas” pela Assembleia Nacional. Falam por intermédio de Belén de Sárraga as mulheres de hoje, ainda silenciadas e apagadas, esquecidas e desconsideradas.

Como exposto na seção 4.3 acerca do feminismo no mundo, a chamada 1.^a onda é de relevante importância para esta pesquisa, pois compreende o período de maior atividade de Belén de Sárraga e coincide também com o período no qual a conferencista fez suas 4 viagens ao Brasil.

De modo geral, se pode considerar que a 1.^a onda dos movimentos feministas no mundo, se tenha iniciado com a busca pelo direito ao voto feminino, em âmbito político. Tanto na Europa quanto nos Estados Unidos essa reivindicação foi bastante forte, iniciando-se provavelmente na Inglaterra e chegando em poucos anos aos Estados Unidos.

A esta pauta juntaram-se também outras como direito à propriedade, à educação para as mulheres e seus filhos, educação igualitária para meninos e meninas, direito à tutela dos filhos, igualdade de direitos civis, divórcio. Outras pautas, como as relacionadas às mulheres negras ou pertencentes aos povos originários em seus países, somente seriam inseridas mais tarde e pertencentes a outros períodos, distantes do período de atuação de Belén de Sárraga.

As ideias feministas de Belén de Sárraga estão claramente presentes em suas conferências, pois além de ela se dirigir às mulheres, como no caso do segundo parágrafo da 1.^a conferência realizada em Santiago e trazida na seção anterior, toda a segunda conferência versa sobre a condição da mulher como submissa à vontade do homem, quer diretamente, quer por meio de instituições como a Igreja Católica.

Como já exposto em outros pontos desta Tese, as ideias manifestadas por Belén de Sárraga necessitam ser colocadas em seus contextos histórico, ideológico e pessoal para se proceder a análise das mesmas. Sem este procedimento o analista poderia ser levado a comparações e conclusões errôneas, pois como também já foi explicado, a abordagem deve levar em conta as ideias, o momento histórico e a ideologia presentes na personalidade do

sujeito que produz o texto. Do mesmo modo o analista também leva junto de si suas ideias, sua ideologia, o momento histórico no qual a análise é produzida. Ao fazermos essa abordagem sobre textos com ideias emitidas há mais de cem anos estes cuidados devem ser redobrados, pois estamos distantes no tempo.

É importante ter sempre em mente que Belén de Sárraga era, antes de tudo e de modo mais amplo, uma Livre-Pensadora. Assim, seu feminismo, sua luta em favor da mulher era a da mulher que sofreu desde cedo as duras condições de ser mulher em sociedades patriarcais e profundamente influenciadas pelo pensamento religioso da época, também opressor. Sua condição, era, portanto, a de uma mulher que experimentou as dificuldades impostas tanto pela religião dominante quanto pela sociedade patriarcal.

Ao lermos os textos de Belén de Sárraga devemos ter presente na mente que seus discursos faziam parte de um conjunto de fatos, ou “acontecimentos” no dizer de Foucault (2015, p. 249), que estavam em meio a diversas outras estratégias que visavam conquistar mais espaços de poder. O que estava em disputa, na realidade, não eram bens palpáveis, mas consciências. Claro que por parte da Igreja, de certo modo, maior poder conquistado significaria maior poder temporal e possivelmente maior poder econômico. Porém, em um primeiro momento, o que se disputava eram “territórios” imateriais, consciências e adeptos. De um lado os Livre-Pensadores, apoiando o Estado laico, o uso da Razão e da Ciência e a liberdade de escolha religiosa, ou mesmo de não se crer em nada. De outro, as pessoas ligadas à Igreja Católica buscando neutralizar as mudanças em seu *Status Quo* anterior, representadas pelo Estado e a escola laicas, as demais religiões, as organizações como as maçônicas e carbonárias. (Ramos, 2006). Fazendo-se a ressalva de que a análise de Foucault não tinha como objetivo identificar traços pessoais dos autores dos discursos nos textos, mas identificar esses textos como instrumentos de poder, pertencentes, portanto, a uma série de “acontecimentos” ainda trazemos daquele filósofo a seguinte explanação: “O poder é alguma coisa que opera através do discurso, já que o próprio discurso é um elemento em um dispositivo estratégico de relações de poder” (Foucault, 2015, p. 247). Este filósofo francês afirmava que o discurso não somente é o instrumento pelo qual se exerce ou se pretende exercer o poder, não é somente meio, mas também pode ser o fim em si mesmo. Assim, a compreensão do que aquele filósofo considerava sobre os discursos e os embates de poder é fundamental para este estudo. Em “A Ordem do Discurso” Foucault afirma que o discurso é “pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (Foucault, 2014, p. 10). No presente caso o poder estava relacionado aos embates entre uma sociedade que passava por profundas mudanças e pessoas e classes sociais que se sentiam alijadas em seus direitos e aspirações e do outro lado as classes que queriam manter a

estruturas de poder vigentes. Ainda na mesma obra, Foucault afirma que uma forma de se exercer o poder utilizando os mecanismos ligados aos discursos era por meio da exclusão das opiniões daqueles que eram considerados não confiáveis. Foucault se ateve, na obra citada, ao caso dos “loucos” cujas ideias nem mesmo eram levadas em conta e, portanto, excluídas por fugirem aos padrões considerados normais (Foucault, 2014). Mas, é possível traçar um paralelo entre as exclusões apontadas por Foucault e os discursos de Belén de Sárraga, pois ela era desqualificada, insultada, considerada uma pessoa fora dos padrões normais. Seu comportamento e suas ideias eram considerados fora do padrão “normal” esperado para uma mulher (Ramos Palomo; Ramos, 2019, p. 71).

Some-se a isto o fato, também já exposto, de que o Livre-Pensamento, na época era fortemente anticlerical e composto por diversas correntes nem sempre coincidentes em suas ideias. Não havia um conjunto unificado de teses que lhe dessem base teórica. Havia sim princípios comuns, como a liberdade de escolha e expressão religiosa, a defesa e o uso da Razão e do conhecimento científico. Nas palavras de Albert Bayet “por que o livre-pensamento é uma posição não uma doutrina” (Bayet, 1971, p. 142). Assim, como se depreende no texto do “Almanaque do Livre Pensador” de 1906, trazido acima, o foco é o Clero Católico, e mais particularmente os Jesuítas e as práticas a eles atribuídas de modelagem e de sugestionabilidade da personalidade feminina. O texto ainda deixa entrever, porém com certa dubiedade se realmente as mulheres teriam, segundo seu autor, personalidade mais frágil e sugestionável ou se isto se daria em função da ação dos religiosos.

Deste modo, não é possível separar a condição de Livre-Pensadora, ou antes, esta condição está sempre presente nas ideias e modo de ser e agir de Belén de Sárraga. O que se pretende deixar claro é que Belén de Sárraga, como integrante do Livre-Pensamento exprimia um forte anticlericalismo e como liderança no movimento seu feminismo também era bastante pessoal.

Na segunda conferência, Belén afirma que o primeiro problema para a mulher é a solução de sua formação intelectual e que a sociedade da época apenas tinha a mulher como necessária à perpetuação da espécie, gerando filhos para a igreja ou para a guerra. Após fazer relatos históricos, Belén retoma as considerações mais gerais sobre a condição feminina, afirmando: “El hombre tiene hoy día una personalidad jurídica, que no ha alcanzado la mujer, el hombre manda, la mujer ruega; el hombre se impone, la mujer suplica; [...]”.

Mais adiante, após afirmar que as observações práticas demonstram que as mulheres estão intelectualmente atrasadas “tres siglos”, Belén expõe:

“Pero no es, señores, que la mujer sea de constitución inferior a la del hombre; no es que la Naturaleza no le haya dado dotes grandes, de valía a la mujer: es que la mujer tal como hoy existe, no es tipo natural de esposa, es que la mujer es un tipo humano enfermo por el misticismo religioso, de exceso de sentimentalismo, enfermo de hipertrofia natural... Curemos a la enferma y tendremos entonces a la ciudadana”.

A conferencista espanhola está, deste modo, afirmando que o problema está na educação e nas convenções sociais e religiosas que eram dominantes na sociedade da época. São elas, a educação e as convenções sociais e religiosas, que mantinham as mulheres em condição de submissão intelectual. Belén, em sua condição de livre-pensadora identificava a influência da Igreja Católica que, naquela época era detentora de grande influência sobre as sociedades, como a geradora de grandes males, inclusive a condição de submissão feminina, que era pregada pelo Clero Católico.

Há uma metáfora importante no parágrafo da conferência, transcrito acima que é a expressão “enferma”. Belén afirmou “la mujer es un tipo humano enfermo” e que a enfermidade era causada pelo “misticismo religioso”. O uso do termo “enferma”, ou seja, doente, mas doente tendo por causa uma estrutura social, uma doença causada por uma condição imposta pela sociedade e por uma organização religiosa, a Igreja Católica. E o Livre-Pensamento e a educação formal eram a cura para a enferma, como ela afirma em diversas ocasiões.

Depois de fazer um relato histórico sobre a paralisia da economia feudal, responsabilizando a Igreja Católica por muitos dos males daquele período histórico, retorna Belén a tratar mais diretamente das questões relativas à mulher:

“Es, pues, la iglesia en todas sus manifestaciones la que ha reducido a la mujer, la que no ha levantado nunca a la mujer y es la Revolución Francesa la que le ha dado esas libertades, cuando fue aboliendo los derechos de los señores, para dejar paso al advenimiento de las democracias; cuando se necesitó la voluntad y la acción colectiva, fue entonces cuando se dignificó al hombre y con ello se levantó la mujer. No ha sido, pues, la iglesia que nos pide una abdicación de la voluntad, la que ha querido redimir a la mujer; la mujer se ha redimido siempre, por la voluntad del Libre-Pensamiento, que proclama la igualdad del derecho humano.”

Destaca-se nos trechos acima, também um profundo conhecimento histórico, mas não somente. Belén também demonstrava uma profunda reflexão sobre esses mesmos fatos o que propiciava consistência à suas ideias.

Em relação a alguns temas feministas desenvolvidos e defendidos, especialmente durante a chamada 1.^a onda, como é o caso da extensão do direito ao voto às mulheres, que ficou conhecido como “sufragista”. Como já exposto anteriormente, desde o início do período

conhecido como 1.^a onda, por volta de 1848, o direito ao voto feminino era uma das pautas defendidas pelas lideranças feministas da época, tanto assim que elas ficaram conhecidas como “sufragistas”, palavra derivada do termo “sufrágio” que simplificarmente significa voto em uma eleição. Desta maneira, realmente o direito ao voto era uma das principais pautas daquele período. Cabe destacar que esta pauta realmente não aparece nas conferências de Belén de Sárraga. No entanto, devemos lembrar, que Belén de Sárraga não se furtou a exercer seus direitos políticos, não somente ao voto como também a ser votada, participando das eleições na Espanha em 1933, porém sem conseguir eleger-se (Hottinger-Craig, 2013, p. 158). Além do mais, como consta de sua 2.^a conferência, Belén reclamava que as mulheres não possuíam a mesma igualdade jurídica que os homens. Do mesmo modo, e como também já foi exposto anteriormente, Belén foi a primeira mulher a ser aceita nos quadros do Partido Republicano Federal, na Espanha (Tonda, 1913).

Mais especificamente, quanto à igualdade de direitos civis, representada pelas frases em destaque, pode-se considerá-la de maneira mais ampla, já que Belén não especificou, mas citou, na 2.^a conferência que foi na Revolução Francesa que se deu ao homem comum a condição de cidadão e não somente ao membro da Nobreza. Ao pretender a igualdade entre homens e mulheres, naturalmente se exigia a igualdade jurídica e igualdade de direitos. A garantia legal deveria ser, assim, uma das premissas básicas de igualdade a proporcionar, em consequência, todas as demais.

Em relação à igualdade de educação para meninos e meninas, sua posição é coerente com seu pensamento de serem os seres humanos iguais em nascimento, portanto com as mesmas condições de desenvolvimento intelectual. O que diferenciava a condição dos homens e mulheres, era a educação diferenciada que mantinha as mulheres submissas e quase sem cultura formal - questão essa já levantada por Hubertine Auclert, e citada anteriormente -. Belén, deste modo, identifica na educação diferenciada entre os gêneros, uma das ferramentas de opressão institucionalizada, pois defendida e praticada pelos colégios, muitos deles, dirigidos por organizações católicas. Portanto a educação igualitária entre meninos e meninas era condição necessária para a evolução e libertação da mulher.

Pela exposição anterior a educação formal para a mulher, de modo geral, e não somente para meninas era condição derivada e lógica, sendo a mulher tão capaz quanto o homem de aprender. Deste item, deriva o seguinte, ou seja, a mulher deve ser preparada tanto quanto o homem para exercer suas atividades no meio social, inclusive o produtivo e o intelectual.

Belén de Sárraga defendia também que homem e mulher deveriam ser companheiros moral e intelectualmente. Ao pensar assim Belén não propunha que homens e mulheres

lutassem uns contra os outros, mas sim que partilhassem a vida em comum, cada um com suas próprias características e seus espaços sociais. Era uma posição que buscava o equilíbrio nas relações e não o confronto, entre homens e mulheres, a não ser com aqueles que agissem e pregassem posição diferente destas, ou seja, que pregassem a subjugação da mulher e a opressão intelectual. Este pensamento está em correspondência com o pensamento de Josephine Stefani Bertacchi, já exposto na seção 5.

Quanto à questão do divórcio reconhecido pelo estado, não é possível afirmar qual sua posição, a partir de suas palavras, pois Belén não trata diretamente do assunto, embora este fosse um tema importante para as feministas de sua época. Porém, um fato pode servir de ponto de partida para futuras pesquisas. Quando Belén de Sárraga mudou-se para o Uruguai, segundo o que destacam as Professoras Maria Dolores Ramos Palomo e Sylvia Hottinger-Craig, ambas estudiosas da conferencista, ela já deveria estar separada de seu marido Emílio Balaguer de Ferrero. Quando de sua visita ao Brasil, de 25 de abril de 1911, veiculada no jornal “O Estado de São Paulo” (Acervo Estado - Jornal o Estado de São Paulo, 25 abri. 1911), traz seu nome como Belén Sárraga de Ferrero. Porém acreditam aquelas professoras que ela já estava divorciada de Emílio quando se mudou para o Uruguai, e que um fator que pode ter influenciado na escolha do país tenha sido, exatamente, o fato de que o Uruguai já adotava o divórcio que podia ser consumado com a simples vontade da mulher (Ramos, 2006, p. 694; Hottinger-Craig, 2013, p. 150).

No Quadro 2, apresentamos um comparativo entre os temas defendidos no período correspondente à 1.^a onda do feminismo, entre 1848 e 1940, e os defendidos por Belén de Sárraga dentro do mesmo período.

Quadro 3 - Temas defendidos no período da 1.^a onda do feminismo e por Belén de Sárraga

Temas /Pautas da 1.^a onda do feminismo: 1848 - 1940. Período engloba vários autores	Temas/Pautas defendidas ou denunciadas por Belén de Sárraga: Discurso ou Conferência
Direito ao voto	Mulher deve ter igualdade jurídica - 2. ^a conferência
Direito à propriedade	Não toca diretamente no assunto – mas prega igualdade jurídica - 2. ^a conferência
Direito à mesma educação para filhos e filhas	Educação igual para meninos e meninas, desde a infância até o ensino superior – 2. ^a / 6. ^a conferências
Educação formal da mulher	Formação intelectual da mulher; Preparação social da mulher – 2. ^a conferência.

Tutela dos filhos no caso de separação	Não cita diretamente
Igualdade de direitos civis	Mulher deve ter igualdade jurídica. 2. ^a conferência
Mulher tem as mesmas condições do homem	Mulher tem as mesmas condições intelectuais do homem - 2. ^a conferência
Igualdade social entre homens e mulheres	Mulher companheira intelectual e moral do homem - 2. ^a conferência
Divórcio	Divórcio reconhecido pelo Estado - conferências realizadas no Brasil em 1931. Ver quadro, nesta Tese, com as conferências realizadas no Brasil.
No Brasil houve um avanço com a inserção do amparo estatal à saúde da mulher-defendida, dentre outras, por Bertha Lutz	_____
	Mulher sofre influência perniciosa da Igreja Católica
	Mulher é socialmente “enferma”
_____	Papel importante da mulher na educação e preparação dos filhos
_____	Mulher mais doce e mais suave, deve manter suas características naturais
_____	Mulher como escrava moral do homem
_____	Mulher ensinando os filhos a amar igualmente todos os seres
	Manutenção de uma educação que perpetua a submissão das mulheres

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro apresentado, demonstra a correspondência entre os temas defendidos pelas feministas, durante o período conhecido como 1.^a onda do feminismo, compreendido aproximadamente entre 1848 e 1940 e os temas defendidos por Belén de Sárraga no mesmo período. Este período foi arbitrado pelo pesquisador levando em conta os diferentes períodos considerados por diferentes autores. Observa-se que os temas apresentados como pertencentes à 1.^a onda, são os que foram encontrados citados nas obras consultadas durante a presente pesquisa o que não significa que não possam ter existido outros defendidos por outras lideranças em situações particulares ou em regiões em que houve menor repercussão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegado a este ponto da presente Tese e após a apresentação dos resultados obtidos e analisados a partir da pesquisa, cabe tecer considerações sobre os mesmos, especialmente no que tange ao objetivo geral e aos objetivos específicos, propostos, desde o projeto apresentado ao programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos e, depois, em seu desenvolvimento. E também uma análise das principais seções desta Tese, sua metodologia, teorias que lhe deram sustentação e se estão em conformidade com as hipóteses e objetivos levantados.

A presença da escritora, oradora, Livre-Pensadora e feminista Belén de Sárraga, por pelo menos 4 vezes no Brasil, foi, no período em que ocorreram, fatos relevantes, capazes de reunir centenas de pessoas para vê-la e ouvi-la, nas dezenas de cidades pelas quais passou. No entanto, seja pelo tempo transcorrido, seja em razão de que na época os registros dos fatos eram, predominantemente escritos e poucos registrados por imagens e muito menos por registros sonoros, ou, o que é plausível, também pelo fato de se pretender apagar e fazer esquecer a presença e, principalmente, as ideias das pessoas que incomodavam a estrutura social e de poder, o fato é que as vindas de Belén de Sárraga ao Brasil eram quase desconhecidas na atualidade, mesmo nos meios acadêmicos, salvo raras exceções e que muito contribuíram para esta pesquisa. Deste modo, se justifica a relevância da pesquisa e acredita-se que seus resultados podem ajudar a compor a biografia de Belén de Sárraga, e por intermédio de suas ideias, conhecê-la melhor. Também há a convicção de que o esforço despendido nesta pesquisa pode contribuir para um melhor entendimento dos movimentos sociais ocorridos no Brasil, especialmente os ligados ao feminismo e também as relações destes movimentos com seus congêneres ocorridos em outras partes do mundo.

O referencial teórico adotado, coerente com o Campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que por ser multidisciplinar, permitindo a intersecção de diversas teorias, foi fundamental para a presente pesquisa.

Ainda sobre o Campo CTS, os estudos de gênero se constituem em importante área de investigação, pois, como se demonstrou, no meio científico as discriminações por gênero estão presentes tanto quanto em outras áreas de atividade e existência humanas. Entender essas relações, inclusive em seu processo histórico é fundamental para que se busque identificar e eliminar essas discriminações. Belén de Sárraga, personagem principal desta pesquisa, e as demais lideranças femininas brasileiras e estrangeiras citadas, fazem parte deste processo de reconhecimento e de luta por mudanças sociais, institucionais e jurídicas apresentadas nas seções anteriores.

A preservação e o acesso às fontes de informação, utilizadas na presente pesquisa, demonstram a importância que têm os jornais, revistas, periódicos, livros de atas, fotos e quaisquer outros registros que se possa acessar. Sobre a questão do acesso, a possibilidade de acesso à distância, por meio digital mostrou a importância da disponibilização dos materiais preservados e de livre acesso. A democratização da informação é uma ação fundamental para que se possa produzir pesquisas e análises profundas dos fatos e períodos históricos. Esta produção permite discutir, com profundidade, a partir de conteúdos confiáveis, as ações necessárias às mudanças sociais que se pretende levar à efeito. Conhecimento e ação são partes a serem integradas para se alcançar os objetivos esperados. A ação sem o conhecimento teórico, mesmo que advindo da prática, pode gerar a repetição dos erros cometidos no passado. Da mesma maneira, o conhecimento, sem levar em conta a capacidade de ser colocado em prática pode levar a perda de tempo e ao desperdício de energia. Também o conhecimento inerte, desligado da ação, se constitui em abordagem teórica que não gera resultados práticos e frustra as expectativas.

Sobre o objetivo geral, que era o de analisar a atuação feminista da escritora e conferencista espanhola Belén de Sárraga, acredita-se que sua atuação sempre levou em conta a necessidade de demonstrar e instigar as mulheres, quer as que ouvissem suas conferências, quer as que lessem suas obras, de que elas tinham o direito de buscar melhores condições sociais, familiares e de trabalho, sempre tendo a educação como meio seguro de atingir estes objetivos. Há que se levar em conta que quando se pensa nas mensagens endereçadas às mulheres, com conteúdo que se pode considerar como feminista, como integrante do movimento ideário Livre-Pensamento, o discurso era profundamente anticlerical, como foi demonstrado na seção 6 onde se procedeu a análise de seus discursos. Não havia a expectativa de que as ideias esposadas por Belén de Sárraga, sobre o feminismo, presentes em suas conferências, fossem semelhantes aos atuais, pois os agentes identificados como opressores, de uma e de outra época, são bastante diferentes, assim como os caminhos propostos para as mudanças almejadas, também são diferentes. Se hoje a Sociedade como um todo, e em seus diversos aspectos, ainda é identificada como patriarcal e com diversos e mais difusos agentes exercendo opressão sobre as mulheres, na época em que Belén de Sárraga desenvolvia e apresentava suas conferências e exercia sua liderança nos movimentos sociais, era o Clero Católico o agente identificado como opressor, agindo social e politicamente, além de no âmbito religioso. Isto se justifica porque era o Clero Católico o alvo a ser combatido naquele momento histórico pelos Livres- Pensadores, dos quais Belén uma de suas maiores representantes. Como se procurou demonstrar, os movimentos feministas eram heterogêneos dentro e fora do Livre-

Pensamento e Belén de Sárraga estava ligada a este movimento ideário que não era distante dos primeiros, mas tinha suas próprias características e, dentro dele, a conferencista também tinha seu modo peculiar de pensar, falar e agir. Neste sentido a Análise do Discurso foi fundamental para embasar a necessidade de apresentar o contexto histórico e social do momento, do país e a ideologia do movimento ao qual Belén de Sárraga estava ligada, sendo, em realidade, uma de suas principais vozes. A Análise de Discurso foi além, uma ferramenta importante para que se compreendesse e se possa expor expressões com a encontrada no livro “Conferências”, onde ela afirma que “la mujer es un tipo humano enfermo” (Tonda, 1913, p. 24). Ainda sobre a questão da ideologia presente nos discursos de Belén, há que se observar o que foi apresentado por Eni Orlandi (2007), quando aquela autora afirma que a ideologia está presente não apenas nos discursos, mas também nas atitudes, que envolvem o ato discursivo. E nós iremos além, pois as próprias atitudes de Belén de Sárraga, perante sua vida, a maneira como ela se tornou independente, a como agia praticamente sozinha em suas viagens e na difusão de suas ideias, mostram, em seu próprio exemplo de vida, a independência que ela pregava como norte para as mulheres em geral. A presença, na vida dela, de situações difíceis, situações estas próprias da grande maioria das mulheres de seu tempo, em função das condições criadas e mantidas em uma sociedade patriarcal, por certo moldaram sua maneira de ver e de reagir a estas mesmas situações. Falamos aqui do abandono do lar, por parte de seu pai e em seguida a morte de sua mãe, o que fez com Belén, aos 16 anos, e seu irmão, Rafael, fossem morar com sua avó materna, uma senhora analfabeta, porém, pessoa que muito lutou para dar aos netos as melhores condições possíveis (Ramos, 2006, p. 694). A jovem Belén de Sárraga experimentou assim, desde cedo, as duras realidades das jovens e das mulheres que tinham de enfrentar toda a sorte de dificuldades em um mundo moldado por homens e para homens. Observa-se, claramente, desta maneira, como as situações de vida ajudaram a criar em Belén de Sárraga, não somente a resiliência para enfrentar as dificuldades em sua vida, como a reagir a elas no sentido de alterar, para si e para as demais mulheres, as condições sociais, políticas e econômicas às quais estavam sujeitas. Belén de Sárraga, portanto, em termos de ideologia, pautou sua vida de acordo com suas ideias e os caminhos que acreditava serem os corretos para garantir a independência feminina: lutando contra a opressão das pessoas e instituições que mantivessem ou pretendessem manter o status de opressão; pregando igualdade de educação para meninos e meninas, homens e mulheres, assim como igualdade de direitos, inclusive os políticos; busca por melhores condições de vida para os trabalhadores mais humildes; pregava a liberdade de pensamento e integrava o Livre-Pensamento; vivia a independência que acreditava deveria existir para todos. Com base nestas reflexões, podemos considerar que Belén teve uma

participação única, profunda, irrepetível, perante ela mesma ao ser fiel às suas ideias e à maneira como ela acreditava ser possível transformar o mundo, ou seja, agindo sem delegar a ninguém o seu próprio lugar de agente influente no mundo.

Quanto aos objetivos específicos, um deles era a identificação de mulheres que tiveram contato com Belén de Sárraga e podem ter se constituído a partir daquele momento ou mesmo até já eram lideranças femininas, cabendo a ressalva de que outras lideranças existiam, já com reconhecimento, mas o objetivo nesta pesquisa foi de identificar aquelas que realmente entraram em contato com Belén de Sárraga ou ao menos com suas ideias. O objetivo não foi apenas relacionar seus nomes, mas a pesquisa tinha o objetivo de procurar entender quem eram essas mulheres, o que faziam, que atuação tiveram, o que pensavam. A obtenção de nomes de algumas mulheres que se deixaram fotografar junto a Belén de Sárraga durante suas visitas e com seus nomes registrados junto às imagens, permitiu que se identificassem ao menos suas identidades e a quais famílias pertenciam, o que abre um interessante e não menos importante horizonte de futuras pesquisas. Por isso, registramos aqui, novamente, seus nomes, como aparecem nas legendas da época: da cidade de Brotas, SP: “senhorita” Guerrero, Maria Luiza de Oliveira, “Sra.” Delbuque, “Sra.” A. Rocha, “Sra.” G. Happy, e “Sra.” Pinotti; da cidade de Vargem Grande do Sul, SP: Elvira Fontão, Maria Ribeiro da Silva, Carolina Peres, Mercedes Marfil, Maria d’Avila Ribeiro, Albina Peres, Basilissa Ferreira, Almerinda Ribeiro, Purificação Peres e Estephania Castroviejo; de Barra do Pirahy, um bairro da cidade do Rio de Janeiro, RJ: Alice Novaes, Edith Novaes e Odette Novaes. Apesar de as buscas e pesquisas sobre os nomes acima terem sido infrutíferas, ou seja, não havendo mais menção a atuação delas nos veículos pesquisados, seus nomes são importantes referenciais permitindo que em cada uma destas localidades novos caminhos de pesquisa sejam abertos. No entanto, o fato de se terem deixado fotografar ao lado de Belén de Sárraga que, apesar de seu reconhecimento nacional e internacional, gerava também fortes manifestações contrárias, demonstra coragem na exposição e adesão à causa defendida pela conferencista espanhola, o que deve ser destacado.

De forma geral, em relação às mulheres brasileiras, cujos nomes foram obtidos, e que entraram em contato com Belén de Sárraga em suas viagens ao Brasil, foi possível notar que, apesar do grande reconhecimento de que era alvo perante as lideranças do Livre-Pensamento e de importantes segmentos sociais de nosso país, como, por exemplo as organizações femininas, a Ordem Maçônica, organizações operárias, instituições de ensino, e outras, essas mulheres, por razões que não foram alvo da presente pesquisa, não continuaram a exercer a mesma influência e ter a mesma projeção que no período em que a escritora e conferencista esteve por aqui, exceção

feita à três de maior renome, mas que já o eram antes mesmo da chegada de Belén de Sárraga ao Brasil.

Sobre esta questão pode-se conjecturar que Belén de Sárraga por ser uma liderança feminina e do Livre-Pensamento, conseguiu mobilizar pessoas em seu derredor, durante o tempo em que esteve por aqui, porém há uma lacuna de informação e questionamentos sobre como se deu e se realmente se deu continuidade ao movimento Livre-Pensamento e, dentro dele das ideias feministas, no Brasil e qual a repercussão de suas ideias e seus contatos. O conhecimento sobre a vida de Belén de Sárraga e suas viagens ao Brasil, com seus desdobramentos, desde a mobilização das organizações sociais simpáticas às suas ideias, ao feminismo e ao Livre-Pensamento, mas também as reações contrárias são acontecimentos relevantes de uma época que, afinal, constitui a presente e necessita de maiores e mais aprofundadas pesquisas como desdobramento da presente. O fato de não se encontrar muitas fontes documentais - ainda que se leve em conta a expressiva quantidade de notícias nos meios de comunicação da época, como jornais e revistas -, demonstra a importância de se colocar à disposição da sociedade em geral, através dos repositórios institucionais os trabalhos acadêmicos sobre Belén de Sárraga, quer sejam as Dissertações e Teses quer sejam os artigos em desdobramentos a estas pesquisas.

Sem desmerecer a importância destas mulheres, cujas imagens foram capturadas durante as viagens de Belén ao Brasil, e que foram veiculadas em jornais e revistas do país, as pesquisas levadas a efeito revelaram outros nomes de mulheres que exerceram, dentro de suas áreas de atuação, importantes contribuições para o movimento feminino no Brasil, assim como também refletiram e contribuíram para a reflexão de importantes temas nacionais.

Portanto, a obtenção de ao menos 3 nomes de mulheres que tiveram atuação mais profunda na apresentação, discussão e defesa de Belén de Sárraga e de suas ideias, coroa um esforço importante no resgate destas identidades e implementa a discussão sobre a existência em nosso país, de um movimento consistente de luta pelos direitos das mulheres, exercida efetivamente pelas próprias mulheres. Assim, os nomes de Josephina Stefani Bertacchi, Julia Lopes de Almeida e Cecília Meireles, de maneiras diferentes, mas todas ligadas diretamente à presença de Belén de Sárraga no Brasil, juntamente com as anteriormente citadas, merecem o reconhecimento póstumo e mostram à frente, campo fértil de investigação ao pesquisador atento. Do mesmo modo, Bertha Lutz foi outra das grandes figuras do movimento feminista brasileiro e mundial, cuja trajetória se cruza com a de Belén de Sárraga embora não se possa garantir que as duas mulheres tenham efetivamente se encontrado, mas, ao pertencerem à mesma organização internacional e como eram dotadas de forte presença e liderança, é plausível

pensar que tiveram conhecimento uma da outra, portanto também se pode conjecturar que, por meio de seus escritos e conferências, direta ou indiretamente – por intermédio das notícias publicadas de uma ou de outra, nos meios de comunicação existentes na época –, as ideias de ambas tenham se influenciado mutuamente ou ao menos tenham sido conhecidas entre si.

As duas últimas citadas, Júlia Lopes de Almeida e Cecília Meireles já são sobejamente conhecidas e estudadas, embora, como se demonstrou nesta pesquisa, muitas facetas de suas vidas carecem de mais aprofundamento, como foi o resultado apresentado de terem se encontrado com Belén de Sárraga no Brasil.

No caso de Josephina Stefani Bertacchi, ela se constitui em interessante e representativo caso de uma mulher que procurou abrir caminhos no campo da educação para as mulheres, apoiando mudanças pedagógicas a serem estendidas às mulheres, desde a infância, com a adoção das ideias contidas no sistema conhecido como Escola Moderna. Sua atuação também com poetisa e tradutora deve ser mais aprofundada futuramente.

Bertha Lutz, por seu turno, era, como se viu, pessoa de ideias bem estabelecidas e forte liderança, mas não significa que não tenha refletido a respeito do que Belén de Sárraga trazia ao conhecimento das brasileiras, pois era a visão de uma pessoa que de há muito já percorria diversos países e culturas, divulgando suas ideias e trazendo notícias daquelas regiões. Se, no futuro, a presente pesquisa, gerar desdobramentos e se encontrar evidências seguras e documentos que comprovem a troca de informações entre essas duas lideranças, então se poderá também analisar se Belén de Sárraga pode ter recebido influência de Bertha Lutz e das demais lideranças femininas brasileiras. Outro paralelo que se pode traçar entre Belén de Sárraga e Bertha Lutz é que, inicialmente, as duas percorreram trajetórias distintas, com a primeira se destacando mais na produção de jornais e periódicos, além de conferências e a segunda com forte atuação científica. Porém, por volta da mesma época, as duas convergiram, cada uma em seu país de origem, para o campo político, quando Belén de Sárraga tenta ascender a um cargo político na Espanha, o que não se concretizou e Bertha Lutz conseguindo, após muito esforço chegar à Câmara Federal, ambas na década de 1930.

Sobre o objetivo de se comparar as ideias feministas de Belén de Sárraga a outros Livres-Pensadores, este objetivo foi alcançado ao se conseguir demonstrar que suas ideias eram comuns às de outras feministas e, de modo geral, aos movimentos feministas do mesmo período.

Ainda que não tenha sido possível identificar, com detalhes, outros discursos de outras livre-pensadoras, pois, mesmo dentro daquele movimento o número de mulheres que se destacavam era, como evidenciado até o momento, relativamente menor que o dos homens e

suas ideias não tiveram a mesma divulgação que eles, como é o caso da jornalista e feminista paraguaia Ramona Ferreira, contemporânea de Belén de Sárraga, este também é um campo de investigação promissor.

A comparação entre os temas relevantes e que caracterizaram os períodos dos movimentos feministas, ainda que se leve em conta as diferenças regionais e culturais, de cada um deles, demonstra que Belén de Sárraga estava plenamente integrada e a par dos acontecimentos, não apenas dos que ocorriam dentro dos movimentos, mas também do que a sociedade demandava por suas lideranças e representantes. Temas como educação igual para meninos e meninas, o próprio acesso à educação formal para as mulheres, a igualdade de direitos, ou igualdade civil entre homens e mulheres, incluso o direito ao voto, a necessidade de reconhecer que homens e mulheres nascem iguais e que são as oportunidades e as condições impostas às mulheres que lhes define a submissão, foram temas de suas conferências e pautas defendidas por ela e por integrantes e líderes femininas em diversas regiões visitadas por Belén. Este fato demonstra como a conferencista estava integrada e em consonância com essas lideranças, ou até mesmo influenciando-se reciprocamente.

Como desdobramento indireto desta pesquisa pode-se conjecturar sobre os efeitos nefastos do apagamento dos feitos e lutas das mulheres ao longo de séculos. E, obviamente, não se trata simplesmente de se dar a conhecer o que pensavam ou o que fizeram as mulheres que conseguiram participar de forma mais ativa e crítica da sociedade à qual pertenciam. Para além da justiça social e humana, há o fato de que suas contribuições teriam alterado significativamente o panorama social, político, econômico e científico da Humanidade. É, portanto não somente fazer justiça, mas estabelecer uma visão crítica sobre a sociedade construída sobre o preconceito em relação à condição feminina.

Ao final destas considerações fica claro que os nomes e, principalmente as vidas das lideranças femininas devem sim mobilizar forças de pesquisa e reconhecimento, pois, ao exporem suas ideias, ao atuarem abertamente pelas mudanças, em uma sociedade ainda bastante patriarcal e dominada por forças, quer religiosas, quer políticas, quer mesmo no âmbito familiar, lutaram contra um pensamento e um agir que via na mulher um ente que deveria permanecer passivo deixando ao homem a tarefa de guiar as sociedades. Tentou-se durante este percurso de pesquisa deixar clara a ideia, mas cabe aqui enfatizar, que ao se buscar os nomes de lideranças feministas, aquelas sobre as quais mais informações se encontrou, foram as que ficaram em evidência, por razões próprias a cada uma delas, suas oportunidades, histórias de vida, disposição pessoal, que aqui mencionamos sem julgamentos de valor. Mas, não se pode esquecer que uma quantidade incalculável de mulheres anônimas sofreu dificuldades das

mesmas ordens que as primeiras, apenas ficaram invisíveis. Porém, não podem deixar de ser reverenciadas, mesmo que sem nome ou rosto.

Este tema de investigação levanta questões como: é possível considerar que a atuação destes movimentos foi suficientemente consistente para gerar mudanças sociais, políticas e econômicas profundas? Se foi, quais foram, quais suas consequências? Portanto, qual a herança ideária deixada por Belén de Sárraga em nosso país? Se não alcançou os objetivos esperados, isto ocorreu por quais razões? Também seria possível pensar, como desdobramentos futuros, em pesquisas que aprofundassem a análise dos textos das lideranças que tiveram contato com Belén de Sárraga no sentido de encontrar nestes textos possíveis influências das ideias defendidas por ela, em um quadro comparativo entre o “antes do encontro” com o “depois do encontro”. Seria uma espécie de “circulação discursiva”, ou seja, como, porque meios e por quem, as ideias de Belén circularam no meio feminista. São questionamentos que permitem desdobramentos importantes do percurso de pesquisa desenvolvido até aqui, percurso este que não precisa, necessariamente, se encerrar, mas apenas merece uma pausa para reflexões.

REFERÊNCIAS

- ACERVO jornal “O ESTADO DE SÃO PAULO”. 1875- . Disponível em:
<https://www.estadao.com.br/acervo/?srsltid=AfmBOoptWoixzMcuzRZILtkETZvI2ilHbsSZt2TZBnR3BSsSvx8UFEDWc>. Acesso digital.
- ALMANAQUE de “O Livre Pensador” São Paulo, SP: [S. n], 1906. Tipografia La Tribuna Española.
- ALVARENGA, Augusta Thereza de; PHILIPPI JR, Arlindo; SOMMERMAN, Américo; SOUZA ALVAREZ, Aparecida Magali; FERNANDES, Valdir. Histórico, fundamentos filosóficos teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. (Org.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/471764320/PHILIPPI-JR-SILVA-NETO-Interdisciplinaridade-em-ciencia-tecnologia-e-inovacao>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- AMAR, Jean-Batiste André.1793. *In*: MORIN, Tania Machado. **Virtuosas e Perigosas: As mulheres na Revolução Francesa**. 1. ed. São Paulo, SP: Alameda, 2013.
- ARLEQUIM. Revista de actualidades. São Paulo, SP. [S.n.]. 1927.
 Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/2857>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- ALMEIDA, Julia Lopes de. Opinião Valiosa. **A Lanterna**. São Paulo, SP, ed. 84, 29 de abril de 1911, p.1. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=366153&pesq=%20S%C3%A1lrra&pagfis=331>. Acesso em: 22 out. 2023.
- A MEDICINA contemporânea. 1906. *In*: ALMANAQUE de “O Livre Pensador” São Paulo, SP: [S. n], 1906. Tipografia La Tribuna Española.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, SP:34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, SP: 34, 2017.
- BALSEIRO ZIN, Rafael. Posfácio. *In*: **A Família Medeiros**. Júlia Lopes de Almeida. 1.ed. São Paulo, SP: Carambaia, 2021.
- BAPTISTA, Virgínia do Rosário. O Gênero e a Saúde; os cuidados médicos na maternidade (1880-1943) *In*: Congresso Iberoamericano de Estudos de Gênero, IX, 2019, Mar del Plata, Buenos Aires, Argentina. **Anais**. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/288869511>. Acesso em 4 abr. 2025.
- BAYET, Albert. **História do Livre-Pensamento**. Lisboa, Portugal: Arcádia, 1971.
- BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale; LINSINGEN, Irlan von. (Org.). *et al.* **Introdução aos estudos CTS**. Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI): [S. L.], 2003. Disponível em:
https://angeloprates.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/livro_cts_oei.pdf

BERTACCHI, Josephina Stefani. Vergini morte (Olavo Bilac) e La lingua portoguese (Olavo Bilac). *In*: MENNUCCI, Sud; GOULART, Maurício; R. NETTO, Américo (Diretores).

Arlequim: Revista de Actualidades. São Paulo, SP: [S.n.], 12 jan. 1928. (n. 8). Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/2857>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL. BNDigital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRABEN, Donald. **Ser cientista**: O espírito de aventura em Ciência e Tecnologia. Tradução de Mônica Sady Martins. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CAMARGO, Theodorico Leite de Almeida. Breve noticia histórica e geographica sobre a cidade e município de S. Carlos. *In*: CAMARGO, Sebastião. (Org.). **Almanach de São Carlos**. São Carlos: Joaquim Augusto, 1915. 172 p.

CATROGA, Fernando. Anticlericalismo y librepensamiento em el Portugal decimonónico. *In*: DI STEFANO, R.; ZANCA, J. (Org.). **Pasiones anticlericales**. Un recorrido iberoamericano. Buenos Aires: Universidad Nacional de Qilmes, 2013.

CONFISSÃO. Disponível em:

https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1420-1532_po.html
Acesso em: 7 mar. 2025.

COSTA, Iraneidson Santos. Parêntesis informativo: um lombrosiano no Novo Mundo. *In*: **A Bahia já deu régua e compasso: medicina legal, raça e criminalidade na Bahia (1890-1940)** [online]. Salvador: EDUFBA, 2023, pp. 93-96. ISBN: 978-65-5630-501-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786556305011.0006>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DE LUCA, Leonora. O “feminismo possível” de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 12, p. 275–299, 2015. (1999). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634918>. Acesso em: 13 out. 2023.

DINOUART, Joseph-Antoine-Toussaint. O Triunfo do sexo feminino, 1749. *In*: SCHÖPKE, Regina; BALADI, Mauro. **Mulheres nas Luzes**. (Org.). São Paulo, SP: Unesp, 2024.

DI STEFANO, Roberto; ZANCA, José. Introducción. *In*: DI STEFANO, Roberto; ZANCA, José (Org.). **Pasiones Anticlericales: un recorrido iberoamericano**. 1. ed. Bernal, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2013. (Intersecciones).

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução de Marina Appenzeller, 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Série Ofício de Arte e Forma).

FAJARDO, Sergio Blanco. Ocio, hogar, maternidade y... ¿política? Los programas femininos de Radio Madrid durante el primer franquismo (1939-1959). *In*: **Cambio generacional y mujeres universitarias: Genealogías, conocimiento y compromiso feminista**. CEBRIÁN, Lorena C. Barco; SOMAVILLA, María José Ruiz; BALANZA, María Teresa Vera (Org.). Madri-Espanha: Dykinson, 2019.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

FERNANDES ACEVES, Maria Teresa. **Belén Sárraga Hernández y las mujeres españolas exiladas em México, 1939-1950**. 2013. Anuário do Instituto de Estudos Histórico e Sociais, IEHS. N. 28, 2013, 177-206. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/346777636/Belen-Sarraga-Hernandez-y-Las-Mujeres-Espanolas-Exiliadas-en-Mexico-1939-1950>. Acesso em: 12 mar. 2023. Leitura *online*.

FERNÁNDEZ-ANTÓN, Estefanía. **La Mujer casada y el papel de la educación para su crecimiento personal**: análisis de las publicaciones de la escuela moderna (1901 – 1917). 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/4CyRhCH6ZK9R3YcZyx6KDmS/>. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/100443>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998. PDF. ISBN 8508 02985 3.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2002. ISBN 850806019x.

FOTOGRAFIA. *In*: Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo, SP: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações LTDA, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. Diálogo sobre o poder. *In*: MOTTA, Manoel de Barros (Org.) **Michel Foucault, Estratégia Poder-Saber**. 3. ed. Tradução de Vera Lúcia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2015.

GARGALLO, Francesca. **Ideas Feministas Latinoamericanas**. 2. ed. Ciudad de México, México: [S. n.], Universidad Autónoma de la Ciudad de México, 2006. Historia de las ideas. PDF.

GRADY, Constance. **As Ondas do Feminismo**. 2018. Disponível em: <https://www.vox.com/2018/3/20/16955588/feminism-waves-explained-first-second-third-fourth>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas S.A., 2014.

GUTIÉRREZ, Ana María Carrasco. **Hacia un nuevo significado de la política**: los movimientos de mujeres en el extremo norte de Chile (1910-1973). Universidad de Taparacá, 2018.

HARDING, Sandra. Gênero, democracia, filosofia e ciência. **RECIIS – Revista eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**. v. 1, n. 1, p. 163-168, jan.- jun. 2007. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/891/1536#>

Acesso em: 10 nov. 2023.

HOTTINGER-CRAIG, Sylvia. Un contexto para una masona, librepensadora, feminista y republicana: Belén de Sárraga (1872-1950). **REHMLAC+. Revista de estudios historicos de la masonería latinoamericana e caribeña**. v.5, n.1, maio-nov. 2013. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/rehmlac/article/view/10358>
Acesso em: 12 maio 2020.

HOTTINGER-CRAIG, Sylvia. Belén de Sárraga: un nodo feminista en las redes revolucionarias de Latinoamérica. **TRIM, Tordesilhas Revista de Investigación Multidisciplinar**. n. 15, 2018, p. 73-88. Valladolid. Disponível em: Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7864051>. Acesso em: 15 nov. 2023.

HUENUMILLA, Diego Vrsalovic. **Los Mitos da la Historia de Temuco 2: Del gran incendio al medio siglo**. Santiago, Chile: RIL, 2022. ISBN: 978-19371-12-3.

KOSSOY, Boris. A Fotografia como fonte de pesquisas (Prefácio). *In: CIAVATTA, Maria et al. (Org.). A Fotografia como fonte de pesquisa: Da história da educação à história de trabalho-educação*. Uberlândia, MG: Navegando, 2023.

KOSSY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/6312242/Realidades_e_Fic%C3%A7%C3%B5es_na_Trama_Fotogr%C3%A1fica_Boris_Kossoy. Acesso em: 8 nov. 2025.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

LANTERNA, A. Jornal. São Paulo, SP, 1901-1935 Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 15 out. 2023.

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre experiências**. Tradução de Cristina Antunes e João Vanderley Geraldi. 1. ed. 3.^a reimp. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

LAURO NINA SODRÉ. Disponível em: <http://www.masonic.com.br/rito/sodre.htm>.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. Teoria, Metodologia e Possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. **Escritas**. v.7, n. 1, 2015. p. 3-17. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/1629/8314>. Acesso em: 8 mar. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista **Katálysis** v. 10, n. 1, p. 37– 45, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 8 jun. 2023.

LÔBO, Yolanda. **Cecilia Meireles**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

LOPES, Maria Margaret. Proeminência na mídia, reputação em ciências: a construção de uma feminista paradigmática e cientista normal no Museu Nacional do Rio de Janeiro. **História, Ciência e Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 15, p. 73-95. Jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/mpZwTTwgsjyqpXXRqZ6hMSD/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 3 mar. 2025.

LOTÚMOLO JUNIOR, José. **Explorando a enigmática passagem de Belén de Sárraga por São Carlos e a fundação da “União dos Livres-Pensadores”, em 1911**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, 2018.

LOTÚMOLO JUNIOR, José. **Caminhos, Encontros e Enunciados de Belén de Sárraga na América Latina**. Orientadora: Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS) – Centro de Estudos em Ciências Humanas (CECH), Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/14344>. Acesso em: 11 mar. 2023.

LUIZETTO, Flavio. Presença das idéias de Ferrer no Brasil: o exemplo da “Escola Moderna n.º 1” de São Paulo. *Educació i Història: Revista d’història de l’educació*, 1994, n. 1, p. 57-59. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/EducacioHistoria/article/view/235988>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial: O homem unidimensional**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, [1968] 1973. PDF. Disponível em: https://cesarmangolin.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/08/marcuse-a_ideologia-da-sociedade-industrial-o-homem-unidimensional.pdf. Acesso em 30 abril 2024.

MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. **Bertha Lutz**. Brasília, DF: Edições Câmara, 2016. (Série perfis parlamentares - PDF).

MARQUEZAN, Reinoldo. A Constituição do Corpus de Pesquisa. **Educação Especial**. v. 22, n. 33, p. 97-110, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/172/102>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática S. A., 1996. (Série Temas, n. 49).

MAZZOLA, Renan Belmonte. Análise do discurso: um campo de reformulação. *In*: MILANEZ, Nilton; JESUS SANTOS, Janaina de. (Org.). **Análise do Discurso: sujeito, lugares e olhares**. São Carlos: Claraluz, 2009.

MEIRELES, Cecília. Belém de Sárraga. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, RJ, 1931, edição n. 383, 7 jul. 1931. Página de Educação.

MELLO PISANI, Marília. Algumas considerações sobre ciência e política no pensamento de Herbert Marcuse. **Scientiae Studia**. São Paulo, SP, v. 7, n. 1, p. 135-158, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/4TQjjQCD4MB9VTyprWYzXw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Considerações teóricas aliçadas sobre catalogação e sua aplicação. **CID: Revista Ciência, Informação e**

Documentação. Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42309>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MOLINA, Adão Aparecido; RAMOS, Caroline Constantino. Cecilia Meireles, a coluna comentários no diário de notícias (1930-1933) e o movimento da escola nova no Brasil: contribuições da escritora espanhola Belén de Sárraga. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**. v. 15, n. 10, p. 10424-10441, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1924>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MORIN, Tania Machado. **Virtuosas e perigosas: As mulheres na Revolução Francesa**. São Paulo, SP: Alameda, 2013.

MOURA SILVA, Eliane. Entre Religião e Política: Maçons, espíritas, anarquistas e socialistas no Brasil por meio dos jornais A Lanterna e O Livre Pensador (1900-1910) *In*: ISAIA, Arthur Cesar; MANOEL, Ivan Aparecido (Org.). **Espiritismo & Religiões Afro-brasileiras**. São Paulo, SP: UNESP, 2012.

NARZETTI, Claudiana Nair Pothin. A Apropriação da teoria da Bakhtin na AD francesa. *In*: **SEMINÁRIO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. Instituto de Estudos da linguagem, 2009, Campinas, SP: Unicamp, Campinas, v. 3, 2009. p. 188-196. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/531>. Acesso em: 10 jan. 2021.

NAZARENO, Bruna Ronconi de; TORTATO, Cintia de Souza Batista. Epistemologia feminista: reflexões no campo de estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Revista Mundi. Sociais e Humanidades**. Encontro Nacional Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ENICTS 2019) Edição Especial. Paranaguá, PR, v. 5, n. 1, 74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php/MundiSH/article/view/1251>. Acesso em: 12 fev. 2023.

NOSSO SÉCULO, 1930-1945- A Era de Vargas: Memória fotográfica do Brasil no século 20. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1980. (Coleção Nosso século).

OLIVEIRA, Anderson José Machado de; RODRIGUES, Cláudia. El Anticlericalismo en el Brasil. 2013. *In*: DI STEFANO, Roberto; ZANCA, José (Org.). **Pasiones Anticlericales: un recorrido iberoamericano**. 1. ed. Bernal, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2013. (Intersecciones).

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios & procedimentos**, SP: Pontes, 2020.

PADILHA, Maria Itayra; BELHAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; NELSON, Sioban; CAMARGO MAIA, Ana Rosete, COSTA, Roberta. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. **Texto & Contexto Enfermagem**, n. 26, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mZfqXZJKM7B7tMRpnKqWcjf/abstract/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PAULON, Andréa; NASCIMENTO, Jarbas Vargas do; LARUCCIA, Mauro Maia. Análise do Discurso: Fundamento Teóricos-Metodológicos. **Diálogos Interdisciplinares**, n. 1, vol. 3,

p. 25-45, 2014. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ISSN 2317-3793. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/45026687/Anlise_do_Discurso_Fundamentos_Terico-Me20160423-6547-197gz4w.pdf. Acesso em:

PEREIRA, Nathanaël, **A Educação Religiosa**. São Paulo - SP: Grupo Editor Livre Pensamento, [S. d.]. n.º 6.

PREMEBIDA, Adriano; NEVES, Fabrício Monteiro; ALMEIDA, Jalcione. Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia e suas distintas abordagens. **Sociologia**, Porto Alegre, RS, n. 26, ano 13, abr. 2011, p. 22-42. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/soc/a/kPSsvXYKp6k8xYZVTVCNdYz/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: fev. 2023.

PIERUCCI, Antonio Flávio; PRANDI, Reginaldo. Assim como não era no princípio: religião e ruptura na obra de Procópio Camargo. **Novos Estudos Cebrap**, n. 17, p. 29-35, 1987. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000771959>. Acesso em 17 out. 2022.

PISIER-KOUCHENER, Evelyne. O Estado-Cientista. *In*: História das ideias Políticas. CHÂTELET, Francois; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHENER, Evelyne. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1985.

PONTES, H. A Loja Maçônica “Estrela Caldense e sua História - 1895- 1995. Poços de Caldas, MG: Gráfica Universal, 1995. Disponível em http://poemavisual.com.br/downloads/livros/A_LOJA_MACONICA_ESTRELA_CALDENSE.pdf. Acesso em: 22 maio 2022.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e Existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2020.

RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar**: A utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista. Brasil 1890 – 1930. 4. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2014.

RAMOS, María Dolores. Belén de Sárraga: una “obrero” del laicismo, el feminismo y el panamericanismo en el mundo ibérico. **Baetica**, v. 2, n. 28, p. 689-708, 28 maio 2006. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.uma.es/index.php/baetica/article/view/306>. Acesso em: 9 fev. 2022.

RAMOS PALOMO, María Dolores; RAMOS, Isabel Moyano. Por una Genealogía de mujeres republicanas. Política, cultura y ética en España (1880-1914). *In*: **Cambio generacional y mujeres universitarias: Genealogías, conocimiento y compromiso feminista**. CEBRIÁN, Lorena C. Barco; SOMAVILLA, María José Ruiz; BALANZA, María Teresa Vera (Org.). Madri-Espanha: Dykinson, 2019.

RECABÁRREM, Luis Emilio. **La Mujer** y su educación. Punta Arenas, Chile: El Socialista, 1916.

RIBEIRO, Diana; NOGUEIRA, Conceição; MAGALHÃES, Sara Isabel. **As Ondas feministas: continuidades e discontinuidades no movimento feminista brasileiro**. 2021.

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/136148>. Acesso em: 12 ago. 2024.

RUDY, Antonio Cleber. **O anticlericalismo sob o manto da República: tensões sociais e cultura libertária no Brasil. (1901 – 1935)**. 2017. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/990855>. Acesso em: 26 fev. 2023.

RIGOLIN, Camila Carneiro Dias; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Métricas da participação feminina na ciência e tecnologia no contexto dos INCTs: primeiras aproximações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 143-170, maio 2013. DOI: 10.18617/liinc.V9i1.524. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3400>. Acesso em: 19 abr. 2024.

RIVERA, Carlos. Belén de Sárraga: Notícias de su vida. *In*: TONDA, Federico R. (Org.). **Conferencias dadas en Santiago**: Chile. 1. ed. Santiago, Chile: La Razon, 1913. 173p. 1v. Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-87062.html>.

SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, Francisca. La diosa Sarásvati o la utopia de la mujer científica. *In*: **Cambio Generacional y mujeres universitarias**: Genealogías, conocimiento y compromiso feminista. CEBRIÁN, L. C. B.; SOMAVILLA, M. J. R. BALANZA, M. T. V. (Org.). Madri-Espanha: Dykinson, 2019.

SANTANA, Chistine Arndt de. O Dicionário Filosófico de Voltaire: arma em favor da educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v. 1, p. 57-68, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/2213/1884>. Acesso em: abr. 2025.

SANT'ANA DO LIVRAMENTO. Disponível em: <http://sdolivrimento.com.br/prefeitura/cidade/>. Acesso em: 22 maio 2022.

SARRAGA, Belén de. *El Clericalismo en América: A través de un Continente*. Lisboa, Portugal: LUX, 1914.

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. Os estudos do discurso e nossas heranças: Bakhtin, Pêcheux e Foucault. **Estudos linguísticos**. [S. L.: s. n.]. n. 35, p.181-190, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/311213031/5>. Acesso em: 21 ago. 2022.

LIMA, Fernando Machado da. *Separação entre Igreja e Estado*. 2025. Disponível em: <https://www.sedep.com.br/artigos/separacao-entre-igreja-e-estado/> Acesso em: 12 out. 2024.

SCHÖPKE, Regina; BALADI, Mauro. **Mulheres nas Luzes**. São Paulo, SP: UNESP, 2024.

SILVA, Jacicarla Souza da. **Panorama da crítica Feminista**: tendências e perspectivas. Patrimônio e Memória. UNESP-FCLAs-CEDAP, v. 4, n. 1, 2008. ISSN – 1808-1967. 2008. Disponível em: <https://portalojs.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3920/3013>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SILVA, Joasey Pliiyanna Andrade da; CARMO, Valter Mourado; RAMOS, Giovana Benedita Jaber Rossini. *As Quatro Ondas do Feminismo: Lutas e Conquistas*. 2021. **Revista**

de Direitos Humanos em Perspectiva. v. 7, n. 1. jan./jun., p. 101-122. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0197/2021.v7i1.7948>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SISMONDO, Sergio. **An Introduction to Science and Technology Studies.** 2. ed. Wiley-Blackwell: Chichester-UK, 2010.

STRUCK, Bernhard. **Transnational movements between feminists in Latin America and the Iberian Peninsula, 1900-1935.** 2025. Disponível em: <https://transnationalhistory.net/doing/2020/03/06/transnational-movements-between-feminists-in-latin-america-and-the-iberian-peninsula-1900-1935/>. Acesso em 15 jan. 2025.

SURMANI, Josiane de Souza; TORTATO, Cíntia de Souza Batista. Influência do estereótipo de gênero na Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Revista Mundi: Sociais e Humanidades.** Encontro Nacional Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ENICTS 2019) Edição Especial. Paranaguá, PR. v. 5, n. 1, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.21575/25254774rmsh2020vol5n11371> Disponível em:

<https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundisociais/article/view/738>. Acesso em: 10 out. 2021

TAVARES, Marcelo dos Reis. **Entre a Cruz e o Esquadro:** O Debate entre a igreja católica e a maçonaria na imprensa Francana (1882-1901), 2007. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/93291>. Acesso em: 12 jan. 2025.

TONDA, Federico R. (Org.). **Conferencias dadas en Santiago:** Chile. 1. ed. Santiago, Chile: La Razon, 1913. 173 p. 1 v.

Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-87062.html>.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza; KOSSOY, Boris (Org.). **A Imprensa confiscada pelo DEOPS.** São Paulo, SP: Ateliê; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

UNIÃO DOS LIVRE PENSADORES. **Atas.** São Carlos, SP, 1911.

VALLADARES, Eduardo. **Anarquismo e anticlericalismo.** São Paulo, SP: Imaginário, 2000.

VÉLEZ TORRES, Elizabeth. **La Orense Zoila Ugarte y su faceta de primera periodista feminista del Ecuador.** Trabajo final previo a la obtención del Título de Licenciada em Género y Desarrollo. Programa de Estudios semipresenciales en Género y Desarrollo, Universidad de Cuenca, Ecuador. 2011. Disponível em:

<https://dspace.ucuenca.edu.ec/items/31456a06-099d-47cc-8798-9cf8632a7a69>. Acesso em: 15 maio 2025.

VELLOZO, Dario. **A Derrocada Ultramontana.** São Paulo, SP: Livre Pensamento.191[?].

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo, SP: 34, 2017.

ZAFALON, Zaira Regina; MACHADO, Raildo de Sousa. Princípios e Aspectos Conceituais do RDA e as Pesquisas Brasileiras. *In:* ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denyson Axel Ribeiro (Org.). **Organização e**

representação da Informação e do Conhecimento: Intersecções teórico-socias. João Pessoa, Pernambuco: UFPB, 2019. 208 p. ISBN: 978-85-237-1416-1. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/355>. Acesso em: 15 mar. 2025

ZIRBEL, Ilze. Ondas do feminismo. **Blogs de Ciência** da Universidade de Campinas: Mulheres na Filosofia, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/2021/03/17/ondas-do-feminismo/>. Acesso em: 27 jan. 2025.